

---

---

# AS CANTORAS

## E A HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL

---

---

Ministério da Cultura e Santander apresentam

# AS CANTORAS E A HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL

curadoria | Helena Severo | Cláudio Kahns | Rodrigo Faour



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO

Oficina  
de Arte

APOIO



Rádio Nacional  
São Paulo - FM 87.1 MHz

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



---

No mês em que se comemora o Dia da Mulher, é com orgulho e alegria que inauguramos a exposição ***As cantoras e a história do rádio no Brasil***. Com curadoria de Helena Severo, Cláudio Kahns e Rodrigo Faour, a exposição recebe seus visitantes no 20º andar apresentando a história do rádio e sua evolução na imensidão territorial brasileira.

De importância sem precedentes na nossa história, o incremento do rádio foi fundamental para a disseminação do conhecimento, levando informação e entretenimento até os locais mais remotos do país e auxiliando, extraordinariamente, na promoção da integração nacional.

A partir dos anos 1930, despontam neste cenário as Cantoras do Rádio, excepcionais talentos femininos que levaram a vida a cantar, embalando os sonhos dos ouvintes e seduzindo a todos apenas com suas vozes. Marcaram época, quebraram paradigmas e trouxeram dignidade e glamour para a profissão. Tornaram-se ídolos nacionais. No 19º andar, o Santander homenageia a todas estas incríveis mulheres apresentando suas biografias, músicas, vozes e talento.

Desejamos a todos os visitantes que apreciem e vivenciem esta deliciosa experiência musical com a mesma alegria e entusiasmo que estas cantoras marcaram a história do Brasil.

Ótima visita!

**Maitê Leite**

Vice-Presidente Executiva Institucional







No Brasil, a relevância do rádio como fator de integração nacional é indiscutível: em um país de dimensões continentais como o nosso, são as ondas do rádio que, ao longo das décadas, levam ao conjunto da população brasileira informação, cultura e entretenimento – mesmo em seus locais mais remotos.

A primeira transmissão dessa então novíssima mídia acontece durante a Exposição Internacional de 1922, no Rio de Janeiro, quando o Presidente da República à época, Epitácio Pessoa, pronuncia um discurso que foi retransmitido pelo rádio. Muito embora com pouquíssimo alcance, o fato é que aquele momento assinala o início de uma nova era das comunicações no Brasil.

É graças ao empenho do médico Roquette-Pinto que a Academia Brasileira de Ciências decide patrocinar a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923. De caráter educativo, mantida por um pequeno grupo de sócios encantados com a “novidade”, esta viria a ser nossa primeira emissora.

Em 1932, um decreto do Presidente Getúlio Vargas permite que anunciantes patrocinem programações radiofônicas,

mudando completamente o seu status. De veículo experimental e educativo, passa a ter características comerciais. Assim, novas emissoras se multiplicam, contratando elencos formados por jornalistas, locutores, humoristas, radioatores, cantores, maestros e músicos.

Naquele momento, a Rádio Mayrink Veiga consolida-se como grande potência radiofônica, sendo seguida pela Tupi, inaugurada em 1935, a primeira de uma imensa rede de “emissoras associadas” de Assis Chateaubriand. Na década de 1940, seu império começa a ser superado pela Nacional do Rio de Janeiro, pois na virada de 1942 para 43, ela passa a operar em ondas curtas, uma nova tecnologia que permite o alcance em todo o território brasileiro e até mesmo no exterior.

Outras emissoras surgem em várias regiões do país, contratando elencos e recebendo artistas residentes no Rio e em São Paulo. Algumas se consolidam como potências locais, como as rádios Record, de São Paulo, e a Jornal do Comércio, do Recife, notabilizada pelo bordão “Pernambuco falando para o mundo”.

É neste contexto que despontam as cantoras do rádio que, em um ambiente

dominado por homens, constroem suas carreiras, transformando-se em grandes estrelas da cena cultural brasileira. Corajosas, muitas vezes transgressoras, rompem paradigmas em uma sociedade patriarcal conservadora.

A exposição que ora apresentamos é organizada seguindo um esquema de dois grandes módulos: no primeiro, enfocamos a História do rádio, sua trajetória, seus grandes momentos e as personagens que ajudaram a construir e consolidar este revolucionário meio de comunicação que, até hoje, mesmo com a concorrência da TV e da internet, continua relevante, somando mais de 10 mil estações AM e FM em todo o país, além do surgimento de um “subproduto” cuja essência é puramente radiofônica, os chamados podcasts.

O segundo módulo será dedicado às “cantoras do rádio”. Apresentaremos 24 estrelas que construíram suas carreiras em diversas emissoras do país, notadamente nas décadas de 1930, 40 e 50.

Helena Severo  
Cláudio Kahns  
Rodrigo Faour



---

### 1922

#### **É inaugurada oficialmente a Era do Rádio no Brasil.**

De 7 de setembro de 1922 a 23 de março de 1923 acontece a **Exposição Internacional do Centenário da Independência** no Rio de Janeiro, no local onde antes havia o Morro do Castelo, nas cercanias da Praça XV. Na abertura, ocorreu a primeira transmissão radiofônica do país.

Isto só foi possível devido a um transmissor de 500 watts fornecido pela empresa norte-americana Westinghouse e instalado no alto do Corcovado. Apenas 80 receptores espalhados na capital do Rio, nas cidades fluminenses de Niterói e Petrópolis e até mesmo na capital paulista acompanharam a transmissão experimental, que teve discurso do Presidente **Epitácio Pessoa**, trecho da obra “O Guarani” de **Carlos Gomes**, transmitido do Theatro Municipal do Rio, e a declamação do poema “Felicidade” de Vicente de Carvalho, por **Noêmia Alvares**.

#### **Artistas da música erudita brasileira se engajam na Semana de Arte Moderna e, no futuro, também irão atuar no rádio.**

A **Semana de Arte Moderna**, em São Paulo, foi um marco na história da arte do país. Além de figuras das artes plásticas e da literatura, no âmbito musical se apresentaram **Heitor Villa-Lobos** e **Camargo Guarnieri**, compositores eruditos que também atuavam posteriormente em rádio. Convidado por **Graça Aranha, Villa-Lobos** participa dos três espetáculos com suas composições, entre outras obras, “Danças características africanas”, interpretadas pela pianista **Guiomar Novaes**, outra que também atuou em emissoras radiofônicas no Brasil e no exterior.

[BRASIL] Ocorre a **Revolta dos Tenentes**, 18 do Forte (acima) contra o governo e a fundação do Partido Comunista do Brasil.

---

### 1923

#### **Primeira emissora de rádio do país é fundada por Roquette-Pinto, Henrique Morize e membros da Academia de Ciências.**

Fundada a primeira emissora de rádio no Brasil, a **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**, pelo médico, antropólogo e etnólogo **Edgard Roquette-Pinto** – seu principal entusiasta, que desde a primeira transmissão oficial no país enxergou nele uma ferramenta capaz de difundir conteúdos culturais e educativos para a população –, mas também por **Henrique Morize**, geógrafo, engenheiro civil e industrial e cientista, e outros membros da Academia Brasileira de Ciências. O começo de sua operação se deu com um transmissor doado pela Casa Peka, de Buenos Aires, instalado na Escola Politécnica, na então Capital Federal, em 30 de abril.

Na foto, **Roquette-Pinto** aparece em solenidade comemorativa pelo 30º aniversário desta emissora na Associação Brasileira de Televisão, diante de velhos e modernos (para a época) aparelhos de som e radiofonia.

---

**1924**

**Diversas rádios importantes são inauguradas no país.**

Início das transmissões da rádio em São Paulo, com a **Rádio Educadora Paulista**, uma sociedade de cidadãos cultos que queria dotar a cidade com esse novo meio de comunicação que começava a se espalhar pelo mundo. Inaugurada em 1º de outubro de 1924, uma das primeiras no Brasil e a segunda no Rio de Janeiro, a **Rádio Clube do Brasil** começou a funcionar. Já existiam a **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**, a **Rádio Clube de Pernambuco** (na foto, ao lado), a **Rádio Clube do Paraná** e a já mencionada **Rádio Educadora Paulista**. A **Rádio Clube do Brasil** foi fundada pelo campista Elba Dias, funcionário dos Telégrafos, que havia recebido autorização do governo para adaptar uma emissora telegráfica de 500 watts, dando início à nova rádio, instalada em frente ao Largo da Carioca, no alto da Livraria Globo. Foi a pioneira nas transmissões esportivas, com as irradiações de **Amador Santos**.

---

**1926**

Inauguração da **Rádio Mayrink Veiga**, no Rio de Janeiro.

---

**1927**

A **Rádio Educadora Paulista** transmite do Rio de Janeiro para São Paulo uma partida do campeonato brasileiro entre paulistas e cariocas. Para permitir que um número grande de ouvintes pudesse acompanhar a partida, foram instalados alto-falantes na Sorveteria Meia Noite, na Leiteria Brilhante e em frente à sede do jornal A Gazeta. No dia seguinte, os jornais publicaram fotos e comentários das multidões que se reuniram nos três locais para ouvir a transmissão.

**Novas tecnologias de som e imagem chegam no país e no mundo.**

É inaugurada a gravação eletromagnética no país, ou seja, usando microfones ao invés dos velhos funis em que os cantores precisavam gritar para serem ouvidos. Quem teve a primazia foi o Rei da Voz **Francisco Alves**, lançando em julho duas músicas compostas pelo dentista e bailarino **Duque** (que popularizou a dança do maxixe em Paris): a marcha “Albertina” e o samba “Passarinho do má”, esta última satirizando o ex-Presidente do Brasil **Arthur Bernardes**, que governou o

Brasil de 1922 a 26. No mesmo ano, é realizada a estreia mundial de “O cantor de Jazz”, filme da Warner com **Al Jolson**, primeiro longa-metragem sonoro.

---

### 1928

**A emissora paulista Rádio Record é fundada sob a direção de Álvaro Liberato de Macedo, na Praça da República nº 17.**

Iniciou suas transmissões com a potência de 500 watts e onda de 297 metros, o que lhe permitia grande alcance. Com o tempo, tornou-se uma potência.

Na foto ao lado, o elenco do programa “Gaiola de Ouro Phymatosan”. À frente: o locutor **Blota Júnior**, a cantora **Isaurinha Garcia**, a radioatriz comediante **Maria Amélia** e o radioator e compositor **Adoniran Barbosa**; no segundo degrau: o locutor **Raul Duarte** e o maestro **Gabriel Migliori** (de óculos); no terceiro degrau: os cantores **Roberto Amaral** e **Elza Laranjeira**; no quarto degrau: o radioator e locutor **Randal Juliano** e o locutor e comentarista esportivo **Murilo Antunes Alves** (que foi da emissora de 1947 até sua morte, em 2010); e no último degrau: a dupla caipira de grande sucesso **Cascatinha e Inhana**.

**O Café Nice, no Rio, é um grande ponto de encontro da gente da música e de rádio.**

Na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, é inaugurado o **Café Nice**, principal ponto de encontro de cantores e compositores populares da chamada Era de Ouro da nossa música (1929-1945), quando ganha uma cara própria e se populariza definitivamente.

---

**1929**

**O multifacetado Lamartine Babo estreia na Rádio Educadora.**

**Lamartine** começou cantando com sua voz de falsete, com **Ary Barroso** ao piano, contando piadas e fazendo esquetes. Depois, teria seu próprio programa, **Horas Lamartinescas**, no qual recebia intérpretes como **Noel Rosa** e **Marília Batista**. Em 1933, apresentou **A canção do dia** e **Clube da Meia-noite** na **Mayrink Veiga** e, nos anos 1940 e 50, ao lado de **Heber de Bôscoli** e **Yara Salles** comandou o **Trem da Alegria**, na **Cruzeiro do Sul**, **Nacional** e **Mayrink**, que de tanto sucesso, teve de sair dos auditórios e passar aos teatros.

Como compositor, foi um dos fixadores da marchinha carnavalesca (“O teu cabelo não nega”, “Linda morena”) e foi de temas teatrais (“Joujoux e Balangandãs”), juninos (“Chegou a hora da fogueira”, “Isto é lá com Santo Antônio”), românticos (“No rancho fundo”, com Ary Barroso; “Eu sonhei que tu estavas tão linda”, com Francisco Mattoso) e assinou os hinos dos grandes times cariocas.

---

**1930**

**Estreia, ainda criança, a cantora Dircinha Batista, filha do ventríloquo Batista Júnior.**

**Dircinha Batista**, aos oito anos, em 1930, estreou em rádio e em disco. Participou de filmes musicais desde os 13 — com as pernas de fora! — e já no Carnaval de 1938, aos 16 anos, conquistou seu primeiro grande sucesso, a marchinha “Periquitinho verde”.

**Surge um ícone do humorismo no rádio: Silvino Neto.**

**Silvino Neto** estreia como cantor de tangos na Rádio Educadora Paulista, cujo locutor era **Celso Guimarães**. Atuou em diversas emissoras, utilizando sempre o pseudônimo de Pablo Gonzalez. Em 1938, desiste do canto, passando a dedicar-se ao humorismo e à composição. Como humorista, estreou em janeiro deste ano na Rádio Nacional, apresentado como “O humorista de São Paulo”. Nesta noite, fez imitações dos cantores Arnaldo Pescuma, Carlos Galhardo e do compositor e dublê de cantor Lamartine Babo, sendo este seu grande destaque.

Conquistou grande popularidade interpretando a personagem Pimpinela, com a qual gravou alguns discos pela Victor e estreou programas de rádio: **A pensão da Pimpinela** (no ar de 1940 a 1942), **Aventuras da Pimpinela** (até 1944) e, a seguir, **Pimpinela**, **Anestésio e o telefone**.

Findando-se o Estado Novo, criou um programa chamado **Futebol Político**, no qual imitava com perfeição Getúlio Vargas, Ademar de Barros e outros políticos.

[BRASIL] **A Revolução de 1930** foi o movimento armado, liderado pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul que culminou com o Golpe de Estado que depôs o presidente Washington Luís e impediu a posse do presidente eleito Júlio Prestes, pondo fim à República Velha. (Obs: ver filme “1930: Tempo de Revolução”).

---

### 1931

[BRASIL] **Estreia no Rio de Janeiro, no Cine Eldorado**, "Coisas nossas", o primeiro filme musical brasileiro em longa-metragem.

### **É inaugurada a Rádio Kosmos (a partir de 1937, Rádio América), de São Paulo.**

Quarta emissora da capital paulista, em seus áureos tempos, a **Rádio América** celebrou-se por programas esportivos e de auditório, cujo cast de locutores incluía **Edson Leite** e **Pedro Luiz** (no esporte, que depois foram de muitas outras emissoras), **João Paulo Andrade** (na rádio-escuta) e **Oswaldo Nascimento**, narrando as disputas de turfe. Entre os artistas, por lá passaram nomes da música, como **Ary Barroso** e **Paulo Vanzolini**, da música e humor, como **Adoniran Barbosa**, e do teatro, como **Cacilda Becker**.

---

### 1932

### **Governo sanciona lei que permite a publicidade no rádio.**

**Getúlio Vargas** (foto) assina o Decreto 21.111, permitindo a irradiação de mensagens publicitárias pelas emissoras de rádio. Isto foi fundamental na popularização do rádio. Assim, foi possível formar um cast de jornalistas, cantores, orquestras, humoristas, radioatores etc. Antes, as rádios possuíam finalidade educativa e eram mantidas como se fossem pequenos clubes em que os sócios contribuíam para o pagamento das despesas.

### **Explode em São Paulo a Revolução Constitucionalista, movimentando a população pelo rádio.**

A agitação política de resistência ao governo provisório de **Getúlio Vargas** transformou o rádio rapidamente em canal de divulgação das insatisfações dos paulistas. Grandes manifestações se sucediam reunindo milhares de pessoas e o rádio era o veículo que mobilizava as multidões. Mas quem logo se transformou na voz dominante da revolução foi **César Ladeira**, um locutor

da **Rádio Record**, a **PRB-9** (na foto ao lado, numa reprodução de um jornal da época) que, ao som da marcha "Paris Belfort", se transformou rapidamente na voz da revolução. As rádios **Philips do Rio de Janeiro** e a **Record de São Paulo**, que até as vésperas da Revolução realizavam transmissões conjuntas, tornaram-se inimigas. Após o início do movimento paulista, as emissoras passaram a servir como armas de luta, ocupando campos opostos na batalha.

### **O revolucionário Programa Casé, na Rádio Philips, é o primeiro de variedades e entretenimento, e que começa a pagar cachê aos artistas.**

**Ademar Casé** cria o primeiro programa de variedades do nosso rádio, com cantores e humoristas, dramatização de fatos reais e jornalismo ao vivo. Marca o início do entretenimento radiofônico, com o pagamento de cachê aos artistas. Casé vendia rádios de porta em porta e se apaixonou pelo veículo. Ali, foi veiculado o primeiro jingle brasileiro, do Pão Bragança, criado por **Antônio Nássara** – locutor do programa e compositor de sucessos, como "Alá-lá-ô".

Na foto, um de seus elencos. Atrás, **Noel Rosa** (que foi seu contrarregista), seu irmão **Hélio Rosa**, **Cristóvão de Alencar**, o sambista **Luiz Barbosa**, dois incógnitos e o cantor **Moacyr Bueno Rocha**. No meio: um não identificado, **Ademar Casé**, **Jorge Murad**, **Jonjoca**, o ator **Mesquitinha**, **Castro Barbosa**, dois desconhecidos, **Mauro de Oliveira**, outro incógnito, **Donga** (com chapéu) e o maestro **Fon-Fon**. Na frente: quatro moças e a cantora **Zaíra de Oliveira**.

Início das aulas de ginástica pelo rádio. O programa A Hora da Ginástica ficou no ar por 52 anos, apresentado por Oswaldo Diniz Magalhães.

[BRASIL] **Novo Código Eleitoral** garante o direito de voto às mulheres brasileiras.

[BRASIL] É realizado na Praça Onze, no centro do Rio de Janeiro, **o primeiro desfile-competição das escolas de samba cariocas**. Ao mesmo tempo, a Prefeitura do Rio oficializava os concursos para a escolha das melhores músicas carnavalescas, entre sambas e marchinhas.

### 1933

A **Rádio Record** e a rádio carioca **Mayrink Veiga** formam, pela primeira vez, uma cadeia de emissoras brasileiras para a irradiação de um programa musical semanal que contava com a participação de importantes cantores populares da época, tais como **Francisco Alves**, **Carmen Miranda**, **Mário Reis**, **Orlando Silva** e **Silvio Caldas**. A propósito deste último, carinhosamente apelidado de “O Caboclinho Querido”, iniciou uma carreira de sucesso em 1930, vivendo seu auge nesta década e na posterior, de 40, como lançador de sucessos, que não foram poucos, entre canções seresteiras (“Chão de estrelas”, “A deusa da minha rua”), sambas (“Faceira”), samba-choro (“Da cor do pecado”) e marchas (“As pastorinhas”), seguindo com grande prestígio pela década seguinte, quando foi clicado ao microfone da Rádio Record.

### Eis que surge a primeira greve de emissoras radiofônicas...

Em 12 de julho, a **Rádio Clube**, a **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**, a **Rádio Philips**, a **Rádio Educadora**, entre outras,

saiu do ar em represália a uma medida tomada pelas sociedades arrecadadoras, considerada exagerada: a cobrança dos direitos autorais.

### O locutor da Revolução Constitucionalista de 1932 se muda para o Rio e se torna um ás da comunicação do país.

**César Ladeira** se mudou para o Rio de Janeiro e, em 1933, foi contratado pela **Rádio Mayrink Veiga**. Como locutor, iniciou um estilo único, copiado até pelos locutores argentinos, que para diferenciar os “erres” dos “agás”, carregavam nos primeiros.

Como diretor artístico, revolucionou o rádio brasileiro, criando uma grade de programação que serviu de base a várias emissoras de rádio e até de TV posteriores. Também era craque em dar slogans aos artistas, como o Rei da Voz (**Francisco Alves**) e A Pequena Notável (**Carmen Miranda**). Somente 15 anos depois, em 1948, foi para a **Rádio Nacional**, onde apresentou diversos programas de sucesso, como “Seu Criado, Obrigado”, ao lado de **Daisy Lúcid** por dez anos consecutivos.

Nesta fotomontagem de divulgação da **Rádio Mayrink Veiga**, a primeira

emissora de grande importância no país, estão **César** e os cantores **Carlos Galhardo** e **Odete Amaral**.

---

**1934**

### **A primeira dupla caipira de sucesso nacional.**

O programa de **Alvarenga e Ranchinho**, na Rádio São Paulo iniciou em 1934. A seguir, foram para o Rio e atuaram no Cassino da Urca, onde a dupla foi muitas vezes censurada, chegando mesmo à cadeia, pois se superava na arte das paródias e da sátira política, uma de suas especialidades.

Em 1939, foram contratados pela **Rádio Mayrink Veiga** e, em 1947, pela **Rádio Nacional**. Ficaram conhecidos como os Milionários do Riso.

### **Quando Abelardo Barbosa virou Chacrinha...**

Abelardo Barbosa, o **Chacrinha**, começou como locutor na **Rádio Clube de Pernambuco** em 1939. Depois, em 1943, criou o programa “**Rei Momo na Chacrinha**” (na época do Carnaval). A seguir, criou o “**Cassino da Chacrinha**” na **Rádio Clube Fluminense**.

Este último, depois, passou para a **Tupi** e **Tamoio**, todos no Rio. Inicialmente, era “da Chacrinha”, pois a **Rádio Clube** se situava numa chácara,

em Niterói. Mais tarde é que ele virou o “Chacrinha” e seguiu – já fantasiado, na era da TV –, até sua morte, em 1988, como um dos maiores e mais anárquicos e criativos comunicadores do país.

Neste flagrante, já nos anos 1950, o animador **Chacrinha** recebe a grande sambista **Linda Batista** em seu programa, que, por sinal, estava começando sua carreira por volta justamente de 1934, substituindo a irmã **Dircinha** no programa de **Francisco Alves**, na **Rádio Cajuti**, pois em 1935 já tinha seu próprio horário na **Rádio Cruzeiro do Sul**.

### **Carmen Miranda lança a irmã Aurora ao sucesso, que consagrou a marchinha “Cidade Maravilhosa”.**

**Aurora Miranda**, irmã de **Carmen**, que havia estreado em 1933, lança seu maior sucesso aos 19 anos, a marchinha “Cidade Maravilhosa” em duo com o compositor **André Filho**. Ficou em segundo lugar no concurso de músicas carnavalescas para a folia de 1935, mas o público a consagrou. Tanto que anos depois, em 1960, tornou-se hino oficial do então Estado da Guanabara.

Nesta foto, **Aurora e Carmen Miranda**, e entre as duas, o grande compositor **Custódio Mesquita**, que também lhes deu alguns sucessos.

**É inaugurada a Rádio Excelsior, de São Paulo, “A Voz Querida da Cidade”.**

---

**1935**

**O império de Assis Chateaubriand se expande com a inauguração da Rádio Tupi do Rio de Janeiro.**

Inauguração da **Rádio Tupi do Rio de Janeiro**, a primeira emissora de rádio do grupo dos Diários Associados, de propriedade de **Assis Chateaubriand**. Em seguida, ele adquiriu a **Rádio Tupi de São Paulo** – que, ao ser inaugurada com seus transmissores de 26 kW, tornou-se a mais potente da América Latina até então – e a **Rádio Educadora do Rio de Janeiro** (que passou a se denominar **Rádio Tamoio**), dando início à constituição de um império de comunicação, que chegou em seu auge com 34 jornais, 36 emissoras de rádio, 18 estações de TV e uma agência de notícias.

**O Programa “A Voz do Brasil” é criado ainda com o nome de “Programa Nacional”.**

Criado por **Armando Campos**, amigo de infância de **Getúlio Vargas**, passou ser transmitido a partir de 1935 de segunda a sexta (exceto feriados), de forma obrigatória, por uma hora, em todas as emissoras do país, visando a

divulgação dos principais acontecimentos da vida nacional. Seu primeiro locutor foi **Luiz Jatobá**. De 1938 a 1962, passou a chamar-se “**A Hora do Brasil**”, fixando seu horário das 19h às 20h. Somente a partir de então ficou conhecido como “**A Voz do Brasil**”. Em 1995, entrou para o Guinness Book como o programa de rádio mais antigo do Brasil.

**É realizado o primeiro concurso de Rainha do Rádio.**

Este pleito, promovido pela revista Syntonia, elegeu a desconhecida **Dalila de Almeida**. Quem roubou a festa de coroação foi a grande vedete do teatro de revista e primeira cantora a ter uma carreira relevante em disco, **Aracy Cortes** (foto), homenageada na ocasião, no Teatro Recreio. Dois meses depois, a Gazeta de Notícias promoveu um concurso pelo voto popular e deu **Aracy Cortes** na cabeça! Curiosamente, ela atuava em rádio mais esporadicamente, na **Gazeta** (SP) e **Mayrink Veiga e Nacional** (RJ). Ninguém poderia imaginar que este concurso iria parar o país, com a eleição de **Linda Batista** (doze anos no posto), **Dircinha Batista**, **Marlene**, **Dalva de Oliveira**, **Mary Gonçalves**, **Emilinha**

**Borba, Angela Maria, Vera Lúcia, Doris Monteiro e Julie Joy** – a última das rainhas, em 1957. Além da então Capital Federal, outros estados elegeram rainhas, como **Isaurinha Garcia** (na foto), por São Paulo, em 1953.

---

**1936**

### **A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro é doada por Roquette-Pinto ao Ministério da Educação.**

A cerimônia se deu na gestão do Ministro Gustavo Capanema, pois o interesse de Roquette-Pinto era apenas educacional e cultural, não desejando ser um empresário do setor, após o advento da rádio comercial. Incapaz de atender às novas legislações que demandavam maior (e mais caro) aparato técnico e funcional das emissoras, ele fez a doação conquanto o órgão governamental se comprometesse com os seus propósitos educativos originais para a emissora.

Na foto ao lado, **Roquette-Pinto**, já mais velho, aparece junto à casa que abrigou o primeiro transmissor de rádio no Brasil, justamente a sua **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**, PRA-2, inaugurada em 1923.

### **É inaugurada a Rádio Nacional, que se tornou a maior potência de comunicação do país em todos os tempos.**

“Alô alô Brasil! Aqui fala a Rádio Nacional do Rio de Janeiro!”. Assim, às 21 horas do dia 12 de setembro,

entrava no ar a PRE-8 Sociedade **Rádio Nacional** (pág. 17). A voz do locutor **Celso Guimarães** (foto 1) era antecedida pela música-prefixo da emissora, a toada “Luar do Sertão”, de João Pernambuco e Catulo da Paixão Cearense.

Na emissora, a radioatriz **Ismênia dos Santos** (foto 2) apresentou o “Programa dos Garotos” e a “Hora das Damas” – primeiros programas infantil e feminino do rádio nativo, respectivamente.

A parte esportiva era narrada pelo locutor **Oduvaldo Cozzi** (foto 3, que depois foi para a **Rádio Gaúcha** e passou dez anos na **Mayrink Veiga**) e às 6h15 da manhã entrava no ar “A Hora da Ginástica” (“aula de ginástica musicada”), com o professor **Oswaldo Diniz Magalhães**, após quatro anos na Educadora Paulista.

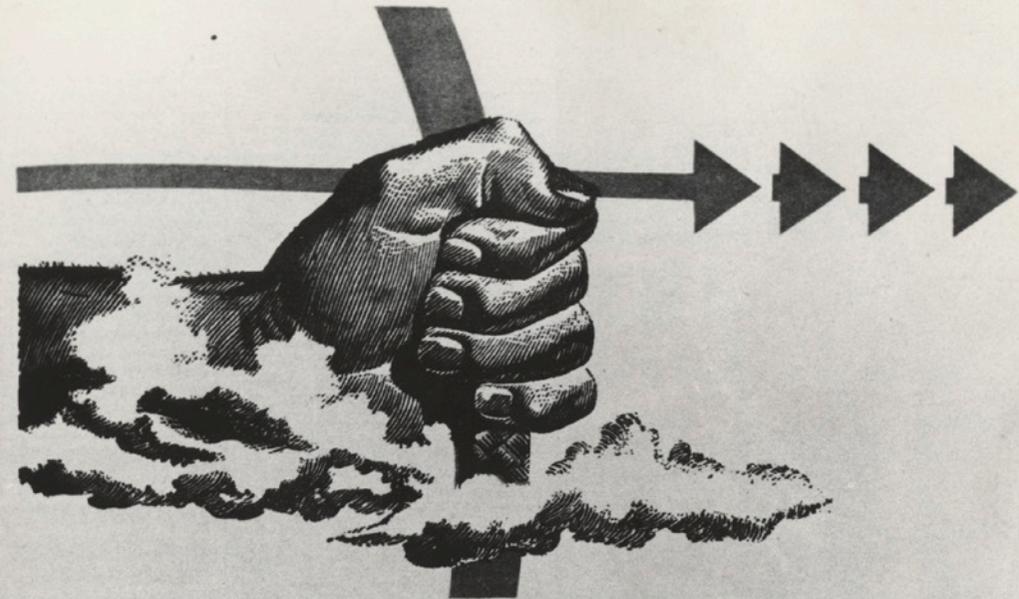
### **Na Rádio Nacional, o maestro Radamés Gnattali e uma série de artistas, locutores, jornalistas e roteiristas começam a fazer história.**

O cast inicial de cantores da Rádio Nacional era formado por **Nuno Roland, Aracy de Almeida, Marília Batista, Sônia Carvalho, Orlando Silva**, tendo ainda o pianista e maestro **Radamés**

**Anúncio da rádio Tupi**  
 São Paulo, sem data  
 Acervo do Museu da Imagem e  
 do Som de São Paulo – MIS-SP



**Inauguração da Rádio Nacional**  
 Rio de Janeiro, 1945 — Coleção particular



**SIMULTANEAMENTE**

quatro ondas  
 "lançam ao ar" o  
 seu anúncio  
 pela

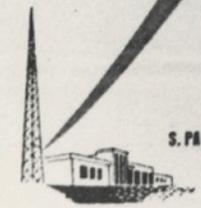
→ → → → Quatro por um! — eis a proporção de eficiência da mais poderosa emissora paulista, como veículo de propaganda, em relação a qualquer outra estação. Um anúncio transmitido pela Rádio Tupi de São Paulo em verdade o é por quatro emissoras — vale dizer: quatro vezes simultaneamente! Um transmissor de ondas longas — PRG-2 — dois de ondas curtas — ZYB-8 e ZYB-9 — e um de micro-curtas — PRF-3-FM — compõem a poderosa "artilharia" com que a Tupi cobre todos os territórios de vendas. Quatro anúncios ao preço de um! Grandes programações, com muita novidade e muita sensação. Propaganda cem por cento produtiva! Eis o que a Tupi de São Paulo pode oferecer aos seus anunciantes e aos seus milhares de ouvintes.

**RÁDIO Tupi**  
 DE S. PAULO — a mais poderosa emissora paulista

PRG-2 — ondas longas  
 ZYB-8 e ZYB-9 — ondas curtas  
 PRF-3-FM — ondas micro-curtas

Dep. Comercial:

S. PAULO: RUA 7 DE ABRIL, 230 - 4.º - TEL. 4-4003 - RIO: RUA SACADURA CABRAL, 103 - 5.º - TEL. 23-5027



**Gnattali** – que lá criou mais de quatro mil orquestrações, de 1936 a 1969.

Com o tempo, marcariam época os programas musicais “Papel Carbono” e “A Hora do Pato” (de calouros), “Um Milhão de Melodias”, criado por **José Mauro** e **Haroldo Barbosa** em 1943, e ainda “Quando Canta o Brasil”, “Cancioneiro Leite de Rosas”, “Calendário Kolynos”, “A Felicidade Bate à Sua Porta”, “Gente que Brilha”, “Nada Além de Dois Minutos”, “Alma do Sertão”, “Alvorada Sertaneja” e “Horário dos Cartazes”, além do “Teatro em Casa”, apresentando peças adaptadas para o rádio.

As radionovelas e o famoso “Repórter Esso”, ambos a partir de 1941, e, posteriormente, seus programas de auditório (ver foto 2) bateram recordes de audiência na emissora.

### **O rádio chega às corridas de cavalo.**

No hipódromo da Mooca, **Teófilo de Vasconcelos** fez a primeira irradiação de corrida de cavalo, numa locução experimental do Jockey Club de São Paulo.

### **Pela primeira vez, um repórter aparece fazendo rádio fora dos estúdios.**

O surgimento da chamada “reportagem volante” se deu na PRA-5, a **Rádio São Paulo**. O primeiro repórter volante do Brasil, ou seja, a atuar fora dos estúdios, foi **João Ferreira Fontes**.

### **É inaugurada a Rádio Sociedade Cultura, em São Paulo, com o objetivo de divulgar as atividades artístico-culturais do Estado.**

### **O cantor Carlos Galhardo e o compositor Assis Valente: a consagração de dois ícones da Era de Ouro de nossa música.**

**Carlos Galhardo** (pág. 20) é convidado a trabalhar na **Rádio Cajuti** e na **Rádio Tupi** e assina contrato com a gravadora Odeon. Galhardo tinha ficado conhecido após lançar a marcha “Boas festas”, de **Assis Valente**, composta no Natal de 1932: “Eu pensei que todo mundo fosse filho de Papai Noel...”. O sucesso da composição abriu caminho para o triunfo da carreira de ambos.

---

## **1937**

### **Inauguração das rádios Bandeirantes, Difusora e Tupi de São Paulo (pág. 17).**

**Morre o Poeta da Vila Noel Rosa, com apenas 26 anos, de tuberculose,** deixando uma obra imensa, com mais de 250 composições.

[BRASIL] Inicia-se no Brasil a **ditadura do Estado Novo**, a fase mais autoritária do governo Getúlio Vargas.

### 1938

#### **A estreia de Isaurinha Garcia: a cantora de São Paulo que conseguiu ganhar o Brasil sem precisar morar no Rio.**

**Isaurinha Garcia** (pág. 20) inicia sua carreira profissional depois do concurso na **Rádio Record (SP)**, que lhe valeu o convite para participar de um programa de calouros especiais. Em 1938, foi contratada por aquela emissora, permanecendo como uma das principais cantoras de seu cast ao longo de toda a sua carreira.

#### **Quem foi a maior Patente do Rádio?**

**Almirante** (pág. 20) iniciou sua carreira como cantor e compositor. Primeiro, no Bando de Tangarás, ao lado de Braguinha e Noel Rosa, com o samba “Na Pavuna”, em 1929, depois emplacando o samba “O orvalho vem caindo”, as marchinhas “Moreninha da praia”, “Yes, nós temos bananas”, “Touradas em Madri” e o “Hino do Carnaval brasileiro”, além do dueto com Carmen Miranda em “Boneca de pixe”. Aos poucos, virou produtor, sendo conhecido como “A Maior Patente do Rádio”, começando no programa “**Curiosidades musicais**”, na **Rádio**

**Nacional**, em 1935, pioneiro na feitura com montagem no rádio brasileiro. Atuou também nas rádios **Philips, Transmissora, Record, Tupi, Globo e Clube do Brasil**, em programas como o “**A Canção Antiga**”, “**Tribunal de Melodias**”, “**História do Rio pela Música**”, “**História das Orquestras e Músicos**”, “**Carnaval Antigo**”, “**O Pessoal da Velha Guarda**”, “**No Tempo de Noel Rosa**”, “**Caixa de Perguntas**” e o famoso “**Incrível, Fantástico, Extraordinário**”, baseado em histórias sobrenaturais que assombravam os ouvintes.

#### **A primeira Copa do Mundo transmitida pelo rádio foi a de 1938.**

A Copa de 1938, realizada na França, foi também um importante marco do rádio brasileiro como a primeira transmissão esportiva em cadeia nacional, diretamente da Europa (pág. 22). Isto catapultou progressivamente o interesse do brasileiro pelo esporte bretão.

No Rio, o Cassino da Urca investiu duzentos contos de réis para patrocinar a transmissão direta e exclusiva dessa Copa, através da voz de **Gagliano Neto**, que viajou para a capital francesa junto

com a delegação brasileira e transmitiu de lá pelas ondas da **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**.



**A cantora Isaurinha Garcia em um programa carnavalesco da rádio Record**  
São Paulo, anos 1950 – Acervo do Museu da Imagem e do Som de São Paulo – MIS-SP



**Almirante**  
Rio de Janeiro, anos 1950 – Coleção particular

**1939**

### **Jararaca e Ratinho unem humor e música “nortista” na Rádio Mayrink Veiga.**

A dupla **Jararaca e Ratinho** (pág. 22) ingressou na **Rádio Mayrink Veiga**, rivalizando com **Alvarenga e Ranchinho**. Oriundos do grupo folclórico **Turunas Pernambucanos**, inovaram ao captar o interesse do público pela moda sertaneja, adaptando o formato da dupla caipira sulista à música e ao humor nordestinos. Radicados na capital fluminense desde 1922, o violonista **Jararaca** e o saxofonista e clarinetista **Ratinho** realizavam suas apresentações com desafios, cocos, emboladas, choros, marchas e valsas, e fizeram sucesso entre os anos 1930 e 1940 no teatro e na rádio ao caracterizar o matuto brasileiro, uma fusão do caipira do Sudeste e o sertanejo do Nordeste, à época chamado de “nortista”.

### **Carmen Miranda embarca para os Estados Unidos e triunfa, tornando-se, em pouco tempo, uma das maiores estrelas de Hollywood**

Descoberta por um empresário americano que a levou para os Estados

Unidos, **Carmen Miranda** deixou o Brasil como a maior cantora da década de 1930 e iniciou uma carreira triunfal no exterior como atriz-comediante-cantora por 15 anos, com 13 filmes, mais de 30 discos e incontáveis aparições em teatros, programas de rádio e televisão, chegando a ser durante um ano o maior salário de toda Hollywood. Por exigência dela, levou consigo o grupo vocal-instrumental **Bando da Lua**, que a acompanharia até o fim de seus dias.

No ano seguinte, regravou a marchinha “Mamãe eu quero” para o filme “Serenata tropical”, seu maior sucesso por lá, ganhando a seguir mais de 20 gravações vertidas para o inglês, inclusive por **Bing Crosby**. Outros hits foram “Tico tico no fubá”, que antes seria lançada aqui por **Ademilde Fonseca** e os sambas estilizados “Chica chica boom chic” e “South American way”.

### **O Estado Novo de Vargas cria o DIP, órgão censor, que tomou para si a tarefa de organizar e produzir “A Hora do Brasil”.**

Em dezembro de 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP, foi criado a fim de realizar a propaganda

oficial do governo e censurar as informações reproduzidas em território nacional, fossem impressas (jornais, livros), em espetáculos (musicais, peças de teatro, cinema) ou nas músicas. Mas o rádio e a imprensa escrita eram seu maior foco. Tudo passava pelo crivo da censura, e qualquer forma notada de crítica ao governo de Vargas era censurada. Até 1945, o governo tentou, por meio do rádio, implementar uma nova mentalidade que se formava: a do nacionalismo desenvolvimentista.



Jararaca e Ratinho em  
pose com Angela Maria  
Rio de Janeiro, anos 1950  
Coleção particular

**A Cruzeiro do Sul  
e Cosmos  
em combinação com  
A GAZETA**  
irradiarão diretamente de Marselha o jogo de am-  
anhã entre o Brasil e a Itália. A irradiação terá início  
— às 13 horas. —  
No edifício da GAZETA a Cruzeiro do Sul instalará  
altifalantes.  
SPEAKER: GAGLIANO NETO

---

P R B 6 — 1.200 QUILOCICLOS  
P R E 7 — 1.400 QUILOCICLOS

---

**1940**

**A Rádio Nacional do Rio de Janeiro** e o jornal **A Noite** são incorporados ao Patrimônio da União, pelo governo Getúlio Vargas. Em breve, a emissora, fundada em 1936, seria a mais popular do país, ajudando, inclusive, a unificar o Brasil como nação.

**Orlando Silva torna-se o primeiro fenômeno midiático da Era do Rádio: O Cantor das Multidões**

Na foto ao lado, **Orlando Silva** estampa a capa do **Cine-Rádio Jornal** em 25 de julho de 1940, no auge de sua popularidade, a bordo de sucessos como “A primeira vez”, “Malmequer”, “Curare”, “Coqueiro velho”, “Súplica”, além dos que já havia emplacado nos anos anteriores, desde sua estreia em 1935, como “Chora cavaquinho”, “A última estrofe”, “No quilômetro 2”, “Dama do cabaré”, “Mágoas de caboclo”, “Alegria”, “Carinhoso” e “Rosa” (gravadas num mesmo 78 rpm, em 1937), “Juramento falso”, “Lábios que beije”, “A jardineira”, “Meu consolo é você”, “Errei, erramos”, “Nada além”, “Caprichos do destino”, “Abre a janela (formosa mulher)”, “Dá-me

tuas mãos”, “Sertaneja”, “Número um” e tantas outras que ainda lançaria depois. Aos poucos, seus êxitos foram rareando, pois o cantor viciou-se em morfina devido a um problema de saúde, tendo a voz modificada, mas sem perder os fãs.

**O sambista Ataulfo Alves estreia como cantor de grande sucesso.**

**Ataulfo Alves** (em foto, com suas pastoras) grava em dezembro seu primeiro disco como cantor, incluindo o clássico “Leva meu samba”. No ano seguinte, faria sucesso no Carnaval com outro samba, “Ai, que saudades da Amélia”, dele com o ator, compositor, poeta e dramaturgo **Mário Lago**, e seguiu relevante e fazendo sucesso até sua morte, em 1969.

---

**1941**

**Estreia a primeira radionovela brasileira, “Em Busca da Felicidade”, pela Rádio Nacional.**

Em 5 de junho, a emissora carioca começa a veicular a trama do cubano Leandro Blanco, sob o patrocínio do creme dental Colgate. A radionovela teve dois anos e meio de duração, sempre com altos índices de audiência. Foi estrelada por **Isis de Oliveira** (uma das nossas mais populares radioatrizes, atuando desde 1941), **Rodolfo Mayer**, **Florian Faissal** – todos enfocados nas fotos ao lado – e ainda **Amaral Gurgel** (que, depois, se tornou um grande escritor de novelas), **Zezé Fonseca** e **Yara Salles**.

**O “Repórter Esso” marca o jornalismo e a vida de todos os brasileiros.**

Pela **Rádio Nacional**, ocorre a primeira edição do “**Repórter Esso**”, a grande estrela dos noticiários radiofônicos, considerado o precursor dos jornais contemporâneos que se apresentam como imparciais, objetivos, altamente informativos e modernos.

Sua criação foi motivada para manter a população a par da iminência do Brasil

entrar na Segunda Guerra Mundial. Indo ao ar pontualmente às 20h, as pessoas acertavam os relógios por ele, tamanha a adesão e audiência. Apresentado por **Heron Domingues**, que esteve no ar de 1944 a dezembro de 1968, diariamente, sem falhas, tornando-se sinônimo de credibilidade jornalística. Para se ter uma ideia, quando houve o final da Segunda Guerra, a **Rádio Tupi** deu o furo, mas as pessoas só acreditaram quando a notícia foi confirmada por ele.

**A produtora Atlântida é fundada e triunfa no cinema nacional com seus musicais que mostravam a imagem dos artistas de rádio.**

Em 18 de setembro é fundada, no Rio de Janeiro, a **Atlântida** Empresa Cinematográfica do Brasil S. A., que em breve faria comédias musicais popularíssimas, sobretudo por mostrar a imagem dos cantores em movimento que a maioria da população só conhecia pela voz, graças ao rádio, ou no máximo por “retratos” nos jornais e revistas.

---

**1942**

**É criado o IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública, a primeira empresa de opinião, que produzia boletins mensais de audiência radiofônica.**

**Surge “O Grande Jornal Falado Tupi”, na Rádio Tupi São Paulo, concorrente do “Repórter Esso”.**

É considerado o mais importante noticiário depois do Repórter Esso e tem como expoente o locutor **Corifeu de Azevedo Marques**, que também apresentava o Matutino Tupi.

**Rádio Nacional passa a operar em ondas curtas, causando uma verdadeira revolução nas comunicações do país.**

Em 31 de dezembro, a **Rádio Nacional do Rio de Janeiro** inaugura sua primeira emissora de **ondas curtas**, podendo ser ouvida em todo o território brasileiro e até no exterior, o que foi o início de uma revolução no meio radiofônico e na própria cultura do país.

O produtor **Floriano Faissal**, a cantora **Marlene**, um incógnito, os animadores **César de Alencar** e **Manoel Barcelos**, os

radialistas **Paulo Roberto** (também médico, dos programas “**Gente que brilha**”, “**Nada além de dois minutos**”, “**Lira de Xopotó**”, também em destaque na primeira foto solo) e o também jornalista, escritor e produtor radiofônico **Nestor de Holanda**, o radioator **Luís Delfino** eram algumas das mais ilustres figuras do elenco da Rádio Nacional – todos na foto ilustrativa.

[BRASIL] **Villa-Lobos e Ary Barroso deixam marcas na cultura e no rádio brasileiro.** Em 1942, é criado por Heitor Villa-Lobos (na foto, à esquerda) o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, cujos objetivos eram formar candidatos ao magistério orfeônico nas escolas primárias e secundárias, estudar e elaborar diretrizes para o ensino do canto orfeônico no Brasil, promover trabalhos de musicologia brasileira etc.

A foto acima mostra Ary Barroso e Villa-Lobos uma década depois, em 1955, no dia em que foram condecorados pelo Presidente Café Filho no Palácio do Catete, com a Ordem do Mérito – Ary, no grau de Oficial, e Villa-Lobos, no grau de Comendador.

Eles foram também os intelectuais mais respeitados da música nacional antes da geração dos festivais, dos anos 1960. Ambos tiveram atuação no rádio brasileiro, sobretudo o primeiro, bastante popular, com seu programa “Calouros em Desfile” e como locutor de futebol, torcendo descaradamente por seu Flamengo.

---

### 1943

#### **É inaugurada a Rádio Gazeta em São Paulo.**

Em 15 de março, a **Rádio Gazeta** inicia suas transmissões, com concertos ao vivo de seu auditório, dispoindo de uma orquestra sinfônica, um coral lírico, um conjunto de jazz, pianistas e cantores. Nas reproduções, vemos imagens e informações de sua programação original, incluindo música erudita e popular, jornalismo e radioteatro.

Foi sempre uma rádio tradicional em transmissões esportivas, com destaque para o programa Disparada no Esporte, que estreou em 1968, cujo locutor **Pedro Luís Paolielo** foi um dos idealizadores. **Milton Peruzzi** e a “Equipe A Dona da Bola” fizeram a diferença também quando o apresentaram, bem como a expert no gênero **Regiane Ritter**. Ele continua até hoje na **Rádio Gazeta Online**.

---

### 1944

#### **O fino do humor radiofônico entra no ar: o PRK-30.**

Depois de uma experiência em 1939 no programa humorístico “**PRV-8 Rádio X**”, a dupla **Lauro Borges** e **Castro Barbosa** (este, também cantor, com timbre semelhante ao do Rei da Voz **Francisco Alves**) se uniu novamente naquele que é considerado o mais importante programa humorístico do rádio brasileiro, o **PRK-30**, apresentado pela dupla de 1944 a 1964, primeiro, na **Rádio Mayrink Veiga**, depois, na **Rádio Nacional**.

1945

### O “Programa César de Alencar”: a atração de auditório mais popular do rádio brasileiro começa suas atividades.

Os sábados nunca mais foram os mesmos quando, a partir de 1945, a **Rádio Nacional** começou a investir no carismático **César de Alencar** (no detalhe). Foi o programa de auditório mais popular da época áurea do rádio brasileiro (com direito a horário fixo da cantora **Emilinha Borba**), seguido dos de **Paulo Gracindo**, aos domingos (com subquadros como o “Rádio Semana” ou o “Doutor Infezulino”, com Oswaldo Elias) e **Manoel Barcelos**, às quintas-feiras, todos na mesma emissora.

Na foto principal, o animador recebe na versão paulista do programa, apresentada às segundas na **Rádio Record**, o compositor **Buck Ram** (de clássicos como “Only you”, do grupo **The Platters**). À direita, aparecem os cantores **Julie Joy** e **Tito Madi** (encoberto pelo microfone, com o violão). A propósito, **Buck** fez algumas versões em inglês de algumas músicas de Tito, como “Chove lá fora” e “Quero-te assim”.

[MUNDO] Em 6 de agosto, em plena Segunda Guerra, os americanos lançam uma **bomba atômica sobre a cidade de Hiroshima no Japão**.

### É inaugurada a Rádio Pan-americana, em São Paulo, futura Jovem Pan.

A emissora foi fundada pelos dramaturgos Júlio Cusi e Oduvaldo Vianna, que logo a venderam para o empresário Paulo Machado de Carvalho, integrando-a ao seu conjunto de rádios conhecido como Emissoras Unidas, da qual fazia parte também a Record. Nos anos 1960, passou a adotar o nome de Jovem Pan.

No detalhe, temos um flagrante de bastidor na emissora: o comentarista esportivo e escritor Estevam Sangirardi (1923-1994) (à direita), considerado o primeiro rei do rádio esportivo-humorístico. Além de brincar com nomes de colegas e jogadores, criou personagens cômicos como Didu Morumbi, Pai Jaú, Comendador Fumagalli, Zé das Docas, além da “Rádio Camanducaia”. Atuou também nas rádios Record, Bandeirantes e Tupi, e em jornais e televisão, além de ter sido diretor de Relações Públicas da gravadora Odeon.

[MUNDO] **Fim da Segunda Grande Guerra**, com a vitória dos Aliados.

Com a derrota da Alemanha nazista e a ascensão do comunismo da antiga URSS e do capitalismo nos EUA, o mundo ganha nova configuração, tornando-se um terreno fértil para o conflito não declarado que se denominou Guerra Fria.

[BRASIL] **Fim do Estado Novo**.

Em 29 de outubro, o Presidente Getúlio Vargas é deposto por um golpe militar. Assume a chefia do governo o ministro José Linhares. (pág. 27)



Rio de Janeiro, 1945 – Coleção particular

**1946**

**Luiz Gonzaga difunde a moda da música “nortista” aos “sulistas”.**

Com a gravação de “Baião”, de **Luiz Gonzaga** e **Humberto Teixeira** pelo grupo **Quatro Ases e um Coringa**, se inicia a moda do baião e outros ritmos nordestinos em todo o país, capitaneados pela figura carismática e teatral do cantor, compositor e sanfoneiro **Luiz Gonzaga**. Nesta foto, o Rei do Baião se apresenta no **Programa César de Alencar** (cujo apresentador aparece de costas, à sua esquerda).

**“Tancredo e Trancado” é a nova aposta do humor radiofônico.**

Estreia do programa **“Tancredo e Trancado”**, na **Rádio Nacional**. Era exibido aos domingos, às 20 horas e permaneceu no ar durante 18 anos, de 1946 a 1964, tendo como patrocínio as Pílulas de Vida do Doutor Ross. Criado por **Ghiaroni**, contava as aventuras e desventuras de dois amigos, Tancredo e Trancado, no melhor estilo “O Gordo e O Magro”. Tancredo era metido a malandro e inteligente; Trancado era inocente e um tanto desprovido de inteligência.

Tancredo era casado e vivia à custa de Xandoca, a esposa. O programa tinha no elenco **Brandão Filho** como Tancredo (depois substituído por **Zé Trindade**); **Apolo Correia** como Trancado e **Ema D’Ávila** como Xandoca (os dois primeiros, na foto, e ela, ao lado).

**Dutra é o novo Presidente e proíbe o jogo no país.**

[BRASIL] Posse do **Gal. Eurico Gaspar Dutra** na Presidência da República.

É promulgada a nova Constituição brasileira substituindo a Carta de 1937, imposta por Getúlio Vargas para instituir o regime do Estado Novo. Um de seus primeiros atos, em 30 de abril, foi a polêmica proibição do jogo no Brasil que culminou no fechamento dos cassinos, deixando um sem-número de funcionários e artistas desempregados, alguns até cometendo suicídio após a medida.

**1947**

**Emilinha Borba é a cantora mais popular do Brasil.**

Neste ano, a bordo de sucessos como o samba-canção “Se queres saber” e a rumba “Escandalosa”, **Emilinha** começa uma arrancada de sucessos que irão até o fim da década seguinte, sejam de meio de ano (“Dez anos”, “Capelinha de melão”, “Paraíba”, “Baião de dois”, “Aí vem a Marinha”, “Bandolins ao luar” e Carnaval (“Chiquita bacana”, “Tomara que chova”, “A água lava tudo”). A propósito, é um tempo que o samba-canção passa a dividir com o baião a hegemonia do mercado em termos rítmicos. Só nos anos 1950 foram gravados mais de mil sambas-canção.

---

**1948**

**A dramaturga Janete Clair emplaca sua primeira radionovela de grande êxito.**

A Rádio São Paulo exibe na faixa das 11h, em dias pares, a novela de **Janete Clair** “A Canção do Fugitivo”.

**É inaugurada em Recife a Rádio Jornal do Comercio de Pernambuco**

Seu slogan, “Pernambuco falando para o mundo” era assim conhecido porque a emissora iniciou suas operações com transmissores potentes em ondas médias, mas também curtas que alcançavam todo o país e outras partes do mundo, sendo na época a mais moderna estação de rádio do Brasil.

Em 1948, passa a ser publicada a **Revista do Rádio**, primeira especializada no veículo.

---

**1949**

**Marlene ganha o concurso de Rainha do Rádio, agora com novas regras.**

A Associação Brasileira de Rádio reorganiza o concurso de Rainha do Rádio, com os votos comprados de modo a angariar fundos para a construção do Hospital do Radialista.

Daí que a Antártica dá um cheque em branco à cantora **Marlene**, que vence o concurso **Rainha do Rádio**, derrotando a favorita **Emilinha Borba** e dando início à famosa disputa entre os fãs-clubes das duas cantoras - em verdade, uma ideia da própria Rádio Nacional para criar uma rival a sua artista mais famosa, por ela estar faltando a alguns compromissos na emissora.

A partir de então, torna-se uma grande estrela, com uma postura moderna e teatral na vida pessoal e nos palcos. Consagrou músicas como “Se é pecado sambar”, “Lata d’água”, “Qui nem jiló”, “Mora na filosofia” e “Lamento da lavadeira” e chegou a abrir por mais de três meses um show de Edith Piaf no Olympia de Paris, em 1958.**1950**  
**Estreia do “Balança mas Não Cai”, na Rádio Nacional, programa de Max**

**Nunes (foto ao lado) que substitui o PRK-30 no gosto do público.**

Após uma série de transmissões experimentais dirigidas por **Victor Berbara** em seis estados, é inaugurada a TV Tupi de São Paulo em 18 de setembro, a primeira emissora brasileira de televisão.

[BRASIL] **Getúlio Vargas volta ao poder** pelo voto popular.

[BRASIL] **O Brasil perde a Copa do Mundo de futebol de 1950** para o Uruguai, em casa, no estádio do Maracanã, recém-inaugurado.

[BRASIL] Inauguração da **primeira emissora de televisão da América Latina, a TV Tupi de São Paulo.**

Após uma série de transmissões experimentais dirigidas por Victor Berbara em seis estados, é inaugurada a TV Tupi de São Paulo em 18 de setembro, a primeira emissora brasileira de televisão.

### 1951

A radionovela “**O Direito de Nascer**” começa a ser irradiada em janeiro, quando muitos críticos já consideravam aquele um gênero decadente. O sucesso foi imenso no Brasil e em toda América Latina, mesmo tendo 314 capítulos e ficando quase três anos no ar.

#### **Dalva de Oliveira deixa o Trio de Ouro, se separa de Herivelto Martins e se elege Rainha do Rádio de 1951.**

A vitória se deu em meio à conturbada separação com o compositor **Herivelto Martins** (líder do **Trio de Ouro**), que gerou uma polêmica musical. A cada tema romântico lançado por Dalva, Herivelto respondia com outra lançada pelo Trio, algo que se deu até 1953. O bolero “Que será” e os sambas-canção “Tudo acabado”, “Errei, sim”, “Calúnia” e “Palhaço” foram alguns petardos que **Dalva** estourou no país inteiro, e pareciam ter sido feitos sob medida como recados para o ex-marido.

A Sinter lança o primeiro LP brasileiro, “Carnaval em long-play”, trazendo sambas e marchas gravados para aquele ano por astros e estrelas de seu elenco, mas sem maiores sucessos.

[BRASIL] É inaugurada a **TV Tupi** do Rio de Janeiro no dia 20 de janeiro.

[BRASIL] Em meio à era dos frágeis discos de cera, aparece o **primeiro LP brasileiro, com tecnologia “inquebrável”**.

A Sinter lança o primeiro LP brasileiro, “Carnaval em long-play”, trazendo sambas e marchas gravados para aquele ano por astros e estrelas de seu elenco, mas sem maiores sucessos.

#### **Memória de Noel Rosa começa a ser reabilitada pelas ondas do rádio.**

Ex-parceiro do Poeta da Vila no Bando de Tangarás, **Almirante** lança na **Rádio Tupi do Rio de Janeiro** a série de programas “No Tempo de Noel Rosa”, que ajudou a reabilitar a memória do compositor, ao lado da cantora Aracy de Almeida, então com quase 20 anos de carreira.

### 1952

#### **É inaugurada a Rádio Nacional de São Paulo.**

O ex-diretor da **Rádio Nacional Victor Costa** inaugura a **Rádio Nacional de São Paulo** (que, depois de 1977, virou **Rádio Globo**), com foco em novelas e programas de auditório. Grandes nomes da comunicação do país, como **Hebe Camargo** e **Silvio Santos**, passaram por ela.

#### **Morre o Rei da Voz Francisco Alves e seu enterro é o primeiro a parar o Rio de Janeiro.**

O cantor **Francisco Alves**, o Rei da Voz, que depois de passar por diversas emissoras, há dez anos mantinha um programa na **Rádio Nacional**, morre num desastre de automóvel na rodovia Rio-São Paulo, à altura do município de Taubaté (SP). Seu enterro foi o primeiro a parar o Rio de Janeiro.



**Getúlio Vargas pronuncia discurso na Hora do Brasil**  
Palácio Rio Negro, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1951 — Arquivo Nacional/RJ

---

**1953**

**“Jerônimo, o Herói do Sertão” é criada por Moysés Weltman para a Rádio Nacional como uma novela influenciada pelo faroeste americano.**

Ficou 14 anos no ar com muito sucesso, protagonizada pelo radioator **Milton Rangel** (foto), depois também um grande dublador.

**Passa a ser publicada a revista Radiolândia, que viria a ser a principal rival da Revista do Rádio.**

---

**1954**

**Angela Maria é eleita a Rainha do Rádio de 1954.**

Com apenas três anos de carreira, a cantora parou o país graças a sucessos em ritmo de samba-canção, como “Não tenho você”, “Orgulho”, “Vida de bailarina” e “Fósforo queimado”. Aos poucos, iria desbancar todas as rivais tendo uma das mais longevas trajetórias de êxito de nossa música popular.

[BRASIL] **A cidade de São Paulo (SP) faz 400 anos** e inaugura o Parque do Ibirapuera, a Catedral da Sé e o Monumento às Bandeiras.

**Getúlio Vargas comete suicídio.**

O Presidente da República Getúlio Vargas dispara um tiro fatal no peito. Café Filho é empossado presidente.

---

**1955**

**É criada a primeira rádio FM do país.**

É fundada por **Anna Khoury** a **Rádio Imprensa** no Rio de Janeiro, sendo a primeira Rádio em FM do Brasil. Nessa época, utilizavam esta “frequência modulada” apenas para fazer a ligação entre o estúdio e o transmissor de rádio.

Anna também tinha a **Rádio Eldorado (AM)** cuja concessão foi repassada a outros grupos, ficando apenas com a FM, porém, teria de vencer outro desafio, já que no Brasil não existiam receptores de rádio nessa frequência. Criou então a **primeira fábrica de aparelhos de rádio FM.**

Os primeiros aparelhos criados foram alugados por empresas, que colocavam em seus ambientes de trabalho, ideia de sucesso que fez surgir a rádio de música ambiente.

A programação da **Rádio Imprensa** não tinha locução na época, apenas tocava músicas. Até 1976, foi a única emissora que transmitia em FM, no Rio de Janeiro.

### **Enterro de Carmen Miranda em 5/8/1955 no Rio de Janeiro.**

Depois de Francisco Alves e Getúlio Vargas, o enterro da Pequena Notável, falecida em 5 de agosto de 1955, em Beverly Hills, também parou a cidade do Rio de Janeiro.

---

### **1956**

#### **É inaugurada a Rádio Relógio Federal por César Ladeira**

Sua programação era completamente diferente das demais emissoras do Rio de Janeiro. Em vez de programas jornalísticos e de entretenimento, a rádio transmitia apenas notas jornalísticas e curiosidades com o bordão “Você sabia?”, 24 horas por dia, na voz do locutor **Tavares Borba**. A cada minuto, era atualizada a hora sincronizada com o Observatório Nacional, sendo sempre ditas as horas, minutos e segundos, em uma locução pré-gravada pela atriz **Íris Lettieri**. Ao fundo, podia-se ouvir o barulho de tic-tac de um relógio.

[BRASIL] O **Presidente Juscelino Kubitschek** apresenta um plano de metas para seu governo

O programa consistia em 30 metas agrupadas em cinco setores: energia, transportes, alimentos, indústrias de base e a construção de Brasília. JK pretende que o Brasil atinja, em seus cinco anos de mandato, o equivalente a 50 anos de desenvolvimento.

#### **De trajetória meteórica, Cauby Peixoto surge ao estrelato, amparado por forte e inédito esquema de marketing.**

**Cauby Peixoto** (pág. 34) lança o samba-canção “Conceição”. Desde “Blue gardenia”, em 1954, a bordo de um inédito esquema de marketing promovido por seu empresário **Di Veras**, ele se tornou em pouco tempo o cantor mais popular do Brasil nesta década. Com seu vozeirão e presença não tão máscula para os padrões da época, o cantor enfrentou preconceitos e teve uma das trajetórias mais longevas da música brasileira, gravando e atuando sem parar de 1951 a 2015.

[BRASIL] Estreia no Teatro Municipal do Rio a peça "**Orfeu da Conceição**" só com atores negros, incluindo Haroldo Costa como protagonista, quando se inaugura a parceria musical de Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

#### **Doris Monteiro, estrela da Rádio Tupi do Rio de Janeiro, é eleita Rainha do Rádio**

Uma cantora de voz pequena, muito bonita, até então de sambas-canção românticos, como “Se você se importasse”, “Dó-ré-mi” e “Graças a Deus”.



**Cauby Peixoto com fãs**  
Coleção Particular

[MUNDO] Em 5 de outubro é lançado pela União Soviética o **Sputnik 1**, primeiro satélite criado pela tecnologia espacial.

---

**1957**

**Nelson Gonçalves lança o samba-canção “A volta do boêmio”, o maior de seus inúmeros sucessos.**

Gravando inúmeros hits desde 1941, alcançava o clímax de sua carreira com este samba-canção de seu divulgador e secretário Adelino Moreira, que formataria seu estilo a partir de então, com a predominância de sambas-canção melodramáticos.

---

**1958**

**Adoniran Barbosa é consagrado na maturidade.**

Apesar de atuar na rádio paulista desde os anos 1930, **Adoniran Barbosa** só emplacou como compositor a partir do sucesso do grupo **Demônios da Garoa** com “Saudosa maloca”, em 1955, seguido de uma série de outros sambas do compositor. Três anos depois, **Oswaldo Moles** escreveu especialmente para ele o programa “**História das Malocas**”, inspirado no samba “Saudosa Maloca”, no qual fez sucesso o personagem Charutinho – que também teve também uma passagem pela TV Record entre 1958 e 1959, dirigido por **Randal Juliano**.

No registro acima, o compositor **Denis Brean, Oswaldo Moles, Adoniran Barbosa** e o diretor **Paulo Machado de Carvalho** na Rádio Record. Além de escrever para os personagens de **Adoniran**, ele e **Moles** compuseram juntos clássicos como “Conselho de mulher (Pogrêssio)”, “Mulher, patrão e cachaça”, “O casamento do Moacir”, “Pafunça”, “Tiro ao Álvaro”, entre outras.

É inaugurada, em 4 de janeiro, a Rádio Eldorado (SP).

---

**1959**

**Morre Dolores Duran, com apenas 29 anos.**

A cantora, que foi exclusiva da Rádio Nacional entre 1949 e 1958, deixou um legado de grandes composições cunhadas principalmente nos últimos três anos de vida, que a faria ser pelas próximas sete décadas a compositora mais gravada de nossa história, de temas como “A noite do meu bem”, “Castigo”, “Fim de caso” e “Solidão”, além de parcerias com **Tom Jobim**, o pianista **Ribamar**, entre outros.

[BRASIL] Inauguração da **ponte aérea Rio-São Paulo**.

[BRASIL] **Estreia a tecnologia do videotape na televisão brasileira em 1959**, em uma transmissão realizada no Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, pela TV Continental do Rio de Janeiro.

---

**1960**

[BRASIL] **Brasília** é inaugurada e passa a ser o **Distrito Federal**. (pág. 34)

O município do Rio de Janeiro, até então Distrito Federal, passa a ser o Estado da Guanabara (até 1975). Enquanto isso, o Sétimo Censo indica 70.070.457 de habitantes no Brasil.

---

**1960**

[BRASIL] O **Presidente Jânio Quadros**, eleito no ano anterior e com apenas meses de governo, renuncia ao cargo e seu vice, **João Goulart** assume a Presidência da República.

[MUNDO] O soviético **Iuri Gagarin** torna-se o primeiro homem a realizar uma viagem espacial.



**Brasília é inaugurada e passa a ser o Distrito Federal**  
acervo do Arquivo Público do Distrito Federal

---

## 1963

Primeiro Congresso Brasileiro de Radiodifusão.

[BRASIL] Posse de **João Goulart**, em 24 de janeiro, após doze milhões de brasileiros comparecerem às seções eleitorais e oitenta por cento deles dizerem nas urnas “não” ao parlamentarismo.

---

## 1964

### **José Messias impulsiona a Jovem Guarda.**

José Messias estreou como apresentador de auditório na Rádio Mayrink Veiga em 1955. Por dez anos, acumulou as funções de direção e apresentação de programas em várias emissoras no Rio de Janeiro (as rádios Mundial, Carioca, Metropolitana, Tupi, Guanabara e Nacional). Seu concurso “Favoritos da Nova Geração”, na Rádio Guanabara e na TV Rio, impulsionou muito a turma do rock que faria história na Jovem Guarda, a partir de 1965. Foi a chegada dos “favoritos” à premiação inspirou o hit “Festa de arromba”, de Erasmo Carlos.

A seguir, **Messias** seguiu trajetória vitoriosa na televisão, como apresentador e jurado, e ainda criador do quadro “Para quem você tira o chapéu?”, tornado célebre na TV com **Raul Gil** – que também começou em rádio, como office-boy, depois em programas de calouros, quando tentava ser cantor.

### **Militares fecham a Rádio Mayrink Veiga e esvaziam a Rádio Nacional.**

Em 1964, para se contrapor às transmissões do então deputado federal **Leonel Brizola** pela **Rádio Mayrink Veiga** e as emissoras a ela ligadas, formou-se a **Rede da Democracia**, uma cadeia radiofônica que diariamente combatia o governo. A **Rede da Democracia** foi decisiva na preparação da tomada do poder pelos militares, depondo o presidente **João Goulart**, com o apoio de políticos como **Carlos Lacerda**, **Adauto Lúcio Cardoso**, **Aliomar Baleeiro**, **Raul Brunini** e outros dessa “rede”.

Houve a cassação de muitos astros da **Rádio Nacional**, delatados por **César de Alencar**, e a interdição da **Rádio Mayrink Veiga**, um momento de ruptura definitivo na história do rádio brasileiro. O governo militar investiu na integração televisiva do país e os “anos dourados” do rádio no Brasil chegavam ao fim. A partir de então, o mundo passa a ser também mais imagético e o rádio, mais focado em músicas, notícias pontuais e esporte.



# MÚSICA

O encontro das estrelas **Linda Batista**, **Ester de Abreu** (fadista, lançadora de “Coimbra” e do baião de “Anna” no país), **Marlene** e a eclética **Heleninha Costa** – lançadora de “Barracão”, “Exaltação à Bahia” e do bolero “Afinal” – no palco da **Rádio Nacional**.





**Emilinha Borba, enfim, vence o concurso de Rainha do Rádio.**

Durante o Baile do Rádio, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, a cantora Mary Gonçalves, a Rainha do Rádio de 1952, abraça e beija Emilinha Borba, então eleita a Rainha do Rádio de 1953, em meio à folia carnavalesca daquele ano. Emilinha, era

então a cantora mais popular do país, e seus fãs há muito esperavam por esta coroação, que obteve unicamente por voto popular, sem patrocínio, já que o voto nesta fase do concurso era comprado e por vezes patrocinava algumas concorrentes. Ela venceu com mais de um milhão de votos. Foi uma verdadeira catarse popular.

**O encontro do “Rei do Baião”  
com a “Favorita da Marinha”.**

O Rei do Baião **Luiz Gonzaga**, cantor, compositor e acordeonista, que colocou a música “nortista” (depois chamada de nordestina) no mapa do Brasil a partir de 1946, encontra nos bastidores da **Rádio Nacional** a estrela **Emilinha Borba**, que à época ostentava títulos pitorescos, como “A Favorita da Marinha”. Ela cabara de gravar dois de seus baiões, compostos com **Humberto Teixeira**, “Paraíba” e “Baião de dois”.

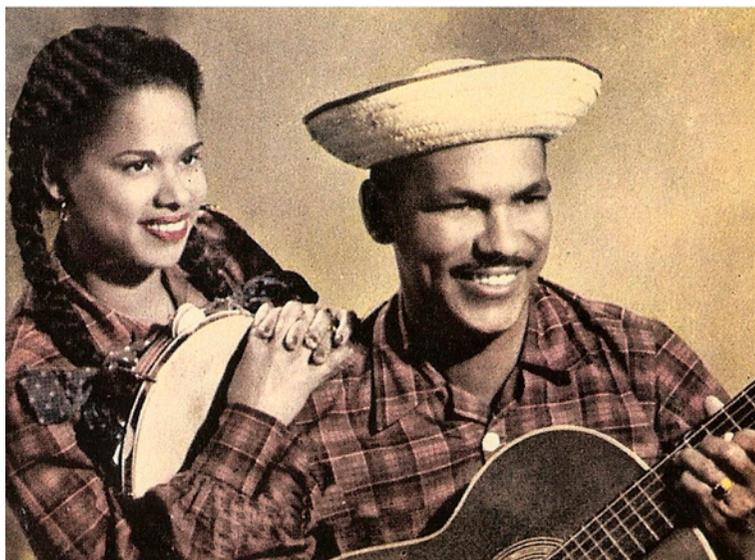
Rio de Janeiro, 1950 – Foto: Diler



**Inezita Barroso** posa com seu inseparável violão na **Rádio Record**, época em que se dividia entre a emissora e a TV Record.



São Paulo, 1955 — Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS)



**Cascatinha e Inhana estouram “Índia” na Rádio Record.**

**Cascatinha e Inhana** começaram a cantar uma versão de **José Fortuna** da guarânia paraguaia “Índia” em 1950 na **Rádio Record**. O público recebeu bem e eles levaram a ideia para a gravadora Todamérica. Como há pouco, outro cantor havia gravado sem sucesso, o pedido foi recusado. O sucesso porém foi se agigantando de tal maneira que o público passou a procurar

o disco nas lojas e não achava. Com esta pressão, dois anos depois finalmente a gravadora aceitou que gravassem, lhes pedindo uma versão de outra guarânia para o lado B do 78 rpm, que foi... a versão de “Lejania”, “Meu primeiro amor”, composta pelo mesmo Fortuna com Pinheirinho Jr. às pressas. O resultado foi um dos discos mais vendidos de todos os tempos da música caipira, mais de 750 mil cópias, o que para a época era um assombro.

São Paulo, anos 1950 – Coleção particular



**As rivais que não eram rivais:  
Emilinha Borba e Marlene.**

As eternas (supostas) “rivais” **Emilinha Borba e Marlene** cantam na Rádio Nacional. Em verdade, esta rivalidade foi fomentada pela emissora carioca para frear os abusos da primeira, que andava faltando ao **Programa César de Alencar**, do qual era a estrela principal. Por isso, chamaram a talentosa **Marlene**, então uma cantora de elite, com apenas um sucesso de carnaval até então, “Coitadinho do papai”, que cantava no requintado Copacabana Palace, e fizeram dela Rainha do Rádio de 1949, com patrocínio da Antártica, vencendo a favorita para o pleito, justamente **Emilinha**. Assim, foi criada a famosa rivalidade que não existia fora dos palcos, pois esta última chegou a ser madrinha do casamento de **Marlene** com o ator **Luis Delfino**, em 52.

Rio de Janeiro, primeira metade dos anos 1950 – Coleção Particular

**Ibraim José e o animador Claudio de Luna** (que foi anos da **Tupi de SP**) no Programa de calouros na **Rádio Cultura (SP)**.



São Paulo, 1959 – Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS)

### **Cauby Peixoto se torna um ídolo criado pelo rádio.**

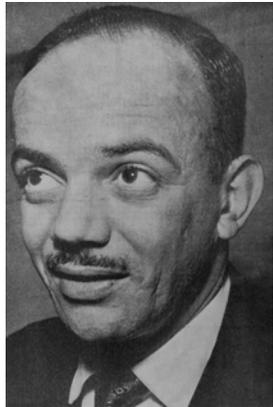
Após seu estouro em 1954, **Cauby Peixoto** tornou-se um dos maiores ídolos do país e dos auditórios, sendo muitas vezes rasgado por suas fãs, nos arredores das rádios **Nacional** e **Tupi**, do Rio, ou de outros estados que excursionava. Aqui temos o cantor assediado pelo público, após uma apresentação num cinema. O Brasil inteiro sabia cantar “Conceição”, “Molambo”, “Tarde fria”, “Nono mandamento”, “Canção do rouxinol”, “Prece de amor” e “Ninguém é de ninguém”. Nessa época, também tentou carreira nos Estados Unidos, fazendo quatro viagens entre 1955 e 59, quando aproveitou para conhecer o star system do show business de lá, além de fazer algumas gravações e até um filme, “Jamboree”, em 1957.



# VARIEDADES



**O rádio e a II Guerra Mundial**  
Na **Rádio Nacional**, mães se reúnem para gravar mensagens para os filhos que foram na Segunda Guerra, no front italiano. Enquanto isso, a já internacional estrela **Carmen Miranda** faz campanha para a FEB – Força Expedicionária Brasileira – em 1943, quando o país estava aderindo ao bloco dos Aliados.



### Quando e por que foi criado o termo “macacas de auditório”?

Em 1954, o jornalista **Nestor de Holanda** (foto), então colunista do jornal A Noite, do Rio, ao observar a gritaria das fãs que ocorria nos programas de auditório, prejudicando, segundo ele, sua audição em casa, cunhou a controversa expressão “macacas de auditório”, repudiada por muitos, inclusive pela cantora **Marlene**, que, amiga de Nestor, injuriada, exigiu a retratação do jornalista, pedindo que não mais a utilizasse, até porque principalmente até então os auditórios das rádios eram frequentados por todo tipo de público em termos de raça e nível social. Após a polêmica, algumas pessoas mais abastadas passaram a evitá-los por medo de preconceito. Mas... o termo acabou “pegando” na boca do povo e até hoje muita gente, não importa o sexo, sem o ranço pejorativo original, diz: “sou macaca de Fulano” para se declarar “muito fã” de um artista.

Rio de Janeiro,  
anos 1950  
Coleção particular,  
reprodução:  
Selmy Yassuda



### Os animadores de auditório do Rio e de São Paulo.

**Blota Júnior e Jota Silvestre: dos auditórios de rádio paulistas para os de TV.**

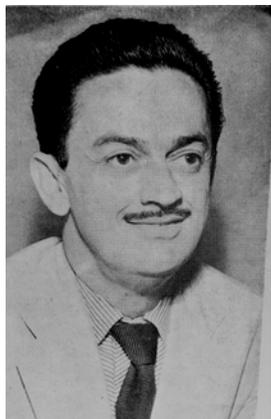
Além dos icônicos **César de Alencar, Paulo Gracindo e Manoel Barcelos**, que fizeram fama no Rio, tivemos também **Jota Silvestre (Tupi e Cultura**, na foto acima) e **Blota Júnior** em São Paulo, que comandaram os auditórios e depois migraram para a TV, todos com programas muito prestigiados. Este último chegou a ser um dos apresentadores dos festivais de MPB na Record, que revolucionaram a nossa música nos anos 1960 e início de 70. **Hebe Camargo e Silvio Santos** também vieram do rádio, mas a fama de animadores surgiu já, definitivamente, na TV.

Rio de Janeiro,  
anos 1950  
Coleção particular,  
reprodução:  
Selmy Yassuda

**Edna Savaget e Helena Sangirardi:**  
**os programas femininos no rádio**  
Depois que **Ismênia dos Santos** apresentou o primeiro programa feminino no rádio, foi a vez de entrarem em ação **Helena Sangirardi**, na **Rádio Nacional**, e uma pioneira num enfoque mais progressivo, **Edna Savaget** (foto). Ela foi repórter do jornal A Noite e uma comunicadora pré-feminista do rádio desde o final dos anos 1940, atuando no programa **Boa Tarde, Madame**, na **Rádio Nacional**. Em 1956, passou a produzir, escrever e apresentar **Aqui Entre Nós**, na **Rádio MEC**, em que dava conselhos às mulheres para além dos clichês da época. Era já um programa moderno, sem texto, um bate-papo de improviso.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Coleção particular





### **Aérton Perlingeiro e Carlos Henrique: animadores do Rio que também foram do rádio para a TV**

No Rio, **Aérton Perlingeiro** foi um grande animador e corretor de anúncios no rádio. Esteve na **Transmissora**, onde estreou em 1943; na **Clube Fluminense (Continental)**, **Clube do Brasil** e **Tupi** em programas como **Um Tango e uma História para Você**, **Sua Presença Vale Ouro** e **Fim de Semana**. Já **Carlos Henrique**, que também foi cantor, fez carreira nos programas noturnos da **Mayrink Vega** até que, a partir dos anos 1970, foi a voz exclusiva e a imagem dos supermercados **Sendas**, famoso pelos comerciais na TV. Outros, como **Luiz de Carvalho** (Mundial) e **Fausto Guimarães** (Mauá) continuaram no veículo.

Rio de Janeiro,  
anos 1950  
Coleção particular,  
reprodução:  
Selmy Yassuda



### **O criador da Hora da “Ave Maria” e grande “conselheiro” do rádio...**

**Júlio Louzada** (foto) foi uma figura muito popular, pois criou dois programas históricos no rádio de cunho religioso ou conselheiro. Em 1949, **A Oração da Ave Maria**, na Hora do Angelus, às 18h, que passou pela **rádios Educadora** e **Tupi**, em que pedia aos ouvintes que se colocasse um copo d'água sobre a mesa na hora de rezar a Ave Maria (para depois tomar), e **Pausa para Meditação**, na **Tamoio**, que após serem lidas as cartas dos ouvintes, ele os aconselhava. Isso rendeu até música, ele é citado na “Marcha do conselho” (Paquito/Romeu Gentil), gravada por **Roberto Paiva**, em 1953, e uma canção de João Bosco e Aldir Blanc (“Beguine dodoi”), já de 1974, gravada por **Maria Alcina**, pelo próprio **João** e depois **Elis Regina** no verso “Júlio Louzada que me socorra nessa aflição mortal”.

Rio de Janeiro,  
anos 1950  
Coleção particular,  
reprodução:  
Selmy Yassuda

# JORNALISMO E ESPORTE



## **Informação e arte na Rádio Cultura paulista**

Programa **Eu Vi, Eu Li, Eu Ouvi**, na **Rádio Cultura (SP)** com o comunicador **Hélio de Araújo** (esq., que chegou a diretor da emissora), o radialista, jornalista e comediante **Augusto Machado de Campos** (lendo), o poeta e jornalista **Rogaciano Leite** (fundo) e **Marcos Antonio** (dir).

No Programa **Os Políticos Também Gostam de Música**, **Amauri Vieira** entrevista **Jânio Quadros** e outras personalidades na **Rádio Piratininga (SP)**.





A Central Telefônica-radiofônica no **Palácio Campos Elíseos**, em São Paulo, mostra como era a tecnologia da época.

São Paulo, anos 1940/50 – Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS)



Placa indica o início das transmissões da **Rádio Nacional de Brasília**.

**Heitor Villa-Lobos** ao microfone do histórico programa **Hora do Brasil**, transmitido de forma obrigatória pelas emissoras de todo o país, às 19h.



Dando expediente na **Rádio Piratininga (SP)**, o produtor e diretor artístico **Hélio Tys**, que era também dramaturgo.



### Os grandes locutores do esporte no rádio

No esporte, **Oduvaldo Cozzi** (Mayrink e Continental), **Waldir Amaral** (Continental e Globo), **Orlando Batista** (nas três fotos, em sequência), **Antonio Cordeiro** e **Jorge Curi** (Nacional), **Antonio Maria** (Tupi) antecederam no Rio a geração de **Washington Rodrigues (Apolinho)** e **José Carlos Araújo (Garotinho)**, que fizeram fama Rádio Globo nas décadas seguintes.



Isto sem contar **Teófilo de Vasconcelos**, irradiador dos páreos do Jockey Club, na Rádio Jornal do Brasil.



Em São Paulo, **Pedro Luiz Paoliello** em 1957 já colecionava sete troféus Roquette Pinto como Melhor Locutor Esportivo e foi da **Panamericana** para a **Bandeirantes**, tendo iniciado a carreira na **Gazeta**. Cobriu 11 copas do mundo e dois jogos olímpicos.



### Luiz Jatobá e Heron Domingues: vozes que marcaram a memória afetiva de todos os brasileiros

Nos locutores da programação geral, **Luiz Jatobá** e **Heron Domingues** (nas fotos, acima) foram vozes que todo o Brasil conheceu. **Jatobá** atuou nas rádios **Jornal do Brasil**, **Tupi** e **Mayrink Veiga**, e fez fama, sobretudo, na **Hora do Brasil** (depois, **Voz do Brasil**), a partir de 1938, e chegou até mesmo a trabalhar nos estúdios da MGM, nos EUA. Por sua vez, **Heron** foi a voz **Repórter Esso**, da **Nacional**, que esteve no ar, diariamente, sem falhas, entre 1941 e 1968, tornando-se sinônimo de credibilidade jornalística, sempre às oito da noite.





### **As vozes marcantes dos locutores cariocas, incluindo a assombrosa de “O Sombra”**

Outros locutores a serem lembrados são **Aurélio de Andrade** e **Afrânio Rodrigues (Nacional)**, que teve até uma breve carreira de cantor; **Alberto Curi**, a voz padrão da **Tupi**; o grande incentivador do samba **Oswaldo Sargentelli**, com seu vozeirão marcante na **Rádio Clube do Brasil** e na **Mauá**, e ainda o pioneiro **Saint-Clair Lopes** (foto), que além de grande locutor, fazia a voz cavernosa do seriado **O Sombra**, na **Nacional**.



### **As locutoras mulheres: duas desbravadoras**

À época eram minoria, mas também havia locutoras, como **Lucia Helena** (foto), que apresentava o famoso **Programa de Francisco Alves** na **Rádio Nacional**, que foi de 1942 a 52. Também se destacou **Silvana Aguiar**.

# DRAMATURGIA



## **O radioteatro em São Paulo**

Parte do elenco de radioteatro da **Rádio Cultura (SP)**: **Jurandir Mendes**, **Geraldo Pereira** (2ª fila, da direita, homônimo do sambista carioca), **Ronaldo Batista** (na frente, à esquerda), **J. Passos** e **Aldo Guido**.

## GRANDES MOMENTOS DO RÁDIO - DRAMATURGIA

O grande radioator paulista **Dionísio Azevedo** em dois momentos, bem antes de brilhar no cinema em “O pagador de promessas”



O radioator **Dionísio Azevedo** ao microfone na **Rádio Tupi/Difusora (SP)**.



O radioator **Dionísio Azevedo** e a cantora **Alaíde Costa** confraternizam na **Rádio Tupi/Difusora**, quando ela esteve em São Paulo, divulgando seu primeiro disco de 78 rotações, com o apoio de **Paulo Gracindo**, que foi com ela na viagem.



### As radioatrizes da Nacional

**Ismênia dos Santos**, que assim como **Ida Gomes da Tupi**, conquistou três vezes a medalha “A Melhor radioatriz do ano”, do elenco da Nacional desde a sua fundação, e **Isis de Oliveira** (desde 1941, também secretária de **Vitor Costa**, o todo poderoso chefe da emissora) encabeçam o time as mulheres da seção de radioteatro da maior potência radiofônica do país. Trazia ainda **Olga Nobre** (ambas, destacadas nas fotos ao lado), **Nilza Magrassi**, **Abigail Maia**, **Dulce** e **Deusa Martins**, **Déa Selva**, **Henriqueta Brieba** e **Alda Verona** (as três também comediantes), **Elza Gomes** (mulher de **André Villon**), **Nelma Costa**, **Amélia** e **Ítala Ferreira**, **Talita de Miranda** (especialista em vamps e mulheres cruéis), **Letícia Flora**, **Lígia Sarmiento**, **Wahita Brasil** (chegou a ser eleita Rainha das Atrizes) e mais duas já comentadas: a eterna mocinha **Daysi Lúcida** e **Yara Salles**, esta, a eterna Mamãe Dolores de **O Direito de Nascer**.



### O galã Paulo Porto e a eterna Lourdes Mayer encabeçam o elenco de radioatores e atrizes da Tupi do Rio

Na **Rádio Tupi** do Rio, além de **Ida Gomes** (normalmente em papéis de vilã), **Amélia Simone** (em novelas como **Os que Ficaram** ou no esquete **Um Casal do Outro Mundo**, ao lado do galã **Paulo Porto** (na primeira foto), de **Sagramor de Scuvero** (também tendo atuado nas rádios **Globo**, **Guanabara** e **Mayrink**), **Paulo Moreno** (galã dramático), **Aidê Miranda** (destacando-se em novelas e programas como **Tribunal Valéry** e na série **As Mil e uma Noites**), **Norka Smith** (inúmeras peças no **Grande Teatro Tupi**), **Sonia Barreto**, **Maria do Carmo** e **Paulo Maurício**. Por fim, Lourdes Mayer (na foto da direita), que fez a pioneira novela, **Em Busca da Felicidade**, na **Nacional**, ficou mais associada à **Tupi**.





### **As feras da dramaturgia radiofônica**

Assim como os romancistas de TV até hoje são considerados e contratados a peso de ouro pelas emissoras, no rádio não era diferente. Sem seus dramaturgos, as novelas, radioteatro e séries não encantariam o público. Alguns inclusive migraram para a TV como o casal **Janete Clair e Dias Gomes**. Janete, sobretudo, se especializou em novelas, embora inicialmente tenha sido locutora e radioatriz da **Tupi**. Passou a escrevê-las nos anos 1950. Criou 31, a maioria na **Nacional**, como **Perdão, Meu Filho** (1956), o que lhe abriu as portas para repetir o sucesso na TV. **Janete Clair e Dias Gomes** dividiram os louros na Era do Rádio com autores do quilate de **Alziro Zarur** (foto, da **Mundial** por um bom tempo), **Ghiaroni**, **Moisés Veltman**, **Mário Lago**, **Hélio do Soveral**, **Oduvaldo Vianna**, **Victor Berbara** (os dois últimos, também diretores), entre muitos outros.



### **Eloísa Mafalda está entre os radioatores e atrizes de outras emissoras cariocas**

Em outras emissoras, como **Mayrink Veiga**, **Cruzeiro do Sul** e **Tamoio**, destacaram-se ainda **Marilena Alves** (encarnando o tipo caipira na série **Aquarela Sertaneja**, da **Rádio Globo**), **Paulo Gonçalves**, **Sara Nobre**, **Carlos Cotrim** (o famoso Capitão Atlas, ídolo das crianças, na **Tamoio**), **Zezé Fonseca**, **Sérgio Érico** e **Eloísa Mafalda** – que depois fez brilhante carreira na TV.



### **Os radioatores da Nacional**

Além do popularíssimo **Roberto Faissal** (cujo irmão **Floriano Faissal** também foi radioator, depois passou a diretor de radioteatro da emissora), vale destacar o galã **Nélio Pinheiro** (gamas viveu o padre Luiz de **Também Há Flores no Céu**), **Rodolfo Mayer**, **Gerdal dos Santos**, **Domício Costa** (projetando-se em **O Direito de Nascer**), **Domingos Martins** (os cinco, nas fotos ao lado), **Álvaro Aguiar** (popular na série **As Aventuras de um Anjo**), o multifacetado **Mário Lago**, também poeta e compositor, **Altivo Diniz**, **Paulo César** (notório vilão), **Urbano Lóes** e **Manoel Brandão**.

# HUMORISMO



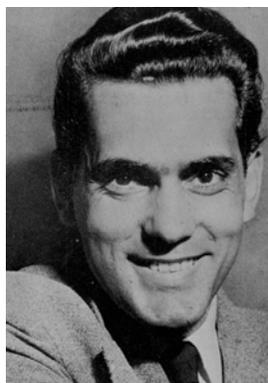
## **Chico Anysio e Nancy Wanderley: o casal de comediantes mais querido do rádio**

Alguns ídolos do humor na TV começaram no rádio, é o caso de **Chico Anysio**. No fim dos anos 1940, ele já ganhava concursos em programas de calouros nas rádios do Rio e de São Paulo, fazendo imitações. Ao acompanhar a irmã e atriz **Lupe Gigliotti** em um teste na **Rádio Guanabara**, acabou sendo aprovado e contratado como locutor e radioator. Ficou em segundo lugar no teste

de locutor, perdendo para **Sílvio Santos**. Na rádio, apresentava a programação musical e interpretava galãs nas radionovelas. Em 1949, passou a integrar os humorísticos da emissora. Na década de 50, na **Rádio Mayrink Veiga**, criou o “Professor Raimundo” e sua escolinha. Sua primeira esposa **Nancy Vanderley** à época era boa de rama e melhor ainda de comédia (**Rua da Alegria, A Vida é um ABC e Vamos dar um Giro**, na **Tupi**) e a D. Sinhá, caloura nortista no humorístico de **Antonio Maria**.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Coleção particular  
Reprodução: Selmy Yassuda

## GRANDES MOMENTOS DO RÁDIO – HUMORISMO



### **Nádya Maria e outros astros e estrelas do humor no rádio**

Quem também fez parte da **Escolinha do Professor Raimundo** na era TV e começou no rádio foi a inesquecível **Nádya Maria** (foto 1), ótima em imitações, na **Tupi**. **Antonio Carlos** (foto 2), pai da atriz Glória Pires, e as impagáveis **Ema D'Ávila** (foto 3, irmã de **Walter D'Ávila**, outro ícone do humor), **Consuelo Leandro** – todos brilharam no **Balança, mas Não Cai**, da **Nacional** – e a paulista **Nair Bello**

(**Excelsior** e **Record**), que alternava drama e comédia. Todos foram pra a TV. Outros, porém, ficaram mais lembrados pela época radiofônica, é o caso de **Germano** – (o “Peladinho”, do **Balança mas Não Cai**, da **Nacional**, e “Cazuza, o Calouro Gongado”, de **A Cidade se Diverte** na **Mayrink**) e **Suzy Kirby** (a “telefonista” do programa **Rádio Semana**, outro da **Nacional**). Por fim, **Zé Trindade** foi da **Mayrink Veiga** (**Teatro pelos Ares, Vai dar Valsa, A Cidade se Diverte**) e se consagrou no nosso cinema em 26 filmes.



A publicidade no rádio brasileiro foi liberada em 1932 por um decreto de Getúlio Vargas e foi a partir daí, dez anos após sua criação, que o veículo decolou. Assim como a música, o jornalismo, o esporte e o humor, os chamados “reclames” (anúncios) fizeram história. E que história! Não havia programa de rádio em que não se dissesse e se repetisse, ora na voz do locutor ou apresentador, ora nas vozes dos cantores, o nome do patrocinador. E os jingles então... quem é mais velho se lembra até hoje dos bordões. Nesta parede, estão algumas propagandas que também eram anunciadas em jornais e revistas naquele período. Vale observar o design e o imaginário social da época – os escolhidos vão até os anos 1950 –, um espetáculo à parte.



MAIS I  
MEN  
A HO  
O EXTRA MOT  
QUALQUER CONE

Você sabe que o péra-e-anda  
na hora do "rush" sacrifica o  
que o motor do seu carro pra  
e reduz no mínimo o desgast  
laboratório e em testes de est  
americanos, Esso Extra Motor  
que obteve os melhores resulta  
motores lubrificadas com Esso E  
obtiveram o menor desgaste (a  
proteção de Esso Extra Motor  
é inigualável. Procure o seu f  
Esso Extra Motor Oil faz  
pesquisa faz a diferença, e m  
maior proteção para o m

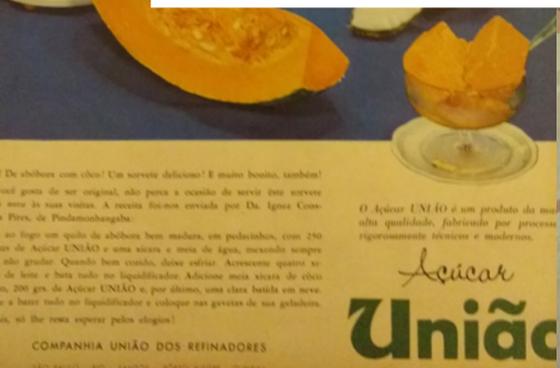


em banho!  
SABONETE  
CINTA-AZUL  
Carla  
Tamanho  
Gigante  
Econômico  
e durabilidade  
o garantido pelo nome  
INDÚSTRIAS QUÍMICAS

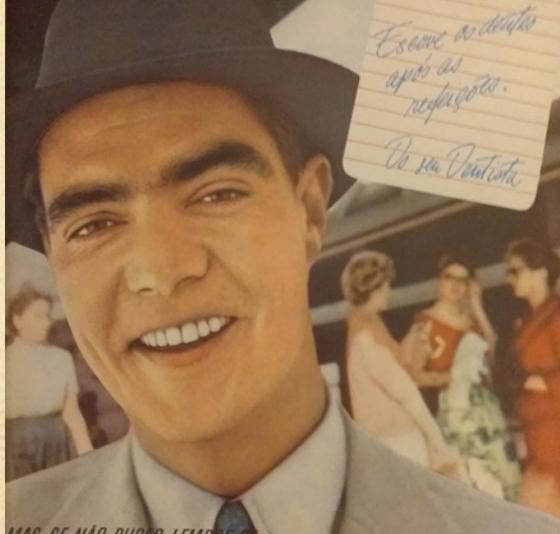


Eu fiz a  
"Prova do leite"  
e estou convencido...  
-leite...  
Nescafé  
CAFÉ PURO  
CONCENTRADO EM PÓ  
INSTANTÂNEO

...!... Nescafé-com-leite é mesmo maravilhoso  
... por ser café solúvel, Nescafé é dissol-  
... a água que entra no preparo do café  
... "A Prova do leite": ponha na xícara uma  
... do leite quente... adoce à sua vontade  
Nescafé-com-leite...



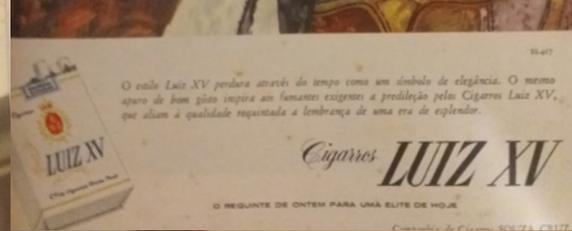
De sobremesas com cítricos! Um sorvete delicioso! E muito bonito, também!  
... com gosto de sor original, não para a mão de servir este sorvete  
... em suas visitas. A receita ficou enviada por De. Ignez Cons-  
... Pires, de Pindamonhangaba.  
... ao fogo um pouco de açúcar bem moído, com pedacinhos, com 250  
... de Açúcar UNIÃO e uma xícara e meia de água, mexendo sempre  
... não grude. Quando bem cozido, deixe esfriar. Acrescente quatro xí-  
... de leite e bata tudo no liquidificador. Adicione meia xícara de cítri-  
... os, 200 grs. de Açúcar UNIÃO e, por último, uma clara batida em neve.  
... e a base tudo no liquidificador e coloque nas gemas de sua gelatina.  
... e lá tem a receita pelas etapas!  
O Açúcar UNIÃO é um produto da mais  
alta qualidade, fabricado por processo  
rigorosamente técnico e moderno.  
Açúcar  
UNIÃO  
COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES



MAS, SE NÃO PUDER, LEMBRE-SE  
GESSY protege mais o dia inteiro  
Gessy  
CREME DENTAL



a RADIO GAZETA  
apresenta ho-  
ras 21 horas, em  
TEATRO DE OPERETA  
SONHO DE VALSA  
Oscar Strauss  
COM OS SEGUINTES ARTISTAS DO SEU "CAST"  
FIXO:  
MATILDE ARBEFFO (Franz) — NANCY LOUSAN MI-  
RANDA (Princesa Helena) — GUSTAVO CARRASCO (Te-  
nente Nini) — SALVADOR SIDDIVO (Príncipe Lotário)  
— RENATO CATANI (Gran Duque Joaquim) — MIRRA  
SIDDIVO (Frederika) — HUGO GRIDO (Tenente Mouss).  
Cora e Orquestra Sinfônica de FRA-é sob a regência  
do maestro ARMANDO BELLARDI.  
A próxima quarta-feira, dia 22, ACQUA-CHEIA, de PRETI  
Uma gentil oferta da  
Casa  
Lemcke



MÚSICA IMORTAL...  
PHILIPS  
Novo Sonido



Não foram poucos os que ajudaram a construir o império radiofônico no Brasil. Destacamos aqui nesta galeria de personalidades, 22 figuras que não podem ser esquecidas, entre produtores, locutores, redatores, humoristas, dramaturgos, animadores, radioatores e atrizes. Cada um desses representam também muitos outros nomes de suas categorias/funções que se tornaram companheiros do povo brasileiro nas décadas de 1930 a 1950, quando o veículo era a principal fonte de informação e entretenimento da população.

### EDGARD ROQUETTE-PINTO

1884–1954

Médico legista, antropólogo, etnólogo, professor e ensaísta, foi o primeiro a acreditar no veículo rádio em solo brasileiro. Fundou, com Henrique Morize, nossa primeira emissora, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923.

### CÉSAR LADEIRA

1910–1969

Começou na Rádio Record de São Paulo, sendo o locutor da Revolução Constitucionalista de 1932. No Rio, atuou na Rádio Mayrink Veiga como locutor, com estilo fartamente imitado, e diretor artístico, criando uma grade de programação líder de audiência. Em 1948, passou à Nacional e, em 1956, inaugurou a Rádio Relógio Federal.

### ADEMAR CASÉ

1902–1993

Criador do “Programa Casé”, na Rádio Philips, o primeiro de variedades no

rádio e a pagar cachê aos artistas, em 1932, veiculando também o primeiro jingle radiofônico. Casé foi o primeiro a fazer um contrato de exclusividade com um artista (Sílvio Caldas, em 1933), a criar radionovelas (1936), além de lançar artistas, como João Petra de Barros, Custódio Mesquita e Noel Rosa.



### ALMIRANTE

1908–1980

Inicialmente cantor e compositor, começou no Bando de Tangarás, com Braguinha e Noel Rosa e depois passou à carreira solo com sucesso. Aos poucos, tornou-se “A maior patente do rádio”, por produzir e apresentar programas como

“Curiosidades Musicais”, “O Pessoal da Velha Guarda”, “No Tempo de Noel Rosa” e “Incrível, Fantástico, Extraordinário”. Foi da Nacional, Philips, Transmissora, Record, Tupi, Globo e Clube do Brasil.



### ARY BARROSO

1903–1964

Além de ser um dos mais importantes compositores brasileiros, foi também político e grande figura no meio radiofônico, narrando partidas de futebol (torcendo descaradamente pelo seu Flamengo) e apresentador do programa Calouros em Desfile, famoso por seu rigor com os candidatos.

### RENATO MURCE

1900–1987

Ficou famoso por seus programas Piadas do Manduca, Almas do Sertão, além do de calouros Papel Carbono, que rivalizava com outros igualmente importantes da época apresentados por Arnaldo Amaral, Zé Bacurau e Ary Barroso.



### ANTONIO MARIA

1921–1964

Foi produtor e redator de programas de humor, animador e locutor esportivo, atuando na Rádio Mayrink Veiga, além de compositor e um cronista excepcional e compulsivo da noite

carioca, publicando nas páginas dos jornais da época.



### HAROLDO BARBOSA

1915–1979

Contrarregra no pioneiro “Programa Casé”, discotecário da Rádio Sociedade, locutor esportivo, secretário particular de Francisco Alves, diretor artístico das maiores emissoras cariocas e criador de alguns dos primeiros *jingles* de publicidade no país. Na Nacional, escreveu para “O Grande Teatro”, “Um Milhão de Melodias”, “Rádio Almanaque Kolynos” e organizou uma orquestra de 68 músicos. Fez inúmeras versões de *fits* estrangeiros e, no humor, lançou Chico

Anysio e Sérgio Porto. Como compositor, criou com seus parceiros clássicos, como “Nossos momentos”, “Tim-tim por tim-tim”, “De conversa em conversa”, “Pra que discutir com madame?” e “Adeus, América”.

### ALVARENGA E RANCHINHO

1912–1978 e 1913–1991

Sucedendo Jararaca e Ratinho, eles cantavam, faziam paródias e humor em cima do gênero caipira, formando a dupla sertaneja mais famosa da Era do Rádio, atuando também em cinema e no Cassino da Urca.

### LAURO BORGES E CASTRO BARBOSA

1901–1967 e 1909–1975

Dupla mais famosa de humor no rádio, criadores do programa “PRK-30”, na Rádio Mayrink Veiga, depois Nacional, foram do primeiro time de comediantes radiofônicos, que incluía Lamartine Babo, Brandão Filho, Antônio Carlos (Pires),

Walter e Ema D’Ávila, Nancy Wanderley, Consuelo Leandro, Germano, Chocolate, Apolo Correia, Nádia Maria, Urbano Lóes, Orlando Drummond, Tutuca, Costinha, Mário Tupinambá, Zé Trindade, Silvino Neto e outros.



### SILVINO NETO

1913–1991

Inicialmente cantor, tornou-se um dos radioatores e redatores de humor mais importantes do rádio, assim como Max Nunes e Haroldo Barbosa (somente redatores). Deu voz à sua personagem mais famosa, a Pimpinela, em programas como “Pensão da Pimpinela”, “Aventuras da Pimpinela” e “Pimpinela,

Anestésio e o telefone”. Após o Estado Novo, criou o “Futebol político”, em que imitava políticos da época à perfeição. Seu filho, Paulo Silvino, seguiu os passos do pai na TV.

### ADONIRAN BARBOSA

1912–1982

Projetou-se na Rádio Record de São Paulo como grande comediante e radioator, até que em meados dos anos 1950, o grande compositor de sambas veio à tona, pelas vozes dos Demônios da Garoa, com o estouro de “Saudosa maloca”. Mais tarde, “História das Malocas”, escrito por Oswaldo Moles, consagrou seu personagem Charutinho, na mesma emissora e depois também na TV.

### CÉSAR DE ALENCAR

1917–1990

Animador de auditório mais famoso da Era do Rádio. Seu “Programa César de Alencar”, aos sábados, cuja estrela maior era Emilinha Borba, foi líder de audiência na Rádio Nacional, nos anos 1940 e 1950.

### PAULO GRACINDO

1911–1995

Começou no teatro, mas sua estrela só veio a brilhar quando entrou para o rádio, primeiro como radioator, depois como locutor e animador de auditório. Seu “Programa Paulo Gracindo”, na Nacional, foi um dos mais populares do veículo.

### MANOEL BARCELOS

1934–1983

Foi um grande animador de programas de auditório, com o “Programa Manoel Barcelos”, na Rádio Nacional, tendo passado antes pela Rádio Cultura Pelotas (RS), Tupi e Globo, do Rio.

Foi presidente da ABR, Associação Brasileira de Rádio, por 12 anos, empenhando-se na construção do Hospital do Radialista.

### CARLOS FRIAS

1917–1977

Desde sua estreia na Rádio Cruzeiro do Sul, em 1932, foi um dos maiores locutores da história do rádio. Na Rádio Tupi, narrou o Boletim de Notícias da

II Guerra Mundial e foi, por décadas, apresentador do programa “Boa Noite para Vocês”.



### DAISY LÚCIDY E LUIZ MENDES

1929–2020 e 1924–2011

Ela foi uma das maiores radioatrizes de seu tempo, fazendo par romântico com Roberto Faissal, na Rádio Nacional. Depois, foi política e a partir de 1971 criou um programa importante de assistencialismo no rádio, “Alô, Daisy!”, com o qual ficou no ar até 2018. Ele, um dos maiores e mais longevos locutores esportivos da história do rádio, ao lado de Oduvaldo Cozzi, Antônio Cordeiro, Jorge

Curi, Orlando Batista, Raul Longras, entre outros. Começou na Rádio Missioneira (RS), depois se consagrou na Rádio Globo, tendo passado pela Tupi. Era conhecido como “O comentarista da palavra fácil”. Casaram-se em 1947 e ficaram juntos a vida inteira.

### ISMÊNIA DOS SANTOS

1910–1963

Locutora e importante radioatriz. Começou em companhias teatrais, depois passou às rádios Philips, Clube e, finalmente, à Nacional, onde apresentou o primeiro programa infantil do país, “Programa dos Garotos” e o primeiro feminino do rádio brasileiro, “Hora das Damas”. Chegou a gravar como cantora e era considerada a radioatriz com a voz mais linda do Brasil.

### ROBERTO FAISSAL

1928–1988

De uma família de radialistas, incluindo Lourival e Floriano Faissal, foi um dos grandes radioatores (e galãs) do rádio, de uma safra que projetou também Sadi Cabral, Celso Guimarães, Rodolfo Mayer,

Domingos Martins, Paulo Porto, Walter Forster, Milton Rangel, Álvaro Aguiar, Ênio Santos, Gerdal dos Santos, Domício Costa, entre outros do porte de Dionísio Azevedo, em São Paulo.

## HEBER DE BÔSCOLI E YARA SALLES

1918–1956 e 1912–1986

Heber comandou “A Hora do Pato” (calouros) e “Museu de Cera” (músicas antigas), na Rádio Nacional. Ela, como radioatriz, fez a protagonista Mamãe Dolores na novela “O Direito de Nascer”. O casal apresentou os popularíssimos “Trem da Alegria” (com Lamartine Babo, formando o chamado “Trio de Osso” por serem os três muito magros, numa paródia com o nome do Trio de Ouro), com passagem pela Nacional e Mayrink Veiga, aos sábados, que, de tão popular, passou a ser transmitido do Teatro Carlos Gomes; e “A Felicidade Bate à sua Porta”, aos domingos, na Nacional. Este último contava com um momento em que eram entregues prêmios a ouvintes sorteados pelas mãos de Heber e da cantora Emilinha Borba.



Nesta exposição, demos um destaque às nossas maiores cantoras do rádio, mas seria injusto não falar também dos cantores, que igualmente marcaram época – dos pioneiros Vicente Celestino e Francisco Alves, nos primórdios, a Cauby Peixoto, Jackson do Pandeiro e Jorge Goulart, nos anos 1950.

### VICENTE CELESTINO

1894–1968

Nosso primeiro cantor importante a obter popularidade, começando profissionalmente em 1914. Atuou em teatro, cinema e rádio, tendo o auge de sua carreira nas décadas de 1930 e 1940, com “O ébrio”, “Ouvindo-te”, “Patativa” e “Coração materno”.



### FRANCISCO ALVES

1898–1952

O chamado Rei da Voz foi o cantor mais popular do Brasil na primeira metade do século, com mais de 100 sucessos nos mais diversos gêneros musicais, gravando 983 fonogramas em 32 anos de carreira. Das seresteiras “A voz do violão” e “Boa noite, amor”, samba (“Foi ela”, “Chuvas de verão”), samba-canção (“Caminhemos”, “Cadeira vazia”) e marcha (“Retrato do velho”, “Confete”). Passou por diversas rádios até ser exclusivo da Nacional de 1942 até sua morte, onde tinha um programa aos domingos, ao meio-dia.

### SÍLVIO CALDAS

1908–1998

O Caboclinho Querido era famoso por ser um grande intérprete, tanto no gênero seresteiro, como nos sambas, muitos assinados por Ary Barroso, como “Faceira”, “Maria” e “Morena boca de ouro”. Sua obra autoral, com Orestes Barbosa, gerou clássicos da nossa música, como “Chão de estrelas”. No Rio, nos anos 1930, foi da Mayrink Veiga e a partir de 1950, em São Paulo, da Excelsior e Gazeta.



### ORLANDO SILVA

1915–1978

O chamado Cantor das Multidões foi um dos mais importantes e populares da primeira fase do rádio brasileiro, tendo seu auge entre 1939 e 1945, lançando dezenas de sucessos, como a valsa “Rosa”, o choro “Carinhoso”, o samba “Aos pés da cruz” e a marcha “A jardineira”, atuando em diversas emissoras. Após tornar-se dependente de morfina, sua voz foi se modificando e os êxitos, rareando, mas seguiu sempre querido do público.

### MÁRIO REIS

1907–1981

De estilo falado, mais moderno, Mário Reis foi um dos criadores do estilo brasileiro e coloquial de interpretar sambas (“Jura”, “Gosto que me enrosco”, “Agora é cinza”), marchas juninas (“Chegou a hora da fogueira” e “Isto é lá com Santo Antônio”, ambas em duo com Carmen Miranda), Carnavalescas (“Linda morena”, “Rasguei a minha fantasia”) ou para o teatro de revista (“Joujoux e Balangandãs”). Teve forte atuação na década de 1930 em rádio, como a Mayrink Veiga, excursões, cinema e cassinos.

### CYRO MONTEIRO

1913–1973

Considerado o maior cantor de sambas de seu tempo, Cyro Monteiro atuou como exclusivo das rádios Mayrink Veiga e Nacional a partir de meados dos anos 1930 e trabalhou em outras emissoras como freelancer, lançando pérolas como “Se acaso você chegasse”, “Oh! Seu Oscar”, “Falsa baiana”, “Rugas” e “O Bonde São Januário”.



### CARLOS GALHARDO

1913–1985

Grande intérprete, sobretudo de valsas, como “Fascinação” e “Salão grená”, mas também arriscando outros gêneros, como a marcha natalina “Boas festas” e a Carnavalesca “Ala-la-ô”. Passou pelas rádios Educadora, Cruzeiro do Sul, Philips, Cajuti, Ipanema, Mundial, Tupi, Mayrink Veiga e Nacional, tendo uma das atuações mais longevas de sua geração em rádio e disco.

## DORIVAL CAYMMI

1914-2008

Um dos maiores “cantautores” da história da nossa música, foi revelado à grande fama em 1939, quando gravou sua composição “O que é que a baiana tem?” com Carmen Miranda. Foi das rádios Tupi e Nacional, criando inúmeros sambas, como “Samba da minha terra”, canções praieiras, como “O mar” e sambas-canção românticos, como “Sábado em Copacabana”.



## ATAUFO ALVES

1909-1969

Grande sambista e dos pioneiros “cantautores” da Era do Rádio. Começou como compositor em 1934 e, já em 1941, estourou como cantor, a partir da gravação de “Leva meu samba”, de sua autoria e foi, até morrer, um grande lançador de sucessos em sua voz ou na de outros grandes intérpretes, como “Ai, que saudades da Amélia”, “Na cadência do samba” e “Mulata assanhada”.

## MOREIRA DA SILVA

1902-2000

Começou nos anos 1930 com grandes sucessos de Carnaval, como “Arrasta a sandália” e “Implorar”, e popularizou o samba-de-breque, com “Acertei no milhar” e “Na subida do morro”. Viveu seu auge da Rádio Mayrink Veiga, onde era apresentado como “O tal”.

## LUIZ GONZAGA

1912-1989

Cantor, compositor e acordeonista pernambucano que, a partir de 1946, estilizou o ritmo do baião e congêneres, propagando a cultura do sertão nordestino por todo o país em sua voz

Coleção particular  
Reprodução: Selmy Yassuda

nas rádios Nacional e Mayrink Veiga, ou por meio de seus discípulos. Inicialmente, compondo com seu parceiro Humberto Teixeira (“Baião”, “No meu pé de serra”, “Assum preto”, “Qui nem jiló”, entre outras), e depois com Zé Dantas (“Vem, morena”, “Forró de Mané Vito” etc.)



## NELSON GONÇALVES

1919-1998

Começou a gravar em 1941 e obteve imenso sucesso como cantor romântico nesta década e nas duas seguintes, interpretando valsas (“Maria Betânia”), fox-canção (“Renúncia”), sambas (“Dolores Sierra”), tangos (“Carlos Gardel”) e, principalmente, sambas-canção (“Meu vício é você” e “A volta do

Coleção particular  
Reprodução: Selmy Yassuda

boêmio”). Atuou na Rádio São Paulo, depois na Mayrink Veiga e Nacional, do Rio.

### DICK FARNEY

1921–1987

Foi cantor da Mayrink Veiga e da Rádio Nacional, sempre com estilo cool à moda dos cantores americanos, assim como o colega Lúcio Alves, mas imprimindo um jeito novo de cantar o samba-canção, como em “Copacabana”, “Uma loura” e “Alguém como tu”, e toadas brasileiras, como “A saudade mata a gente”.

### LÚCIO ALVES

1927–1993

Começou no conjunto Namorados da Lua. Ao lado de Dick Farney, foi um grande cantor de canções românticas modernas, de harmonias sofisticadas, como “Valsa de uma cidade” e “Nunca mais”.

Celebrizou-se na Rádio Tupi. Se Orlando era o das multidões, seu estilo intimista o fazia “O cantor das multidinhas”.



### JORGE VEIGA

1910–1979

Passou por diversas emissoras cariocas, obtendo prestígio na Tamoio e na Tupi. Continuou o estilo do samba-de-breque, com viés humorístico aberto por Moreira da Silva, em números como “Café soçaité”, além de várias vezes campeão do Carnaval, com marchas, como “Brigitte Bardot” e sambas, como “Bigorrilho”.

### BLACK-OUT (BLECAUTE)

1919–1983

Grande intérprete irreverente, sobretudo de Carnaval, entre sambas, como “General da banda”, e marchas, como “Pedreiro

Waldemar”, “Maria Escandalosa” e “Piada de salão”. Foi da Difusora de São Paulo, até consagrar-se na Nacional do Rio.



### JORGE GOULART

1926–2012

Cantor de vozeirão, Jorge Goulart começou em 1945, imitando Orlando Silva, mas ganhou estilo próprio na década seguinte, com sambas (“Mundo de zinco”), valsas (“Laura”), foxes (“Luzes da ribalta”), marchinhas (“Balzaquiana”, “Não faz marola”, “Cabeleira do Zezé”) e sambas-exaltação.

### IVON CURI

1928-1995

Cantor da Rádio Nacional, alternava entre o romântico e o jocoso, entre a linha dos chansonniers franceses e dos artistas nordestinos. Foi também compositor, ator, humorista e showman. “Obrigado”, “João bobo”, “Xote das meninas”, “Menino de Braçanã”, “Farinhada” e “Retrato de Maria” foram alguns de seus sucessos.

### JACKSON DO PANDEIRO E ALMIRA CASTILHO

1919-1982 e 1924-2011

Após o caminho aberto por Luiz Gonzaga, ele estourou em 1953 com “Sebastiana” e “Forró em Limoeiro”, fazendo par com a dançarina Almira Castilho e trouxe novo repertório de ritmos nordestinos, como o coco, o rojão, o xaxado, além de obter sucesso no Carnaval com sambas (“Vou gargalhar”), marchas (“Vou ter um troço”) e frevos (“Micróbio do frevo”). Começou na Rádio Jornal do Comércio, de Recife, depois passou à Nacional do Rio.

### CAUBY PEIXOTO

1931-2016

Um dos cantores mais populares do Brasil de todos os tempos, começou nos anos 1950, nas rádios Nacional e Tupi, e celebrou-se pelo estilo romântico e uma voz aveludada e única, cantando inicialmente versões de grandes canções americanas, como “Blue Gardenia” e “A pérola e o rubi”, e muito samba-canção (“Conceição”, “Nono mandamento”) e bolero (“Tarde fria”, “Ninguém é de ninguém”).



A Rádio Relógio informa...  
Com um barulho de “tic-tac” ao fundo, a **Rádio Relógio**, sediada no Rio, informava a hora certa na voz de **Íris Lettieri** e, entre um minuto e outro, o locutor **Tavares Borba** lia notas jornalísticas e curiosidades. Inspirado nisso, vamos aqui reviver tópicos curiosos da história da nossa radiofonia, recordando o seu bordão:

VOOCÊ  
SABIA?

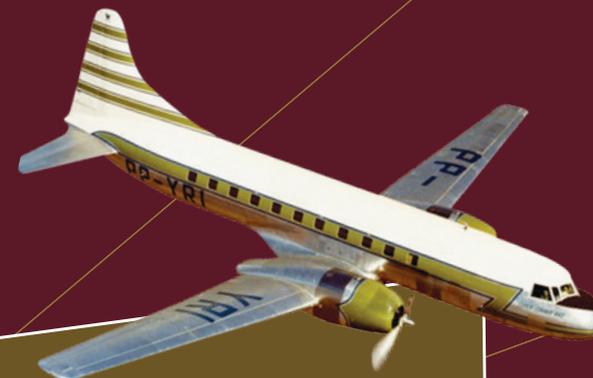
...que na Era do Rádio, as locuções jornalísticas tinham entonações diferentes para as manchetes e as notícias em si? E, mesmo entre as notícias, cada uma era narrada de um jeito e com um tom de voz distinto. Se fosse uma notícia de morte, narrava-se com voz solene; se fosse algo alegre, levantava-se a voz, e assim por diante.



...que a “Escolinha do Professor Raimundo”, de **Chico Anysio**, começou no rádio, na **Mayrink Veiga**?



...que durante um apagão de energia elétrica, certa vez a pista de um aeroporto estava sem luz, e foi feita uma convocação pelo rádio para que todos os motoristas próximos do local fossem até lá e ligassem seus faróis? Que o rádio era tão poderoso que dezenas de motoristas atenderam ao pedido e, com isso, o pouso foi feito sem problemas?



...que os comunicadores **Silvio Santos**, **Hebe Camargo**, **Raul Gil** e **Chacrinha** começaram no rádio, alguns como calouros e outros já com programas próprios, antes de irem para a TV?



...que a grade de programação do rádio foi totalmente imitada pela televisão?





...que o “**Repórter Esso**”, jornalístico que ia ao ar diariamente às 20h na **Rádio Nacional**, tinha tanta credibilidade que mesmo a **Rádio Tupi** tendo dado o furo de que a Segunda Guerra Mundial havia terminado em 1945, o povo só acreditou quando o “Repórter Esso” deu a notícia?



...que, segundo o locutor esportivo **Luiz Mendes**, o estilo de narrar competições em São Paulo sempre foi mais vibrante que o do Rio? “Em São Paulo é mais corrido, estilo metralhadora, iniciado pelo locutor Nicolau Tuma, num tom bem alto. No Rio, o estilo de narrar já é mais descritivo”, dizia.



...que o sucesso “Festa de arromba”, de **Erasmo Carlos**, de 1965, foi inspirado na festa do quadro “**Favoritos da nova geração**”, do programa “**Encontro com os brotinhos**”, de **José Messias**, transmitido pela **Rádio Guanabara** e pela **TV Rio**?



...que a audiência da Rádio Nacional foi mais potente que a TV Globo em seu auge? Em 1956, quando a emissora comemorou 20 anos, chegou a possuir algo em torno de:

- 670** funcionários
- 10** maestros e arranjadores
- 124** músicos
- 76** cantores e cantoras
- 106** radioatores

...que os atores de rádio levavam uma vantagem em relação aos da futura TV, pois os padrões de beleza não contavam para se exercer a profissão? Que uma das mocinhas mais famosas da era do rádio, **Ismênia dos Santos**, era uma senhora e gorda? Que o galã também podia ser feio para os padrões da época, já que o público o fantasiava como bonito, pois só a voz estava em jogo?



...que, embora nas rádios dos outros estados (especialmente as de São Paulo), houvesse extraordinários locutores e artistas, se não fossem para o Rio – à época a Capital e o centro cultural do país – eram exceções aqueles que conseguiam ficar famosos no Brasil todo?



...que, por não haver imagem, radioatores e atrizes precisavam passar sua emoção apenas usando a voz? Imaginem uma personagem caminhando ofegante, segurando uma mala e tendo de passar esta emoção somente com recursos vocais. E se estivesse com apenas uma lágrima no olho, como faria?



...que **Chacrinha** certa vez recebeu na Rádio Tamoio um casal vindo da Argentina querendo conhecer o tal “Cassino” do título de seu programa, mas quando lá chegaram, ele estava sozinho no estúdio, de calças curtas? Tudo era simulado. Com os recursos de voz e sonoplastia tudo era possível no rádio!



## O RÁDIO E O CINEMA

Numa época em que o som era a grande vedete e o povo se encantava por seus ídolos somente pela voz, o público corria para os cinemas para ver a imagem de seus artistas favoritos, sobretudo os da música. Eles apareciam principalmente naquelas comédias musicais, odiadas pela crítica, que as chamava de "abacaxis" e que entraram para a história com a alcunha de "chanchadas", lançadas nas imediações do Carnaval. Mas não apenas: outros filmes, mais "sérios", também consagraram algumas figuras da nossa música, como **Doris Monteiro** e **Inezita Barroso**, que chegaram a ser premiadas no início de suas carreiras, em produções rodadas no Rio ou em São Paulo. Alguns radioatores, locutores e comediantes populares do rádio também fizeram bonito no cinema.

Cartaz do filme "**Tudo azul**", de Moacyr Fenelon, estrelado pela cantora e atriz Marlene e pelo ator e comediante Luís Delfino, que se conheceram durante as filmagens e acabaram se casando.

Rio de Janeiro, 1952  
Acervo Cinemateca Brasileira



Cartaz do filme "**Balança mas não cai**", de Paulo Wanderley, estrelado por Brandão Filho e Paulo Gracindo, que viviam o primo pobre e o primo rico, e outros personagens do programa radiofônico humorístico mais famoso da época, veiculado pela Rádio Nacional, que virou película.

Rio de Janeiro, 1952  
Acervo Cinemateca Brasileira



Elas foram as cantoras do rádio e levaram a vida a cantar... e a inventar um novo campo de trabalho na sociedade brasileira para as mulheres. Estamos falando de um tempo, entre 1930 e 1960, em que o que se esperava delas era que fossem apenas boas esposas, mães e donas de casa. Optando pela carreira artística, tornaram-se protagonistas. Suas vozes eram ouvidas por toda parte, graças ao alcance daquele novo veículo mágico, cada vez mais popular. Suas imagens também se alastravam pelas fotos de jornais, pôsteres, capas de revistas, em nossos primeiros filmes musicais e momentos importantes da vida pública do país. Suas vidas viraram objeto de interesse nacional e, por vezes, até internacional. Claro que tudo isso teve um preço.

O meio artístico não era considerado um lugar adequado para mulheres. Algumas tiveram de fugir de casa, pois seus pais não aceitavam sua opção. Outras sacrificaram casamentos com homens que as queriam tão somente como suas propriedades, isto quando não eram exploradas por seus maridos, numa espécie de penitência por ganharem mais ou terem maior prestígio que eles. E houve outras ainda que

precisaram fazer vista grossa a cantadas insistentes de diretores das emissoras em que atuavam, além de episódios de racismo, no caso das cantoras negras. Mas valeu a pena: elas abriram caminho para que hoje a sua profissão seja vista com máximo orgulho e respeito.

Havia cantoras de rádio por todo o país, mas pelo fato da capital na época ser o Rio de Janeiro, com as principais gravadoras e veículos de comunicação do país sediados por lá, a maioria das que passaram à posteridade eram cariocas ou de outros estados brasileiros, mas que adotaram a Cidade Maravilhosa como morada. A maior exceção foi **Isaurinha Garcia**, ainda nos anos 1940, que nunca abandonou São Paulo e conseguiu triunfar em todo o país. **Hebe Camargo**, **Inezita Barroso** e **Leny Eversong**, com o tempo, também foram outras que conseguiram alcance nacional.

Na verdade, elas foram as “transgressoras do rádio” e levaram a vida a cantar. E esta exposição – justamente no centenário do veículo no país – terá a primazia de mostrá-las também por este enfoque.

Rodrigo Faour

# CARMEN MIRANDA

## **Maria do Carmo Miranda da Cunha**

Marco de Canaveses, Portugal, 9/2/1909

Beverly Hills, Los Angeles, EUA, 5/8/1955

**Carmen Miranda** sempre foi uma mulher de vanguarda. Aos 16, já trabalhava numa chapelaria no bairro da Lapa carioca, onde criava modelos de chapéus e cantava para atrair os clientes. Em 1929, aos 20 anos, gravava seu primeiro disco e no carnaval seguinte estourava com a marchinha “Pra você gostar de mim (Taí)”, de Joubert de Carvalho. Foi a maior cantora da década de 1930, sendo a grande estrela da Rádio Mayrink Veiga, depois da Tupi do Rio, e a nossa primeira cantora a ter imensa popularidade - basta dizer que, em apenas onze anos de carreira no Brasil, gravou 279 músicas, demonstrando raro talento para

lançar ou consagrar autores, como Ary Barroso, Assis Valente, André Filho, Braguinha, Lamartine Babo, Synval Silva e Dorival Caymmi. Sobre este último, foi ela que o lançou como cantor e compositor de sucesso quando gravaram juntos “O que é que a baiana tem?”, em 1939. Seu prestígio, já em 1933, era tanto que conseguiu indicar a irmã mais nova, **Aurora Miranda**, também para seguir a mesma carreira, sendo uma das que mais gravaram nesta década.

Como intérprete, Carmen não tinha uma grande voz, mas compensava isso cantando de forma graciosa e coloquial,



misturando ingenuidade e malícia, com uma dicção precisa. Foi, ao lado de Mário Reis, uma das grandes sistematizadoras de um jeito brasileiro de interpretação, na contramão do canto de matriz europeia. Numa época em que se exigia do cantor de rádio apenas a voz, ela já se preocupava com performance e teatralidade. Por isso, foi tão bem aproveitada nos grandes shows em cassinos. No fim das contas, o talento da “Pequena Notável” já era grande demais para o Brasil. Descoberta por um empresário americano no Cassino da Urca, foi para Nova York atuar numa revista. O sucesso foi tanto que ela se tornou rapidamente o primeiro nome do elenco e uma das artistas mais populares e bem pagas do século XX.

Nos EUA, Carmen ditou moda, a ponto de os sapatos plataforma e turbantes inventados por ela ganharem as vitrines dos grandes magazines americanos, e virou uma grande atriz-comediante-cantora, atuando em 14 filmes de Hollywood, produzidos em Technicolor, cantando números como “Mamãe eu quero”, “Tico-tico no fubá”, “Chica chica boom chic” e “South American way”, sempre acompanhada do Bando da Lua. Chegou a ser o maior salário de

toda Hollywood. Nunca outro artista do Brasil alcançou tão alto patamar e com tamanha popularidade internacional. Morreu em 1955, aos 46 anos, vítima de estresse, alcoolismo e mistura de psicoestimulantes e tranquilizantes, explorada pelo marido-empresário, que a fazia trabalhar em um regime extenuante. Seu enterro foi um dos três que entraram para a História por terem parado o Rio de Janeiro, assim como os do cantor Francisco Alves, em 1952, e o do presidente Vargas, no ano anterior. Sua memória jamais foi esquecida, tendo sido levada adiante, sobretudo, por gays e transformistas do mundo inteiro.

### Alguns sucessos

**No Brasil** – “**Pra você gostar de mim (Taí)**” (Joubert de Carvalho), “**Eu dei**”, “**No tabuleiro da baiana**”, “**Na baixa do sapateiro**” (Ary Barroso), “**Quando eu penso na Bahia**” e “**Na batucada da vida**” (Ary Barroso/Luiz Peixoto), “**Boneca de pixe**” (Ary Barroso/Luís Iglesias), “**Quem é**” (Custódio Mesquita/Joracy Camargo), “**Tic-tac do meu coração**” (Alcyr Pires Vermelho/Walfrido Silva), “**Alô, alô**”, “**Bamboleô**”, e “**Mulato de qualidade**”

(André Filho), “**Cozinheira granfina**” (Sá Róris), “**Diz que tem**” (Vicente Paiva/Haníbal Cruz), “**Disso é que eu gosto**”, “**Disseram que voltei americanizada**” e “**Voltei pro morro**” (Vicente Paiva/Luiz Peixoto), “**Cachorro vira-lata**” (Alberto Ribeiro), “**Primavera no Rio**” (João de Barro, o “Braguinha”), “**Cantores de rádio**” (João de Barro/Alberto Ribeiro/Lamartine Babo) – com Aurora Miranda; “**Ao voltar do samba**”, “**Coração**” e “**Adeus, batucada**” (Synval Silva), “**Camisa listrada**”, “**E o mundo não se acabou**”, “**Minha embaixada chegou**”, “**Uva de caminhão**”, “**Recenseamento**” e “**Good bye, boy**” (Assis Valente), “**Chegou a hora da fogueira**”, “**Isto é lá com Santo Antônio**” e “**Moleque indigesto**” (Lamartine Babo), “**Sonho de papel**” (Alberto Ribeiro), “**O que é que a baiana tem?**” e “**A preta do acarajé**” (Dorival Caymmi).

**No exterior** – “**Mamãe eu quero**” (Jararaca/Vicente Paiva), “**Tico tico no fubá**” (Zequinha de Abreu/Aloysio de Oliveira), “**Chica chica boom chic**” (Harry Warren/Mack Gordon) e “**South American way**” (Jimmy McHugh/Al Dubin).

# ARACY DE ALMEIDA

**Aracy Teles de Almeida**

Rio de Janeiro, RJ, 19/8/1914

Rio de Janeiro, RJ, 20/6/1988

**Aracy de Almeida** foi, com Linda Batista, a maior sambista da Era do Rádio, o “Samba em Pessoa”, como foi apelidada. Irreverente, geniosa, de “maus modos” para uma mulher de sua época, convivia de igual para igual com outros bambas e malandros,



num meio essencialmente masculino, e longe do padrão de beleza feminino de então. Lançou, com sua voz anasalada, divisão ímpar e seu extremo bom gosto na escolha de repertório, dezenas de sambas, sambas-canção e marchas que se tornariam clássicos entre os anos 1930 e 1950. Eram compostas por autores como Wilson Batista, Haroldo Lobo, os mangueirenses Babaú e Cyro de Souza, Ary Barroso, Assis Valente, Custódio Mesquita e, sobretudo, Noel Rosa (o primeiro a acreditar em seu talento e que logo se tornou um de seus melhores amigos, a partir de sua gravação de “Riso de criança”, em 1934). Típica cantora da Era do Rádio, atuou no Rio, na Educadora, Cruzeiro do Sul, Tupi, Nacional, Mayrink Veiga, Ipanema, Cajuti e Philips.

Foi dela a primazia de lançar sambas, hoje clássicos, de Noel Rosa, como “Palpite infeliz”, “Último desejo”, “Pela décima vez”, “Século do progresso” e “Três apitos”. Na verdade, foi em boa parte graças a ela que a obra do Poeta da Vila chegou à posteridade com tamanha força e vigor, pois passou a ser sua principal divulgadora a partir da década de 1950, quando trocou a baixa boemia da Lapa carioca pela glamourosa de Copacabana,

passando a conviver com os maiores artistas, jornalistas e intelectuais de seu tempo. Após um revival em meados dos anos 1960, quando participou de diversos espetáculos engajados, idolatrada pela juventude antenada de então, eis que, a partir de 1968, renovou sua imagem: com igual sucesso, pelos vinte anos seguintes, dedicou-se a uma carreira de jurada hilariante em programas de calouros, com seu humor ácido e suas gírias típicas, com um repertório não de canções, mas de tiradas geniais.

#### Alguns sucessos

“**Louco (Ela é seu mundo)**” (Wilson Batista/Jorge de Castro), “**Mulato calado**” e “**Diagnóstico**” (Wilson Batista/Germano Augusto), “**Memórias de um torcedor**” (Wilson Batista/Geraldo Gomes), “**Não tenho juízo**”, “**Sambei 24 horas**” e “**Sabotagem no morro**” (Wilson Batista/Haroldo Lobo), “**Miau, miau**”, “**O passarinho do relógio (Cuco)**”, “**Passo do canguru**” e “**A mulher do leiteiro**” (Haroldo Lobo/Milton de Oliveira), “**Tenha pena de mim**” (Cyro de Souza/Babaú), “**Camisa amarela**” (Ary Barroso), “**Fez bobagem**”

(Assis Valente), “**Saia do (meu) caminho**” (Custódio Mesquita/Evaldo Rui), “**Não me diga adeus**” (Paquito/Luís Soberano); “**Cansei de pedir**”, “**Palpite infeliz**”, “**Último desejo**”, “**Pela décima vez**”, “**Século do progresso**”, “**O x do problema**” e “**Três apitos**” (Noel Rosa), “**Triste cuíca**” (Noel Rosa/Hervé Cordovil), “**Comprei um Buda**” (Benedito Lacerda/Haroldo Lobo), “**Bom dia, tristeza**” (Adoniran Barbosa/Vinicius de Moraes), “**Não se aprende na escola**” (Haroldo Barbosa), “**Quando tu passas por mim**” (Antônio Maria/Vinicius de Moraes) e “**Quem vem pra beira do mar**” (Dorival Caymmi).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – ARACY DE ALMEIDA



1



2



3

1 – Aracy de Almeida, O Samba em Pessoa, posa com uma inusitada harpa nos corredores da Rádio Nacional.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

2 – Aracy de Almeida em pose tranquila, logo ela que esbanjava irreverência e falava uma série de gírias engraçadíssimas, aprendidas com os malandros da Lapa, frequentando um meio essencialmente masculino, incluindo bares e cabarés, num tempo em que tal comportamento era vedado às mulheres.

Rio de Janeiro, fim dos anos 1940  
Foto: Diler

3 – Aracy de Almeida canta ao microfone da Rádio Nacional seu repertório de excelente qualidade, de sambas e marchas em sua maioria, de autores como Noel Rosa, Wilson Batista, Haroldo Lobo, Custódio Mesquita e outros bambas.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

# DIRCINHA BATISTA

**Dyrce (foi registrada sem sobrenome)**

**Assinava Dyrce de Oliveira**

São Paulo, SP, 7/4/1922

Rio de Janeiro, RJ, 18/6/1999

Filha do famoso ventríloquo Batista Junior (capaz de imitar 22 vozes sem abrir os lábios), Dircinha Batista iniciou sua carreira muito cedo, justamente incentivada pelo pai – uma raridade à época. Começou como criança prodígio. Aos seis anos, já participava de uma revista em São Paulo. Aos oito, em 1930, estreou em disco com o nome Dircinha de Oliveira e logo



passou pelas rádios Educadora Paulista e Record; depois, no Rio, inicialmente pela Cajuti, Rádio Clube, Mayrink Veiga, Nacional e Ipanema. Atuou em nossos pioneiros filmes musicais desde os 13 anos — com as pernas de fora e tudo! — e, já no carnaval de 1938, aos 16, conquistou seu primeiro grande sucesso, a marchinha “Periquitinho verde” (Nássara/Sá Róris). Dircinha e a irmã Linda Batista viveram um cotidiano de estrelas ricas e famosas nos anos 1940 e 50, com altos contratos em cassinos (até a extinção deles, em 1946), rádios, cinema (cantaram em cerca de trinta películas), jogatinas no amplo apartamento em que moravam, 14 carros importados, vasto guarda-roupa, incluindo joias e casacos de pele, e trânsito livre no Palácio do Catete durante o governo Vargas, que as premiou com a alcunha de “Patrimônio Nacional”.

Com sua voz melodiosa, boa técnica vocal e o domínio de vários idiomas — num tempo em que isso ainda não era tão comum, o que a tornava uma versátil intérprete radiofônica —, Dircinha gravou 161 discos de 78 rotações, obtendo sucesso com diversos sambas, sambas-canção e marchinhas carnavalescas.

Neste meio tempo, em 1948, foi eleita Rainha do Rádio, quando era do cast da Tupi (desde 1944), passando, em 1952, à mítica Rádio Nacional. Quando ocorreu o declínio da Era do Rádio, ela e a irmã eram mais lembradas no carnaval, quando eram chamadas para gravar em álbuns coletivos do gênero. Em fins de 1969, obteve seu derradeiro sucesso, conquistando o primeiro lugar no concurso carnavalesco realizado no Maracanãzinho para a folia de 1970, com a marcha-rancho “O primeiro clarim”, de Klécio Caldas e Rutinaldo: “Hoje eu não quero sofrer / Hoje eu não quero chorar / Deixei a tristeza lá fora / Mandei a saudade esperar / Lalaiá lá...”. Em 1972, desgostosa, retirou-se da cena artística, munida de uma espécie de depressão crônica, durando até sua morte, 27 anos depois, quando já estava internada em uma casa de repouso.

### Alguns sucessos

“**Periquitinho verde**” (Nássara/Sá Róris), “**Upa! Upa! (Meu trolinho)**” (Ary Barroso), “**Inimigo do batente**” (Wilson Batista/Germano Augusto), “**Se eu morresse amanhã**” (Antônio Maria),

“**Nunca**” (Lupicínio Rodrigues), “**Aperto de mão**” (Jayme Florence/Dino 7 Cordas/Augusto Mesquita), “**O sanfoneiro só tocava isso**” (Geraldo Medeiros/Haroldo Lobo), “**Oh! Tirolesa**” (Haroldo Lobo/Oswaldo Martins), “**A coroa do rei**” (Haroldo Lobo/David Nasser), “**Máscara da face**” e “**A mulher que é mulher**” (Klécio Caldas/Armando Cavalcanti), “**Mamãe eu levei bomba**” (Jota Jr./Oldemar Magalhães), “**A índia vai ter neném**” (Haroldo Lobo/Milton de Oliveira) e “**O primeiro clarim**” (Klécio Caldas/Rutinaldo).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – DIRCINHA BATISTA



1



2

1 – Dircinha Batista começou criança, uma raridade, pois o pai era artista, um ventríloquo famoso, Batista Júnior. Desde o fim dos anos 1930, já enfileirava sucessos de carnaval, como “Periquitinho verde”, meio de ano, como “Nunca”, e até juninos, como “O sanfoneiro só tocava isso”.

Rio de Janeiro, anos 1950.  
Coleção Particular/Diler

2 – Dircinha, ainda jovem, no início de carreira, no tempo que era chamada “A força expedicionária da música brasileira”, em referência às forças expedicionárias da Segunda Guerra.

Rio de Janeiro, anos 1940.  
Cinemateca Brasileira

# LINDA BATISTA

**Florinda Grandino de Oliveira**

São Paulo, SP, 14/6/1919

Rio de Janeiro, RJ, 17/4/1988

Três anos mais velha que a irmã Dircinha, **Linda Batista**, embora desde os 10 anos já estudasse violão com Patrício Teixeira e revelasse uma veia de compositora, só estreou depois da irmã, mas ainda adolescente, substituindo-a no programa de Francisco Alves na Rádio Cajuti, após a primeira forjar um mal-estar, de modo a convencê-la a aderir à carreira. Deu certo. Basta dizer



que, com apenas dois anos de carreira, em 1936, foi eleita Rainha do Rádio, um concurso que começou nos anos 1930 promovido por uma revista sem grande relevância, Syntonia, recebendo a coroa das mãos de Dalila de Almeida, cantora cuja carreira não chegou a decolar nem sequer chegou ao disco. Linda, porém, manteve o título por doze anos consecutivos, alternando-se entre as rádios Nacional e Tupi do Rio de Janeiro. De 1939 até o fechamento dos cassinos, em 1946, substituiu Carmen Miranda como estrela absoluta do Cassino da Urca.

Nos anos 1940 e 50, ela e a irmã viveram como estrelas hollywoodianas num endereço nobre no bairro carioca do Flamengo, com altos contratos, dando festas e protegidas por Getúlio Vargas, que as declarou “Patrimônio Nacional”. Se Dircinha tinha um temperamento mais introspectivo e era uma intérprete mais refinada, a chamada “Estrela do Brasil” Linda Batista brilhou numa linhagem mais explosiva e popular. Musicalmente, era pura ginga e alegria, uma sambista por excelência, que se orgulhava de nunca ter gravado uma versão de música estrangeira, além de grande intérprete carnavalesca de sambas como “Me deixe

em paz”: “Se você não me queria / Não devia me procurar / Não devia me iludir / Nem deixar eu me apaixonar”. Mas sabia também imprimir uma dramaticidade única na hora de cantar suas dores de cotovelo, como no samba-canção “Vingança” (Lupicínio Rodrigues), seu maior sucesso em meio de ano.

Irreverente, carismática e temperamental, era também audaciosa e anárquica, além de transbordar glamour e frequentar a alta sociedade com direito a assinar uma coluna semanal no jornal Última Hora, “De noite e dia”, e a excursionar a Lisboa, Paris e Roma. Falava palavrão como vírgula, bebia até ficar de pileque, dirigia automóvel (e às vezes batia com ele quando bebia) e, assim como a irmã, não se submeteu a nenhum homem. Casou-se em 1937, mas logo se separou. A partir dos anos 1960, era mais lembrada no carnaval. Morreu esquecida nos anos 1980, já com certo desequilíbrio mental, assim como a irmã.

### Alguns sucessos

“**Coitado do Edgar**” (Benedito Lacerda/Haroldo Lobo), “**Bom dia**” (Herivelto Martins/Aldo Cabral), “**Eu fui à Europa**”

(Chiquinho Salles), “**Enlouqueci**” (Luiz Soberano/Valdomiro Pereira/João Sale), “**Nega maluca**” (Fernando Lobo/Evaldo Rui), “**Madalena**” (Ari Macedo/Airton Amorim), “**Me deixe em paz**” (Monsueto/Airton Amorim), “**Vingança**” e “**Volta**” (Lupicínio Rodrigues), “**Risque**” (Ary Barroso), “**O melhor samba do mundo**” (Herivelto Martins) e “**Chico Viola**” (Wilson Batista/Nássara).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – LINDA BATISTA



1



2



3

1 – Doze vezes Rainha do Rádio, de 1936 a 1947, Linda Batista posa em recanto da Rádio Nacional, homenageada com flores: orgulho de nunca ter gravado versões de músicas estrangeiras.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

2 – Linda Batista foi uma sambista de marca maior e grande cantora carnavalesca, vivendo uma vida glamourosa no auge de sua carreira, nos anos 1940 e 50, incluindo temporadas em cassinos, boates e rádios do país, além de excursionar ao estrangeiro.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

3 – A “Estrela do Brasil” Linda Batista canta no Programa César de Alencar, da Rádio Nacional, uma das muitas em que atuou desde os anos 1930.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

# CARMEN COSTA

**Carmelita Madriaga**

Trajano de Moraes, RJ, 1920

Rio de Janeiro, RJ, 2007

De origem modesta, como a grande maioria das grandes intérpretes do rádio, **Carmen Costa** foi a primeira cantora negra efetivamente popular do Brasil. Nasceu no interior do estado do Rio e, adolescente, foi para a capital ser empregada doméstica na casa de Francisco Alves, onde certa vez cantou numa festa e foi elogiada por ele e Carmen Miranda, quando a



incentivaram a buscar o meio artístico. Anos mais tarde, formou uma dupla com seu namorado à época, o sambista e compositor Henricão, que lhe deu o nome artístico e com quem começou a gravar em 1939, além de atuarem nas rádios Tupi (do Rio e de São Paulo), Educadora e Nacional do Rio. Tiveram sucesso até 1942 com três sambas: “Só vendo que beleza (Marambaia)” e duas versões adaptadas ao tempero do samba brasileiro, uma do tango argentino “Camiñito”, que virou “Carmelito”, e outra do tema mexicano “Cielito lindo”, rebatizado de “Está chegando a hora”, que virou clássico nos encerramentos dos bailes carnavalescos. Quando romperam, ele quis inventar outra “Carmen Costa”, causando certa confusão, mas ela deu a volta por cima.

Carmen lançou “Xamego”, com um Luiz Gonzaga iniciante, em 1944, e anos depois conheceu um americano com quem se casou e foi morar nos Estados Unidos. Mas a união também fracassou e, após passar maus bocados, trabalhando por inclusive como faxineira, em 1952 conseguiu retomar a carreira no Brasil tornando-se estrela, inclusive da Rádio Nacional. Enfileirou sucessos de carnaval

(“Cachaça”, “Jarro da saudade”, “Tem nego bebo aí”) e, em meio de ano, em ritmo de samba (“Obsessão”) e samba-canção, com “Quase” e o apoteótico “Eu sou a outra” (Ricardo Galeno), em que sendo amante em surdina do compositor de vários de seus sucessos, Mirabeau, teve a coragem de, em 1954, contar em música aquele que era também o drama de tantas mulheres de seu tempo: “Ele é casado / Eu sou a outra na vida dele / Que vive igual uma brasa / Por lhe faltar tudo em casa”. Nesta época, por vezes assinou em parceria com ele algumas composições, utilizando o pseudônimo de Dom Madrid.

No carnaval de 1962, estourou mais um grande *hit*, a “Marcha do Cordão da Bola Preta” e jamais deixou de trabalhar, até os seus 86 anos. Nos últimos tempos, um pouco esquecida pela mídia, exigiu – com toda justiça – seu “tombamento” como Patrimônio Cultural pelo então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, no que foi devidamente atendida e ainda gravou um samba sobre o tema, “Tombamento”.

### Alguns sucessos

“Só vendo que beleza (Marambaia)” (Henricão/Rubens Campos), “Carmelito

(**Camiñito**)” (Filiberto/Peñaloza – adpt: Henricão e Rubens Campos), “**Está chegando a hora (Cielito lindo)**” (adapt: Henricão e Rubens Campos), “**Xamego**” (Luiz Gonzaga/Miguel Lima), “**Cachaça**” (Mirabeau/Lúcio de Castro/Heber Lobato/Marinósio Filho), “**Jarro da saudade**” (Mirabeau/Daniel Barbosa), “**Tem nego bebo aí**” (Mirabeau/Airton Amorim), “**Obsessão**” (Mirabeau/Milton de Oliveira), “**Quase**” (Mirabeau/Jorge Gonçalves), “**Eu sou a outra**” (Ricardo Galeno), “**Se eu morrer amanhã**” (Garcia Jr./Jorge Martins) e “**Marcha do Cordão da Bola Preta**” (Vicente Paiva/Nelson Barbosa).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – CARMEN COSTA



Carmen Costa nos anos 1940, época em que lançou ao sucesso uma das primeiras músicas de Luiz Gonzaga, “Xamego”, com o próprio tocando sanfona na faixa. Rio de Janeiro, sem data.

Coleção particular  
reprodução: Selmy Yassuda

# DALVA DE OLIVEIRA

**Vicentina de Paula Oliveira**

Rio Claro, SP, 5/5/1917

Rio de Janeiro, RJ, 30/8/1972

Nascida numa família numerosa e muito pobre, Vicentina de Paula largou cedo os estudos para ajudar a sustentar os irmãos menores. Quando o caminho da música lhe pareceu promissor, sua própria mãe a rebatizou de **Dalva de Oliveira** (“Vicentina não



é nome de artista”). Em 1936, conheceu seu futuro marido, Herivelto Martins, formando o **Trio de Ouro**, dono de sucessos como “Ave Maria no morro” (1942). Depois de morarem em cabeças de porco no centro do Rio, mas aparecendo sempre elegantes aos olhos do público, tornaram-se um dos casais mais famosos do rádio, pois o Trio deu certo, lhes dando fama e uma espaçosa casa na Urca, bairro do Cassino onde foram astros a partir de 1941, além de atuarem na Mayrink Veiga e na Tupi. A união durou até 1947, quando as constantes brigas - chegando por vezes à violência física - e traições por parte dele deram fim ao casamento. Em 1949, a parceria profissional também gorou.

Contrariando as expectativas de sua gravadora, em 1950, Dalva gravou um disco de 78 rpm em que estourou os dois lados – o sambão “Olhos verdes” e o samba-canção “Tudo acabado”, cuja letra parecia ser um recado ecoado pelas ondas do rádio para o ex-marido: “Tudo acabado entre nós, já não há mais nada”. Era uma época em que a separação era considerada um pecado mortal num país ainda muito católico, e este escândalo acabou sendo estimulado por uma “polêmica musical”, em que Dalva gravava uma música e

Herivelto compunha outra como resposta, gravando-a numa nova formação do Trio de Ouro. Em resumo, ocorreu tudo aquilo que Herivelto jamais poderia esperar: sua “ex” se tornaria, dentro de alguns meses, a maior cantora do Brasil daquele tempo, a “Rainha da Voz” (título dado a ela pelo Rei, Francisco Alves) e eleita Rainha do Rádio em 1951, logo deixando a Rádio Nacional para ser a grande estrela da Tupi do Rio. Sem conseguir encarar tal ascensão, com a ajuda do jornalista e letrista David Nasser, ele cunhou uma série de matérias mentirosas narrando sua vida com a ex-esposa e que foram publicadas no Diário da Noite.

Enquanto isso, em 1952, Dalva já era a maior vendedora de discos da Odeon no Brasil. Por isso, recebeu um presente da matriz inglesa: ir a Londres registrar uma série de músicas com o maestro escocês Roberto Inglez nos estúdios Abbey Road. A seguir, partiu para Buenos Aires, onde conheceu o ator e comediante Tito Climent. Em pouco tempo estavam casados e ela resolveu se mudar para a capital portenha, vindo periodicamente ao Brasil para cumprir seus compromissos profissionais, o que durou cerca de dez anos. Acabou se especializando também

em cantar versões de tangos e boleros. A partir dos anos 1960, ainda teve um terceiro marido, Nuno, com idade para ser seu filho, e até sua morte precoce por sequelas do alcoolismo em 1972, aos 55 anos, ainda emplacou três grandes sucessos carnavalescos em ritmo de marcha-rancho: “Rancho da Praça Onze”, “Máscara negra” e “Bandeira branca”. Com uma voz de agudos lancinantes e interpretações teatrais, Dalva foi uma das matrizes do canto feminino brasileiro, servindo de modelo a sua imediata sucessora, Angela Maria.

### Alguns sucessos

**Com o Trio de Ouro – “Ave Maria no morro”, “Senhor do Bonfim”, “Laurindo” e “E não sou baiano”** (Herivelto Martins), **“Lá em Mangueira”** (Herivelto Martins/Heitor dos Prazeres), **“Salve a princesa”** (Paquito/Luís Soberano), **“Odete”** (Dunga/Herivelto) e **“Mangueira, não”** (Herivelto/Grande Otelo) – com Francisco Alves; **“Praça Onze”** (Herivelto/Grande Otelo) – com Castro Barbosa; **“Bom dia, avenida”** (Herivelto/Grande Otelo) e **“Minueto”** (Benedito Lacerda/Herivelto Martins).

**Com Francisco Alves – “Brasil”**

(Benedito Lacerda/Aldo Cabral), **“Verão do Havaí”** (Benedito Lacerda/Haroldo Lobo), **“Andorinha”** (Herivelto Martins/Haroldo Barbosa), **“Dois corações”** (Herivelto Martins/Valdemar Gomes) e **“Valsa da despedida (*Farewell waltz*)”** (versão de Braguinha e Alberto Ribeiro). **Carreira solo – “Segredo”** (Herivelto Martins), **“Olhos verdes”** (Vicente Paiva), **“Tudo acabado”** (J. Piedade/Oswaldo Martins), **“Que será?”** (Marino Pinto/Mario Rossi), **“Palhaço”** (Nelson Cavaquinho/Oswaldo Martins/Washington), **“Calúnia”** e **“Estrela do mar”** (Marino Pinto/Paulo Soledade); **“Mentira de amor”** (Lourival Faissal/Gustavo de Carvalho), **“Poeira do chão”** e **“Neste mesmo lugar”** (Klécius Caldas/Armando Cavalcanti); **“Errei, sim”** (Ataulfo Alves), **“Kalu”** (Humberto Teixeira), **“Fim de comédia”** (Ataulfo Alves), **“Lencinho querido (*El pañuelito*)”** (Peñalosa/Filiberto – v: Maugéri Neto), **“Eu tenho um pecado novo (*Yo tengo un pecado nuevo*)”** (Mariano Mores/Alberto Martinez/ v: Lourival Faissal), **“Rio de Janeiro (Isto é o meu Brasil)”** (Ary Barroso), **“A grande verdade”** (Marlene/Luiz Bittencourt), **“Ave-Maria”** (Vicente Paiva/Jayme Redondo), **“Folha**

**morta”** (Ary Barroso), **“Há um Deus”** (Lupicínio Rodrigues), **“Zum-zum”** (Paulo Soledade/Fernando Lobo), **“Rancho da Praça Onze”** (João Roberto Kelly/Chico Anysio), **“Máscara negra”** (Zé Kéti/Pereira Matos) e **“Bandeira branca”** (Max Nunes/Laércio Alves).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – DALVA DE OLIVEIRA



1



2



3

1 – Ao ser homenageada pelos fãs na Rádio Nacional, Dalva de Oliveira ganhou de presente deles uma estrela com seu rosto, a “estrela d’alva”.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

2 – Dalva de Oliveira, batizada com o título de Rainha da Voz pelo Rei Francisco Alves, foi eleita Rainha do Rádio de 1951, logo após seu primeiro ano de carreira solo, após à saída do Trio de Ouro.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

3 – Dalva de Oliveira (ao centro) com o primeiro marido, o compositor Herivelto Martins, à esquerda, e o cantor Nilo Chagas, quando formaram o Trio de Ouro, entre 1936 e 1949, gravando números antológicos, como “Ave Maria no morro”.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Arquivo Nacional, RJ

# ISAURINHA GARCIA

**Isaura Garcia**

São Paulo, SP, 26/2/1923

São Paulo, SP, 30/8/1993

**Isaurinha Garcia** foi um raro exemplo e artista que conseguiu se consagrar nacionalmente na Era do Rádio sem se mudar para o Rio de Janeiro. Essa paulista do Brás sempre quis ser cantora. No quintal de sua casa modesta, enquanto ajudava a mãe nas tarefas domésticas, ou entre as mesas do bar de seu pai, já soltava a voz. >

Participou de programas de calouros, quando chegou a ser gongada, mas não desistiu. Em 1938, a Rádio Record contratou aquela que seria uma de nossas sambistas mais originais. Craque no samba sincopado, foi uma espécie de Aracy de Almeida mais burilada e igualmente brincalhona (adorava um palavrão), e com forte sotaque paulistano italianado que jamais perdeu. Sabia fazer rir e chorar conforme a música. Estreou em disco três anos depois, em 1941, e logo a seguir já emplacava os sambas românticos “Teleco-teco” e “Aperto de mão”, e os impagáveis “Duas mulheres e um homem” e “O sorriso de Paulinho”, que dizia: “O meu consolo é o sorriso do Paulinho / Quando pergunta: ‘Mamãe, onde andaré meu paizinho?’ / Então eu choro / E você sabe por quê / Nosso filho desconhece o que dizem de você.”

Isaurinha foi a primeira Rainha do Rádio Paulista, em 1953, e emplacou sabas divertidos (“Velho enferrujado”), de harmonia moderna (“De conversa em conversa”, gravado com Os Namorados da Lua) e melancólicos, como “Prêmio de consolação” e o seu maior sucesso, “Mensagem” (Cícero Nunes/Aldo Cabral),

em 1946, depois regravado em ritmo de samba-canção, em 1955, dos versos “Quando o carteiro chegou / E o meu nome gritou com a carta na mão...”. A partir de então, viveu um casamento tumultuado com o revolucionário organista Walter Wanderley que terminou quando ele foi para os EUA em 1965. Neste meio tempo, Walter renovou seu som, lhe acompanhando na maioria de seus álbuns, época em que reinavam o sambalço (“E daí? [Proibição inútil e ilegal]”, “Samba da madrugada”, “O que é que eu faço?”, “Velho gagá”) e a bossa nova (“Meditação”). Isaurinha aposentou-se da Rádio Record em 1970 e ainda gravou discos até os anos 1980. Entre tiradas tristes e divertidas, e a ausência jamais bem resolvida do “ex”, seguiu sendo eternamente uma figura emblemática e querida da cultura paulistana e brasileira.

### Alguns sucessos

“**Teleco-teco**” (Murilo Caldas/Marino Pinto), “**Aperto de mão**” (Jayme Florence/Augusto Mesquita/Dino 7 Cordas), “**Duas mulheres e um homem**” (Ciro de Sousa/Jorge de Castro),

“**O sorriso de Paulinho**” (Gastão Viana/Mário Rossi), “**Velho enferrujado**” (Gadé/Walfrido Silva), “**Pé de manacá**” (Hervé Cordovil) – com Hervé Cordovil; “**De conversa em conversa**” (Lúcio Alves/Haroldo Barbosa) – com Os Namorados da Lua; “**Prêmio de consolação**” (Jayme Florence/Augusto Mesquita), “**Mensagem**” (Cícero Nunes/Aldo Cabral), “**Nunca**” (Lupicínio Rodrigues), “**E daí? (Proibição inútil e ilegal)**” (Miguel Gustavo), “**Samba da madrugada**” (Dora Lopes/Carminha Mascarenhas/Herothides Nascimento), “**O que é que eu faço**” (Ribamar/Dolores Duran), “**Velho gagá**” (Fernando César) e “**Meditação**” (Tom Jobim/Newton Mendonça).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – ISAURINHA GARCIA



1



2



3

1 – Isaura Garcia, uma cantora que conseguia fazer rir e chorar com a mesma naturalidade, dada sua exímia capacidade interpretativa, com seu estilo brejeiro.

São Paulo, anos 1940  
Coleção particular

2 – A “Personalíssima” – este era seu slogan – e sempre irreverente Isaurinha Garcia posa com seu gato.

São Paulo, anos 1950  
Coleção particular

3 – Isaura Garcia, Isaurinha para os fãs e amigos, entre os milhares de votos que a elegeram a primeira Rainha do Rádio Paulista. Foi a primeira artista da música brasileira que estourou nacionalmente sem se mudar de São Paulo para o Rio, numa época em que isto parecia impossível.

São Paulo, 1953  
Coleção particular

# ADEMILDE FONSECA

**Ademilde Fonseca Delfino**

São Gonçalo do Amarante, RN, 4/3/1921

Rio de Janeiro, RJ, 27/3/2012

**Ademilde Fonseca** nasceu no Rio Grande do Norte e, em sua terra, sempre gostou de cantar, mas às vezes seu pai escondia seus chinelos para que não fosse à casa dos colegas mostrar seus dotes vocais. Já no Rio, ao casar-se, deu sorte do marido ser músico e não se opor à sua carreira. Tudo começou para valer em 1942 quando, presente em uma festa onde o flautista, produtor e compositor Benedito Lacerda executava o famoso “Tico-tico no fubá”, foi até ele e lhe disse que conhecia uma



letra para esse choro e seria capaz de cantá-la. Ele pensava ser um blefe, pois até onde se sabia o choro era um gênero exclusivamente instrumental, em razão das melodias sinuosas, de compassos ligeiros, difíceis para a voz humana. Mas eis que ela interpretou a letra de Eurico Barreiros para o velho tema de Zequinha de Abreu, de tal modo que ele a levou dias depois para os estúdios da Columbia a fim de registrar tamanho achado. Com isso, ela acabava por fundar oficialmente o choro cantado. Contribuiu para o sucesso sua voz potente e a dicção impressionante, temperadas por sua brejeirice, afinação e musicalidade à flor da pele, sendo capaz de cantar dezenas de palavras num ínfimo intervalo de tempo, sem prejuízo de compreensão, algo que talvez ninguém na música brasileira tenha conseguido até hoje no gênero com tamanha precisão.

A chamada Rainha do Choro, somente entre 1942 e 1945, gravou com sucesso uma série de outros choros (e congêneres) de andamento ligeiro, igualmente compostos no início do século e, que neste período, ganharam saborosas letras, caso de “Apanhei-te cavaquinho”, “Urubu malandro”, “Rato, rato”, além de novos e graciosos

exemplares do gênero, como “Dinorá”, “História difícil” e “O que vier eu traço”. Este último parecia ser a exata definição da versatilidade da intérprete. Neste meio tempo, em 1944, foi contratada pela Rádio Tupi.

O cavaquinista Waldir Azevedo, grande astro popular da música instrumental na virada dos anos 1940 para os 1950, emplacou três temas, sucessivamente: o choro “Brasileirinho” (1949), o baião “Delicado” (1950) e o choro “Pedacinhos do céu” (1951), sendo o primeiro e o terceiro *hits* mundiais. Devidamente letrados, os três deram a Ademilde novos e estrondosos sucessos para ela colecionar, junto aos choros “Sonoroso”, “Galo garnizé”, “Doce melodia”, “Acariciando” e “Teco-teco (Na bola de gude)”. Em 1954, passou a atuar no cast da Rádio Nacional, no período áureo da emissora. Nos anos 1970, com o *revival* do choro, ganhou choros inéditos compostos especialmente para ela por Martinho da Vila, João Bosco & Aldir Blanc, Paulinho da Viola e outros, registrados num LP em 1975. A partir de então, teve atuação mais esporádica, entretanto, jamais abandonou os palcos. Viveu muito bem e com saúde, e se apresentou cantando e dando

entrevista num programa de TV até dias antes morrer de um ataque cardíaco aos 91 anos.

### Alguns sucessos

“**Tico-tico no fubá**” (Zequinha de Abreu/Eurico Barreiros), “**Apanhei-te cavaquinho**” (Ernesto Nazareth/Benedito Lacerda/Darcy de Oliveira), “**Urubu malandro**” (motivo popular e letra de Braguinha), “**Rato, rato**” (Casemiro Rocha/Claudino Costa), “**Dinorá**” (Benedito Lacerda/Darcy de Oliveira), “**História difícil**” (Vitor Santos/Pereira Costa), “**O que vier eu traço**” (Alvaiade/Zé Maria), “**Brasileirinho**” (Waldir Azevedo/Pereira da Costa), “**Pedacinhos do céu**” (Waldir Azevedo/Miguel Lima), “**Delicado**” (Waldir Azevedo/Ary Vieira), “**Sonoroso**” (Del Loro/K-Ximbinho), “**Galo garnizé**” (Luiz Gonzaga/Miguel Lima/Antônio Almeida), “**Doce melodia**” e “**Acariciando**” (Abel Ferreira/Luiz Antônio), “**Teco-teco**” (Pereira Costa/Milton Vilela), “**Choro chorão**” (Martinho da Vila) e “**Títulos de nobreza (Ademilde no choro)**” (João Bosco/Aldir Blanc).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – ADEMILDE FONSECA



1



2



3

1 – Ademilde Fonseca criou um gênero novo na música brasileira em 1942, o choro cantado, a partir de uma letra que encontrou para “Tico-tico no fubá”, um velho choro instrumental lançado em 1917. Até então, por seus intervalos melódicos difíceis para a voz humana, achava-se que seria impossível cantá-los, mas não para ela: a melhor e mais veloz dicção de todos os tempos da música brasileira.

Rio de Janeiro, anos 1940  
Coleção particular

2 – Ademilde Fonseca lançou choros antigos ao sucesso com novas letras, como “Apanhei-te cavaquinho”, de Ernesto Nazareth, e alguns mais novos, como “O que vier eu traço” e ainda outros que ganharam letras especialmente para ela cantar, como “Brasileirinho” e “Pedacinhos do céu”, de Waldir Azevedo, que também lhe deu o baião “Delicado”.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Coleção particular  
reprodução: Selmy Yassuda

3 – A “Rainha do Choro”, Ademilde Fonseca, ao microfone da Rádio Record.

São Paulo, anos 1950  
Coleção particular

# EMILINHA

**Emília Savana da Silva Borba**

Rio de Janeiro, RJ, 31/8/1923

Rio de Janeiro, RJ, 3/10/2005

Ainda adolescente, escondida da mãe, **Emilinha** já se apresentava em diversos programas de auditório e de calouros. Em 1936, iniciou uma dupla com a cantora e compositora Bidú Reis, As Moreninhas, atuando juntas por cerca de um ano e meio, quando começou a cantar sozinha, logo contratada pela Rádio Mayrink Veiga. Em seguida, passou a ser corista na gravadora Columbia, quando se notabilizou (mesmo sem o crédito no selo do disco) na gravação de Nilton Paz da marcha “Pirulito” (“que bate bate



/ Pirulito que já bateu / Quem gosta de mim é ela / Quem gosta dela sou eu”), no carnaval de 1939, e em seguida lançou seu primeiro disco solo.

Emilinha fez, então, um teste no Cassino da Urca, onde sua mãe era camareira, incentivada por Carmen Miranda, que lhe emprestou um vestido e sapatos plataforma. Aprovada, passou a *crooner* da casa. Em 1943, foi contratada definitivamente pela Rádio Nacional, onde permaneceu pelos 27 anos seguintes, ficando marcada especialmente por sua atuação aos sábados à tarde no Programa César de Alencar, campeão de audiência em todo o país, quando começava a febre dos programas de auditório e a idolatria à figura dos cantores chegava ao máximo, com torcidas, gritarias, o advento dos fã-clubes (a partir do início dos anos 1950), as modas de se homenagear, coroar ou cobri-los de faixas com motivos inspirados na realeza (reis, rainhas, príncipes, princesas etc.) No ano de 1947, emplacou a rumba “Escandalosa” e o samba-canção “Se queres saber”, composta por seu cunhado Peterpan, e ganhou um de seus epítetos mais pitorescos, “A Favorita da Marinha”.

Nascia um mito que a partir de então foi rainha dos auditórios, cerca de noventa vezes capa da popularíssima Revista do Rádio, campeã de correspondências da Nacional, além de cantar em 45 filmes. Em 1949, ano que a Rádio Nacional “criou” Marlene para ser sua rival, Emilinha iniciou um filão de sucessos carnavalescos que a acompanharia por toda a vida, que incluiu “Chiquita Bacana”, “Tomara que chova” e “Vai com jeito”. Já no chamado “meio de ano”, emplacou baiões, toada de São João, marcha em homenagem aos marinheiros e diversas versões em ritmo de bolero e chá-chá-chá. Em 1953, sagrou-se Rainha do Rádio com votação recorde. Nos anos 1960, além de boleros populares, foi tetracampeã dos concursos de carnaval, com marchinhas cantadas até hoje, como “Marcha do remador (Se a canoa não virar)” e “Mulata iê iê iê (Mulata bossa nova)”. Mesmo fora da grande mídia, teve sempre um fã-clube imenso que a fez sentir-se “rainha” até o fim dos seus dias.

### Alguns sucessos

“**Pirulito**” (João de Barro/Antônio Almeida), “**Escandalosa**” (Moacyr Silva/Djalma Esteves), “**Se queres saber**”

(Peterpan), “**Chiquita bacana**” (João de Barro/Alberto Ribeiro), “**Tomara que chova**” (Paquito/Romeu Gentil), “**A água lava tudo**” (Paquito/Romeu/Jorge Gonçalves), “**Vai com jeito**” (João de Barro), “**Capelinha de melão**” (Motivo popular), “**Paraíba**” e “**Baião de dois**” (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira); “**Aí vem a Marinha**” (Moacyr Silva/Lourival Faissal); “**Aqueles olhos verdes (Aquello ojos verdes)**” (Nilo Menendez/Adolfo Utrera – v: João de Barro), “**Bandolins ao luar (Mandolins in the moon light)**” (Philip Green – v: Lourival Faissal), “**Em nome de Deus (En nombre de Dios)**” (Chago – v: L. Faissal), “**Dez anos (Diez años)**” (Rafael Hernandez – v: L. Faissal), “**Cachito**” (Consuelo Velasquez – v: A. Bourger), “**Patrícia**” (Perez Prado – v: A. Bourger), “**Marcha do remador**” (Antônio Almeida/Oldemar Magalhães), “**Pó de mico**” (Dora Lopes/Renato Araújo/Arildo Souza), “**Mulata iê iê iê**” (João Roberto Kelly), “**Can can no carnaval**” (Carlos Cruz/Haroldo Barbosa) e “**Israel**” (João Roberto Kelly/Rachel).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – EMILINHA



1



2



3

1 – Emilinha Borba, despojada, num corredor da Rádio Nacional: grande intérprete de meio de ano e carnaval, do qual foi várias vezes campeã com marchinhas como “Vai com jeito”, “Chiquita bacana”, “Tomara que chova”, “Pó de mico”, “Marcha do remador (Se a canoa não virar)”, “Mulata iê iê iê (Mulata bossa nova)” e “Can can no Carnaval (Tem francesinha no salão)”.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

2 – Emilinha Borba, em registro dos anos 1940, quando ainda estava no início da fama, próxima de ser uma das maiores estrelas do rádio brasileiro de todos os tempos.

Rio de Janeiro, anos 1940  
Foto: Diler

3 – Emilinha Borba presenteada com vários retratos seus – à época já era grande intérprete de meio de ano e carnaval, do qual foi várias vezes campeã, com marchinhas como “Vai com jeito”, “Chiquita bacana”, “Tomara que chova”, “Pó de mico”, “Marcha do remador (Se a canoa não virar)”, “Mulata iê iê iê (Mulata bossa nova)” e “Can can no Carnaval (Tem francesinha no salão)”.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

# MARLENE

**Victória Bonaiutti de Martino**

São Paulo, SP, 24/11/1922

Rio de Janeiro, RJ, 13/6/2014

**Marlene** adotou este nome artístico para escapar do cerco familiar. Começou em 1941 na “Hora do Estudante”, da Rádio Bandeirantes (SP), depois fugiu para o Rio de Janeiro, e lá tudo se arranjou. Atuou nos cassinos da Urca e de Icaraí, foi *crooner* no Copacabana Palace, em 1946 estreou em disco e, no ano seguinte, viria o primeiro sucesso carnavalesco, a marchinha “Coitadinho do papai”. Finalmente, chegava à cobiçada Rádio Nacional, obtendo meia hora dentro do importante Programa Manoel Barcelos. Ocorre que naquele ano de 1949, Emilinha, estrela do César de Alencar, começou a faltar a alguns de seus programas e a direção da emissora resolveu arranjar uma rival para ela. Como nessa altura era a franca favorita à eleição de Rainha do Rádio, era preciso ter alguém que a vencesse. Este concurso, que existia desde meados dos anos 1930, teve suas regras mudadas justamente em 1949. Em vez da indicação de cronistas, o voto



passou a ser comprado, pois a Associação Brasileira de Rádio (ABR) pretendia angariar fundos para a construção do Hospital dos Radialistas.

Marlene então se candidatou com o apoio da Antártica, que lhe deu um cheque em branco, a fim de que ganhasse o pleito e com isso pudesse usar a imagem de uma nova cantora para promover seu novo refrigerante. Resultado: foi eleita e causou ira nos fãs de Emilinha, que só alcançaria o trono quatro anos depois. A partir de então, o Brasil se dividiu entre “emilinizistas” e “marlenistas”, numa rivalidade pesada e irracional, comparável apenas às torcidas de futebol. De personalidades diferentes, Emilinha era graciosa, de gestos contidos e imagem comportada, com uma voz suave e agradável, enquanto Marlene fazia jus ao seu slogan inicial, “Ela que canta e samba diferente”. A voz era pequena e algo infantil, mas compensava isso com sua extravagância, teatralidade e sofisticação (sem deixar de ser popular, com um repertório sempre interessante), ora brejeira, ora explosiva. Por isso mesmo, seguiu em paralelo uma bela carreira de atriz. Sempre na vanguarda, dava guarida até aos fãs gays que os funcionários da

Nacional tentavam barrar nos auditórios, e ousou se desquiticar do ator Luiz Delfino nos anos 1960, época em que separação ainda era tabu.

Marlene foi de baião, polca, embolada, samba, marchinha, bossa nova, rock-balada e lançou até um ritmo, o sassaruê, e, assim como a “rival”, triunfou no carnaval, sendo pioneira nas temáticas sociais nos temas gravados para a folia – os sambas “Zé Marmita”, “Sapato de pobre”, “Patinete no morro” e, principalmente, “Lata d’água”, seu maior sucesso. Foi dela a primazia de lançar dois clássicos da nossa música: “Qui nem jiló” e “Mora na filosofia”. Em 1958, convidada por Edith Piaf a abrir seus shows no Olympia de Paris, ficou quatro meses e meio em cartaz. Antes do embarque, na Nacional, ouviu ecoar um longo e emocionante grito do auditório: “É a maior!” — estava criado assim seu slogan definitivo. Quando a Era do Rádio terminou, poucas foram as artistas que conseguiram se renovar. Marlene teve uma impressionante sobrevida artística, seja como atriz de teatro, TV e cinema ou cantora em espetáculos engajados, como “Carnavália” (1968), ao lado de Blecaute, Nuno Roland e da cronista Eneida; “É a

maior” (1970); “Botequim” (1972/73), “Te pego pela palavra” (1974/75), quando lançou o agressivo xote “Galope”, de Gonzaguinha, e numa das montagens da “Ópera do malandro”, de Chico Buarque (1979/80). Atuou com frequência até o fim da década de 1990.

### Alguns sucessos

“**Coitadinho do papai**” (Henrique de Almeida/M. Garcez), “**Qui nem jiló**” (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira), “**Tome polca**” (José Maria de Abreu/Luiz Peixoto), “**Tamanqueiro**” (Manezinho Araújo/Fernando Lobo), “**Se é pecado sambar**” (Manuel Santana), “**Lamento da lavadeira**” (Monsueto/Nilo Chagas), “**Estrela miúda**” (Luiz Vieira/João do Vale), “**Eva**” (Haroldo Lobo/Milton de Oliveira), “**Mora na filosofia**” (Monsueto/Arnaldo Passos), “**Sapato de pobre**” e “**Lata d’água**” (Luiz Antônio/Jota Júnior); “**Zé Marmita**” (Luiz Antônio/Brasinha), “**Patinete no morro**” (Luiz Antônio), “**Brigas, nunca mais**” (Tom Jobim/ Vinicius de Moraes), “**O apito no samba**” (Luiz Bandeira), “**Sassarué**” (Pernambuco/Marino Pinto) e “**Galope**” (Gonzaguinha).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – MARLENE



1



2

1 – Marlene, uma cantora e atriz das mais performáticas que tivemos, de repertório eclético e inteligente, incluindo clássicos até hoje lembrados de nossa música, como “Mora na filosofia”, “Se é pecado sambar”, “Qui nem jiló”, “Estrela miúda” e diversos sambas de temática social que gravou para o carnaval de forma pioneira, como “Lata d’água (na cabeça)/ Lá vai, Maria...”.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler



3

2 – Marlene, uma das artistas mais populares da Rádio Nacional, e Rainha do Rádio de 1949 e 1950, posa num dos microfones da emissora carioca.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

3 – Marlene, “a que canta e dança diferente”, com sua verve bem teatral, até na hora de posar para fotos. Revolucionária, foi a cantora mais moderna do país após Carmen Miranda e das poucas que obtiveram uma sobrevivência artística digna, sabendo se renovar, após à Era do Rádio, seja como cantora ou atriz.

Rio de Janeiro, 1956.  
Foto: Diler

# ELIZETH CARDOSO

**Elizete Moreira Cardoso**

Rio de Janeiro, RJ, 16/7/1920

Rio de Janeiro, RJ, 7/5/1990

Dona de uma voz belíssima de contralto, muito chegada às canções românticas, mas também boa sambista, **Elizeth Cardoso** só chegou ao disco aos 30 anos. De origem humilde, largou os estudos no terceiro ano primário, aos 10 anos, e trabalhou em tudo o que se possa imaginar para ganhar uns trocados: em charutaria, bomboniere, loja de concertos de casacos de pele, depois foi telefonista, empacotadora na fábrica de sapólios Rex, além de cabeleireira e pedicure. Enfim, tomou coragem e foi tentar a sorte em programas de calouros escondida do pai severo. Depois, em 1939, casou-se com um sujeito problemático que a deixou à deriva. Acabou grávida, indo ganhar a vida como



“girl” do Dancing Avenida (o mesmo que revelaria Angela Maria), passando mais tarde também a *crooner* no local e em diversos outros *dancings* entre Rio e São Paulo, enquanto atuou em diversas rádios (Educadora, Transmissora, Guanabara e Mayrink Veiga), até finalmente chegar ao disco, no iniciante selo Star, logo recolhido por apresentar um defeito.

Por fim, em 1950, Elizeth conseguiu espantar a má sorte, gravando um belo samba-canção que ganhou de dois colegas seus da Rádio Guanabara, o comediante Chocolate e o operador técnico Elano de Paula: “Canção de amor”, sendo contratada a seguir da Tupi, então vice-líder de audiência no país. Depois de uma fase de repertório um tanto irregular, a “Divina” chegava à Copacabana Discos em 1956, onde se tornaria uma de suas grandes estrelas pelas duas décadas seguintes. Naquele tempo, porém, não foi grande lançadora de êxitos. Por outro lado, tinha prestígio dos intelectuais, músicos e da imprensa; tornou-se especialista em recriar clássicos da música brasileira, estava sempre entre as “dez artistas mais elegantes do rádio” — revezando-se entre Tupi e Mayrink Veiga (RJ), e Rádio e TV Record (SP) – e nas melhores e mais

chiques boates desse eixo, como Vogue e Esplanada.

Em 1958, Tom Jobim e Vinicius de Moraes a convidaram para gravar o LP “Canção do amor demais”, somente com composições deles, em que o novato violonista João Gilberto tocava pela primeira vez a batida revolucionária da bossa nova em duas faixas. A partir de então, até meados dos anos 1970, viveu seu período áureo. Tornou célebres três sambas-canção que a acompanhariam até o fim da vida, “Nossos momentos”, “Canção da manhã feliz” e “Tudo é magnífico”, reviveu o velho samba “Barracão” num histórico show com o tradicional chorão Jacob do Bandolim e o moderno Zimbo Trio; ousou cantar a “Bachiana nº5”, de Villa-Lobos, nos teatros municipais do Rio e São Paulo e popularizou sambas que se tornariam clássicos de autores ainda pouco reverenciados como Cartola e Nelson Cavaquinho no álbum “Elizete sobe o morro” (1965).

Entre 1965 e 1966 apresentou com Cyro Monteiro o programa Bossaudade, na TV Record, depois atuou em alguns festivais de música e comandou o Sambão, também na Record, nos anos 1970, época de novos *hits*, como “Naquela mesa” e “Eu bebo sim”.

Elizeth ainda faria muito sucesso no Japão, onde registrou dois álbuns ao vivo. Até seus últimos dias, gravou e se apresentou em palcos nobres com boa voz, reverenciada pela nata da MPB. Faleceu de câncer, na iminência de completar 70 anos.

### Alguns sucessos

**Canção de amor**” (Chocolate/Elano de Paula), **“Noturno em tempo de samba”** (Custódio Mesquita/Evaldo Rui), **“É luxo só”** (Ary Barroso/Luiz Peixoto), **“O amor e a rosa”** (Pernambuco/Antônio Maria), **“Deixa andar”** (Jujuba); **“Notícia de jornal”**, **“Nossos momentos”**, **“Canção da manhã feliz”** e **“Tudo é magnífico”** (Luiz Reis/Haroldo Barbosa); **“Meiga presença”** (Paulo Valdez/Otávio de Moraes), **“Apelo”** (Baden Powell/Vinicius de Moraes), **“Barracão”** (Luiz Antônio/Oldemar Magalhães), **“Mulata assanhada”** (Araulfo Alves), **“Na cadência do samba”** (Araulfo Alves/Paulo Gesta), **“Pressentimento”** (Elton Medeiros/Herminio Bello de Carvalho), **“Sei lá, Mangueira”** (Paulinho da Viola/Hermínio Bello de Cavalho), **“Naquela mesa”** (Sérgio Bittencourt) e **“Eu bebo sim”** (Luiz Antônio/João do Violão).

# CARMÉLIA ALVES

**Carmélia Alves Curvello**

Rio de Janeiro, RJ, 14/2/1923

Rio de Janeiro, RJ, 3/11/2012

**Carmélia Alves** começou cantando um repertório eclético como *crooner* da noite carioca. Quando o baião virou febre na segunda metade dos anos 1940, Carmélia Alves decidiu aderir a este repertório, o que agradou demais a Luiz Gonzaga, que tratou logo de cunhar uma “dinastia” da música nordestina. Se ele era o Rei, Carmélia Alves era a Rainha e a coroou sem cerimônia em seu programa No Mundo do Baião, da Rádio Mayrink Veiga. A essa altura, ela já cantava baiões até nos ambientes grã-finos (sempre



com orquestra), como o Copacabana Palace, do qual era crooner. Ele achava importante que o baião fosse consumido também por um público mais elitizado, já que até então era considerado um tanto popularesco.

Contratada da Rádio Nacional, Carmélia, então, atingiu o auge de sua carreira na primeira metade dos anos 1950 justamente com xotes e baiões, muitos deles compostos pelo paulista Hervé Cordovil (“Sabiá na gaiola”, “Cabeça inchada”, “Esquinado”, “Esta noite serenô”), incluindo uma parceria dele com Gonzaga (“Baião da garoa”) e outra com o pioneiro nordestino a trazer esta cultura para o Sul, Manezinho Araújo (“Adeus, adeus morena”). Também repescou “Trepá no coqueiro” (Ari Kerner), que ela já cantava na noite desde o início dos anos 1940 e a chamava de “balanceio”, uma embolada estilizada, parecida com o ritmo do baião. Também deu um empurrão no sanfoneiro paraibano Sivuca. Descoberto por ela numa excursão a Recife em 1951, na Rádio Jornal do Commercio, a seguir resolveu lançá-lo no Rio, inclusive como autor, gravando o baião “Adeus, Maria Fulô” (dele com Humberto Teixeira).

A partir da segunda metade dos anos 1950, ela tornou o baião internacional, se apresentando (com seu marido, o cantor Jimmy Lester) e gravando discos nos quatro cantos do mundo, incluindo Argentina, México, África do Sul e até na extinta União Soviética. Em 1977, excursionou com Luiz Gonzaga no Projeto Seis e Meia, rendendo um álbum antológico gravado ao vivo no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. A partir de 1987, participou do grupo As Eternas Cantoras do Rádio, cuja formação original trazia também Nora Ney, Rosita Gonzales, Zezé Gonzaga, Ellen de Lima e Violeta Cavalcante. Apresentou-se até o fim da vida.

### Alguns sucessos

“**Me leva**” (Hervé Cordovil/Rochinha) – com Ivon Curi, “**Sabiá na gaiola**”, “**Cabeça inchada**”, “**Esquinado**” e “**Esta noite serenô**” (Hervé Cordovil), “**Baião da garoa**” (Luiz Gonzaga/Hervé Cordovil), “**Adeus, adeus morena**” (Manezinho Araújo/Hervé Cordovil), “**Trepá no coqueiro**” (Ari Kerner), “**Adeus, Maria Fulô**” (Sivuca/Humberto Teixeira) e “**Maria Joana**” (Luiz Bandeira).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – CARMÉLIA ALVES



1



2



3

1 – Carmélia Alves, uma cantora versátil que se especializou em ritmos nordestinos. Coroada por Luiz Gonzaga a Rainha do Baião, conseguiu a façanha de entoar tal repertório, tido como populareSCO pelos esnobes, justamente nos ambientes mais requintados, no início da década de 1950.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

2 – Carmélia Alves com o compositor e sanfoneiro Sivuca, que ela ajudou a lançar no Rio de Janeiro, atuando com ele e gravando “Adeus, Maria Fulô”, dele com Humberto Teixeira, em meio a muitos baiões assinados por Hervé Cordovil, que lhe deu alguns de seus maiores sucessos.

Rio de Janeiro, 1952.  
Foto: Diler

Rio de Janeiro, anos 1940  
Foto: Diler

3 – Uma das mais belas cantoras de seu tempo, Carmélia Alves levou o baião e outros ritmos brasileiros aos quatro cantos do mundo, chegando a gravar na África do Sul, em Moscou e Buenos Aires.

Rio de Janeiro, anos 1950.  
Foto: Diler

# HEBE CAMARGO

**Hebe Carmargo**

Taubaté, SP, 8/3/1929

São Paulo, SP, 29/9/2012

Vivendo com a família na capital paulista desde 1935, foi incentivada pelo pai, o violonista Fêgo Camargo, a seguir carreira artística. Começou a cantar oficialmente já em 1944, quando, aos 15 anos, venceu uma disputa no programa de calouros Clube Papai Noel na Rádio Paulista. A seguir, integrou o conjunto vocal As Três Américas o Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, este com a irmã e



duas primas, inspirado nas Andrews Sisters, apresentando-se na Rádio Tupi de São Paulo. Em 1947, formou por um ano com a irmã Estela a dupla caipira Rosalina e Florisbela, substituindo outra dupla feminina no programa Arraial da Curva Torta, de Tonico e Tinoco, na Rádio Difusora. No ano seguinte, atuou ao lado do comediante Mazzaropi, novamente na Tupi, da qual foi contratada por muitos anos, e participou de seu show “Brigada da alegria”.

A estreia em disco se deu com o samba “Oh! José”, na Odeon, em 1950, mesmo ano em que foi uma das pessoas que recepcionaram a chegada do primeiro equipamento de TV ao país, sendo logo convidada por Assis Chateaubriand para participar da sua primeira transmissão. Não tardaria para virar figura carimbada na telinha, chegando a apresentar cinco programas semanais na TV Paulista, inclusive O Mundo É das Mulheres, dirigido por Walter Forster, a partir de 1955, o primeiro programa feminino da televisão brasileira. Em 1954, lançou o dobrado “São Paulo quatrocentão”, em homenagem ao quarto centenário da cidade de São Paulo e, em 1956, o divertido “Mambo italiano”. Três anos

depois, o rock-balada “Quem é”, que batizaria seu primeiro LP de 12 polegadas, foi um dos seus maiores sucessos. A seguir, lançou o LP “Hebe comanda o espetáculo” (1961), simulando um programa de TV onde recebia cantores de diversos estilos do *cast* da Odeon. Em maio de 1963, estreou novo programa, na TV Tupi, entrevistando o então governador do Estado da Guanabara Carlos Lacerda. Logo assinou com a Polydor, gravando o LP “Hebe e vocês”, tendo a partir de então algumas incursões pelo novo ritmo da bossa nova. No ano seguinte, as regravações de “Paz do meu amor” e “Andorinha preta” tiveram bastante repercussão na capital paulista.

Em 1965 e 1967 gravou mais dois álbuns e, após ter ouvido uma crítica de um diretor nos bastidores, decidiu dedicar-se apenas à função de apresentadora, como em seu Programa Hebe, na Record, um dos mais vistos da emissora. Em 1973, voltou ao rádio e, mais tarde, foi contratada pela TV Bandeirantes, onde permaneceu até 1986, quando foi para o SBT e lá ficou pelos próximos 25 anos, encerrando sua carreira na Rede TV, entre 2011 e 2012. Trinta anos depois de deixar de cantar, em

1997, participou do CD “Todo sentimento”, de Agnaldo Rayol interpretando “Serenata do adeus”, de Vinícius de Moraes. Em 1999, voltou aos estúdios com o CD “Pra você” e depois com “Como é grande o meu amor por vocês”, ao lado de astros e estrelas da MPB. Em 2011, foi lançado o DVD “Hebe Mulher e amigos”, seu último trabalho como cantora.

### Alguns sucessos

“**Oh! José**” (Esmeraldino Sales/Ribeiro Filho), “**Mambo italiano**” (Bob Merrill/versão: Júlio Nagib), “**São Paulo quatrocentão**” (Garoto/Chiquinho do Acordeon/Avaré), “**Quem é**” (Osmar Navarro/Oldemar Magalhães), “**Conversa**” (Evaldo Gouveia/Jair Amorim), “**Andorinha preta**” (Breno Ferreira) e “**Paz do meu amor**” (Luiz Vieira).

ANGELA

MARIA

**Abelim Maria da Cunha**

Macaé, RJ, 13/5/1929

São Paulo, SP, 29/9/2018

Assim como Dalva de Oliveira, **Angela Maria** também veio da miséria. Nasceu no interior do Rio de Janeiro, a décima de uma família de onze irmãos, onde morava numa casa com chão de terra batida. Começou cantando na Igreja batista do bairro do Estácio, região central do Rio, mas teve de fugir de casa para cantar, pois os pais eram evangélicos, indo morar com uma irmã que lhe deu cobertura. Arranjou emprego de *crooner* no Dancing Avenida e, em três meses, conseguiu um contrato com a Rádio Mayrink Veiga e outro com a RCA Victor, logo obtendo êxito com o samba-canção “Não tenho você”, em 1951. A partir de então, Angela passou a enfeitiçar o Brasil com sua voz quente, envolvente e cujo alcance chegava, assim como a de Dalva, a uma oitava acima do normal. A seguir, recebeu o apelido de Sapoti,



fruta “doce como o mel e de sua mesma cor”, pelo presidente Getúlio Vargas.

Entre as dezenas de prêmios que ganhou, no famoso pleito de “Melhores do Ano” promovido pela Revista do Rádio, um júri de cronistas a elegeu “Melhor Cantora” de 1953, 54, 55 e 56. Além disso, foi Rainha do Rádio em 1954 e entre as décadas de 1950 e 60, estampou a capa de cerca de 250 revistas, atuou em pelo menos vinte filmes e foi o maior salário e a maior vendedora de discos de sua geração.

Angela foi também a cantora com maior número de músicas em paradas de sucesso em toda a década de 1950. Fosse em ritmo de samba-canção (“Fósforo queimado”, “Orgulho”, “Vida de bailarina”, “Escuta”, “Noite chuvosa”, “Abandono”), bolero (“Recusa”, “Ontem e hoje”), samba (“Rio é amor”, “Inspiração”), toada (“Lábios de mel”) e tango (“Mentindo” e “Adeus, querido”, esta a música mais tocada no Brasil em 1955), além de sambas de carnaval, como “Fala, Mangureira”, e de uma valsa para o Dia das Mães, gravada em dueto com João Dias, que bateu recordes de vendas em 1956, “Mamãe”. Isto sem contar o mambo cubano “Babalu”, lançado em 1958 num LP com outro campeão em venda de discos, Waldir Calmon.

Angela acumulou cinco programas ao vivo semanalmente de rádio e TV (sem repetir roupa e joias) nos anos 1950, sendo, inclusive, contratada por duas emissoras concorrentes: as rádios Nacional e Mayrink Veiga. Na vida pessoal, contudo, amargou uniões com uma série de maridos trambiqueiros que se apossaram de boa parte de sua fortuna, e, tal como Dalva, foi parar nas capas de revistas e jornais que se alimentavam de seus dramas pessoais.

Como Marlene, Angela conseguiu transcender a Era do Rádio, conseguindo a proeza de emplacar diversos sucessos em rádio pelos anos 1960 e 1970, entre boleros, chá-chá-chás, marchinhas, rock-baladas, guarânicas, baladas, tangos, fados abolerados e músicas de inspiração umbandista. Nos anos 1980, veio a parceria com o amigo Cauby Peixoto em discos e shows e, em 1996, seu CD “Amigos”, em dueto com a nata da MPB, ganhou Disco de Platina por 250 mil cópias vendidas. Gravou e fez shows até os 89 anos.

### Alguns sucessos

“**Não tenho você**” (Paulo Marques/Ary Monteiro), “**Sabes mentir**” (Othon Russo), “**Nem eu**” (Dorival Caymmi), “**Fósforo**

**queimado**” (Paulo Menezes/Milton Legey), “**Orgulho**” (Nelson Wederkind/Waldir Rocha), “**Vida de bailarina**” (Chocolate/Américo Seixas), “**Escuta**” (Ivon Curi), “**Abandono**” (Nazareno de Brito/Presyla de Barros), “**Noite chuvosa**” (Fernando César/Britinho), “**Recusa**” (Herivelto Martins), “**Mamãe**” (Herivelto Martins/David Nasser) – com João Dias, “**Ontem e hoje**” (Getúlio Macedo/Irany de Oliveira), “**Rio é amor**” e “**Inspiração**” (Bruno Marnet), “**Lábios de mel**” (Waldir Rocha), “**Mentindo**” e “**Adeus, querido**” (Eduardo Patané/Florian Faissal), “**Fala, Mangureira**” (Mirabeau/Milton de Oliveira), “**Balada triste**” (Dalton Vogeler/Esdras Silva), “**Babalu**” (Margarita Lecuona), “**Eu rolei**” (Paulo Aguiar/Milton/Rocha), “**A lua é camarada**” e “**A lua é dos namorados**” (Klécius Caldas/Armando Cavalcanti), “**A noiva (La novia)**” (Joaquín Prieto – v: Fred Jorge), “**Garota solitária**”, “**Beijo roubado**”, “**Meu ex-amor**” e “**Cinderela**” (Adelino Moreira); “**Falhaste coração (Fallaste corazón)**” (Cuco Sanchez/v: Luís Carlos Gouveia), “**Gente humilde**” (Garoto/Vinicius de Moraes/Chico Buarque), “**Vá, mas volte**” (Wando); “**Tango pra Teresa**” e “**Moça bonita**” (Evaldo Gouveia/Jair Amorim).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – ANGELA MARIA



1



2



3

1 – Angela Maria foi uma das cantoras mais populares do Brasil de todos os tempos, desde a sua estreia em 1951. Em pouco tempo, já enfileirava duas dúzias de sucessos só na década de 1950. Foi a Rainha do Rádio de 1954, Melhor Cantora de 1953, 54, 55 e 56 num pleito eleito por críticos especializados e Rainha do Disco de 1957.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

2 – Com sua voz quente, única e de grande alcance vocal, Angela Maria aparece aqui ao microfone, que poderia ser da Rádio Nacional ou Mayrink Veiga, pois ela conseguiu a proeza de ser contratada de duas emissoras concorrentes por exigência de seu patrocinador, o Colírio Moura Brasil.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

3 – Angela Maria, num raro momento de lazer, bem no início de sua carreira. Logo depois, isto seria cada vez mais raro, pois chegou a ter cinco programas ao vivo semanais, entre rádio e TV.

Rio de Janeiro, 1952  
Foto: Diler

# DORIS MONTEIRO

**Doris Monteiro**

Rio de Janeiro, RJ, 21/10/1934

Filha adotiva de um porteiro de prédio em Copacabana (que temia vê-la envolvida com o meio artístico, considerado “podre”) e uma dona de casa, **Doris Monteiro** sempre quis ser artista e parece ter nascido com um DNA de mulher moderna, típica de boa parte das que viveram naquele bairro nessa época. Fã de



Dick Farney e Lúcio Alves, despontou para o sucesso em 1951, aos 17 anos, nessa mesma linha *cool* de interpretação, com o samba-canção “Se você se importasse”, ainda que execrada pelo maior crítico da época, Sylvio Tullio Cardoso, do jornal O Globo, que estranhou sua voz miúda. O público, entretanto, a consagrou, ajudada depois pela beleza física, ideal para as telas de cinema, nas quais, aliás, passou a atuar, ganhando até o prêmio de Melhor Atriz no 1º Festival de Cinema do Distrito Federal, por “Agulha no palheiro”, de Alex Viany, em 1953.

Em 1955, incentivada por Chacrinha, descobriu no dono da fábrica do Sabão Português (e do famoso Cinta Azul), Fernando César, o seu maior fornecedor inicial de sucessos, como “Graças a Deus” e o maior deles, “Dó ré mi”, samba-canção com uma visão mais positiva do amor: “Eu sou feliz / Tendo você / Sempre a meu lado / E sonho sempre / Com você / Mesmo acordada...”. Estrela da Rádio Tupi, foi a penúltima Rainha do Rádio, em 1956, e logo incorporou ao repertório os sambas sincopados e modernos, como “Mocinho bonito” (Billy Blanco), mostrando que sabia dividir seus compassos como ninguém. Chegou

a assinar com a Rádio Nacional, mas a televisão logo aproveitaria sua imagem perfeita para a telinha, e a bossa nova e o sambalço, surgidos na virada dos anos 1950 para os 1960, eram novidades perfeitas, que pareciam ter sido feitas sob medida para sua voz pequena e seu imenso charme. Como Marlene, Angela Maria e Elizeth Cardoso, Doris transcendeu a Era do Rádio, gravando diversos álbuns memoráveis, de repertório eclético, sendo quatro em parceria com Miltinho e um com seu ídolo Lúcio Alves, que nunca saíram de moda. Em 2022, completou 71 anos de carreira ininterrupta nos palcos.

### Alguns sucessos

“**Se você se importasse**” (Peterpan), “**Dó ré mi**” e “**Graças a Deus**” (Fernando César), “**Agulha no palheiro**” (César Cruz/Vargas Júnior), “**Desejo**” (Wilson Batista/Jorge de Castro), “**Mocinho bonito**” (Billy Blanco), “**Palhaçada**” (Luiz Reis/Haroldo Barbosa), “**Mudando de conversa**” (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho), “**É isso aí**” e “**Alô, fevereiro**” (Sidney Miller) e “**Conversa de botequim**” (Vadico/Noel Rosa).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – DORIS MONTEIRO



1



2



3

1 – Doris Monteiro, sempre linda, elegante e musicalmente moderna.

Rio de Janeiro, 1961.  
Coleção particular

2 – Doris, ostentando uma longa trança em seu início de carreira, quando se tornou uma das primeiras grandes cantoras modernas românticas brasileiras, cantando de forma coloquial, sem vibrato, com voz pequena e repertório que evitava os melodramas, sendo, por isso mesmo, precursora da bossa nova.

Rio de Janeiro, anos 1950.  
Foto: Diler

3 – Doris, uma das mais belas cantoras do rádio de todos os tempos, posa frente ao microfone de uma rádio – que poderia ser a Tupi ou a Nacional, duas das quais a Rainha do Rádio de 1956 foi contratada.

Rio de Janeiro, anos 1950.  
Arquivo Nacional, RJ

NORA

NEY

**Iracema de Souza Ferreira**

Rio de Janeiro, RJ, 20/3/1922

Rio de Janeiro, RJ, 28/10/2003

Em 1952, apareceu **Nora Ney**, uma cantora diferente de tudo o que se conhecia, com seu timbre grave e marcante de contralto, um canto falado, sem vibrato, como algumas cantoras francesas da época, na contramão da influência operística. Após a estreia com o envolvente “Menino grande” (Antônio Maria), foi com uma pérola também em ritmo de samba-canção e do mesmo compositor, com Fernando Lobo, que ela inscreveu em definitivo



seu nome na história da nossa música: “Ninguém me ama”, dos trágicos versos “Ninguém me ama / Ninguém me quer / Ninguém me chama de meu amor.” Estava inaugurado seu estilo, ideal para cantoras de cotovelo.

Ainda que tenha sido a primeira a gravar um rock no país, o inaugural “*Rock around the clock*” (1955), em inglês mesmo, por ser a única cantora de sua gravadora, a Continental, que sabia falar a língua, e de ter consagrado sambas mais sacudidos (“Vai, mas vai mesmo”) ou bucólicos (“Felicidade”), foi no samba-canção triste de amor que ela se encontrou, no estilo tradicional, como “Aves daninhas”, ou mais moderno, como “Bar da noite”, “De cigarro em cigarro”, “Preconceito” e “Quanto tempo faz”.

Nora formou com Jorge Goulart, cantor de estilo oposto ao seu, com vozeirão, um casal *sui generis* no rádio brasileiro, atuando no período áureo da Nacional do Rio de Janeiro. Eles se conheceram quando eram *crooners* do Copacabana Palace, em 1952, ele já separado e ela querendo se desquitar de um marido obsessivamente ciumento que a perseguia. Pois viveram juntos por mais de 50 anos, até a morte da cantora, em 2003. Foram dos raros

artistas da música mais politizados na ocasião, alinhados à esquerda, ao lado de nomes como Mário Lago, Billy Blanco, Dolores Duran e Alberto Ribeiro. A partir dos anos 1960, Nora teve atuação mais discreta, gravando mais raramente e, em 1972, foi a primeira cantora a registrar o clássico “Quando eu me chamar saudade” (Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito). De 1987 a 1991, participou do coletivo As Eternas Cantoras do Rádio, seu último trabalho em shows.

### Alguns sucessos

“**Menino grande**” (Antônio Maria), “**Ninguém me ama**” e “**Preconceito**” (Antônio Maria/Fernando Lobo), “**Rock around the clock**” (Max Freedman/Jimmy De Knight), “**Vai, mas vai mesmo**” (Ataulfo Alves), “**Felicidade**” (João de Barro/Antônio Almeida), “**Aves daninhas**” (Lupicínio Rodrigues), “**Bar da noite**” (Bidú Reis/Haroldo Barbosa), “**De cigarro em cigarro**” (Luiz Bonfá), “**Só louco**” (Dorival Caymmi), “**Quanto tempo faz**” (Paulo Soledade), “**Castigo**” (Dolores Duran) e “**Quando eu me chamar saudade**” (Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – NORA NEY



1



2



3

1 – Nora Ney inventou uma nova maneira de cantar no país, com uma voz falada e grave, perfeita para o samba-canção, o ritmo romântico que tomou o lugar da valsa na segunda fase da Era do Rádio, de 1946 ao final dos anos 1950.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

2 – Nora Ney posa no 22º andar da Rádio Nacional, no cenário do radioteatro da emissora carioca.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

3 – Revelada ao sucesso em 1952, Nora Ney, a eterna intérprete dramática de voz seca, sem vibrato, de “Ninguém me ama”, “De cigarro em cigarro” e “Bar da noite”, que marcou um tempo, especialmente num gênero que hoje se chama “sofrência”, mas que à época se chamava dor-de-cotovelo. Porém, ela também gravou sambas de carnaval e até o primeiro rock no Brasil, em 1955.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Foto: Diler

# INEZITA BARROSO

**Ígnez Magdalena Aranha de Lima**

São Paulo, SP, 4/3/1925

São Paulo, SP, 8/3/2015

**Inezita Barroso** nasceu em berço de ouro, numa família quatrocentona paulista, mas nem por isso as coisas foram mais fáceis para ela. Em seu caso, pesava o machismo de seu tempo, que ela teve de romper para viver de música, incluindo o fato de querer se dedicar à viola, até então um instrumento “menor”, tocado apenas por peões em fazendas do interior e restrito ao mundo masculino, bem como o violão, que não era para meninas tocarem. Sua família era avessa que fosse artista, mas ela



deu sorte que o marido não lhe impôs restrições. Assim, em 1950, apareceu primeiro como atriz do cinema paulistano, da Vera Cruz, e quatro anos depois chegou a ganhar um Saci por sua atuação em “Mulher de verdade”. Musicalmente, em 1952, já estava na Rádio Nacional de São Paulo e, no ano seguinte, na Record, quando decolou de vez, ostentando uma voz poderosa de contralto, com a gravação de seu segundo disco de 78 rpm, com “Moda da pinga (Marvada pinga)”, seu maior sucesso vida afora, tendo do outro o samba-canção “Ronda”, que se tornaria um hino da cidade de São Paulo, de seu amigo, o compositor (e biólogo) Paulo Vanzolini, que ela também lançava.

Inezita conferiu novo status à música e à cultura caipira, conjugadas ao resgate de melodias folclóricas tradicionais das mais diversas regiões (e das três raças) brasileiras. Também recolheu, ela própria, canções folclóricas, lançou compositoras que eram muitas vezes castradas pelos maridos a seguir carreira, como Zica Bérigami (do sucesso “Lampião de gás”), e fez uma grande campanha de divulgação das danças gaúchas nas escolas do país para fazer frente a uma cultura de bailados estrangeiros em voga naquele

momento, gravando dois discos temáticos, lançando em disco grandes clássicos do gênero, como “Pezinho”. Foi uma ferrenha defensora da música “sertaneja” de raiz (que ela preferia chamar de caipira, porque não era do sertão nordestino, e sim do interior do país) e a vida toda denunciou os falsos compositores que se apropriaram de motivos populares sem dar-lhes o referido crédito. Sua vasta discografia, que registrou sem quaisquer concessões comerciais aos sucessivos modismos da indústria fonográfica, é um documento da maior relevância sobre a diversidade musical/cultural do Brasil. Inezita foi ainda uma das pioneiras da TV no país, atuando desde 1953 no veículo, na Record, onde, entre outros, apresentou por sete anos “Vamos falar de Brasil”, um musical ao vivo com quadros em que seu repertório, figurino e cenário representavam diferentes regiões do país.

Sofreu um pouco na fase em que o rock jovemguardista dominou a cena. Nessa época, já separada do marido, deu aulas de violão, até de gêneros que não gostava para manter a si e a seus filhos. Depois, chegou a matricular-se, anônima, em faculdades, para aprimorar seus conhecimentos, até que no futuro, ela

mesma deu aula de folclore brasileiro. No início dos anos 1980, teve novamente uma grande chance na carreira, o de apresentar o “Viola, minha viola”, na TV Cultura, um marco da TV brasileira e da própria cultura do país, que o fez incansavelmente até sua morte, em 2015, aos 90 anos.

### **Alguns sucessos/ gravações representativas**

**“Moda da pinga (Marvada pinga)”** (Laureano), **“Ronda”** (Paulo Vanzolini), **“Lampião de gás”** e **“O batateiro”** (Zica Bérigami), **“Tamba-tajá”** (Waldemar Henrique), **“Estatuto de gafeira”** (Billy Blanco), **“Balaio”** e **“Pezinho”** (Tradicional. Adapt: Barbosa Lessa e Paixão Côrtes), **“Funeral de um rei nagô”** e **“Banzo”** (Hekel Tavares/Murilo Araújo), **“Viola quebrada”** (Mário de Andrade), **“Isso é papel, João”** (Paulo Rushell), **“Engenho novo”** (Tradicional – adapt: Hekel Tavares), **“Azulão”** (Jayme Ovalle/Manuel Bandeira), **“Nhapopé”** (Tradicional), **“Rio de lágrimas (Rio de Piracicaba)”** (Tião Carreiro/Piraci), **“Cavalo preto”** (Anacleto Rosas Jr.) e **“Mineirinha”** (Raul Torres).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – INEZITA BARROSO



1



2

1 – Inezita Barroso foi uma artista que jamais fez concessões ao mercado da música. Por isso, passou um período gravando menos, entre o final dos anos 1960 e os 1970, quando dava aulas de violão. Uma época, voltou a estudar em salas de aula, incógnita.

São Paulo, anos 1950.  
Coleção particular

2 – Inezita Barroso posa mais uma vez com seu inseparável violão. Começou no cinema, passou a grande cantora de rádio, da Nacional de São Paulo, depois da Record, e pioneira também da TV brasileira, onde atuou em duas fases, nos anos 1950 e dos anos 1980 a 2015, no “Viola, minha viola”, da TV Cultura.

São Paulo, anos 1950.  
Coleção particular

# LENY EVERSONG

**Hilda Campos Soares da Silva**

Santos, SP, 10/9/1920

Mairiporã, SP, 29/4/1984

A paulista Hilda Campos, rebatizada de **Leny Eversong**, era uma figura exótica para época por ser gorda, de cabelos oxigenados e dona de uma inacreditável extensão vocal. Ainda adolescente foi contratada pela Rádio Clube de Santos como a Princesinha do Fox. Depois, na capital paulista, atuou como *lady crooner* da orquestra de Anthony Sergi (Totó) em boates, clubes e cassinos. Gravava, desde 1942, basicamente sucessos de filmes



americanos, também suprimindo a demora da chegada dos discos estrangeiros por aqui. Na virada para os anos 1950, passou a gravar também em português e chegou à Rádio Tupi e à Nacional de São Paulo (ex-Excelsior). Contudo, sua carreira só decolou aos 34 anos, em maio de 1955, quando foi ao Rio de Janeiro para a inauguração da Rádio Mundial. Cantando o velho samba-exaltação “Canta, Brasil”, virou estrela da noite para o dia.

Impressionado com seu talento, Assis Chateaubriand, dono das Emissoras Associadas, uma cadeia de 36 rádios espalhadas pelas principais capitais brasileiras, logo a contratou para a Tupi do Rio e fez questão de sua presença num show coletivo brasileiro que promoveu no Waldorf Astoria, em Nova York, no final de 1956. Devido ao sucesso, logo foi convidada para cantar dois números no programa musical mais popular da TV americana, o Ed Sullivan Show. Na semana seguinte, já estava contratada para a primeira das três temporadas que realizou nos cassinos de Las Vegas, ganhando rios de dinheiro, e para gravar um LP na Coral Records, “*Introducing Leny Eversong*” (1957), com a orquestra de Neal Hefti, sucedido por “*Swinging*

*Leny Eversong*” (Secco) (1958), com a do francês Pierre Dorsey, entre outros lançamentos no Brasil.

Depois de Carmen Miranda, Leny Eversong foi a artista brasileira que mais triunfou no exterior até então, realizando um total de mais de 700 shows, entre Estados Unidos (Nova York, Miami e principalmente nos cassinos de Las Vegas), Europa (incluindo o Olympia, de Paris) e América Latina (da Argentina à Venezuela). Mesmo sem falar nenhuma língua a não ser o português, cantava tão bem em outros idiomas, especialmente o inglês, que ganhou por duas oportunidades prêmios de “Melhor cantora americana”, num mundo ainda não globalizado. Tornou-se famosa pelas interpretações explosivas do fox “Jezebel” em inglês, do medley afro-cubano “*El cumbanchero/Tierra va tembla*” e do clássico “*Granada*” em espanhol, além do “Samba internacional” em português mesmo, alternando versos em vários idiomas, este já em 1962. A seguir, fez filme, novela, uma montagem da “Ópera dos três vinténs”, participou de um festival da Record, gravou um LP ao vivo com Cauby Peixoto e tornou a se apresentar em Nova York, vista por Frank

Sinatra. Em 1973, seu marido desapareceu em circunstâncias misteriosas e ela nunca se recuperou do baque emocional e financeiro que sofreu, já que sua fortuna estava na conta dele. Foi abandonando a vida artística e, onze anos depois, faleceu esquecida e sem recursos, vítima de complicações decorrentes de diabetes.

### Alguns sucessos

“**Jezebel**” (Shanklin), Medley “**Canto afro-cubano: *El cumbanchero*”** (Rafael Hernandez)/ “***Tierra va tembla***” (Mariano Mercerón), “***Granada***” (Agustín Lara) e “**Samba internacional**” (Sidney Morais).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – LENY EVERSONG



1



2



3

1 – Após cantar desde pequena em diversas emissoras de Santos e São Paulo, Leny Eversong só aconteceu quando foi para a inauguração da Rádio Mundial, no Rio de Janeiro, em 1955. Logo, foi descoberta por Assis Chateaubriand, que exigiu que ela fosse contratada pela sua Rádio Tupi. Em dois anos, com seu empurrão, já estava no Waldorf Astoria, em Nova York, ponto de partida para seu triunfo internacional.

São Paulo, 1957  
Coleção particular

2 – Leny Eversong, cantora originária da rádio paulista que cantava em vários idiomas sem sotaque, embora não soubesse falar nenhuma outra língua além do português, chegando a obter um sucesso incomum no exterior, na virada dos anos 1950 para os 60.

São Paulo, 1956  
Coleção particular

3 – Em dois anos, Leny Eversong já estava de partida para sua primeira turnê internacional, onde foi, depois de Carmen Miranda e antes da bossa nova, nossa figura de maior triunfo no exterior, atuando na Europa, América do Sul e Estados Unidos, sobretudo nos cassinos de Las Vegas. Nesta foto, ela aparece em frente ao letreiro de “Follies Americana”, o terceiro show que tomou parte no Hotel Cassino Thunderbird, de Las Vegas.

Las Vegas, 1960  
Coleção particular

# DOLORES DURAN

**Adiléia Silva da Rocha**

Rio de Janeiro, RJ, 7/6/1930

Rio de Janeiro, RJ, 24/10/1959

Adiléia era uma menina predestinada: desde criança queria ser artista. Fez teatro infantil aos 12 anos e, enquanto ajudava a mãe costureira, começou a frequentar programas de calouros. Nesse meio tempo, largou a escola, passando a estudar só o que queria. Imagine que, aos 18 anos, era autodidata em línguas e já rebatizada de **Dolores Duran**. Em 1949, ganhou o primeiro emprego como cantora na boate Vogue, então a mais refinada do Rio, justamente por saber cantar bem em francês, algo muito



valorizado pela grã-finagem. Ali, logo foi ouvida por César de Alencar e convidada para o *cast* da Rádio Nacional, mas nos quase dez anos que passou na emissora, jamais obteve o sucesso de Emilinha, Marlene ou Angela Maria. Foi a vida inteira uma grande cantora da noite, atuando nas diversas boates da zona sul carioca, como a Béguin do Hotel Glória e o Little Club, do Beco das Garrafas, em Copacabana.

Em 1954, emplacou “Canção da volta” (Ismael Neto/Antônio Maria). No ano seguinte, estreou como compositora em “Se é por falta de adeus”, gravada por Doris Monteiro, numa parceria com o então pianista da noite carioca e arranjador Antônio Carlos Jobim. Dolores tinha um problema congênito de coração e sabia que talvez não fosse muito longe. Por conta disso - e de uma inteligência privilegiada -, não deixava para amanhã o que podia fazer hoje. Mulher culta, sem papas na língua, que se recusava a ser submissa aos homens e boêmia convicta, foi amiga de grandes intelectuais de seu tempo. Daí que, após um infarto aos 25 anos, sua veia compositora começou a falar mais alto e ela tratou de criar uma obra impecável, sobretudo, em seus últimos três anos de vida.

Falecida em outubro de 1959, aos 29 anos, só teve tempo de gravar sete das 35 músicas que deixou para a posteridade, das quais cerca de quinze viraram clássicos e nunca pararam de ser regravadas. Eram, na maioria, sambas-canção, como “A noite do meu bem”, “Castigo”, “Fim de caso”, “Solidão”, além de algumas parcerias com o pianista da noite Ribamar (“Pela rua”, “Ternura antiga”) e o próprio Tom Jobim (“Por causa de você” e “Estrada do sol”), alguns deles imortalizados por sua amiga e grande cantora de emissão suave Marisa Gata Mansa. Suas letras trazem delicadeza e ironia em tom coloquial, sendo, na maioria, de uma atualidade impressionante, sem um pingão de pieguice. Tornou-se, assim, mesmo com uma obra reduzida, a compositora mais gravada de nossa história.

### Alguns sucessos

**Como intérprete** – “Canção da volta” (Ismael Neto/Antônio Maria), “A fia de Chico Brito” (Chico Anysio), “Manias” (Celso e Flávio Cavalcanti), “A banca do distinto” (Billy Blanco) e “My funny Valentine” (Richard Rodgers/Lorenz Hart).

**Como compositora** – “A noite do meu bem”, “Fim de caso”, “Castigo”, “Solidão”, “Não me culpe”, “Noite de paz” e “Leva-me contigo” (Dolores Duran), “Estrada do sol”, “Por causa de você” e “Se é por falta de adeus” (Dolores/Tom Jobim), “Pela rua”, “Ternura antiga”, “Ideias erradas”, “Quem foi?” e “O que é que eu faço” (Dolores/Ribamar), “Olhe o tempo passando” e “Tome continha de você” (Dolores/Edson Borges) e “O negócio é amar” (Dolores/Carlos Lyra).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – DOLORES DURAN



1



2



3

1 – Dolores Duran, numa pose para a revista “No país dos Cadillacs” de Silveira Sampaio, quando atuou na Boate Béguin, no Hotel Glória, zona sul carioca. Embora tenha passado à posteridade como compositora, ela foi uma grande cantora da noite, sobretudo carioca, especialista em cantar em vários idiomas.

Rio de Janeiro, 1955  
Foto: Diler

2 – Dolores Duran em outra personagem da mesma revista, no ano em que começou a nos mostrar seu lado compositora, cunhando a quatro mãos com Tom Jobim o samba “Se é por falta de adeus”, gravado por Doris Monteiro.

Rio de Janeiro, 1955  
Foto: Diler

3 – Em mais uma pose dessa mesma revista, se pode observar que, ao contrário do que apregoavam seu nome e seu repertório autoral, Dolores Duran tinha muito humor e podia fazer qualquer personagem. Pena que um problema congênito no coração a levou deste mundo em 1959, aos 29 anos.

Rio de Janeiro, 1955  
Foto: Diler

LANA

BITTENCOURT

**Irlan Figueiredo Passos**

Rio de Janeiro, RJ, 5/2/1932

**Lana Bittencourt** foi uma das raras cantoras da Era do Rádio que não teve restrições por parte de sua família para ingressar na carreira. Seu pai, apesar de militar, era poeta e compositor. Sua avó italiana também a incentivou a estudar canto lírico. Entre um estudo e outro nas faculdades de Filosofia e Letras, gravou um *jingle* de uma firma de caminhões composto por seu pai e que tocava nos alto-falantes de várias cidades nordestinas. Sua voz começou a ser notada, o que a levou à Rádio Iracema de Fortaleza



e à TV Jornal do Comércio, de Recife. De volta ao Rio, foi *crooner* da boate Meia-Noite do Copacabana Palace, cantando em vários idiomas, enquanto atuava como *freelancer* na Rádio Tupi, até que a Mayrink Veiga a contratou. Dali para o disco foi um pulo. Estreou em 1954 na Todamérica, passando à Columbia no ano seguinte, emissora que precisava de uma intérprete versátil em idiomas.

Batizada de “A Internacional” pelo apresentador César de Alencar, gravou de versões de clássicos cubanos a canções-tema de filmes norte-americanos, e outras no original estrangeiro em inglês, francês e italiano. Entre as nacionais, emplacou o samba-canção “Se alguém telefonar” e o baião “Zezé” (com versos em várias línguas), mas foi com o calypso-rock “*Little darlin*” que ela se consagrou em 1957. Isto chamou a atenção do diretor internacional da Columbia, Nat Shapiro, que veio ao Brasil lhe dar um troféu pela vendagem histórica, além de convidá-la para ir aos EUA. A seguir, participou de três filmes como cantora e, prestes a dar à luz a primeira filha, foi ao Noite de Gala, de Flávio Cavalcanti, da TV Tupi, cantar o velho *hit* de Dalva de

Oliveira, “Ave Maria no morro”, num evento pitoresco em prol da Pró-Matre, com direito a ambulância no palco para levá-la até o hospital para o parto.

Lana teve seu próprio programa de rádio, “Audição de Lana”, nas rádios Mayrink Veiga e Tupi do Rio, e cantou muito na televisão, entre Rio e São Paulo. Na década seguinte, gravou ótimos álbuns e, a seguir, deu uma pausa na carreira para cuidar dos filhos adolescentes. Voltou em 1977 e nunca mais parou, sempre renovando o repertório, com canções mais contemporâneas. Mesmo longe da mídia, suas apresentações sempre causaram comoção, sobretudo do público LGBTQIA+, que nunca lhe abandonou. Aos 80 anos, em 2013, lançou o CD duplo/DVD “A Diva Passional, ao vivo”, com a voz perfeita e sem retoques. Durante a pandemia, em 2020, ainda fez *lives* musicais. Em 2023, completou 91 anos.

### Alguns sucessos

“**Se alguém telefonar**” (Alcyr Pires Vermelho/Jair Amorim), “**Conselho**” (Denis Brean/Oswaldo Guilherme),

“**Zezé**” (Humberto Teixeira/Caribé da Rocha), “**Little darlin**” (Maurice Williams), “**Hymne à l’amour**” (Piaf /M. Monnot), “**Alone**” (Selma Craft/Morton Craft) e “**I Will Follow Him**” (Stole/Plante/Del Roma/Norman Gimbel/Arthur Altman).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – LANA BITTENCOURT



1



2



3

1 – Assim como Leny Eversong e Dolores Duran, Lana Bittencourt era especialista em cantar em vários idiomas, sendo seu prefixo “A Internacional”. Seu primeiro estouro foi o rock-calypso “Little darlin’”, cujo álbum bateu recorde de vendagem na Columbia brasileira.

Rio de Janeiro, 1957  
Coleção particular

2 – Lana Bittencourt, que teve programa próprio na Rádio Mayrink Veiga e na Rádio Nacional de São Paulo nos anos 1950, foi por toda a vida uma artista teatral e apaixonal, além de muito irreverente, como se nota nesta foto.

Rio de Janeiro,  
Coleção particular, anos 1960

3 – Lana Bittencourt aparece aqui vestida a caráter para um evento comemorativo da Independência Norte-americana, no estilo das revistas de Carlos Machado.

Rio de Janeiro, 1957  
Coleção particular

# ELLEN DE LIMA

**Helenice Teresinha de Lima**

Pereira de Almeida

Salvador, BA, 24/3/1938

Baiana de nascimento, **Ellen de Lima** chegou ao Rio de Janeiro com dois anos. Aos oito, já estava no programa de calouros Papel Carbono, de Renato Murce, vencendo o pleito, imitando Heleninha Costa, uma das grandes cantoras da época. Começou profissionalmente em 1950, no Programa César de Alencar, da Rádio Nacional, num quadro destinado à descoberta de



novos talentos, aparecendo ainda no Alvorada dos Novos, da Mayrink Veiga. Em 1954, assinou com a Socipral, braço das Organizações Victor Costa, que congregava emissoras do Rio e de São Paulo. No mesmo ano, começou a gravar na Columbia, alcançando êxito dois anos depois com o bolero “Vício”, de Fernando César, também incluída em seu primeiro LP, lançado no ano seguinte, quando também passa a ser cantora exclusiva da Rádio Nacional do Rio, atuando inclusive como radioatriz ao lado, entre outros, dos ícones Daisy Lúci e Roberto Faissal, e até mesmo como *disc-jockey* (função exercida também nas rádios Tupi e Guanabara).

Chamada de “A Eclética” por César de Alencar por cantar em vários ritmos e idiomas na Era do Rádio, Ellen atravessou esse tempo como uma grande trabalhadora, defendendo inclusive o repertório das colegas mais famosas, quando estavam viajando, e representa nessa exposição a ala de cantoras que tiveram relevância no veículo, mas que não obtiveram tantos hits radiofônicos por diversas razões, mas que igualmente fizeram história no Rio, caso de **Aracy Côrtes, Aurora Miranda, Marília**

**Baptista, Elisa Coelho, Carmen Barbosa, Alda Verona, Laura Suarez, Madelou Assis, Sylvinha Mello, Bidú Reis, Dilú Mello, Dora Lopes, Odete Amaral, Heleninha Costa, Mary Gonçalves, Adelaide Chiozzo, Vera Lúcia, Marion, Neuza Maria, Zezé Gonzaga, Rosita Gonzales, Juanita Castilho, Esther de Abreu, Gilda Valença, Olivinha Carvalho, Julie Joy, Zilá Fonseca, Dircinha Costa, Dalva de Andrade, Violeta Cavalcante, Stellingha Egg, Rosana Toledo, Helena de Lima e Linda Rodrigues.** E em São Paulo, nomes como **Sonia Carvalho, Elza Laranjeira, Alda Perdigão, Neyde Fraga, Cinderela, Irmãs Castro, Irmãs Galvão (As Galvão), Esterzinha de Souza e Wilma Bentivegna.** A lista é grande. Houve ainda as que começaram ainda nos anos 1950, como **Maysa, Sylvia Telles, Marisa Gata Mansa, Luciene Franco, Morgana e Celly Campello** que já tiveram suas trajetórias de sucesso mais ligadas à televisão e/ou aos palcos de teatros e boates.

A partir dos anos 1960, **Ellen de Lima** atuou muito na TV, como cantora ou em teleteatro, trabalhando com Fernanda Montenegro e Sérgio Britto, e chegou a

fazer uma peça no Teatro Opinião, ao lado de Paulo José e Joana Fomm. Em 1963, no auge dos concursos de miss, celebrou a “Canção das misses”, obrigatória nos pleitos do gênero. Gravou mais três LPs e diversos compactos e seguiu fazendo shows de repertório eclético, de MPB, samba e canções românticas, inclusive em Lisboa, no Cassino Estoril. De 1987 ao início dos anos 2000, participou do grupo As Eternas Cantoras do Rádio, em variadas formações. Em 2023, completa 85 anos e 77 desde que cantou pela primeira vez ao microfone.

### Alguns sucessos

“Vício” (Fernando César) e “Canção das misses” (Lourival Faissal).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – ELLEN DE LIMA



Ellen de Lima no tempo em que foi uma das primeiras contratadas da gravadora Columbia no Brasil e, em seguida, pela Rádio Nacional. Era chamada de “A Eclética” por César de Alencar, cantando todo tipo de repertório e eventualmente também trabalhando como radioatriz e disc jockey.

Rio de Janeiro, anos 1950  
Coleção particular

# MARINÊS

**Inês Caetano de Oliveira**

São Vicente Férrer, PE, 15/11/1935

Recife, PE, 14/5/2007

Com excelente dicção e muito ritmo, cantando num registro vocal agudo, firme, honrando a personalidade forte e autoafirmativa da mulher de fibra nordestina, apareceu **Marinês**.

Nascida na fronteira de Pernambuco com a Paraíba, esta filha de um ex-cangaceiro do bando de Lampião e de uma dona de casa começou a cantar em programas de calouros aos 10 anos



e já impressionava a audiência. Pouco depois, passou a cantar nas rádios Cariri e Borborema, em Campina Grande – onde, aos 14 anos, conheceu Abdias dos 8 Baixos, com quem rapidamente se casou –, depois nas rádios Difusora de Alagoas e Iracema de Fortaleza. Em 1955, conheceu Luiz Gonzaga num evento em Sergipe, que logo a apadrinhou. A esta altura, ela já era chamada de “Luiz Gonzaga de saias” pelos fãs.

Em 1956, após incorporá-la à sua banda tocando triângulo, o Rei do Baião gravou com ela “Mané e Zabé” (dele, com Zé Dantas) e, logo a seguir, a coroou Rainha do Xaxado, em seu programa na Rádio Mayrink Veiga. Em 1957, foi a vez dela ganhar do comunicador Chacrinha o sufixo “e Sua Gente”, que, segundo ele, “era todo mundo que gostava de seu som”. Isto lhe foi dito após ela dizer que havia trazido “sua gente”, ou seja, os componentes de seu trio para se apresentar em seu programa. Os primeiros sucessos vieram no ano seguinte, duas pérolas de duplo sentido de João do Vale (e seus parceiros), os xotes “Pisa na fulô” e “Peba na pimenta” – este sobre uma mulher, Maria Benta, convidada a comer um peba (tatu)

carregado na iguaria: “Ai, ai, ai Seu Malaquia / Ai, ai, você disse que não ardia / Ai, ai, tá ardendo pra daná / Ai, ai, tá me dando uma agonia.”

A partir dos anos 1960, Marinês fez uma carreira mais focada no Nordeste, tendo também bastante público em São Paulo, onde a colônia nordestina é das maiores. Gravou ininterruptamente na RCA Victor, depois na CBS, onde seu marido, Abdias, era produtor, e em várias outras gravadoras até sua morte precoce, aos 71 anos, ainda com a voz nos trinquês. Foi a maior intérprete de Antônio Barros e Cecéu e lançadora de alguns forró clássicos, mas que acabaram ganhando o Brasil na voz de outros cantores. É o caso de “Só quero um xodó”, “De amor eu morrerei”, “Por debaixo dos panos” e “Bate coração”, que ficaram célebres, respectivamente, por Gilberto Gil, Gal Costa, Ney Matogrosso e Elba Ramalho. Esta última, por sinal, foi sua grande seguidora artística e a homenageou em vida. Primeiro, dividiram o palco no seu show “Flor da Paraíba” (1998) e a seguir produziu um CD comemorativo, “50 anos de forró” (1999), convocando a nata da nossa música pra gravar em dueto com ela. Marinês faz parte da santíssima

trindade da música nordestina de raiz, ao lado de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. Foram os três maiores estilistas do gênero e que abriram caminho para todos os seus sucessores.

### Alguns sucessos

“**Peba na pimenta**” (João do Vale/José Batista/Adelino Rivera), “**Pisa na fulô**” (João do Vale/Ernesto Pires/Silveira Júnior), “**Siriri sirirá**” e “**Tara-ra-rá**” (Onildo Almeida), “**Xote do beliscão**” (João do Vale/Ari Monteiro/Leôncio), “**Sou o estopim**” (Antônio Barros), “**Bate coração**” e “**Desabafo**” (Cecéu), “**Só gosto de tudo grande**” (Adolpho de Carvalho/Adélio da Silva).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – MARINÊS



1



2



3

1 – A maior expressão feminina da música nordestina, nascida na fronteira da Paraíba com Pernambuco, Marinês foi coroada Rainha do Xaxado por Luiz Gonzaga, em cuja banda começou tocando triângulo e com quem estrearia posteriormente em disco num dueto em “Mané e Zabé”. A partir de 1957, passou a gravar regularmente e foi a matriz estilística para inúmeras seguidoras, como Elba Ramalho.

Rio de Janeiro, anos 1950.  
Coleção José Abdias de Farias

2 – Marinês “e sua gente” se apresentavam nos anos 1950 sempre como um trio, incluindo o sanfoneiro Abdias, então seu marido, à esquerda, e o zabumbeiro Chiquinho Farias, irmão deste.

Rio de Janeiro, anos 1950.  
Coleção particular/Diler

3 – Por sugestão de Chacrinha, passou a adotar o nome “Marinês e sua gente” – expressão que englobava “todo mundo que gostava dela”. Nesta foto, ela aparece durante uma apresentação na TV Tupi.

Rio de Janeiro, circa 1958.  
Arquivo Nacional, RJ

# CLAUDETTE SOARES

**Claudette Colbert Soares**

Rio de Janeiro, RJ, 31/10/1935

**Claudette Soares** nasceu em Laranjeiras, zona sul carioca e morou em vários bairros até adotar Copacabana como seu habitat natural – que combinava perfeitamente com seu estilo sexy despojado, uma figura *mignon* de 1,48m. Foi batizada com o mesmo nome da atriz francesa Claudette Colbert, famosa nos



anos 1930. O pai e a avó a incentivaram desde pequena a seguir a carreira artística. A mãe é quem não queria. Então, acobertada justamente pela avó, conseguiu, aos 10 anos, participar do primeiro programa de calouros, o Programa do Guri, de Silveira Lima e, depois, do Clube do Guri, ambos na Rádio Mauá. A seguir, cantou em "A Raia Miúda" e no "Papel Carbono", ambos de Renato Murce na Rádio Nacional.

Apesar de afeita às canções internacionais e artistas de linhagem mais *cool*, acabou aderindo à moda do baião, em voga desde 1946 para se enturmar no meio musical e chegou a ser coroada "Princesinha do Baião" por Luiz Gonzaga, no programa Salve o Baião, da Rádio Tamoio. Aos 18 anos, em 1954, começou a gravar discos de 78 rpm. Contratada da Tupi do Rio, interpretou diversos estilos musicais, assim como quando animava bailes em clubes como *crooner* da orquestra de Moacyr Silva. Aos poucos, porém, a inclinação pelo samba moderno falou mais alto e foi atuar no bar do Hotel Plaza, em Copacabana, como *crooner* dos conjuntos de Luiz Eça e João Donato; gravou (em 1957) um dos marcos

zero da futura bossa nova, "Foi a noite", de Tom Jobim e Newton Mendonça, e passou a frequentar as famosas reuniões daquela turma, que a levaram a cantar no famoso show coletivo na Faculdade de Arquitetura, em 1960.

Radicada em São Paulo por sugestão de Ronaldo Bôscoli, ajudou a promover saraus de bossa nova em grandes apartamentos da cidade e a popularizá-las boates Baiúca, Claridge, Ela Cravo e Canela e, principalmente, no Juan Sebastião Bar, onde, em razão da baixa estatura, cantava de pé em cima do piano, ao lado do trio de Pedrinho Mattar. Em 1964, saiu seu primeiro LP, "Claudette é dona da bossa", no qual lançava o pianista César Camargo Mariano e logo já participava dos grandes festivais de música. Em 1966, fez o show "Primeiro tempo: 5 x 0", lançando Taiguara, dirigidos por Miele e Bôscoli. Entre 1967 e 1971, viveu o auge de sua carreira e, rompendo os preconceitos estéticos da época, gravou a balada "De tanto amor", de Roberto e Erasmo Carlos, seu maior sucesso. Claudette ainda gravou dois discos com seu ídolo Dick Farney, depois deu uma pausa até voltar com tudo em 1990, com

incontáveis shows, discos e tributos. Em 2022, completou 75 anos desde a primeira vez em que pisou num palco.

### **Alguns sucessos/ gravações representativas**

**"Primavera"** (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes), **"Januária"** (Chico Buarque), **"Juliana"** (Antonio Adolfo/Tibério Gaspar), **"O cravo brigou com a rosa"** e **"Carolina Carol Bela"** (Jorge Ben), **"Que maravilha"** (Toquinho/Jorge Ben), **"Feitinha pro Poeta"** (Baden Powell/Lula Freire), **"Hoje"** (Taiguara) e **"De tanto amor"** (Roberto Carlos/Erasmo Carlos).

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO – CLAUDETTE SOARES



1



2



CLAUDETTE SOARES exclusividade em DISCOS COLUMBIA  
MÚSICA REGISTRADA Copyright Columbia do Brasil S.A.

3

1 – Claudette Soares começou a cantar ainda criança em programas de calouros nos anos 1940. No início dos anos 1950, já era a Princesinha do Baião, pegando carona no grande ritmo da moda à época. Atuou no programa “Salve o Baião”, na Rádio Tamoio e depois foi contratada pela Tupi do Rio, mas também atuou como freelancer em emissoras como a Rádio Nacional (ver foto).

Rio de Janeiro, 27/12/1951  
Coleção particular

2 – Claudette Soares apresentando-se na Rádio Mauá, cantando “Na baixa do sapateiro”, de Ary Barroso, no Programa do Guri, de calouros, apresentado por Silveira Lima.

Rio de Janeiro, circa 1948  
Coleção particular

3 – Na fase Princesinha do Baião, a agilidade e o suingue dos gêneros nordestinos acabaram fazendo o diferencial no canto de Claudette Soares. Quando ela começou a gravar na Columbia, em 1954, cuja foto de divulgação é esta que você vê. Além de baiões e xaxados, ainda experimentou outros balanços, como foxes, mambos e sambas. Esta experiência fluída em ritmos contagiantes acabou fazendo dela uma intérprete quente de um estilo a princípio muito intimista, a bossa nova, e não foi por acaso que seria apelidada de “A Dona da Bossa”, pois seu suingue no gênero sempre foi único.

Rio de Janeiro, junho de 1954  
Coleção particular

# ALAÍDE COSTA

**Alaíde Costa Silveira Mondin Gomide**

Rio de Janeiro, RJ, 8/12/1935

**Alaíde Costa** era muito tímida e começou adolescente, em 1949, fazendo programas de calouros incentivada pelo irmão – que a inscreveu no primeiro sem que ela soubesse –, depois foi cantora mirim, atuando nas rádios Tupi e Clube do Brasil (inclusive no Calouros em Desfile, do impiedoso Ary Barroso, ganhando a nota máxima, aos 16 anos, em 1952). Na época, era babá de três crianças e sua empregadora insistiu para que ela fosse lá cantar,

período em que se profissionalizou. Em 1955, assinou seu primeiro contrato como *crooner* do Dancing Avenida e, em 1956, gravou o primeiro 78 rpm, sem grande alarde, com uma música de sua autoria com Airton Amorim, “Tens que pagar”. Entretanto, no rádio, Alaíde sofreu com o racismo nos anos 1950, pois todas as suas colegas eram contratadas de alguma emissora e ela continuava como *freelancer*, até que botou a boca no trombone nas páginas da Revista do Rádio. Não chegou a ter contrato fixo, mas passou a ser escalada com mais frequência na Nacional. Também perdeu a oportunidade ser *crooner* do Copacabana Palace por ser negra, bem como um contrato numa grande gravadora.

Durante a produção de um 78 rpm na Odeon, a voz de Alaíde chamou a atenção de João Gilberto, que pediu ao produtor Aloysio de Oliveira que a convidasse para ir a uma reunião de jovens artistas na zona sul do Rio. Fato é que em 1959, já participava de um dos famosos pioneiros shows do movimento, o 1º Festival de Samba Session no Rio. Ela empolgou a multidão com “Chora tua tristeza”, de Oscar Castro Neves e Luvercy Fiorini, que, meses depois, se tornaria uma das

primeiras canções do novo gênero a estourar nacionalmente. A seguir, lançou o primeiro LP, “Gosto de você”, com predomínio de autores bossanovistas. Contrariando o que se esperava de uma cantora negra, Alaíde gostava de músicas mais lentas, românticas, tristes e de harmonia sofisticada, além de ser compositora, numa época em que isso não era tão valorizado, sendo inclusive parceira de Vinicius de Moraes, Geraldo Vandré, Tom Jobim e Johnny. Em 1962, casou-se com o locutor Mário Lima e, em 1963, transferiu-se para São Paulo, com o apoio da amiga Claudette Soares.

Foi uma das vozes femininas mais expressivas da bossa nova na capital paulista, atuando em grandes festivais, saraus em apartamentos e shows universitários, além de alguns no famoso Teatro Paramount, como “O Fino da Bossa”, em 1964, interpretando “Onde está você”, que ao lado de “Morrer de amor”, foram mais duas da dupla Oscar Castro Neves/Luvercy Fiorini a tornar-se grandes sucessos em sua voz. Em 1972, participou do álbum “Clube da Esquina”, em dueto com Milton Nascimento com “Me deixa em paz”, numa releitura mais lenta e dramática (como ela já fazia nos

seus shows). A partir de então, lançou mais de duas dezenas de álbuns, incluindo alguns em parceria com Hermínio Bello de Carvalho, João Carlos Assis Brasil, Claudette Soares e José Miguel Wisnik. Em 2003, ao lado de Johnny Alf, apresentou-se no Queen Elizabeth Hall, em Londres. Sempre fiel a seu estilo, em 2022, gravou um álbum incensado com a chancela do rapper Emicida na produção, “O que meus calos dizem sobre mim”. Em 2023, Alaíde completa 68 anos de carreira profissional e 74 de sua estreia nos microfones.

### Alguns sucessos

“**Chora tua tristeza**”, “**Onde está você**” e “**Morrer de amor**” (Oscar Castro-Neves e Luvercy Fiorini), “**Lobo bobo**” (Carlos Lyra/Ronaldo Bôscoli) e “**Me deixa em paz**” (Monsueto/Airton Amorim) – com Milton Nascimento.

## AS ETERNAS CANTORAS DO RÁDIO - ALAÍDE COSTA



1



2



3

1 - Alaíde Costa, no ano em que gravou seu primeiro LP, ousando cantar um repertório harmonicamente e poeticamente mais intimista, sofisticado e romântico, de sambas-canções e bossa nova, recusando-se à obrigação de, por ter a pele negra, ser sambista.

Rio de Janeiro, 1959.  
Coleção particular

2 - Alaíde Costa deixou o Rio de Janeiro por São Paulo no início dos anos 1960, incentivada pela amiga Claudette Soares. Aqui, ela aparece nos bastidores da TV Tupi, quando comandou um programa ao lado de Carlos Lyra e Geraldo Vandré, e logo partiria para um circuito de boates prestigiadas na capital paulista, incluindo Michel e Oásis.

Rio de Janeiro, 1960.  
Coleção particular

3 - Alaíde Costa apresentando-se no Teatro Oficina, na transição da bossa nova para a nascente MPB.

Rio de Janeiro, 1964  
Coleção particular



It is with immense pride and joy that we open the exhibition ***Female Singers and the History of Radio in Brazil*** in the month we celebrate International Women's Day. Curators Helena Severo, Cláudio Kahns and Rodrigo Faour welcome visitors to the exhibition on the 20<sup>th</sup> floor, presenting the history of radio and its evolution in the extensive Brazilian territory.

The increment of radio - of unprecedented importance in our history - was fundamental for the dissemination of knowledge, bringing information and entertainment to the most remote corners of the country, and helping to promote national integration in an extraordinary way.

Starting in the 1930s, the Radio Singers appear in this scene, exceptional female talents who lived their lives singing, in the dreams of listeners, enchanting them all just with their voices. They left their mark in time, broke paradigms and brought glamour and dignity to the profession. They became national idols. On the 19<sup>th</sup> floor, Santander pays homage to all these incredible women by presenting their biographies, songs, voices and talent. We hope all visitors enjoy this delicious musical experience with the same joy

and enthusiasm with which these singers made history in Brazil.  
Have a great visit!

**Maitê Leite**

Institutional Executive Vice-President



---

## THE SINGERS AND THE HISTORY OF RADIO IN BRAZIL

In Brazil, the relevance of radio as a form of national integration is indisputable: in a country with such continental dimensions, the radio waves are what, through the decades, have brought information, culture, and entertainment to the whole of the population – even to the most remote places.

The first transmission of this then brand-new media happens during the 1922 International Exhibition, in Rio de Janeiro, when the President of the Republic at the time, Epitácio Pessoa, gave a speech which was broadcast on the radio. Although its reach was quite limited, the fact is that this moment marks the beginning of a new era for communication in Brazil.

Thanks to the tireless efforts of physician Roquette-Pinto, the Academia Brasileira de Ciências decides to sponsor the creation of the Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, in 1923. An educational radio, supported by a small group of members fascinated by the “novelty”, it would become our first radio station.

In 1932, a decree by President Getúlio Vargas allows companies to sponsor radio programs through advertising, changing its status completely. From an experimental and educational vehicle, radio now presented commercial features. Thus, new stations spread out, hiring casts made up of journalists, presenters, comedians, radio actors, singers, conductors and musicians.

At that point, Rádio Mayrink Veiga is consolidated as the leading radio station followed by Tupi, inaugurated in 1935, the first of an enormous chain of “associated stations” owned by Assis Chateaubriand. In the 1940s, his empire begins to be overcome by the Radio Nacional do Rio de Janeiro, because in the turn of the year 1942 to 43, it starts operating in short waves, a new technology which allows it to reach the entire Brazilian territory, and even abroad.

Other stations appear in different regions of the country, hiring casts and hosting artists who were originally from Rio and São Paulo. Some become references as local powerhouses, such as radios Record, in São Paulo, and Jornal do Comércio, in Recife, famous for the slogan “*Pernambuco falando para o mundo*” (from Pernambuco to the world). It is in this context that radio singers arise,

and in a male-dominated environment, they build their careers, becoming great stars of the Brazilian cultural scene. Brave, often transgressive, they break paradigms in a patriarchal and conservative society.

The exhibition we now present is organized according to a scheme with two large modules: in the first, we focus on the history of radio, its trajectory, its great moments and the characters who helped to build and consolidate this revolutionary communication vehicle, which until today, even competing with television and the internet, is still relevant, with more than 10,000 AM and FM stations all over the country, besides the advent of a “subproduct”, whose essence is purely radiophonic, the so-called podcasts. The second module will be dedicated to the “radio singers”. We will present 24 singers who built their careers in many different stations of the country, most notably in the 1930s, 40s and 50s.

Helena Severo  
Cláudio Kahns  
Rodrigo Faour

---

## ON THE RADIO WAVES IN BRAZIL

---

**1922**

**The Radio Days are officially inaugurated in Brazil**

From September 7<sup>th</sup> of 1922 to March 23<sup>rd</sup> of 1923, the **Exposição Internacional do Centenário da Independência** takes place in Rio de Janeiro, on the same location where the Morro do Castelo once stood, in the vicinity of Praça XV. On the opening day, the first radio broadcast in the country occurred.

The feat was only possible thanks to a 500-watts transmitter, supplied by North American company Westinghouse, which was installed on the top of the Corcovado. Only 80 receivers scattered around the capital of the country, Rio, and in the cities of Niterói and Petrópolis, in the interior of the state, and even some in São Paulo, were able to tune into the experimental broadcast, which presented a speech given by President **Epitácio Pessoa**, an excerpt of the opera “O Guarani”, composed by **Carlos Gomes**, and the poem “Felicidade” by Vicente de Carvalho, read by **Noêmia**

**Alvares**, and was broadcast from the Theatro Municipal in Rio.

**Brazilian classical music artists engage in the Semana de Arte Moderna and will perform on the radio**

The **Semana de Arte Moderna**, in São Paulo, was a milestone in the history of art in the country. Alongside important figures in the fine arts and literature, **Heitor Villa-Lobos** and **Camargo Guarnieri**, who were erudite music composers also performed, and would later go on to perform on radio as well.

Invited by **Graça Aranha**, **Villa-Lobos** performed in the three concerts with his compositions, and two other works, “Danças características africanas”, played on the piano by **Guiomar Novaes**, who would also later perform on radio broadcasting companies in Brazil and abroad.

**[BRAZIL] The ‘Revolta dos Tenentes’ 18 do Forte takes place (above) against the government and the foundation of the Communist Party in Brazil.**

---

**1923**

**The first radio broadcasting company in the country is founded by Roquette-Pinto, Henrique Morize and members of the Academia de Ciências**

The first radio broadcasting company in Brazil, the **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**, was founded by physician, anthropologist and ethnologist **Edgard Roquette-Pinto** – its greatest enthusiast, who, since the first broadcast in the country saw it as a tool which could disseminate cultural and educational content to the population –, but also by **Henrique Morize**, a geographer, civil and industrial engineer and scientist, and other members of the Academia Brasileira de Ciências. The beginning of the operation occurred with a transmitter donated by Casa Peka, of Buenos Aires, and installed at the Escola Politécnica, in the then Federal Capital, on April, 30<sup>th</sup>. In the photo, **Roquette-Pinto** is shown at a solemn session commemorating the 30<sup>th</sup> anniversary of this broadcasting company, at the Associação Brasileira de

Televisão, in front of new and modern (in that time) sound and radio devices.

---

**1924**

**Several important broadcasting companies are founded throughout the country**

The start of the radio transmissions in São Paulo, took place with **Rádio Educadora Paulista**, a society of cultured citizens who wished to endow the city with this new medium of communication, which was starting to spread round the world. Inaugurated on October 1<sup>st</sup>, 1924, one of the first in Brazil and the second in Rio de Janeiro, the **Rádio Clube do Brasil** started to broadcast. There were already the **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**, **Rádio Clube de Pernambuco** (in the photo above), **Rádio Clube do Paraná** and the aforementioned **Rádio Educadora Paulista**.

The **Rádio Clube do Brasil** was founded by Elba Dias, an employee of the Telegraph Company, who had received an authorization from the government to adapt a 500-watt telegraph transmitter, which initiated the

new radio, installed in front of the Largo da Carioca, over the Livraria Globo. It was the pioneer in sports transmissions, with narration by **Amador Santos**.

---

## 1926

### **Inauguration of Rádio Mayrink Veiga, in Rio de Janeiro.**

---

## 1927

**Rádio Educadora Paulista** broadcasts, from Rio de Janeiro to São Paulo, a soccer match of the Brazilian championship, between ‘paulistas’ and ‘cariocas’. In order to allow a large number of listeners to follow the match, loudspeakers were installed at the ice-cream shop ‘Sorveteria Meia Noite’, at the dairy shop ‘Leiteria Brilhante’ and in front of the headquarters of newspaper A Gazeta. On the following day, the newspapers published photos of the crowds that gathered in the three locations to listen to the broadcast.

### **New technologies of sound and image arrive in the country and in the world**

Electromagnetic recording is inaugurated in the country, that is, a recording system that used microphones instead of the old funnels which singers had to shout into to be heard. The first one to use it was the “King of Voice” **Francisco Alves**, releasing, in July, two recordings composed by dentist and dancer **Duque** (who popularized the maxixe dance in Paris): the march “Albertina” and the samba “Passarinho do má”, the latter a satire of Brazilian ex-President **Arthur Bernardes**, who ruled the country from 1922 to 1926.

In the same year, the world premiere of “The Jazz Singer” takes place, a Warner movie starring **Al Jolson**, the first feature film originally presented as a talkie.

---

## 1928

The broadcasting company from São Paulo, **Rádio Record** is founded under the direction of Álvaro Liberato de Macedo, at Praça da República number 17. It started broadcasting with 500 watts and a

297-meter wave, which allowed for a great coverage. It later became a huge success.

In the photo above, the cast of the program “Gaiola de Ouro Phymatosan”. In front: presenter **Blota Júnior**, singer **Isaurinha Garcia**, radio actress and comedienne **Maria Amélia** and radio actor and composer **Adoniran Barbosa**; on the second step: presenter **Raul Duarte** and conductor **Gabriel Migliori** (wearing glasses); on the third step: singers **Roberto Amaral** and **Elza Laranjeira**; on the fourth step: radio actor and presenter **Randal Juliano** (with his hand on Amaral’s shoulder) and presenter and sports commentator **Murilo Antunes Alves** (who worked for the company from 1947 until his death, in 2010); and on the top step: the successful ‘caipira’ duo **Cascatinha e Inhana**.

### **Café Nice, in Rio, is a famous meeting point for the music and radio scene in Rio**

On Avenida Rio Branco, in Rio de Janeiro, the **Café Nice** is inaugurated, and it emerges as the meeting point of popular singers and composers of the so-called Golden Age of our music (1929-1945), when

it creates its own identity and becomes definitely popular.

---

**1929**

**The multitalented Lamartine Babo debuts on Rádio Educadora**

**Lamartine** started singing in falsetto with **Ary Barroso** on the piano, telling jokes and performing sketches. Later, he had his own program, **Horas Lamartinescas**, in which he hosted interpreters, such as **Noel Rosa** and **Marília Batista**. In 1933, he presented **A canção do dia** and **Clube da Meia-noite** on **Mayrink Veiga** and, in the 1940s and 50s, alongside **Heber de Bôscoli** and **Yara Salles**, presented the **Trem da Alegria**, on **Cruzeiro do Sul**, **Nacional** and **Mayrink**, which was so successful that it had to leave the live audience auditorium and move to a theater. As a composer, he was one of the promoters of Carnival ‘marchinhas’ (“O teu cabelo não nega”, “Linda morena”) and his themes ranged from theater (“Joujoux e Balangandãs”), ‘juninos’ (“Chegou a hora da fogueira”, “Isto é lá com Santo Antônio”), to romantic (“No

rancho fundo”, with Ary Barroso; “Eu sonhei que tu estavas tão linda”, with Francisco Mattoso) and he also authored anthems for the great soccer teams in Rio. **[WORLD] On October 29<sup>th</sup> the New York Stock Exchange crashes, and a long recession in the American economy ensues.**

---

**1930**

**Singer Dircinha Batista, the daughter of ventriloquist Batista Júnior, debuts as a child singer**

**Dircinha Batista**, at 8 years old in 1930, debuted on radio and record. She performed in musicals from age 13 — and showing her legs, too! — and in the 1938 Carnival, at 16, made her first hit, the ‘marchinha’ “Periquitinho verde”.

**A new comedy icon emerges on the radio: Silvino Neto**

**Silvino Neto** starts his career as a tango singer, on Rádio Educadora Paulista, whose presenter was **Celso Guimarães**. He performed in several radio stations, always using the pseudonym, Pablo Gonzalez. In 1938, he

gives up singing, and starts to focus on comedy and composing. As a comedian, he debuted in January of that year on Rádio Nacional, introduced as “The comedian from São Paulo”.

On that evening, he impersonated singers Arnaldo Pescuma, Carlos Galhardo and the composer and ‘stuntman singer’ Lamartine Babo, the high point of the show.

He became very popular performing the character Pimpinela, made some records for the recording company Victor and launched a few radio programs: **A pensão da Pimpinela** (on from 1940 to 1942), **Aventuras da Pimpinela** (until 1944) and then, **Pimpinela, Anestésio e o telefone**. When the ‘Estado Novo’ period ended, he created a program called **Futebol Político**, in which he did impersonations of Getúlio Vargas, Ademar de Barros and other politicians with sheer perfection.

[BRAZIL] The **Revolution of 1930** was an armed movement led by the states of Minas Gerais, Paraíba and Rio Grande do Sul, which culminated in a State Coup that que deposed President **Washington Luís** and impeded President-elect **Júlio**

**Prestes** to be sworn in, putting an end to the Old Republic.

---

### 1931

**[BRAZIL] “Coisas nossas”, the first Brazilian musical film, opens at Cine Eldorado, in Rio de Janeiro.**

Rádio Kosmos (from 1937 on Rádio América) is inaugurated in São Paulo

The fourth broadcasting company in São Paulo, **Rádio América** became famous in its heyday for its sports programs and live audience shows, and its cast of presenters, which included **Edson Leite** and **Pedro Luiz** (in sports, who later worked for many other broadcasting companies), **João Paulo Andrade** (as a fact-checker) and **Oswaldo Nascimento**, narrating the horse races. Among the artists, there were important names such as **Ary Barroso** and **Paulo Vanzolini**, iconic musicians, such as **Adoniran Barbosa**, and theater actresses, such as **Cacilda Becker**.

---

### 1932

**The government sanctions a law which allows publicity on the radio**

**Getúlio Vargas** (photo) signs the Decreto 21.111, a decree permitting the broadcasting of publicity messages on the radio. It was fundamental to popularize radio as a medium. It made it possible to form a cast which included journalists, singers, orchestras, comedians, radio actors and actresses etc. Before this decree, radios had educational purposes, as if they were small clubs, in which members contributed a fee to pay the expenses.

**The Constitutionalist Revolution erupts in São Paulo, agitating the population through the radio**

The political unrest of resistance against the provisional government of **Getúlio Vargas** rapidly transformed radio into a channel to disseminate the dissatisfaction of the people from São Paulo. Large demonstrations took place, gathering thousands of people, and the radio was the medium which mobilized the crowds.

The person who became the leading voice in the revolution was **César Ladeira**, a presenter on **Rádio Record, the PRB-9** (in the photo above, in a reproduction of a newspaper of the time) who, with the “Paris Belfort” as background, was the voice of the revolution. Radios **Philips in Rio de Janeiro** and **Record in São Paulo**, which until the eve of the Revolução transmitted together, became mortal enemies. After the start of the ‘paulista’ movement, the broadcasting companies began to be used as fighting weapons, occupying opposite sides on the battlefield.

**The revolutionary Programa Casé, on Rádio Philips, is the first varieties and entertainment program, and the first to pay a fee to artists**

**Ademar Casé** creates the first varieties program on our radio, with singers and comedians, dramatization of real facts and live journalism. It marks the beginning of radio entertainment, paying artists a fee. Casé sold radios door-to-door and fell in love with the medium. There, the first Brazilian jingle was broadcast, for ‘Pão Bragança’, created

by **Antônio Nássara** – presenter of the program and a composer of hits, such as “Alá-lá-ô”.

In the photo, one of its casts. Behind, **Noel Rosa** (who was his stage manager), his brother, **Hélio Rosa**, **Cristóvão de Alencar**, ‘sambista’ **Luiz Barbosa**, two unknown persons and singer **Moacyr Bueno Rocha**. In the middle: an unknown person, **Ademar Casé**, **Jorge Murad**, **Jonjoca**, actor **Mesquitinha**, **Castro Barbosa**, two unknown persons, **Mauro de Oliveira**, another unknown person, **Donga** (wearing a hat) and conductor **Fon-Fon**. Up front: four girls and singer **Zaira de Oliveira**.

**Start of workout classes on the radio. The program A Hora da Ginástica was on for 52 years, presented by Oswaldo Diniz Magalhães.**

**[BRAZIL] New Electoral Laws guarantees Brazilian women’s right to vote.**

**[BRAZIL] At Praça Onze, in downtown Rio de Janeiro, the first parade contest of the ‘escolas de samba’ cariocas. At the same time, the Prefeitura do Rio city hall officialized contests to choose**

**the best Carnival songs, among sambas and ‘marchinhas’**

---

### 1933

**Rádio Record** and **Mayrink Veiga** in Rio, form for the first time a network of Brazilian broadcasting companies to transmit a weekly musical program which presented important popular singers of the time, such as **Francisco Alves**, **Carmen Miranda**, **Mário Reis**, **Orlando Silva** and **Silvio Caldas**.

The latter, affectionately called “O Caboclinho Querido”, started his successful career in 1930, and was very successful in the 1930s and 1940s as a hitmaker.

He made a number of smashing hits, in different genres, such as ‘seresteiras’ (“Chão de estrelas”, “A deusa da minha rua”), sambas (“Faceira”), ‘samba-choro’ (“Da cor do pecado”) and ‘marchas’ (“As pastorinhas”), maintaining his great prestige in the following decade, when he was photographed on the microphone of **Rádio Record** (photo above).

**The first strike in the history of radio broadcasting companies in Brazil.**

On July 12<sup>th</sup> **Rádio Clube**, **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**, **Rádio Philips**, and **Rádio Educadora**, among others, stopped their transmissions in a protest against a measure taken by the tax collecting agencies, considered exaggerated: charging copyrights.

The 1932 Constitutionalist Revolution famous presenter moves to Rio and becomes a communication ace in the country.

**César Ladeira** moved to Rio de Janeiro and in 1933 was hired by **Rádio Mayrink Veiga**. As a presenter, he created a unique style, even being copied by Argentine presenters, who, to differentiate the “Rs” from the “Hs”, stressed the first. As an artistic director, he revolutionized Brazilian radio, creating a program schedule which served as a basis for several broadcasting companies and even TVs later on. He was also an expert in giving artists a slogan, such as “Rei da Voz” (**Francisco Alves**) and “A Pequena Notável” (**Carmen Miranda**). It was only 15 years later, in 1948, that he went to

**Rádio Nacional**, where he presented a number of successful programs, such as “Seu Criado, Obrigado”, alongside **Daisy Lúci** for ten consecutive years.

In this promotional material photo montage for **Rádio Mayrink Veiga**, the first important broadcasting company in the country, are **César** and singers **Carlos Galhardo** and **Odete Amaral**.

---

## 1934

### The first successful ‘dupla caipira’ nation-wide

The **Alvarenga e Ranchinho** program, on Rádio São Paulo, started in 1934. They then moved to Rio and performed at the Cassino da Urca, where the duo was censored many times, even being arrested, for being experts in comedy and political satire, in which they outdid themselves.

In 1939, they were hired by **Rádio Mayrink Veiga** and, in 1947, by **Rádio Nacional**. They became known as “The Millionaires of Laughter”.

### When Abelardo Barbosa became Chacrinha...

Abelardo Barbosa, or **Chacrinha**, started as a radio presenter on **Rádio Clube de Pernambuco** in 1939. A few years later, in 1943, he created the program “**Rei Momo na Chacrinha**” (at Carnival time). Then, he created the “**Cassino da Chacrinha**” on **Rádio Clube Fluminense**. The latter went to **Tupi** and **Tamoio**, all in Rio. It was called, initially, “da Chacrinha”, because radio **Rádio Clube** was located in a small farm, in what is called a ‘chácara’, in Niterói.

It was much later that he became “Chacrinha” and followed – already in costume, in TV times – until his death, in 1988, as one of the greatest and most anarchic and creative communicators in Brazil.

In this snapshot, already in the 1950s, live audience host **Chacrinha** welcomes on his program the great ‘sambista’ **Linda Batista**, who was starting her career around 1934, substituting her sister **Dircinha** on the **Francisco Alves**, program on **Rádio Cajuti**, and who had her own program a year later, in 1935 on **Rádio Cruzeiro do Sul**.

**Carmen Miranda** introduces her sister **Aurora** as a singer, who becomes a

### success with the ‘marchinha’ “Cidade Maravilhosa”

**Aurora Miranda**, **Carmen**’s sister, who had debuted in 1933, releases her first success at 19, the marchinha “Cidade Maravilhosa” with composer **André Filho**. She got second place in a Carnival song contest for the 1935 Carnival, but the public acclaimed her. So much so that years later, in 1960, the song became the official anthem of the state of Guanabara. In this photo, **Aurora** and **Carmen Miranda**, and between the two, the great composer **Custódio Mesquita**, who also gave them some hit songs.

**Rádio Excelsior**, in São Paulo, “The Darling Voice of the City”, is inaugurated.

---

## 1935

### The empire of Assis Chateaubriand expands with the inauguration of Rádio Tupi do Rio de Janeiro

Inauguration of **Rádio Tupi do Rio de Janeiro**, the first broadcasting company of the Diários Associados group, owned by **Assis Chateaubriand**. He then went on to purchase **Rádio Tupi de**

**São Paulo** – which, on its inauguration with 26 kW-transmitters became the most powerful in Latin America at the time – and **Rádio Educadora do Rio de Janeiro** (which changed its name to **Rádio Tamoio**), starting the formation of a communication empire which reached its peak with 34 newspapers, 36 radio broadcasting companies, 18 TV stations and one news agency.

### **The program “A Voz do Brasil” is created, initially as “Programa Nacional”**

Created by **Armando Campos**, a childhood friend of **Getúlio Vargas**, it started to be broadcast from 1935 on, from Monday to Friday (except on national holidays) compulsorily, for one hour, on all radio stations in Brazil, aiming to broadcast the most important events in the country. Its first presenter was **Luiz Jatobá**. From 1938 to 1962, it was called “**A Hora do Brasil**”, establishing its broadcast time from 7pm to 8pm. From then on, it became known as “**A Voz do Brasil**”. In 1995, it was introduced in the Guinness Book of Records as the longest-running radio program in Brazil.

### **The first “Queen of the Radio” contest takes place**

This contest, promoted by Syntonia magazine, elected unknown singer **Dalila de Almeida**. But the soul of the coronation party was the famous vaudeville star and first one to have a relevant career on record, **Aracy Cortes** (photo), who was honored at the occasion, at the Teatro Recreio. Two months later, newspaper Gazeta de Notícias promoted its contest by popular vote, and the winner was **Aracy Cortes**! Curiously, she was on radio less frequently, on **Gazeta** (SP) and **Mayrink Veiga** and **Nacional** (RJ). No one could have imagined that the contest would bring the country to a halt, with the election of **Linda Batista** (who remained as ‘Queen’ for twelve years), **Dircinha Batista, Marlene, Dalva de Oliveira, Mary Gonçalves, Emilinha Borba, Angela Maria, Vera Lúcia, Doris Monteiro** and **Julie Joy** – the last of the queens, in 1957. Besides the then Federal Capital, other states elected queens, such as **Isaurinha Garcia** (in the photo), in São Paulo, in 1953.

---

## **1936**

### **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro is donated by Roquette-Pinto to the Ministry of Education**

The ceremony was held during the tenure of Minister Gustavo Capanema. The main interest of Roquette-Pinto was educational and cultural, he did not wish to be an entrepreneur in the area, therefore, after the advent of commercial radio, and unable to comply with the new legislations - which demanded that broadcasters had more sophisticated (and more expensive) technical and functional equipment - he made the donation, as long as the governmental agency would maintain the original educational purpose of the broadcasting company.

In the photo above, **Roquette-Pinto**, a bit older, is shown next to the premises which housed the first radio transmitter in Brazil, precisely his **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**, PRA-2, inaugurated in 1923.

### **Rádio Nacional, which became the most powerful broadcaster of all times in Brazil, is inaugurated**

“Alô alô Brasil! Aqui fala a Rádio Nacional do Rio de Janeiro!”. That was

how, at 9pm on September 12<sup>th</sup>, began the first transmission of PRE-8 Sociedade **Rádio Nacional**. The voice of presenter **Celso Guimarães** (photo 1) was preceded by the radio station intro song, the ‘toada’ “Luar do Sertão”, by João Pernambuco and Catulo da Paixão Cearense.

On the station, radio actress **Ismênia dos Santos** (photo 2) presented the program “Programa dos Garotos” and the “Hora das Damas” – first children’s and ladies’ programs, respectively, on radio. The sports part was narrated by presenter **Oduvaldo Cozzi** (photo 3, who later went to **Rádio Gaúcha** and after that worked for ten years on **Mayrink Veiga**), and at 6:15am it was time for the workout program “A Hora da Ginástica” (“a musical workout”), with instructor **Oswaldo Diniz Magalhães**, after four years on Educadora Paulista.

**On Rádio Nacional, conductor Radamés Gnattali and a group of artists, presenters, journalists and scriptwriters start to make history.**

The initial cast of singers at Rádio Nacional was formed by **Nuno Roland**, **Aracy de Almeida**, **Marília Batista**, **Sônia Carvalho**, **Orlando Silva**, as well as pianist

**Radamés Gnattali** – who composed there more than four thousand orchestrations, from 1936 to 1969 (see photo 1).

The musical programs “Papel Carbono” and “A Hora do Pato” (talent show), “Um Milhão de Melodias”, created by **José Mauro** and **Haroldo Barbosa** in 1943, and also “Quando Canta o Brasil”, “Cancioneiro Leite de Rosas”, “Calendário Kolynos”, “A Felicidade Bate à Sua Porta”, “Gente que Brilha”, “Nada Além de Dois Minutos”, “Alma do Sertão”, “Alvorada Sertaneja” and “Horário dos Cartazes”, would make history, as well as “Teatro em Casa”, which presented theater plays adapted for radio. The radio soap operas and the famous “Repórter Esso”, both broadcast from 1941 on, and later the live audience programs, (see photo 2) broke records of audience on the station.

**Radio gets to horse-racing**

At the horse tracks in Mooca, **Teófilo de Vasconcelos** made the first transmission of a horse race, in an experimental presentation for the Jockey Club de São Paulo.

**For the first time, a reporter goes on air from outside a studio.**

The appearance of the so-called “field reporting” occurred on PRA-5, **Rádio São Paulo**. The first field reporter in Brazil, that is, who reported from outside a studio, was **João Ferreira Fontes**.

**The Rádio Sociedade Cultura is inaugurated in São Paulo, with the objective of presenting artistic and cultural activities in the state of São Paulo**

**Singer Carlos Galhardo and composer Assis Valente: acclaimed as icons of the Golden Age of our music**

**Carlos Galhardo** is invited to work at **Rádio Cajuti** and at **Rádio Tupi** and signs a contract with recording company Odeon. Galhardo had been famous after releasing the march “Boas festas”, by **Assis Valente**, composed on the Christmas of 1932: “Eu pensei que todo mundo fosse filho de Papai Noel...”. In this rare photo, **Galhardo**, still without his moustache, poses beside the composer. The success of the song opened the doors to triumphant careers for both.

---

**1937**

**Inauguration of radios Bandeirantes, Difusora and Tupi de São Paulo.**

The ‘Poeta da Vila’, Noel Rosa, dies of tuberculosis at the young age of 26, leaving an immense oeuvre with more than 250 songs

[BRAZIL] The dictatorship of Estado Novo, the most authoritarian phase of the **Getúlio Vargas** government, starts in Brazil.

---

**1938**

**The debut of Isaurinha Garcia: the singer from São Paulo who won the heart of Brazil without having to move to Rio.**

**Isaurinha Garcia** starts her professional career after the talent contest on Rádio Record (SP), which resulted in her invitation to take part in a program for special contestants. In 1938, she was hired by that broadcaster, remaining as one of the most important singers in the cast for the entirety of her career. In the snapshot above, the singer at the Carnival program of the broadcasting company, and beside in

a full-body photo, at the height of her splendor and beauty, in the 1950s.

**Who was the greatest Rank of Radio?**

**Almirante** (above) started his career as a singer and composer. First, in the Bando de Tangarás, alongside Braguinha and Noel Rosa with the samba “Na Pavuna”, in 1929, and then with the hit samba “O orvalho vem caindo”, the ‘marchinhas’ “Moreninha da praia”, “Yes, nós temos bananas”, “Touradas em Madri” and the “Hino do Carnaval brasileiro”, besides the duet with Carmen Miranda in “Boneca de pixe”. He eventually became a producer, being known as “The Highest Rank of Radio”, starting on the program “**Curiosidades musicais**”, on **Rádio Nacional**, in 1935, pioneering the montage technique in Brazilian radio. He also performed on radios **Philips, Transmissora, Record, Tupi, Globo** and **Clube do Brasil**, on programs such as “**A Canção Antiga**”, “**Tribunal de Melodias**”, “**História do Rio pela Música**”, “**História das Orquestras e Músicos**”, “**Carnaval Antigo**”, “**O Pessoal da Velha Guarda**”, “**No Tempo de Noel Rosa**”, “**Caixa de Perguntas**” and the famous “**Incrível, Fantástico**,

**Extraordinário**”, based on supernatural stories which terrorized the listeners.

**The 1938 World Cup was the first to be broadcast on radio.**

The 1938 World Cup, in France, was also an important milestone of Brazilian radio, being the first sports event broadcast on national radio, directly from Europe. This progressively boosted Brazilian interest for the British sport.

In Rio, the Cassino da Urca invested two hundred ‘contos de réis’ to sponsor the direct and exclusive World Cup coverage, in the voice of **Gagliano Neto**, who travelled to the French capital with the Brazilian delegation and broadcast from there on the radio waves of **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro**.

The duo **Jararaca e Ratinho** (above, posing with **Angela Maria**) entered **Rádio Mayrink Veiga**, rivaling **Alvarenga e Ranchinho**. Originally from the folk group **Turunas Pernambucanos**, they innovated by sensing the interest of the audience in ‘moda sertaneja’, adapting the format from the southern ‘caipira’ duo to the music and humor of the ‘nordestinos’. Living in Rio since 1922,

guitarist **Jararaca** and sax and clarinet player **Ratinho** covered many genres in their performances, such as ‘desafios’, ‘cocos’, ‘emboladas’, ‘choros’, ‘marchas’ and waltzes, and were very successful between the 1930s and 1940s at the theater and on the radio, impersonating the Brazilian ‘matuto’, a mixture of the Southeastern ‘caipira’ hillbilly and the ‘sertanejo’ from the Northeast, at the time referred to as “nortista”.

**Carmen Miranda flies to the United States and triumphs, becoming, in a very short time, one of the greatest Hollywood stars.**

Spotted by an American manager, who took her to the United States, **Carmen Miranda** left Brazil as the greatest singer of the 1930s and started triumphant career as an actress-comedienne which lasted 15 years, with 13 films, more than 30 records and a number of participations on radio and television programs and theaters, and was, for a year, the best-paid artist in Hollywood. She demanded to take with her the vocal-instrumental band **Bando da Lua**, who would accompany her until the end of her days. In the following year, she recorded the ‘marchinha’ “Mamãe eu quero” for the

film “Down Argentine Way”, her greatest hit there, a song that had more than 20 re-recordings, in English versions, including by **Bing Crosby**. Other hits were “Tico tico no fubá”, which would be released here by **Ademilde Fonseca** and the stylized sambas “Chica chica boom chic” and “South American way”.

The Vargas’ Estado Novo creates the DIP, a censorship agency, which had the mission of organizing and producing the official news program “A Hora do Brasil”

In December 1939, the ‘Departamento de Imprensa e Propaganda’ (the department of press and propaganda), DIP, was created, to produce the official propaganda for the government and censor information broadcast produced in the National Territory, either printed (newspapers, books) or shows (musicals, theater plays, cinema) or even songs. The written press and the radio, however, were its main focus. Everything went under the scrutiny of the governmental censorship, and any form of criticism to the Vargas government was censored. Until 1945, the government tried, through the medium of radio, to implement

a new mentality in the making: the developmental nationalism.

**Orlando Silva becomes the first media phenomenon in the Radio Days: The Singer of the Crowds.**

In the photo above, **Orlando Silva** appears on the cover of the magazine **Cine-Rádio Jornal** on July 25<sup>th</sup>, 1940, at the height of his popularity, having made tremendous hits, such as “A primeira vez”, “Malmequer”, “Curare”, “Coqueiro velho”, “Súplica”, besides those he had made in the previous years, since his debut in 1935, such as “Chora cavaquinho”, “A última estrofe”, “No quilômetro 2”, “Dama do cabaré”, “Mágoas de caboclo”, “Alegria”, “Carinhoso” and “Rosa” (recorded on the same 78-rpm record, in 1937), “Juramento falso”, “Lábios que beijei”, “A jardineira”, “Meu consolo é você”, “Errei, erramos”, “Nada além”, “Caprichos do destino”, “Abre a janela (formosa mulher)”, “Dá-me tuas mãos”, “Sertaneja”, “Número um” and so many more that he would release later on. Eventually, his success dwindled, as he became addicted to morphine due to a health issue, and his voice changed; but his fans remained faithful to him.

**Sambista Ataulfo Alves debuts as a singer of great success.**

**Ataulfo Alves** (in the photo, with his ‘shepherdesses’) records, in December, his first record as a singer, which included the classic “Leva meu samba”. In the following year, he would make a hit with another samba, “Ai, que saudades da Amélia”, composed by him in partnership with actor, composer, poet and playwright **Mário Lago**, and remained relevant and successful until his death, in 1969.

---

**1941**

**The first Brazilian radio soap opera, “Em Busca da Felicidade”, premieres on Rádio Nacional.**

On June 5<sup>th</sup>, the ‘carioca’ broadcasting company starts to transmit the drama of Cuban character Leandro Blanco, sponsored by Colgate toothpaste. The radio soap opera was on air for two and a half years, always with high audience rates. It was starred by **Isis de Oliveira** (one of our most popular radio actresses, acting since 1941), **Rodolfo Mayer**, **Florian Faissal** – all of whom shown in the photos above – and also **Amaral**

**Gurgel** (who later became a successful soap opera writer), **Zezé Fonseca** and **Yara Salles**.

“Repórter Esso” leaves its mark on journalism and the lives of all Brazilians. On **Rádio Nacional**, the first edition of news program “**Repórter Esso**”, takes place. The program would become the great star of radio news, considered the precursor of modern news programs, which present themselves as reliable, unbiased, objective and highly informative and modern.

The program was created to maintain the population informed about the imminence of Brazil entering WWII. It aired punctually at 8pm, and people adjusted their watches and clocks by it, what shows the lever of trust and how reliable it was to the audience. Presented by **Heron Domingues** (photo above), who became a synonym of journalistic credibility, having presented the news program from 1944 to December 1968 daily, without a single absence.

To illustrate this credibility, when WWII ended, **Rádio Tupi** gave the scoop, but people only believed it after his confirmation.

**Film production company Atlântida is founded and triumphs in the national cinema with its musicals, which showed the image of the radio stars.**

On September 18<sup>th</sup>, film studio **Atlântida** Empresa Cinematográfica do Brasil S. A., is founded, and would soon become tremendously popular with its musical comedies, in particular for showing the moving images of singers, who most of the population only knew by voice, thanks to the radio, or at most, by “portraits” in newspapers and magazines.

**IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública, is created, to be the first opinion polling company, producing monthly bulletins of radio audience.**

**The news program “O Grande Jornal Falado Tupi”, on Rádio Tupi São Paulo, is created to compete with “Repórter Esso”**

“O Grande Jornal Falado Tupi”, is considered the most important news program besides Repórter Esso and its greatest exponent was presenter **Corifeu de Azevedo Marques**, who also presented que morning news program ‘Matutino Tupi’.

**Rádio Nacional starts to operate in shortwaves, bringing about a true revolution in the country communications**

On December 31<sup>st</sup>, **Rádio Nacional do Rio de Janeiro** inaugurates its first **shortwave** station, which could be tuned in the entire Brazilian territory, and even abroad, which was the beginning of a revolution in the radio medium and in the culture of the country itself.

Producer **Floriano Faissal**, singer **Marlene**, an unknown person, live audience presenters **César de Alencar** and **Manoel Barcelos**, radiomen **Paulo Roberto** (also a physician, of the programs “**Gente que brilha**”, “**Nada além de dois minutos**”, “**Lira de Xopotó**”, also in the foreground in the first solo photo) and journalist, writer and radio producer **Nestor de Holanda**, radio actor **Luís Delfino** were some of the famous people in the cast of Rádio Nacional – all of whom shown in the illustrative photo.

Villa-Lobos and Ary Barroso leave their mark on Brazilian culture and radio

[BRAZIL] In 1942, **Heitor Villa-Lobos** (in the photo, on the left) creates the

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, whose objectives were: to form candidates to orpheonic singing in primary and secondary schools, to study and elaborate guidelines for the teaching of orpheonic singing in Brazil and to promote Brazilian musicology works, among others.

The photo above shows **Ary Barroso** and **Villa-Lobos** a decade later, in 1955 on the day they were awarded by President **Café Filho** at the Palácio do Catete, with the Ordem do Mérito – **Ary**, as an Official, and **Villa-Lobos**, as a Commander.

They were also the most respected intellectuals of Brazilian music before the generation of the festivals, in the 1960s. Both were active in Brazilian radio, particularly Barroso, with his extremely popular program “**Calouros em Desfile**” and as a sports commentator, shamelessly supporting his team, Flamengo.

**Rádio Gazeta is inaugurated in em São Paulo.**

On March 15<sup>th</sup>, **Rádio Gazeta** begins its transmissions, with live concerts broadcast from its auditorium, with its own symphonic orchestra, a lyric choir, a jazz band, pianists and singers. In

the reproductions, we see images and information about its original schedule, including erudite and popular music, journalism and radio theater.

It was always a traditional radio in sports broadcasting, with special mention to the program ‘**Disparada no Esporte**’, which premiered in 1968, and whose presenter, **Pedro Luís Paoliello**, was one of the creators. **Milton Peruzzi** and the “**Equipe A Dona da Bola**” also made a difference when they presented it, as well as the expert in the genre **Regiane Ritter**, who still works on **Rádio Gazeta Online**.

---

**1944**

**The sophisticated radio humor on air: PRK-30.**

After a participation in 1939 on the comedy program “**PRV-8 Rádio X**”, duo **Lauro Borges** and **Castro Barbosa** (the latter also a singer, with a vocal register similar to that of the “**King of Voice**”, **Francisco Alves**) got together again in what is regarded as the most important comedy program in Brazilian radio, the **PRK-30**, presented by the duo from 1944

to 1964, at first on Rádio Mayrink Veiga, and then on **Rádio Nacional**.

---

## 1945

### **The “Programa César de Alencar”: the most popular live audience program starts its activities**

Saturdays were never the same after **Rádio Nacional** started to invest, in 1945, on the charismatic host **César de Alencar** (detail). It was the most popular live audience radio program on Brazilian radio (with an established time for the presentation of singer **Emilinha Borba**), followed by the programs presented by **Paulo Gracindo**, on Sundays (with sketches such as “Rádio Semana” or “Doutor Infezulino”, with Oswaldo Elias) and **Manoel Barcelos**, on Thursdays all on the same broadcasting company.

In the main photo, the presenter welcomes composer **Buck Ram** (of classics such as “Only you”, of the band **The Platters**) in the ‘paulista’ version of the program, presented on Mondays on **Rádio Record**. On the right, singers **Julie Joy** and **Tito Madi** (partly covered by the

microphone, with the guitar). By the way, **Buck** made some versions in English of some songs by Tito, such as “Chove lá fora” and “Quero-te assim”.

[WORLD] On August 6<sup>th</sup>, during WWII, the Americans drop the atomic bomb on the city of Hiroshima in Japan.

### **Rádio Pan-americana is inaugurated in São Paulo, the future Jovem Pan**

The broadcasting company was founded by playwrights **Júlio Cosi** and **Oduvaldo Vianna**, who, soon after, sold it to entrepreneur **Paulo Machado de Carvalho**, who merged the company with his group of radios, known as Emissoras Unidas, which also included Record. In the 1960s, it adopted the name **Jovem Pan**. In the detail, we have a snapshot of the company backstage: the sports commentator and writer **Estevam Sangirardi** (1923-1994) (on the right), considered the first ‘King of Sports and Humor Radio’. Besides giving nicknames to colleagues and players, he also created comical characters such Didu Morumbi, Pai Jaú, Comendador Fumagalli, Zé das Docas, and “Rádio Camanducaia”. He was also a presenter on radios **Record**,

**Bandeirantes** and **Tupi**, and on news programs on radios and television, and Public Relations at recording company Odeon.

[WORLD] WWII ends, with the victory of the Allied Forces

With the defeat of Nazi Germany and the rise of Communism in the former Soviet Union, and capitalism in the USA, the world enters a new configuration, becoming a fertile ground for a non-declared conflict, which became known as Cold War.

[BRAZIL] End of Estado Novo

On October 29<sup>th</sup> President **Getúlio Vargas** is deposed by a Military Coup. Minister **José Linhares** becomes the head of the government.

### **“Tancredo e Trancado” is the new bet of radio humor**

Premiere of the program “**Tancredo e Trancado**”, on **Rádio Nacional**. It was broadcast on Sundays, at 8pm and stayed on air for 18 years, from 1946 to 1964, sponsored by ‘Pílulas de Vida do Doutor

Ross'. Created by **Ghiaroni**, it told the adventures and misadventures of two friends, Tancredo and Trancado, in the best 'Laurel and Hardy' style. Tancredo was an aspiring conman and intelligent; Trancado was naïve and lacking intelligence. Tancredo was married, and supported by his wife, Xandoca. The cast was **Brandão Filho** as Tancredo (later substituted by **Zé Trindade**); **Apolo Correia** as Trancado and **Ema D'Ávila** as Xandoca (the two on the forefront, in the photo and she on the side).

### **Dutra is the new President and bans gambling from the country**

[BRAZIL] General **Eurico Gaspar Dutra** is inducted into the Presidency of the Republic. The new Brazilian Constitution is promulgated, substituting the Magna Carta of 1937, imposed by Getúlio Vargas to impose the Estado Novo. (see: images of the inauguration)

One of his first acts as President, on April 30<sup>th</sup>, was the controversial **ban on gambling in Brazil** which culminated with the closing of the cassinos, leaving a number of employees and artists

unemployed, some of whom even committed suicide after the ban.

---

### **1947**

**Emilinha Borba** is the most popular singer in Brazil.

In this year, with hits like the 'samba-canção' "Se queres saber" and the 'rumba' "Escandalosa", **Emilinha** started a string of hits which would follow until the end of the next decade, both "middle of the year" ("Dez anos", "Capelinha de melão", "Paraíba", "Baião de dois", "Aí vem a Marinha", "Bandolins ao luar", and Carnival ("Chiquita bacana", "Tomara que chova", "A água lava tudo"). This, by the way, is a time when the 'samba-canção' starts to share its hegemony in the market with 'baião' in terms of rhythm. In the 1950s alone, more than a thousand 'sambas-canção' were recorded.

---

### **1948**

**Playwright Janete Clair successfully releases her first radio soap opera**

Rádio São Paulo presents, at 11pm, on even

days, Janete Clair's soap opera "A Canção do Fugitivo".

### **Rádio Jornal do Commercio de Pernambuco is inaugurated in Recife**

Its slogan, "Pernambuco falando para o mundo" was thus known because the broadcasting company started its operations with powerful medium wave transmitters, but also with shortwaves, which reached the whole country and other parts of the world, being the most modern radio station in the Brazil at the time.

[BRAZIL] Amidst the era of the fragile wax records, the **first Brazilian long play with "unbreakable" technology appears**

American Columbia presents the 33 and 1/3-rpm long play. The technology would arrive in Brazil in 1951, but only in 1964 would the old 78-rpm leave the production line.

In 1948, the **Revista do Rádio**, the first specialized in the medium, starts to circulate.

---

**1949**

**Marlene wins the contest as “Queen of the Radio”, now with new rules**

The Associação Brasileira de Rádio reorganizes the contest for the “Queen of the Radio”, with paid-for votes as a way to raise funds for the construction of the ‘Hospital do Radialista’. The beverage company Antártica gives a blank cheque to singer **Marlene**, who wins the **Queen of the Radio** contest, beating front-runner **Emilinha Borba** and starting the famous dispute between the singers’ fan clubs – in fact, an idea of Rádio Nacional itself, to create a rival for its most famous singer, who had missed some appointments with the broadcasting company.

Marlene then becomes a great star, with a modern and dramatic posture in her personal life and on stage. She made hits with songs like “Se é pecado sambar”, “Lata d’água”, “Qui nem jiló”, “Mora na filosofia” and “Lamento da lavadeira” and was the opening act for three months for singer

Edith Piaf in her show at the Olympia in Paris, in 1958.

---

**1950**

**Premiere of “Balança mas Não Cai”, on Rádio Nacional, a Max Nunes (photo above) which substituted PRK-30 in the public’s taste**

[BRASIL] **Getúlio Vargas** volta ao poder pelo voto popular

[BRAZIL] **Getúlio Vargas** returns to power by popular vote

[BRAZIL] **Brazil is defeated by Uruguay in the 1950 World Cup**, playing at home in the newly inaugurated Maracanã.

[BRAZIL] Inauguration of the first television broadcasting company in Latin America, TV Tupi de São Paulo.

After a series of experimental transmissions directed by **Victor Berbara** in six states, TV Tupi de São Paulo is

inaugurated on September 18<sup>th</sup>, the first Brazilian television broadcasting company.

---

**1951**

Radio soap opera “**O Direito de Nascer**” starts to be broadcast in January, when many critics regarded the genre obsolete. It is an immense success, both in Brazil and in Latin America, even having 314 episodes and lasting for three years on air. **Dalva de Oliveira leaves the Trio de Ouro, divorces Herivelto Martins and is elected ‘Queen of the Radio’ in 1951**

Her victory as ‘Queen of the Radio’ took place amidst the tumultuous divorce from composer **Herivelto Martins** (the leader of the **Trio de Ouro**), which generated a musical controversy.

Each romantic theme released by Dalva was replied by Herivelto with another song released by the Trio, something that went on until 1953.

The ‘bolero’ “Que será” and the ‘sambas-canção’ “Tudo acabado”, “Errei, sim”, “Calúnia” and “Palhaço” were some of the not-so-friendly fires which **Dalva** dropped in the entire country, and they

seemed to have been tailored as messages for her ex-husband.

[BRAZIL] TV Tupi do **Rio de Janeiro** is inaugurated, on January 20<sup>th</sup>.

[BRAZIL] Amidst the fragile wax records, **the first Brazilian long play appears, with the “unbreakable” technology.**

Sinter releases the first Brazilian long play, “Carnaval em long-play”, with sambas and ‘marchas’ recorded in that year by stars in their cast, but who had not made many hits.

**Memory of Noel Rosa start to be rescued on the radio waves**

Ex-partner of the ‘Poeta da Vila’ in the Bando de Tangarás, **Almirante** releases, on **Rádio Tupi do Rio de Janeiro** the series of programs “No Tempo de Noel Rosa”, which helped to rescue the memory of the composer, alongside singer Aracy de Almeida, who had then 20 years of career.

---

**1952**

**Rádio Nacional de São Paulo is inaugurated.** Ex-director of **Rádio Nacional**, **Victor Costa** inaugurates the **Rádio Nacional de São Paulo** (that after 1977, became **Rádio Globo**), with focus on soap operas and live audience programs. Great names of communication in the country, such as **Hebe Camargo** and **Silvio Santos**, worked there.

**‘King of Voice’ Francisco Alves dies, and his funeral is the first to bring Rio de Janeiro to a standstill**

Singer **Francisco Alves**, the ‘King of Voice’ who, after having worked at several broadcasting companies, had been for ten years presenting a program on **Rádio Nacional**, dies in a car accident on the Rio-São Paulo Road, near the city of Taubaté (SP). His funeral was the first one to bring Rio de Janeiro to a complete halt.

---

**1953**

**“Jerônimo, o Herói do Sertão”** is created by **Moysés Weltman** for **Rádio Nacional** as a soap opera inspired by American westerns. It remained on air for 14 years

with great success, starred by radio actor **Milton Rangel** (who later became a successful dubber. (photo)

**Radiolândia magazine starts to be published and becomes the main rival of Revista do Rádio.**

---

**1954**

**Angela Maria is elected 1954 ‘Queen of the Radio’**

Only three years after the start of her career, the singer won the hearts of the country with her ‘samba-canção’ rhythm hits, such as “Não tenho você”, “Orgulho”, “Vida de bailarina” and “Fósforo queimado”. She would eventually supersede all her rivals, having one of the longest and most successful trajectories in our popular music.

[BRAZIL] **The City of São Paulo (SP) celebrates 400 years** and inaugurates the Parque do Ibirapuera, the Catedral da Sé and the Monumento às Bandeiras.

**Getúlio Vargas commits suicide.** President Getúlio Vargas shoots himself

fatally on the chest. Café Filho is inaugurated as President.

### **The first FM radio is created in the country**

Founded by **Anna Khoury**, the **Rádio Imprensa** in Rio de Janeiro, was the first FM Radio in Brazil. At the time, this “Modulated Frequency” was used only to make the connection between the studio and the radio transmitter.

Anna also owned **Rádio Eldorado (AM)** whose concession was transferred to another group, keeping just the FM. She would have to face another challenge, though, since in Brazil there were no radio receivers in that frequency. She then created the **first manufacturer of FM radio devices** in Brazil.

The first devices created were rented by companies, who placed them in their work premises, a successful idea which brought ambient music into existence. The programming schedule of **Rádio Imprensa** had no presenters at the time, it played only music. Until 1976, it was the only broadcasting company that transmitted in FM, in Rio de Janeiro.

### **Carmen Miranda’s Funeral on 5/8/1955 in Rio de Janeiro**

After Francisco Alves and Getúlio Vargas, the funeral of the ‘Pequena Notável’ deceased on August 5<sup>th</sup>, 1955, in Beverly Hills, also brought the city of Rio de Janeiro to a halt.

---

### **1956**

#### **Rádio Relógio Federal** is inaugurated by **César Ladeira**

Its programming was completely different from the other broadcasting companies in Rio de Janeiro. Instead of news programs, the radio broadcast news notes and curiosities, and some entertainment, with the “Você sabia?”, 24 hours a day, in the voice of presenter **Tavares Borba**. At each minute, the time was updated synchronized with the Observatório Nacional, always telling the hour, minutes and seconds, in a voiceover pre-recorded by actress Íris **Lettieri**. As a background track, the tic-toc of a clock could be heard.

[BRAZIL] President Juscelino Kubitschek presents a target plan for his government

The program consisted of 30 targets, grouped into five sectors: energy, transports, food, base industry and the construction of Brasília. JK intended Brazil to reach, in his 5 years of presidency, the equivalent of 50 years of development.

#### **With a meteoric trajectory, Cauby Peixoto reaches the stardom, supported by an unprecedented marketing scheme**

**Cauby Peixoto** releases his ‘samba-canção’ “Conceição”. Since “Blue gardenia”, in 1954, taking advantage of an unprecedented marketing scheme promoted by his manager **Di Veras**, he became in a short while the most popular singer in Brazil in this decade. With his deep voice, his not-so-masculine presence for the standards of that time, the singer faced prejudice head on and had one of the longest trajectories in Brazilian music, recording and performing non-stop from 1951 to 2015.

[BRAZIL] Premiere at the Teatro Municipal do Rio the play “Orfeu da

Conceição” with exclusively Black actors, including **Haroldo Costa** in the lead role, the first musical partnership between **Tom Jobim** and **Vinicius de Moraes**.

**Doris Monteiro**, star of Rádio Tupi do Rio de Janeiro, is elected ‘**Queen of the Radio**’

A singer with a feeble but very beautiful voice, who sang until then romantic ‘sambas-canção’ songs, such as “Se você se importasse”, “Dó-ré-mi” and “Graças a Deus”.

---

### 1957

[WORLD] On October 5th the Soviet Union launches Sputnik 1, the first satellite created by space technology

Nelson Gonçalves releases the ‘samba-canção’ song “A volta do boêmio”, his greatest of uncountable hits.

Recording hits since 1941, he reached the climax of his career with this samba-canção by his promoter and secretary, Adelino Moreira, which would define his

style from then on, with predominantly melodramatic sambas-canção songs.

---

### 1958

**Adoniran Barbosa is acclaimed in his mature years**

Although he had been performing on the radio in São Paulo since the 1930s, **Adoniran Barbosa** was only consolidated as a composer after the success of the group **Demônios da Garoa** with “Saudosa maloca”, in 1955, followed by a series of other sambas of his authorship. Three years later, **Oswaldo Moles** wrote, especially for him, the program “**História das Malocas**”, inspired by the samba “Saudosa Maloca”, in which he successfully played the character of Charutinho – which also made an apparition on TV Record between 1958 and 1959, directed by **Randal Juliano**.

In the register above, composer **Denis Brean**, **Oswaldo Moles**, **Adoniran Barbosa** and director **Paulo Machado de Carvalho** at Rádio Record. Besides writing for the characters played by **Adoniran**, himself and **Moles** composed together classics like “Conselho de

mulher (Pogrêssio)”, “Mulher, patrão e cachaça”, “O casamento do Moacir”, “Pafunça”, “Tiro ao Álvaro”, among others.

---

### 1959

**Dolores Duran dies prematurely, at 29 years old**

The singer, who worked exclusively for Rádio Nacional between 1949 and 1958, left a legacy of great songs, most of which composed in the three last years of her live, and which would make her the most frequently recorded composer for the next seven decades in the history of Brazilian music, with themes like “A noite do meu bem”, “Castigo”, “Fim de caso” and “Solidão”, besides partnerships with **Tom Jobim**, pianist **Ribamar**, and others.

[BRAZIL] Inauguration of **air-bridge Rio-São Paulo**.

[BRAZIL] **Videotape technique premieres** in Brazilian television in 1959, in a broadcast at the Hotel Copacabana

Palace, in Rio de Janeiro, by TV Continental do Rio de Janeiro.

---

## 1960

[BRAZIL] **Brasília** is inaugurated and becomes the Federal District

The municipality of Rio de Janeiro, until then the Federal District, becomes the State of Guanabara (until 1975). Meanwhile, the Seventh Census indicates 70.070.457 inhabitants in Brazil.

---

## 1961

[BRAZIL] President **Jânio Quadros**, elected in the previous year and only few months into his government, renounces the office and his vice-President, **João Goulart** takes over as President.

[WORLD] Soviet **Iuri Gagarin** becomes the first man to journey into space.

---

## 1963

First radio broadcasting congress in Brazil.

[BRAZIL] Inauguration of **João Goulart**, on January 24<sup>th</sup> after 12 million Brazilians voted in the electoral sections and 80% of them said “no” to parliamentarianism.

---

## 1964

### **José Messias presses Jovem Guarda forward**

**José Messias** started as a presenter in the auditorium of **Rádio Mayrink Veiga** in 1955. For ten years, he was both directing and presenting programs on several broadcasting companies in Rio de Janeiro (radios **Mundial, Carioca, Metropolitana, Tupi, Guanabara** and **Nacional**). His contest, “Favoritos da Nova Geração”, on Rádio Guanabara and TV Rio, fostered the rock groups who would make history with ‘Jovem Guarda’ from 1965 on. It was the arrival of the “favorites” to the contest that inspired the hit “Festa de arromba”, by Erasmo Carlos. **Messias** then followed a successful trajectory on television as a presenter and juror, and the creator of the sketch “Para quem você tira o chapéu?”, made famous

on TV with **Raul Gil** – who also started on radio as an office-boy, then on talent shows, when he was trying to make a career as a singer.

### **Military forces close Rádio Mayrink Veiga and empty Rádio Nacional**

In 1964, to oppose the transmissions that the then Federal Deputy **Leonel Brizola** on **Rádio Mayrink Veiga** and sister stations had formed, the **Rede da Democracia**, a radio network which daily combatted the government, in a very critical form. The **Rede da Democracia** was decisive in the preparation for the military forces to take power, deposing President **João Goulart**, with the support of politicians, such as **Carlos Lacerda, Adauto Lúcio Cardoso, Aliomar Baleeiro, Raul Brunini** and others in that “network”.

There was the disenfranchising of many stars of **Rádio Nacional**, denounced by **César de Alencar**, and the banning of Rádio Mayrink Veiga, a moment of definitive rupture in the history of Brazilian radio. The military government invested in the integration of the country through television and the “Golden Years” of radio in Brazil came to an end. From then on, the world also

becomes more imagetic, and the radio, more focused on music, news, and sports.

---

## COMMERCIALS

Publicity on the Brazilian radio was legalized by a decree by president Getúlio Vargas in 1932, and it was only then - ten years after its creation - that the medium took off. As with music, journalism, sport and humor, the so-called “reclames” (ads) made history. And what a history! There was no radio program which did not say (and repeat) sometimes in the voice of the presenter, other times in the voice of the singers, the name of the sponsor. Not to mention the jingles... so, those who are a bit older will remember the catchphrases. On this wall are some of the ads which were also shown on newspapers and at the time. It is worth to note the design and the social imaginary of the time – these cover the 1950s –, a show on its own right.

---

## RADIO: BEYOND ITS FUNCTION, A FASCINATING OBJECT

It sounds incredible, but there was a time when the mobile phone was not the center of attention when people were looking for every-day information; it was the radio. Curiosity emanated from those devices, which in the beginning were enormous, and around which families gathered in the cosiness of their homes to listen to. As time went by, families got smaller. The invention of the portable radio with batteries dates from the 1950s, and in Brazil these models became quite popular in the following decade. One of the strongest images in this sense is the one which depicts the building janitors, sitting at their stations, listening to the matches of their favourite teams narrated on their battery radios. The adjacent panel, however, displays some of the most luxurious models acquired by the wealthiest people in the country, from the 1920s to the 40s.

---

## RADIO ICONS

Many helped build the radio empire in Brazil. We show in this gallery of personalities 21 figures that can't be forgotten, among producers, announcers, editors, comedians, playwrights, animators, radio actors, and actresses. Each one also represents many other names of their categories/functions that became companions of the Brazilian people from 1930 to 1950, when the vehicle was the principal source of information and entertainment for the population. pioneer in broadcasting a radiophonic jingle. Casé was the first one to have an artist sign an exclusivity agreement (Sílvio Caldas, in 1933), to create radio soap operas (1936), and to launch artists such as João Petra de Barros, Custódio Mesquita and Noel Rosa.

---

### **Edgard Roquette-Pinto**

1884-1954

A coroner, anthropologist, ethnologist, professor and essayist, he was the first one to believe in radio as a medium in Brazil. He established, with Henrique

Morize, our first station, the Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, in 1923.

---

### **César Ladeira**

1910-1969

He started at Rádio Record de São Paulo as the 1932 Constitutionalist Revolution presenter. In Rio, he worked at Rádio Mayrink Veiga as a presenter, and his style was extensively copied. As the artistic director, he created a top-rated program schedule. In 1948, he went to Rádio Nacional and in 1956, he established Rádio Relógio Federal.

---

### **Ademar Casé**

1902-1993

The creator of "Programa Casé", on Rádio Philips, the first varieties show to pay their artists a fee in 1932. The program was also the pioneer in broadcasting a radiophonic jingle. Casé was the first one to have an artist sign an exclusivity agreement (Sílvio Caldas, in 1933), to create radio soap operas (1936), and to launch artists such as

João Petra de Barros, Custódio Mesquita and Noel Rosa.

---

### **Almirante**

1908-1980

Initially a singer and composer, he started in Bando de Tangarás, with Braguinha and Noel Rosa and went on to have a successful solo career. Gradually, he became known as "The highest rank in radio", for producing and presenting programs such as Curiosidades Musicais, O Pessoal da Velha Guarda, No Tempo de Noel Rosa and Incrível, Fantástico, Extraordinário. He worked at Nacional, Philips, Transmissora, Record, Tupi, Globo and Clube do Brasil.

---

### **Ary Barroso**

1903-1964

Besides being one of the most significant Brazilian composers, he was also a politician and an important figure in the radio milieu, narrating soccer matches (and shamelessly rooting for Flamengo) and presenting the program Calouros em

Desfile, in which Barroso was known for being harsh on candidates.

---

### **Renato Murce**

1900-1987

He was known for his programs Piadas do Manduca, Almas do Sertão, as well as Papel Carbono, which competed with other talent shows equally important at the time, such as those presented by Arnaldo Amaral, Zé Bacurau and Ary Barroso.

---

### **Antônio Maria**

1921-1964

He was a producer and comedy show writer, an entertainer, host and sportscaster, working at Rádio Mayrink Veiga. In addition to that, he was a composer and an outstanding – and compulsive – nightlife chronicler who was published in the newspaper of the time.

---

### **Haroldo Barbosa**

1915-1979

He started as a stagehand on Programa Casé, on Rádio Philips. He was a disc jockey at Rádio Sociedade, a sportscaster, private secretary of Francisco Alves, an artistic director at major stations in Rio and he created some of the first jingles in the country. At Nacional, he wrote for programs such as O Grande Teatro, Um Milhão de Melodias, Rádio Almanaque Kolynos and set up an orchestra of 68 musicians. He wrote several versions of foreign hits for shows like A Canção Romântica and, realizing that the audience enjoyed the comedy shows in the interval between programs, he launched Chico Anysio and Sérgio Porto, a.k.a. Stanislaw Ponte Preta. He was also a great composer, creating, with his partners, classic composer of our music, songs like “Nossos momentos”, “Tim-tim por tim-tim”, “De conversa em conversa”, “Meu nome é ninguém”, “Pra que discutir com madame?” and “Adeus, América”

---

### **Alvarenga and Ranchinho**

1912-1978 and 1913-1991

The successors of Jararaca and Ratinho, they sang, parodied and made jokes on the “caipira” theme, making for the most famous “dupla sertaneja” of the Radio Days. They also acted in films and at the Cassino da Urca.

---

### **Lauro Borges and Castro Barbosa**

1901-1967 and 1909-1975

The most popular comedy duo on the radio, they created the program PRK-30 on Rádio Mayrink Veiga and later on Nacional. They were part of the forefront team of radio comedians, which also included Lamartine Babo, Brandão Filho, Antonio Carlos (Pires), Walter and Ema D’Ávila, Nancy Wanderley, Consuelo Leandro, Germano, Chocolate, Apolo Correia, Nádia Maria, Urbano Lóes, Orlando Drummond, Tutuca, Costinha, Mário Tupinambá, Zé Trindade, Silvino Neto, among others.

---

**Silvino Neto**

1913-1991

At first a singer, he became one of the most relevant comedy radio actors and writers of the radio, like Max Nunes and Haroldo Barbosa (though those were only writers). He interpreted his most popular character, Pimpinela, on programs such as *Pensão da Pimpinela*, *Aventuras da Pimpinela* and *Pimpinela, Anestésio e o telefone*. After the Estado Novo regime, he created *Futebol Político*, a show in which he impersonated politicians with perfection. His son, Paulo Silvino, followed in his father's footsteps on television.

---

**Adoniran Barbosa**

1912-1982

He was tremendously successful at Rádio Record de São Paulo as a great comedian and radio actor, until the 1950s, when the outstanding samba composer in him emerged, through the group *Demônios da Garoa* and their hit "*Saudosa Maloca*". Later, the program *Histórias das Malocas*, written by Oswaldo Moles, made Adoniran Barbosa's character *Charutinho*, an icon, on the same station and on television.

---

**César de Alencar**

1917-1990

The most famous live audience host of the *Radio Days*. His program *Programa César de Alencar*, on Saturdays, whose greatest star was *Emilinha Borba*, was the highest-rating program on Rádio Nacional, in the 1940s and 1950s.

---

**Paulo Gracindo**

1911-1995

He started on the theater, but his star shone more brightly when he went to the radio, first as a radio actor and later as a presenter and live audience host. His program, *Programa Paulo Gracindo*, on Nacional, was one of the most popular in the medium.

---

**Manoel Barcelos**

1934-1983

He was a great live audience host with his show *Programa Manoel Barcelos*, on Rádio Nacional, having worked previously at Rádio Cultura Pelotas (RS), Tupi and Globo, in Rio. He was President

of ABR, Associação Brasileira de Rádio, for 12 years, and worked hard for the construction of the Hospital do Radialista.

---

**Carlos Frias**

1917-1977

Since his debut on Rádio Cruzeiro do Sul, in 1932, he was one of the greatest presenters in the history of radio. On Rádio Tupi, he narrated the news bulletin *Boletim de Notícias da II Guerra Mundial* and was, for decades, the presenter of the program *Boa Noite para Vocês*.

---

**Daisy Lúcida and Luiz Mendes**

1929-2020 and 1924-2011

She was one of the best radio actresses of her day, as a romantic couple, alongside Roberto Faissal, on Rádio Nacional. She then entered politics, and from 1971 created an important charity radio program, "*Alô, Daisy!*", which ran until 2018. He, one of the greatest and longest-living sportscasters in the history of radio, alongside Oduvaldo Cozzi, Antônio Cordeiro, Jorge Curi, Orlando Batista,

Raul Longras, and others. He started his career on Rádio Missioneira (RS), and became successful on Rádio Globo, also working at Tupi in the meantime. He was known as “The easy-spoken commentator”. They were married in 1947 and remained together all their lives.

---

### **Ismênia dos Santos**

1910-1963

A very important radio actress and presenter. She started in a theater company, then performed on radios Philips, Clube and finally, Nacional, where she hosted the first children’s program in the country, Programa dos Garotos and the first Ladies’ program in Brazilian radio, Hora das Damas. She also recorded as a singer and was regarded as the radio actress with the most beautiful voice in Brazil.

---

### **Roberto Faissal**

1928-1988

From a family of broadcasters, including Lourival and Floriano Faissal, he was one of

the greatest radio actors (and heartthrobs) in radio, from a generation that also produced Sadi Cabral, Celso Guimarães, Rodolfo Mayer, Domingos Martins, Paulo Porto, Walter Forster, Milton Rangel, Álvaro Aguiar, Ênio Santos, Gerdal dos Santos, Domicio Costa, and others of the caliber of Dionísio Azevedo, in São Paulo.

### **Héber de Bôscoli and Yara Salles**

1918-1956 and 1912-1986

One of the most adored couples in Brazilian radio. He hosted programs such as A Hora do Pato (talent show) and Museu de Cera (oldies songs) on Rádio Nacional. She, as an actress, was the protagonist of soap opera O Direito de Nascer (Nacional) in the role of Mamãe Dolores. Together, they presented two extremely popular live audience programs: Trem da Alegria (with Lamartine Babo, forming the “Trio de Osso”, because the three of them were very thin, in a parody of the name of the Trio de Ouro, of Dalva and Herivelto), performing on Nacional and Mayrink Veiga, on Saturdays, and so successful that it had to be presented from the Teatro Carlos Gomes; and A Felicidade Bate à sua Porta, on Sundays, on Nacional.

The latter had a segment in which prizes were awarded to the listeners and had delivered to their door through the hands of Héber and singer Emilinha Borba.

## THE GREAT RADIO SINGERS

If, on the 19th floor of this exhibition, we highlighted our greatest female radio singers, it would be unfair not to also mention the singers, who equally marked an era – from the pioneers Vicente Celestino and Francisco Alves, in the early days, to Cauby Peixoto, Jackson do Pandeiro and Jorge Goulart, in the 1950s.

---

### **Vicente Celestino**

1894-1968

Our first important singer to become popular, starting professionally in 1914. He performed in the theater, cinema and radio, and the peak of his career happened from the 1930s to the 1940s, with “O ébrio”, “Ouvindo-te”, “Patativa” and “Coração materno”.

---

### **Francisco Alves**

898-1952

Known as “The King of Voice”, he was

the most popular singer in Brazil in the first half of the century, with more than 100 hits in the most diverse musical genres, recording 983 phonograms in 32 years. From the ‘seresteiras’ “A voz do violão” and “Boa noite, amor”, ‘samba’ (“Foi ela”, “Chuvas de verão”), ‘sambacação’ (“Caminhemos”, “Cadeira vazia”) to ‘marcha’ (“Retrato do velho”, “Confete”). He performed in a number of radios, until he was hired exclusively by Nacional, where he hosted his own program on Sundays, at midday, from 1942 until his death.

---

### **Mário Reis**

1907-1981

With a more modern talk-singing style, Mário Reis was one of the creators of the Brazilian colloquial way of interpreting sambas (“Jura”, “Gosto que me enrosco”, “Agora é cinza”), ‘marchas juninas’ (“Chegou a hora da fogueira” and “Isto é lá com Santo Antônio”, both in a duet with Carmen Miranda), carnival songs (“Linda morena”, “Rasguei a minha fantasia”) or for the vaudeville (“Joujoux and Balangandãs”). He had a strong

presence in the 1930s on radio, such as Mayrink Veiga, and excursions, cinema and cassinos.

---

### **Sílvio Caldas**

1908-1998

The ‘Caboclinho Querido’ was famous for being a great interpreter, both in the ‘seresteiro’ genre and in samba, many of them composed by Ary Barroso, such as “Faceira”, “Maria” and “Morena boca de ouro”. His authorial work, with Orestes Barbosa, produced classics of our music, like “Chão de estrelas”. In Rio, in the 1930s, he was hired by Mayrink Veiga and from 1950, São Paulo, by Excelsior and Gazeta.

---

### **Orlando Silva**

1915-1978

Known as “The Singer of the Crowds”, he was one of the most important and popular singers in the first phase of Brazilian radio, and the height of his career was between 1939 and 1945, when he released dozens of hits, such as the waltz “Rosa”, the ‘choro’ “Carinhoso”, the

samba “Aos pés da cruz” and the ‘marcha’ “A jardineira”, performing in several broadcasting companies. After getting addicted to morphine, his voice changed, and the hits became scarcer, but the public continued to love him.

---

### **Carlos Galhardo**

1913-1985

A great interpreter, especially of waltzes, such as “Fascinação” and “Salão grená”, but also trying his hand at other genres, such as the Christmas ‘marcha’ “Boas festas” and the carnival song “Ala-la-ô”. He performed at a number of radios: Educadora, Cruzeiro do Sul, Philips, Cajuti, Ipanema, Mundial, Tupi, Mayrink Veiga and Nacional, having one of the longest trajectories of his generation, on radio and record.

---

### **Cyro Monteiro**

1913-1973

Regarded as the greatest singer of sambas of his time, Cyro Monteiro was an exclusive performer of radios Mayrink

Veiga and Nacional from the middle of the 1930s and also worked as a freelancer, releasing gems like “Se acaso você chegasse”, “Oh! Seu Oscar”, “Falsa baiana”, “Rugas” and “O Bonde São Januário”.

---

### **Dorival Caymmi**

1914-2008

One of the greatest ‘singer/authors’ in the history of our music, who became famous in 1939 when he composed and recorded “O que é que a baiana tem?” with Carmen Miranda. He performed on radios Tupi and Nacional, creating a number of sambas, such as “Samba da minha terra”, ‘canções praieiras’, like “O mar” and romantic ‘sambas-canção’, like “Sábado em Copacabana”.

---

### **Ataulfo Alves**

1909-1969

A great ‘sambista’ and one of the first ‘singer/authors’ of the Radio Days. He started as a composer in 1934 and, already in 1941, made a hit with the recording of “Leva meu samba”,

composed by him. He made uncountable hits until his death in his voice or in the voices of other great interpreters, such as “Ai, que saudades da Amélia”, “Na cadência do samba” and “Mulata assanhada”.

---

### **Moreira da Silva**

1902-2000

He started in the 1930s with great success with carnival songs, such as “Arrasta a sandália” and “Implorar” and made popular the ‘samba-de-breque’, with “Acertei no milhar” and “Na subida do morro”. He lived his golden years on Rádio Mayrink Veiga, where he was introduced as ‘The man’.

---

### **Nelson Gonçalves**

1919-1998

He started singing in 1941 and was incredibly successful as a romantic singer in that decade and in the following two decades as well. Interpreting waltzes, (“Maria Betânia”), ‘fox-canção’ (“Renúncia”), sambas (“Dolores Sierra”),

tangos (“Carlos Gardel”) and, particularly, ‘sambas-canção’ (“Meu vício é você” and “A volta do boêmio”). He performed on Rádio São Paulo, and then on Mayrink Veiga and Nacional, in Rio.

---

### **Luiz Gonzaga**

1912-1989

Singer, composer and accordion player from Pernambuco, who from 1946 on stylized the rhythms of ‘baião’ and other similar rhythms, disseminating the culture of the ‘sertão nordestino’ all around Brazil, with his voice on radios Nacional and Mayrink Veiga, or with the voice of his disciples. Initially, writing with his partner Humberto Teixeira (“Baião”, “No meu pé de serra”, “Assum preto”, “Qui nem jiló”, among others), then with Zé Dantas (“Vem, morena”, “Forró de Mané Vito” etc.)

---

### **Dick Farney**

1921-1987

He was a singer of Mayrink Veiga and Rádio Nacional, always with a cool style,

like the American singers, and like his colleague Lúcio Alves, but developing a new way of singing the ‘samba-canção’, as in “Copacabana”, “Uma loura” and “Alguém como tu”, and the ‘toadas brasileiras’, such as “A saudade mata a gente”.

---

### **Lúcio Alves**

1927-1993

He started in the group Namorados da Lua. As Dick Farney, he was a great interpreter of modern romantic songs, with sophisticated harmonies, such as “Valsa de uma cidade” and “Nunca mais”. He became a celebrity on Rádio Tupi. If Orlando was the “Singer of the Crowds”, his intimate style made him “The singer of Small Gatherings”.

---

### **Jorge Veiga**

1910-1979

Passou por diversas emissoras cariocas, obtendo prestígio na Tamoio e na Tupi. Continuou o estilo do samba-de-breque, com viés humorístico aberto por Moreira

da Silva, em números como “Café soçaita”, além de várias vezes campeão do carnaval, com marchas, como “Brigitte Bardot” e sambas, como “Bigorriho”.

---

### **Black-Out – Blecaute**

1919-1983

An irreverent interpreter, above all in carnival, between sambas, such as “General da banda”, and ‘marchas’, like “Pedreiro Waldemar”, “Maria Escandalosa” and “Piada de salão”. He performed on Difusora de São Paulo, until he became famous, on Nacional do Rio.

---

### **Jorge Goulart**

1926-2012

A deep-voiced singer, Jorge Goulart started in 1945, imitating Orlando Silva, but developed his own style in the following decade, with sambas (“Mundo de zinco”), waltzes (“Laura”), foxes (“Luzes da ribalta”), ‘marchinhas’ (“Balzaquiana”,

“Não faz marola”, “Cabeleira do Zezé”) and ‘sambas-exaltação’.

---

### **Ivon Curi**

1928-1995

A singer on Rádio Nacional, alternating his style between romantic and jesting, somewhere between the French chansonniers and the ‘nordestino’ artists. he was also a composer, actor, comedian and showman. “Obrigado”, “João bobo”, “Xote das meninas”, “Menino de Braçanã”, “Farinhada” and “Retrato de Maria” were some of his hits.

---

### **Jackson do Pandeiro and Almira Castilho**

1919-1982 and 1924-2011

After the doors had been opened by Luiz Gonzaga, he made a hit in 1953 with “Sebastiana” and “Forró em Limoeiro”, in a duo with dancer Almira Castilho, bringing a new repertoire of ‘nordestino’ rhythms, such as the ‘coco’, the ‘rojão’, the ‘xaxado, and was also very successful on Carnival, with sambas (“Vou gargalhar”),

‘marchas’ (“Vou ter um troço”) and ‘frevos’ (“Micróbio do frevo”). He started on Rádio Jornal do Comércio, in Recife, then went to Nacional do Rio.

---

### **Cauby Peixoto**

1931-2016

One of the most popular singers of all times in Brazil, he started in the 1950s, on radios Nacional and Tupi, and became a true celebrity for his romantic style and his unique, velvety voice, initially singing versions of great American songs, such as “Blue Gardenia” and “A pérola e o rubi”, and many ‘samba-canção’ songs (“Conceição”, “Nono mandamento) as well as ‘boleros’ (“Tarde fria”, “Ninguém é de ninguém”).

---

## RÁDIO RELÓGIO INFORMS...

With a back noise of a “tic-toc”, the **Rádio Relógio** (Clock Radio), based in Rio, informed the right time in the voice of Íris **Lettieri** and, in between minutes, presenter **Tavares Borba** read news notes and curiosities. That inspired this section, in which we will bring back interesting topics of the radio history, reminding of the station catchphrase:

### **Did you know that...?**

...que na Era do Rádio, as locuções jornalísticas tinham entonações diferentes para as manchetes e as notícias em si? E, mesmo entre as notícias, cada uma era narrada de um jeito e com um tom de voz distinto. Se fosse uma notícia de morte, narrava-se com voz solene; se fosse algo alegre, levantava-se a voz, e assim por diante.

...in the Radio Days, journalistic notes were presented in different intonations according to the headline and even the news itself? Each report was narrated using a different tone of voice. For a notice of death, they would use a solemn voice; for

something joyful, the tone would be higher and so on.

...since radio has no image, radio actors and actresses had to transmit emotion using only their voices. Can you imagine a character walking around and panting, while holding a suitcase and having to transmit this emotion with their vocal resources only? And what if there was only a teardrop, what would they do?

...communicators **Silvio Santos, Hebe Camargo, Raul Gil** and **Chacrinha** started their careers on the radio, some in talent shows and others presenting their own programs, before going on television?

...in the **Rádio Nacional**'s heyday, the cast was only allowed to enter the studios wearing a jacket and a tie? Women could never wear trousers and, if the program took place at night, they should all wear formal attire in the auditorium. Only a small audience could attend the shows at times and got to see the artists.

...**Rádio Nacional**'s audience was higher than that of TV Globo in its heyday? In

1956, when the station celebrated 20 years of existence, it employed around 670 workers, among which 10 conductors and arrangers, 124 musicians, 76 singers and 106 radio actors and actresses.

...being a radio artist was serious business? If they were late or absent, artist would get a written warning and could even get suspended.

...although in other states (specially in São Paulo) radio stations did have outstanding presenters, unless they worked in Rio - at the time, the capital and cultural center of the country - only a handful could become nationally famous?

...according to sports presenter **Luiz Mendes**, the São Paulo way of narrating sports competition has always been more vibrant than that of Rio? "The São Paulo style is more rushed, like a machine gun, which started with Nicolau Tuma, in a very high tone. Rio has a more descriptive style of narrating", he would say.

...in 1952 the artists who received more letters from the fans were **Emilinha Borba, Marlene**, presenter **Celso**

**Guimarães**, radio actress **Nilza Magrassi** and entertainers **Heber de Bôscoli** and **Yara Salles**? Who knows them today?

...**Repórter Esso**, a daily news program broadcast at 8pm on **Rádio Nacional** was so reliable that even when **Rádio Tupi** gave the scoop that WWII had ended in 1945, people only believed it after Repórter Esso confirmed it.

...a power blackout once affected an airport runway, so there was a call through the radio for all nearby car drivers to go there and turn their lights on? Radio was so influential that dozens of drivers answered to the request and the plane got to land without any problems.

...**Escolinha do Professor Raimundo**, by **Chico Anysio**, started on the radio, at **Mayrink Veiga**?

...radio actors and actresses took had an advantage over TV artists? For the former, the beauty pattern didn't matter. One of the most famous "good girls" in the Radio Days, **Ismênia dos Santos**, was and old and big lady? A heartthrob could also be played by someone considered ugly by the standards of that time. Since the

audience only heard the actors' voices, they could fantasize about their beauty.

...the radio programming was completely imitated by television?

...from 1943, **Rádio Nacional** starts broadcasting to the entire immense Brazilian territory, which was fundamental to the unification of Brazil as a nation? People started having similar habits guided by the radio programming and the govern could inform the population about the most pressing topics, like Brazil joining the Allied in WWII.

...FM radio emerged in Brazil in 1956, at **Rádio Imprensa**, in Rio, but only became popular in the 1970s?

...**Erasmu Carlos** 1956's hit "Festa de Arromba" was inspired by the party in "**Favoritos da nova geração**", on the program "**Encontro com os brotinhos**", by José Messias, broadcast by **Rádio Guanabara** and **TV Rio**?

---

## RADIO AND THE CINEMA

In a time when sound was the great star and people were fascinated by their idols purely by their voices, the audience crowded the cinemas to see the images of their favorite artists, particularly the music stars. They appeared mainly in those musical comedies, despised by the critics, who used to call them "abacaxis", and which came to be known as "chanchadas", released around Carnival. But not only in those - other, more "serious" films, made celebrities of some singers in our music, such as **Doris Monteiro** and **Inezita Barroso**, who were awarded prizes in the beginning of their careers, in films shot in Rio or in São Paulo. Some radio actors, presenters and comedians also did wonderfully in cinema.

---

## THE ETERNAL RADIO SINGERS

They were the radio singers, and they lived their lives singing... and inventing a new field of work for women in Brazilian society. We are talking about a time, between 1930 and 1960, when what was expected of women was that they were good wives, mothers and housewives. Choosing a career in the arts, they became leading figures. Their voices were heard everywhere, thanks to the new, far-reaching magic communication medium, which was becoming more and more popular. Their images also spread through newspaper photographs, posters and magazine covers, in the first musical movies and important moments of the public life of the country. Their lives became an object of national (and sometimes international) interest. Of course, all this for a price.

The artistic milieu was not regarded as a proper place for women. Some of them had to run away from home, because their parents did not approve of their choice. Others sacrificed marriages with men who wanted them solely as their private property, not to mention those

who were exploited by their husbands, in a kind of penance for making more money or having more prestige than they did. And there were still others who had to pretend they had not noticed when the directors at TV channels where they worked insistently made a pass at them, not to mention the episodes of racism, in the case of Black singers. But it was worth it: they led the way to a profession which is seen today with the utmost pride and respect.

There were radio singers in every corner of the country, but because the capital of Brazil was then Rio de Janeiro, where the main recording companies and communication media were located, most of the singers who became part of history were from Rio, cariocas, or came from other states in Brazil, but took residence in the *Cidade Maravilhosa*. The most notable exception was **Isaurinha Garcia**, still in the 1940s, who never left São Paulo and still triumphed all around the country. **Hebe Camargo**, **Inezita Barroso** and **Leny Eversong**, later on, were other singers who reached national fame.

In fact, they were the “transgressors of the radio” and lived their lives as they sang. And this exposure – exactly as this

technology celebrates a hundred years in the country – will have the priority to show them under this light as well.

Rodrigo Faour

---

### **Carmen Miranda**

Maria do Carmo Miranda da Cunha  
Marco de Canaveses, Portugal, 9/2/1909  
Beverly Hills, Los Angeles, EUA, 5/8/1955.

**Carmen Miranda** was always a woman ahead of her time. At 16, she already worked at a millinery, in the carioca neighbourhood of Lapa, where she designed hats for her clients, as she sang to attract the customers. In 1929, at 20 years old, she recorded her first record and in the following Carnival she got her first hit with the song “Pra você gostar de mim (Taí)”, by Joubert de Carvalho. She was the greatest singer of the 1930s, and the greatest star of Rádio Mayrink Veiga, and later of Tupi in Rio, and our first singer to have immense popularity – suffice to say that, in only 11 years of her career in Brazil she recorded 279 songs, showing a rare “good nose” for

launching or championing composers, such as Ary Barroso, Assis Valente, André Filho, Braguinha, Lamartine Babo, Synval Silva and Dorival Caymmi. The latter being presented by her as a singer and composer when they recorded together “O que é que a baiana tem?”, a tremendous success, in 1939. Her fame, already in 1933, was such that she was able to bring her sister, Aurora Miranda, to follow in her footsteps, and to become one of the singers to record the highest number of songs in that decade.

As a crooner, Carmen did not have a great voice, but she made up for that fact by singing in a graceful and colloquial manner, mixing naivety and malice, and with perfect diction. She was, besides Mário Reis, one of the greatest systematizers of the Brazilian way to interpret a song, against the European way of singing. In a time when the only demand from a radio singer was the voice, she was already concerned with performance and theatricals. That is why she did so well in large shows and cassinos. At the end of the day, the talent of the “Pequena Notável” (or Brazilian Bombshell, in the US) was just too large for Brazil. Spotted by an American

manager at the Cassino da Urca, she went to New York to act in the vaudeville. The success was so tremendous that she quickly became the first name of the cast, and one of the most popular and well-paid artists of the 20th century.

In the United States, Carmen was a fashion icon, so much so that the platform sandals and turbans she invented were displayed in the shopping windows of the most important American department stores, and she became a great comedian-actress-singer, acting in 14 Hollywood movies, produced in Technicolor, singing absolute hits like “Mamãe eu quero”, “Tico-tico no fubá”, “Chica chica boom chic” and “South American way”, always accompanied by the band Bando da Lua. She had at a point the highest salary of all of Hollywood. Never had a Brazilian artist achieved such a high position with such international popularity. She died in 1955, at the age of 46 years old, a victim of stress, alcoholism and a mixture of psychostimulants and tranquilizers, exploited by her husband who was also her manager, and kept her in a strenuous work routine. Her funeral was one of three to enter history as bringing the city of Rio de Janeiro to a standstill, as were

those of singer Francisco Alves, in 1952, and President Vargas, the year before. her memory has never faded away, and has been honored, above all, by LGBTQIA+ and cross-dresser performers all over the world.

### **Some hits**

In Brazil: “Pra você gostar de mim (Taí)” (Joubert de Carvalho), “Eu dei”, “No tabuleiro da baiana”, “Na baixa do sapateiro” (Ary Barroso), “Quando eu penso na Bahia” and “Na batucada da vida” (Ary Barroso/Luiz Peixoto), “Boneca de pixe” (Ary Barroso/Luís Iglesias), “Quem é” (Custódio Mesquita/Joracy Camargo), “Tic-tac do meu coração” (Alcyr Pires Vermelho/Walfrido Silva), “Alô, alô”, “Bamboleô”, and “Mulato de qualidade” (André Filho), “Cozinheira granfina” (Sá Róris), “Diz que tem” (Vicente Paiva/Haníbal Cruz), “Disso é que eu gosto”, “Disseram que voltei americanizada” and “Voltei pro morro” (Vicente Paiva/Luiz Peixoto), “Cachorro vira-lata” (Alberto Ribeiro), “Primavera no Rio” (João de Barro, a.k.a. “Braguinha”), “Cantores de rádio” (João de Barro/Alberto Ribeiro/Lamartine Babo) – with Aurora Miranda; “Ao

voltar do samba”, “Coração” and “Adeus, batucada” (Synval Silva), “Camisa listrada”, “E o mundo não se acabou”, “Minha embaixada chegou”, “Uva de caminhão”, “Recenseamento” and “Good bye, boy” (Assis Valente), “Chegou a hora da fogueira”, “Isto é lá com Santo Antônio” and “Moleque indigesto” (Lamartine Babo), “Sonho de papel” (Alberto Ribeiro), “O que é que a baiana tem?” and “A preta do acarajé” (Dorival Caymmi).

Abroad: “Mamãe eu quero” (Jararaca/Vicente Paiva), “Tico tico no fubá” (Zequinha de Abreu/Aloysio de Oliveira), “Chica chica boom chic” (Harry Warren/Mack Gordon) and “South American way” (Jimmy McHugh/Al Dubin).

---

### **Aracy de Almeida**

Aracy Teles de Almeida  
Rio de Janeiro (RJ), 19/8/1914  
Rio de Janeiro (RJ), 20/6/1988

**Aracy de Almeida** was, with Linda Batista, the greatest samba singer of the Radio Days, the “Samba Itself”, as she was nicknamed. Irreverent, temperamental,

“bad-mannered” for a woman of her times, she lived her life on equal terms with other samba experts and “malandros”, the cunning streetwise cariocas, in the midst of an essentially male-dominated environment, and far from the beauty standards of the time. She released, with her nasal voice, queer intonation separation and her extremely good taste to pick her repertoire, dozens of sambas and Carnival songs which would become classics between the 1930s and 1950s. These were composed by authors such as Wilson Batista, Haroldo Lobo, the “mangueirenses” Babaú and Cyro de Souza, Ary Barroso, Assis Valente, Custódio Mesquita and, above all, Noel Rosa (the first one to believe in her talent and who soon became one of her closest friends, since she recorded “Riso de criança”, in 1934). A typical Radio Days singer, she worked in Rio, at Educadora, Cruzeiro do Sul, Tupi, Nacional, Mayrink Veiga, Ipanema, Cajuti and Philips.

She had priority to choose sambas, which are now classics, by Noel Rosa, such as “Palpite infeliz”, “Último desejo”, “Pela décima vez”, “Século do progresso” and “Três apitos”. In fact, it was thanks to her, for the most part, that the works

of the “Poeta da Vila” were transmitted to posterity with such power and strength, for she became his main promoter from the 1950s onwards, when she swapped the underground bohemian Lapa carioca for the glamorous Copacabana and started to hang out with the most celebrated journalists and intellectuals of her time. After a revival in the mid- 1960s, when she took part in politically engaged shows, idolized by the youth movement activists, she reinvented her image in 1968, with equal success: for the following twenty years she dedicated herself to a career in live audience TV programs as a hilarious juror, with her acid humor and typical slang words, and this time with a repertoire not of songs, but of brilliant tirades.

### **Some hits**

“Louco (Ela é seu mundo)” (Wilson Batista/Jorge de Castro), “Mulato calado” and “Diagnóstico” (Wilson Batista/Germano Augusto), “Memórias de um torcedor” (Wilson Batista/ Geraldo Gomes), “Não tenho juízo”, “Sambei 24 horas” and “Sabotagem no morro” (Wilson Batista/Haroldo Lobo), “Miau, miau”, “O passarinho do relógio (Cuco)”,

“Passo do canguru” and “A mulher do leiteiro” (Haroldo Lobo/Milton de Oliveira), “Tenha pena de mim” (Cyro de Souza/Babaú), “Camisa amarela” (Ary Barroso), “Fez bobagem” (Assis Valente), “Saia do (meu) caminho” (Custódio Mesquita/Evaldo Rui), “Não me diga adeus” (Paquito/Luís Soberano); “Cansei de pedir”, “Palpite infeliz”, “Último desejo”, “Pela décima vez”, “Século do progresso”, “O x do problema” and “Três apitos” (Noel Rosa), “Triste cuíca” (Noel Rosa/Hervé Cordovil), “Comprei um Buda” (Benedito Lacerda/Haroldo Lobo), “Bom dia, tristeza” (Adoniran Barbosa/Vinicius de Moraes), “Não se aprende na escola” (Haroldo Barbosa), “Quando tu passas por mim” (Antônio Maria/Vinicius de Moraes) and “Quem vem pra beira do mar” (Dorival Caymmi).

---

### **Dircinha Batista**

Dyrce (her register name had no surname). Her signature was Dyrce de Oliveira. São Paulo (SP), 7/4/1922 Rio de Janeiro (RJ), 18/6/1999

Daughter of the famous ventriloquist

Batista Junior (who was able to imitate 22 voices without moving his lips), **Dircinha Batista** started her career very early in life, encouraged precisely by her father — a rarity at the time. She started as a prodigy child. At six years of age, she already participated in a vaudeville in São Paulo. At eight, in 1930, she premiered with the stage name of Dircinha de Oliveira and soon went through Educadora Paulista and Record radios; later on, in Rio, initially on Cajuti, Rádio Clube, Mayrink Veiga, Nacional and Ipanema. She acted in the first musical movies since she was 13 — showing off her legs and all! — and as early as the 1938 Carnival, at 16, she made her first hit, the Carnival song “Periquitinho verde” (Nássara/Sá Róris). Dircinha and her sister, Linda Batista, lived a routine of rich and famous stars in the 1940s and 50s, with well-paid contracts in cassinos (until they were extinct, in 1946), radios, cinema (they sang in about thirty films), gambling in the big apartment where they lived, 14 imported cars, an extensive wardrobe which included jewelry and fur coats, and free pass to the presidential palace, the Palácio do Catete during the Vargas administration, who awarded

them the alias “National Treasure” (or “*Patrimônio Nacional*”).

With her melodious voice, accurate vocal technique and speaking various languages — when it was not so common, what made her a versatile radio interpreter —, Dircinha recorded 161 78-rpm records, and had great success with a number of sambas, sambas-canção and Carnival songs. Meanwhile, in 1948, she was elected Queen of Radio when she was part of the cast at Tupi (since 1944), transferring, in 1952, to the mythic Rádio Nacional. When the Radio Days began to wane, she and her sister were remembered at Carnival time, when they were called in to record collective albums of that genre. By the end of 1969, she had her last hit, winning the first place at a Carnival contest held at Maracanãzinho for the 1970 Carnival, with the marcha-rancho “O primeiro clarim”, by Klécio Caldas and Rutinaldo: “Hoje eu não quero sofrer / Hoje eu não quero chorar / Deixei a tristeza lá fora / Mandei a saudade esperar / Lalaíá lá...”. In 1972, she bitterly retired from the artistic scene, under a depressive spell, which lasted until her death, 27 years later, when she was living at a retirement home.

### Some hits

“Periquitinho verde” (Nássara/Sá Róris), “Upa! Upa! (Meu trolinho)” (Ary Barroso), “Inimigo do batente” (Wilson Batista/Germano Augusto), “Se eu morresse amanhã” (Antônio Maria), “Nunca” (Lupicínio Rodrigues), “Aperto de mão” (Jayme Florence/Dino 7 Cordas/Augusto Mesquita), “O sanfoneiro só tocava isso” (Geraldo Medeiros/Haroldo Lobo), “Oh! Tirolesa” (Haroldo Lobo/Osvaldo Martins), “A coroa do rei” (Haroldo Lobo/David Nasser), “Máscara da face” and “A mulher que é mulher” (Klécio Caldas/Armando Cavalcanti), “Mamãe eu levei bomba” (Jota Jr./Oldemar Magalhães), “A índia vai ter neném” (Haroldo Lobo/Milton de Oliveira) and “O primeiro clarim” (Klécio Caldas/Rutinaldo).

---

### Linda Batista

Florinda Grandino de Oliveira  
São Paulo (SP), 14/6/1919  
Rio de Janeiro (RJ), 17/4/1988.

Three years older than her sister Dircinha, **Linda Batista** (although she had studied the guitar with Patrício Teixeira since

she was 10 years old and shown talent as a composer) started her career still a teenager but after her sister, filling in for her on the Francisco Alves program, on Rádio Cajuti, after her Dircinha pretended to be ill, only to convince her to face a career. Needless to say that after just two years into her career, in 1936, she was elected the Queen of Radio on a contest which started in the 1930s, sponsored by an obscure magazine, Syntonia, and was crowned through the hands of Dalila de Almeida, a singer whose career had not taken off, not even having made a record. Linda, however, held on to the title for twelve consecutive years, alternating between radios Nacional and Tupi in Rio de Janeiro. From 1939 until the cassinos were closed, in 1946, she substituted Carmen Miranda as the absolute star of Cassino da Urca.

In the 1940s and 50s, both sisters lived as Hollywood stars at an address in the sophisticated carioca neighborhood of Flamengo, with well-paid contracts and as protégées of Getúlio Vargas, who declared them a national treasure (*Patrimônio Nacional*). While Dircinha had a more introspective temperament, and was a more refined interpreter, her sister, the

so-called “Brazilian Star”, **Linda Batista** shone in a more explosive and popular lineage. Musically, she was all swing and joy, a samba singer par excellence, who was proud of never having recorded a single version of a foreign song, and of being the ultimate interpreter of Carnival-themed sambas such as “Me deixe em paz”: “Se você não me queria / Não devia me procurar / Não devia me iludir / Nem deixar eu me apaixonar”. But she could also imbue a unique theatricality when singing her heartaches as she did in the samba-canção song “Vingança” (Lupicínio Rodrigues), her greatest hit outside Carnival season.

Irreverent, charismatic and temperamental, she was also audacious and anarchic, besides overflowing with glamour and being a staple at high society gatherings, even writing a gossip column in the newspaper *Última Hora*, “De noite e dia”, and touring in Lisbon, Paris and Rome. She swore words all the time, got drunk until she got tipsy and drove her own car (and sometimes crashed it when she drove while tipsy) and, like her sister, did not submit to any man. She got married in 1937 but separated soon after. From the 1960s onwards, she was

remembered mostly in Carnival time. She ended her days forgotten, in the 1980s, already suffering from mental illness, like her sister.

### Some hits

“Coitado do Edgar” (Benedito Lacerda/Haroldo Lobo), “Bom dia” (Herivelto Martins/Aldo Cabral), “Eu fui à Europa” (Chiquinho Salles), “Enlouqueci” (Luiz Soberano/Valdomiro Pereira/João Sale), “Nega maluca” (Fernando Lobo/Evaldo Rui), “Madalena” (Ari Macedo/Airton Amorim), “Me deixe em paz” (Monsueto/Airton Amorim), “Vingança” and “Volta” (Lupicínio Rodrigues), “Risque” (Ary Barroso), “O melhor samba do mundo” (Herivelto Martins) and “Chico Viola” (Wilson Batista/Nássara).

---

### Carmen Costa

Carmelita Madriaga  
Trajano de Moraes (RJ), 1920  
Rio de Janeiro (RJ), 2007.

From a modest background, as were most of the great radio interpreters, **Carmen Costa** was the first Black singer

who effectively became popular in Brazil. Born in the inner part of the Rio de Janeiro state, she came to the capital city to work as a housemaid at the house of singer Francisco Alves, where she once sang at a party and was praised by him and Carmen Miranda, who then encouraged her to sing professionally. Years later, she made a duo with her boyfriend at the time, samba singer and composer Henricão, who suggested her stage name and with whom she began to record in 1939, and sing, on radios Tupi (in Rio and São Paulo), Educadora and Nacional in Rio. They had hits until 1942 with three sambas: “Só vendo que beleza (Marambaia)” and two adapted versions with a touch of Brazilian spice, one of them of an Argentinian tango “*Camiñito*”, which became “Carmelito”, and another of the Mexican theme “*Cielito lindo*”, renamed “Está chegando a hora”, which became a classic at the final moments of the Carnival balls. When they broke up, he tried to invent another “Carmen Costa”, causing a bit of confusion, but she bounced back.

Carmen recorded “Xamego”, with a beginner Luiz Gonzaga in 1944 and years later she met an American with

whom she married and moved to the United States. But the marriage did not work out and, after going through some hard times, even working as a cleaning lady, in 1952 she was able to resume her career in Brazil, becoming a star on Rádio Nacional. She had a string of Carnival hits (“Cachaça”, “Jarro da saudade”, “Tem nego bebo aí”) and in a mid-year hit with a samba beat (“Obsessão”) and sambacação, with “Quase” and the apothetic “Eu sou a outra” (Ricardo Galeno), in which she tells her own story, of being a secret lover of the composer of many of her songs, Mirabeau, having the courage to, in 1954, singing a song that depicted the drama of so many women like her, at the time: “Ele é casado / Eu sou a outra na vida dele / Que vive igual uma brasa / Por lhe faltar tudo em casa”. At that time, she co-authored some songs with him, using the pseudonym Dom Madrid.

In the carnival of 1962, she had another fabulous hit, the “Marcha do Cordão da Bola Preta” and she never stopped working, until her 86<sup>th</sup> birthday. In recent years, a bit forgotten by the media, she demanded – fairly enough – to be declared as cultural “national heritage” by the then Minister of Culture Gilberto Gil,

and she was dully declared so, after which she recorded a samba about the theme, called “Tombamento”.

### Some hits

“Só vendo que beleza (Marambaia)” (Henricão/Rubens Campos), “Carmelito (*Camiñito*)” (Filiberto/Peñaloza – adapted: Henricão and Rubens Campos), “Está chegando a hora (*Cielito lindo*)” (adapt: Henricão and Rubens Campos), “Xamego” (Luiz Gonzaga/Miguel Lima), “Cachaça” (Mirabeau/Lúcio de Castro/Heber Lobato/Marinosio Filho), “Jarro da saudade” (Mirabeau/Daniel Barbosa), “Tem nego bebo aí” (Mirabeau/Airton Amorim), “Obsessão” (Mirabeau/Milton de Oliveira), “Quase” (Mirabeau/Jorge Gonçalves), “Eu sou a outra” (Ricardo Galeno), “Se eu morrer amanhã” (Garcia Jr./Jorge Martins) and “Marcha do Cordão da Bola Preta” (Vicente Paiva/Nelson Barbosa).

---

### Dalva de Oliveira

Vicentina de Paula Oliveira  
Rio Claro (SP), 5/5/1917  
Rio de Janeiro (RJ), 30/8/1972

Born into a large and very poor family, Vicentina de Paula quit her studies quite early on to help support her younger siblings. When the professional path of music seemed promising, her own mother renamed her Dalva de Oliveira (“Vicentina is not an artist’s name”). In 1936, she met her future husband, Herivelto Martins, who invited her to be part of the duo Dupla Branco e Preto, which consisted of himself and Nilo Chagas, forming the Trio de Ouro, and achieving successes such as “Ave Maria no morro” (1942). After living in squatter settlements in Downtown Rio, but always looking elegant when seen by the public, little by little they became one of the most famous couples of the radio, for the Trio worked very well, bringing them fame and a spacious house in Urca, the neighborhood where the Cassino was located, and where they were stars from 1941 on. They also performed on radios Mayrink Veiga and Tupi. Dalva recorded, in a duet with Francisco Alves, some successful songs, while still in the Trio. Dalva and Herivelto were married until 1947, when the constant quarrels – which sometimes took the form of physical violence – and his frequent affairs with

other women put an end to the marriage. In 1949, the professional partnership also ended.

Against the expectations of her recording company, she recorded a 78-rpm record in 1950 which became an instant hit – the “sambão” “Olhos verdes” and the samba-canção “Tudo acabado”, whose lyrics seemed to be a message to her ex-husband, echoed on the radio waves: “It’s all over between us, there’s nothing left”. It was a time when separation was considered a mortal sin in a country where most of the population was catholic, and this scandal was caught in a “musical controversy”, in which Dalva recorded a song and Herivelto composed another as a reply, recording it with the new lineup of Trio de Ouro. In a nutshell, the unthinkable happened: Herivelto saw his ex-wife become, in a matter of a few months, the greatest singer in Brazil, the “Queen of Voice” (a title given to her by the “King”, Francisco Alves) and elected Queen of the Radio in 1951, soon after leaving Rádio Nacional to be the star of Tupi in Rio. Her meteoric rise was too much for her ex-husband to bear, and with the help of journalist and lyricist David Nasser, he made up a series of

untruthful articles narrating their life together which were published in the newspaper Diário da Noite.

Meanwhile, Dalva was the record best-seller of Odeon in Brazil, in 1952. As a recognition for her success, she was given a present by the recording company: she was flown to London to record a series of songs with Scottish conductor Roberto Inglez at the Abbey Road studios. When she returned, she went to Buenos Aires, where she met actor and comedian Tito Climent. They were soon married, and she decided to move to the capital of Argentina, and for ten years she came to Brazil periodically, to keep her professional appointments. She became an expert in singing versions of tangos and boleros. From the 1960s onwards, she had a third husband, Nuno, young enough to have been her son, until her early premature death, due to complications as a consequence of alcoholism, in 1972, at 55. She still had three great Carnival hits, in “marcha-rancho” style: “Rancho da Praça Onze”, “Máscara Negra” and “Bandeira Branca”. With her high-pitched voice, which could deliver splitting sharp notes and dramatic interpretations, Dalva was one of the matrices of female singing

in Brazil, and served as a model for her immediate successor, Angela Maria.

**Some hits**

**With Trio de Ouro:** “Ave Maria no morro”, “Senhor do Bonfim”, “Laurindo” and “E não sou baiano” (Herivelto Martins), “Lá em Mangueira” (Herivelto Martins/Heitor dos Prazeres), “Salve a princesa” (Paquito/Luís Soberano), “Odete” (Dunga/Herivelto) and “Mangueira, não” (Herivelto/Grande Otelo) – with Francisco Alves; “Praça Onze” (Herivelto/Grande Otelo) – com Castro Barbosa; “Bom dia, avenida” (Herivelto/Grande Otelo) and “Minueto” (Benedito Lacerda/Herivelto Martins).

**With Francisco Alves:** “Brasil” (Benedito Lacerda/Aldo Cabral), “Verão do Havaí” (Benedito Lacerda/Haroldo Lobo), “Andorinha” (Herivelto Martins/Haroldo Barbosa), “Dois corações” (Herivelto Martins/Valdemar Gomes) and “Valsa da despedida (*Farewell waltz*)” (version by Braguinha and Alberto Ribeiro).

**Solo career:** “Segredo” (Herivelto Martins), “Olhos verdes” (Vicente Paiva), “Tudo acabado” (J. Piedade/

Osvaldo Martins), “Que será?” (Marino Pinto/Mario Rossi), “Palhaço” (Nelson Cavaquinho/Osvaldo Martins/Washington), “Calúnia” and “Estrela do mar” (Marino Pinto/Paulo Soledade); “Mentira de amor” (Lourival Faissal/Gustavo de Carvalho), “Poeira do chão” and “Neste mesmo lugar” (Klécius Caldas/Armando Cavalcanti); “Errei, sim” (Ataulfo Alves), “Kalu” (Humberto Teixeira), “Fim de comédia” (Ataulfo Alves), “Lencinho querido (*El pañuelito*)” (Peñalosa/Filiberto – v: Maugéri Neto), “Eu tenho um pecado novo (*Yo tengo un pecado nuevo*)” (Mariano Mores/Alberto Martinez/ v: Lourival Faissal), “Rio de Janeiro (Isto é o meu Brasil)” (Ary Barroso), “A grande verdade” (Marlene/Luiz Bittencourt), “Ave-Maria” (Vicente Paiva/Jayme Redondo), “Folha morta” (Ary Barroso), “Há um Deus” (Lupicínio Rodrigues), “Zum-zum” (Paulo Soledade/Fernando Lobo), “Rancho da Praça Onze” (João Roberto Kelly/Chico Anysio), “Máscara negra” (Zé Kéti/Pereira Matos) and “Bandeira branca” (Max Nunes/Laércio Alves).

---

**Isaurinha Garcia**

Isaura Garcia  
São Paulo (SP), 26/2/1923  
São Paulo (SP), 30/8/1993

**Isaurinha Garcia** was a rare example of an artist who was able to become well-known nationally in the Radio Days without moving to Rio de Janeiro. The girl from the Brás neighborhood had always dreamed of being a singer. In the backyard of her modest home, while she helped her mother with the household chores, or between the tables in her father’s bar, she already sang her heart out. She took part in music shows as a contestant, where she was gonged, but she did not let it stop her. In 1938, Rádio Record hired the singer who would be one of our most original singers.

An absolute ace in the syncopated samba, she was a kind of more lapidated Aracy de Almeida, and as much as a comedian as the latter (she loved a curse word), and with the strong São Paulo Italian-like accent, which she never lost. She knew how to make people laugh or cry, depending on the song.

She started recording three years later, in 1941, and soon after had a string of hits with the romantic sambas “Teleco-teco” and “Aperto de mão”, and the hilarious “Duas mulheres e um homem” and “O sorriso de Paulinho”, which said: “My consolation is the smile of Paulinho / When he asks me: ‘Mama, where can my Daddy be?’ / Then I cry / And you know why / Our boy doesn’t know what they say about you.”

Isaurinha was the first Queen of Rádio Paulista in 1953 and made a success out of funny sambas (“Velho enferrujado”), with a modern harmony, (“De conversa em conversa”, recorded with Os Namorados da Lua) and melancholy ones, such as “Prêmio de consolação” and her greatest success, “Mensagem” (Cícero Nunes/Aldo Cabral), in 1946, later rerecorded in samba-canção style, in 1955, of the verses “Quando o carteiro chegou / E o meu nome gritou com a carta na mão...”. From then on, she lived a tumultuous marriage with the avant garde keyboard player Walter Wanderley, which ended when he moved to the United States in 1965.

Meanwhile, Walter renewed his sound and played in most of her albums, a time when sambalanço rhythm was at the

top (“E daí? [Proibição inútil e ilegal]”, “Samba da madrugada”, “O que é que eu faço?”, “Velho gagá”) and the bossa nova (“Meditação”).

Isaurinha retired from Rádio Record in 1970 and kept recording until the 1980s. Between funny tirades, and the absence of her ex-husband, which remained an unresolved issue, she went on eternally as an emblematic figure, a very much-loved singer in the culture of São Paulo and Brazil.

### Some hits

“Teleco-teco” (Murilo Caldas/Marino Pinto), “Aperto de mão” (Jayme Florence/Augusto Mesquita/Dino 7 Cordas), “Duas mulheres e um homem” (Ciro de Sousa/Jorge de Castro), “O sorriso de Paulinho” (Gastão Viana/Mário Rossi), “Velho enferrujado” (Gadé/Walfrido Silva), “Pé de manacá” (Hervé Cordovil) – with Hervé Cordovil; “De conversa em conversa” (Lucio Alves/Haroldo Barbosa) – with Os Namorados da Lua; “Prêmio de consolação” (Jayme Florence/Augusto Mesquita), “Mensagem” (Cícero Nunes/Aldo Cabral), “Nunca” (Lupicínio Rodrigues), “E daí? (Proibição inútil e ilegal)” (Miguel Gustavo), “Samba da

madrugada” (Dora Lopes/Carminha Mascarenhas/Herothides Nascimento), “O que é que eu faço” (Ribamar/Dolores Duran), “Velho gagá” (Fernando César) and “Meditação” (Tom Jobim/Newton Mendonça).

---

### Ademilde Fonseca

Ademilde Fonseca Delfino  
São Gonçalo do Amarante (RN), 4/3/1921  
Rio de Janeiro (RJ), 27/3/2012.

**Ademilde Fonseca** was born in Rio Grande do Norte and, in her hometown, she had always enjoyed singing; but sometimes, her father would hide her slippers to prevent her from going over to the neighbors to show off her vocal prowess. Once in Rio, she got lucky that her husband was a musician, so he was not opposed to her career as a singer. It all became serious in 1942 when, at a party where the flute player, producer and composer Benedito Lacerda was playing the famous “Tico-tico no fubá”; she walked to him and said that she knew the lyrics to that song, and she could sing it too. He thought she was bluffing,

since as far as he knew, choro was an exclusively instrumental style of music, due to its winding melodies and the quick pace which would be too difficult for the human voice. But she performed the lyrics written by Eurico Barreiros for the old theme composed by Zequinha de Abreu in such a manner that he took her a few days later to Columbia studios to register such a discovery. With that, she had officially founded the “sung choro” genre. The success was in great part much due to her powerful voice and remarkable diction, in addition to her liveliness, fine tuning and musicality, without compromising comprehension, something that no singer in Brazilian music has been able to achieve in the genre with such perfection.

The so-called “Rainha do Choro”, only between 1942 and 1945, recorded a series of choros (and other similar styles) with a brisk pace, equally composed in the beginning of the century, which got humorous lyrics, as was the case of “Apanhei-te cavaquinho”, “Urubu malandro”, “Rato, rato”, as well as new and delicate examples of the genre, such as “Dinorá”, “História difícil” and “O que vier eu traço”. The latter seemed to be the perfect definition of the versatility of the

singer. Meanwhile, in 1944, she was hired by Rádio Tupi.

The cavaquinho player Waldir Azevedo, a great popular star in instrumental music in the turning of 1940s and beginning of the 1950s, had three hits in a row with the choro “Brasileirinho” (1949), the baião “Delicado” (1950) and the choro “Pedacinhos do céu” (1951), the first and the third having been world hits. Now with lyrics, the three songs gave Ademilde new tremendous successes to add to her collection, along with the choros “Sonoroso”, “Galo garnizé”, “Doce melodia”, “Acariciando” and “Teco-teco (Na bola de gude)”. In 1954, she started to perform as part of the cast at da Rádio Nacional, in the heyday of the station. In the 1970s, with the revival of choro, she got new songs of that genre composed especially for her by Martinho da Vila, João Bosco & Aldir Blanc, Paulinho da Viola and others, all recorded in a long play in 1975. From then on, she had a more sporadic participation; however, she never abandoned the stage. She lived a comfortable life, in good health, and sang and gave an interview on TV a few days before her death of a heart attack, at 91 years old.

### **Some hits**

“Tico-tico no fubá” (Zequinha de Abreu/Eurico Barreiros), “Apanhei-te cavaquinho” (Ernesto Nazareth/Benedito Lacerda/Darcy de Oliveira), “Urubu malandro” (popular theme and lyrics by Braguinha), “Rato, rato” (Casemiro Rocha/Claudino Costa), “Dinorá” (Benedito Lacerda/Darcy de Oliveira), “História difícil” (Vitor Santos/Pereira Costa), “O que vier eu traço” (Alvaiade/Zé Maria), “Brasileirinho” (Waldir Azevedo/Pereira da Costa), “Pedacinhos do céu” (Waldir Azevedo/Miguel Lima), “Delicado” (Waldir Azevedo/Ary Vieira), “Sonoroso” (Del Loro/K-Ximbinho), “Galo garnizé” (Luiz Gonzaga/Miguel Lima/Antônio Almeida), “Doce melodia” and “Acariciando” (Abel Ferreira/Luiz Antônio), “Teco-teco” (Pereira Costa/Milton Vilela), “Choro chorão” (Martinho da Vila) and “Títulos de nobreza (Ademilde no choro)” (João Bosco/Aldir Blanc).

---

### **Emilinha Borba**

Emília Savana da Silva Borba  
Rio de Janeiro (RJ), 31/8/1923  
Rio de Janeiro (RJ), 3/10/2005

When she was still a teenager, and without her mother's knowledge, Emilinha was already performing at music contests. In 1936, she started a duo with singer and composer Bidú Reis, As Moreninhas, performing together for about a year and a half, then solo. Soon, she was hired by Rádio Mayrink Veiga. She then started to sing as a chorus girl at record company Columbia, when she called attention (even without receiving credits) on the recording by Nilton Paz of the march "Pirulito" ("que bate bate / Pirulito que já bateu / Quem gosta de mim é ela / Quem gosta dela sou eu"), in the Carnival of 1939, and recorded her first solo record soon after that.

Emilinha had an audition at the Cassino da Urca (where her mother worked as a chambermaid) encouraged by Carmen Miranda, who lent her a dress and a pair of platform shoes. She passed the test and became a crooner at the famous cassino. In 1943, she was dully hired by Rádio Nacional, where she remained for the following 27 years, being particularly known for her performance on Saturday afternoons on the "Programa César de Alencar", an absolute audience leader all around Brazil, exactly as the

music contests became a fever, and the idolatry of the singers reached a peak, with supporting teams of fans, screaming, the advent of fan clubs (from the beginning of the 1950s), the homages, such as crowing them or covering them in badges inspired by royalty (kings, queens, princes and princesses etc.). In 1947, she had a hit with the rumba "Escandalosa" and the samba-canção "Se queres saber", composed by her brother-in-law Peterpan, and got one of her most picturesque epithets, "The Favourite of the Navy".

A myth was born then, who became the queen of the music contest programs, more than ninety times in the cover of popular radio magazine Revista do Rádio, a champion of mail at Nacional, and a singer in 45 films. In 1949, the year when Rádio Nacional "created" Marlene to be her rival, Emilinha started what would become a string of Carnival hits that would accompany her for the rest of her life, which included "Chiquita Bacana", "Tomara que chova" and "Vai com jeito". In what was then referred to as "middle of the year" songs, her hits kept on coming, with baiões, "toada de São João", marches in honor of the marines, and several versions in the rhythm of bolero and

cha-cha-cha. In 1953, she was crowned "Queen of the Radio" with the highest voting record. In the 1960s, besides the popular boleros, she was three-time champion of Carnival parades, with her marches being sung even to this day, such as "Marcha do remador (Se a canoa não virar)" and "Mulata iê iê iê (Mulata bossa nova)". Even out of the mainstream media, she always had an immense fan-base which made her feel a "Queen" until the end of her days.

### Some hits

"Pirulito" (João de Barro/Antônio Almeida), "Escandalosa" (Moacyr Silva/Djalma Esteves), "Se queres saber" (Peterpan), "Chiquita bacana" (João de Barro/Alberto Ribeiro), "Tomara que chova" (Paquito/Romeu Gentil), "A água lava tudo" (Paquito/Romeu/Jorge Gonçalves), "Vai com jeito" (João de Barro), "Capelinha de melão" (popular theme), "Paraíba" and "Baião de dois" (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira); "Aí vem a Marinha" (Moacyr Silva/Lourival Faissal); "Aqueles olhos verdes (Aquellos ojos verdes)" (Nilo Menendez/Adolfo Utrera - v: João de Barro), "Bandolins ao luar (*Mandolins in the moon light*)" (Philip

Green – v: Lourival Faissal), “Em nome de Deus (*En nombre de Dios*)” (Chago – v: L. Faissal), “Dez anos (*Diez años*)” (Rafael Hernandez – v: L. Faissal)”, “Cachito” (Consuelo Velasquez – v: A. Bourger), “Patrícia” (Perez Prado – v: A. Bourger), “Marcha do remador” (Antônio Almeida/Oldemar Magalhães), “Pó de mico” (Dora Lopes/Renato Araújo/Arildo Souza), “Mulata iê iê iê” (João Roberto Kelly), “Can can no carnaval” (Carlos Cruz/Haroldo Barbosa) and “Israel” (João Roberto Kelly/Rachel).

---

### **Marlene**

Victória Bonaiutti de Martino  
São Paulo (SP), 24/11/1922  
Rio de Janeiro (RJ), 13/6/2014

Marlene adopted this stage name to escape from the siege of her family. She started in 1941 on “Hora do Estudante”, at Rádio Bandeirantes (SP), then ran away to Rio de Janeiro, and things went on well there. She performed at the Urca and Icaraí cassinos, was a crooner at the Copacabana Palace, started recording in 1946, and in the following

year would have her first Carnival hit, the marchinha “Coitadinho do papai”. Finally, she got to the coveted Rádio Nacional, conquering a half hour in the major program “Programa Manoel Barcelos”. So it happens that in that year of 1949, Emilinha, the star of the program “Programa César de Alencar”, started to frequently miss her programs, and the radio station direction decided to find her a rival. As at that point she was the favorite contender to be “Queen of the Radio”, they had to find someone who would beat her. The contest, which had been in existence since the 1930s, had its rules changed precisely in 1949. Instead of a direct nomination from columnists, the vote was now paid for because the Associação Brasileira de Rádio (ABR) intended to raise funds for the construction of the Hospital dos Radialistas.

Marlene then entered the contest with the support of beverage company Antártica and was given a blank cheque in order to win the election and use her image as a new singer to promote their new soda. The result: she got elected and unleashed the blind fury of the fans who supported Emilinha, who would

only come back to the throne four years after. From that moment on, Brazil was divided between the “emilistas” and “marlenistas”, in a fierce and intense rivalry, only comparable to football hooligans. They had completely different personalities: Emilinha was gracious, with restrained gestures and a well-behaved image; her voice was smooth and pleasant, while Marlene did justice to her initial slogan, as “The one who sings and dances differently”. Her voice was feeble and somewhat childish, but she made up for it with her extravagance, theatricality and sophistication (while still being popular, with a repertoire that was always interesting), sometimes cheeky, other times explosive. For that exact reason, she followed, concomitantly, a distinguished career as an actress. Always in the avant garde, she embraced her fans, even the gay ones who the employees at radio Nacional tried to bar from sitting the audience, and she also had the audacity to divorce actor Luiz Delfino in the 1960s, a time when separation was still a taboo.

Marlene sang baião, polka, embolada, samba, marchinha, bossa nova, rock ballads and she even invented a new rhythm, the sassaruê, and, as her rival

before her, triumphed in Carnival, being a pioneer in bringing social themes to Carnival – the sambas “Zé Marmita”, “Sapato de pobre”, “Patinete no morro” and most famously, “Lata d’água”, her absolute hit. She was the first to release two classics of Brazilian music: “Qui nem jiló” and “Mora na filosofia”. In 1958, invited by Edith Piaf to be the supporting act to her shows at the Olympia in Paris, she was on the bill for four and a half months. Before leaving, she heard the echo of a long and moving cheer in the auditorium at Nacional: “*É a maior!*” – and from then on this became her definitive slogan, “The Greatest”. When the Radio Days ended, just a handful of artists were able to reinvent themselves. Marlene had an outstanding artistic long-term survival, both as a theatre, television and movie actress and as a singer in politically-engaged theater plays, such as “Carnavália” (1968), alongside Blecaute, Nuno Roland and columnist Eneida; “*É a maior*” (1970); “Botequim” (1972/73), “Te pego pela palavra” (1974/75), when she released the aggressive xote song “Galope”, by Gonzaguinha, and in particular in one staging of “Ópera do

malandro”, by Chico Buarque (1979/80). She kept active until the end of the 1990s.

### **Some hits**

“Coitadinho do papai” (Henrique de Almeida/M. Garcez), “Qui nem jiló” (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira), “Tome polca” (José Maria de Abreu/Luiz Peixoto), “Tamanqueiro” (Manezinho Araújo/Fernando Lobo), “Se é pecado sambar” (Manuel Santana), “Lamento da lavadeira” (Monsueto/Nilo Chagas), “Estrela miúda” (Luiz Vieira/João do Vale), “Eva” (Haroldo Lobo/Milton de Oliveira), “Mora na filosofia” (Monsueto/Arnaldo Passos), “Sapato de pobre” and “Lata d’água” (Luiz Antônio/Jota Júnior); “Zé Marmita” (Luiz Antônio/Brasinha), “Patinete no morro” (Luiz Antônio), “Brigas, nunca mais” (Tom Jobim/ Vinicius de Moraes), “O apito no samba” (Luiz Bandeira), “Sassarué” (Pernambuco/Marino Pinto) and “Galope” (Gonzaguinha).

---

### **Carmélia Alves**

Carmélia Alves Curvello  
Rio de Janeiro, RJ, 14/2/1923  
Rio de Janeiro, RJ, 3/11/2012

Ela começou cantando um repertório eclético como crooner da noite carioca. Quando o baião virou febre na segunda metade dos anos 1940, Carmélia Alves decidiu aderir a este repertório, o que agradou demais a Luiz Gonzaga, que tratou logo de cunhar uma “dinastia” da música nordestina. Se ele era o Rei, Carmélia Alves era a Rainha e a corooou sem cerimônia em seu programa No Mundo do Baião, da Rádio Mayrink Veiga. Nessa altura, ela já cantava baiões até nos ambientes grã-finos (sempre com orquestra), como o Copacabana Palace, do qual era crooner. Ele achava importante que o baião fosse consumido também por um público mais elitizado, já que até então era considerado um tanto popularesco.

Contratada da Rádio Nacional, Carmélia, então, atingiu o auge de sua carreira na primeira metade dos anos 1950 justamente com xotes e baiões, muitos deles compostos pelo paulista Hervé Cordovil (“Sabiá na gaiola”, “Cabeça inchada”, “Esquinado”, “Esta noite serenô”), incluindo uma parceria dele com Gonzaga (“Baião da garoa”) e outra com o pioneiro nordestino a trazer esta cultura para o Sul, Manezinho

Araújo (“Adeus, adeus morena”). Também repescou “Trepá no coqueiro” (Ari Kerner), que ela já cantava na noite desde o início dos anos 1940 e a chamava de “balanceio”, uma embolada estilizada, parecida com o ritmo do baião. Também deu um empurrão no sanfoneiro paraibano Sivuca. Descoberto por ela numa excursão a Recife em 1951, na Rádio Jornal do Comercio, a seguir resolveu lançá-lo no Rio, inclusive como autor, gravando o baião “Adeus, Maria Fulô” (dele com Humberto Teixeira).

A partir da segunda metade dos anos 1950, ela tornou o baião internacional, se apresentando (com seu marido, o cantor Jimmy Lester) e gravando discos nos quatro cantos do mundo, incluindo Argentina, México, África do Sul e até na extinta União Soviética. Em 1977, excursionou com Luiz Gonzaga no Projeto Seis e Meia, rendendo um álbum antológico gravado ao vivo no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. A partir de 1987, participou do grupo As Eternas Cantoras do Rádio, cuja formação original trazia também Nora Ney, Rosita Gonzales, Zezé Gonzaga, Ellen de Lima e Violeta Cavalcante. Apresentou-se até o fim da vida.

### Alguns sucessos

“Me leva” (Hervé Cordovil/Rochinha) – com Ivon Curi, “Sabiá na gaiola”, “Cabeça inchada”, “Esquinado” e “Esta noite serenô” (Hervé Cordovil), “Baião da garoa” (Luiz Gonzaga/Hervé Cordovil), “Adeus, adeus morena” (Manezinho Araújo/Hervé Cordovil), “Trepá no coqueiro” (Ari Kerner), “Adeus, Maria Fulô” (Sivuca/Humberto Teixeira) e “Maria Joana” (Luiz Bandeira).

---

### Elizeth Cardoso

Elizete Moreira Cardoso  
Rio de Janeiro (RJ), 16/7/1920  
Rio de Janeiro (RJ), 7/5/1990

Owner of a beautiful contralto voice, very fond of romantic songs, but also a great samba singer, **Elizeth Cardoso** was 30 years old when she started recording. From humble beginnings, she left school when she was 10, and worked in every job imaginable to make a few bucks: in a cigar shop, a bonbonniere, a fur coat repair shop, and then as a telephone operator, a packer at the Rex soap factory, as well as a hairdresser and a pedicure.

Finally, she mustered up the courage to try her luck at a talent show, without telling her father, who was very strict. In 1939 she married a psychologically unstable man, who left her soon afterwards. She found herself pregnant, having to make a living as a “girl” at the Dancing Avenida (the same place where Angela Maria was discovered), later becoming a crooner there and at several other “dancings” between Rio and São Paulo, while she performed on different radios (Educadora, Transmissora, Guanabara and Mayrink Veiga), until she finally started recording - initially for the Star label, which was recalled due to a manufacturing defect.

Finally, in 1950, Elizeth was able to get rid of the bad luck and record a gorgeous samba-canção song, which she had got from her colleagues at Rádio Guanabara, comedian Chocolate and technical operator Elano de Paula: “Canção de amor”, and was soon after hired by Tupi, then the second-highest rating radio in the country. Following a phase when her repertoire was not so consistent, the “Divine” joined recording company Copacabana Discos in 1956, where she

would become one of the greatest stars for the next two decades.

At that time, she was not a great hitmaker. On the other hand, she had prestige among the intellectuals and musicians and the press; she became an expert in recreating classics of Brazilian music and was always elected “one of the ten most elegant radio singers” – alternating her performances between Tupi and Mayrink Veiga (RJ), and Rádio e TV Record (SP) – and the best and most sophisticated nightclubs in both cities, such as Vogue and Esplanada.

in 1958, Tom Jobim and Vinicius de Moraes invited her to record the long play the Long Play “Canção do amor demais”, exclusively with songs written by them, in which beginner guitarist João Gilberto played for the first time the revolutionary beat bossa nova in two tracks. From that point, until the middle of the 1970s, she lived the highlight of her career. She achieved celebrity status with three sambas-canção songs, which became standards in her repertoire for the rest of her life, “Nossos momentos”, “Canção da manhã feliz” and “Tudo é magnífico”, and she also revived the old classic samba “Barracão” in a historic show with the

traditional “chorão” Jacob do Bandolim and the modern Zimbo Trio; she dared to sing “Bachiana nº5”, by Villa-Lobos, at both municipal theaters in Rio and São Paulo and popularized sambas that would become absolute classics, by composers who were not so acclaimed until then, such as Cartola and Nelson Cavaquinho, in the album “Elizete sobe o morro” (1965).

Between 1965 and 1966 she presented, with Cyro Monteiro, the program Bossaudade, on TV Record, and then performed at some music festivals and as a hostess, presented the program Sambão, also on Record, in the 1970s, a period of new hits, such as “Naquela mesa” and “Eu bebo sim”.

Elizeth would still be quite successful in Japan, where she recorded two live records. Until the end of her days, she recorded and performed in noble stages with a good voice, revered by the *crème de la crème* of MPB. She died of cancer a few days before turning 70.

#### **Some hits**

“Canção de amor” (Chocolate/Elano de Paula), “Noturno em tempo de samba” (Custódio Mesquita/Evaldo Rui), “É luxo só” (Ary Barroso/Luiz Peixoto), “O

amor e a rosa” (Pernambuco/Antônio Maria), “Deixa andar” (Jujuba); “Notícia de jornal”, “Nossos momentos”, “Canção da manhã feliz” and “Tudo é magnífico” (Luiz Reis/Haroldo Barbosa); “Meiga presença” (Paulo Valdez/Otávio de Moraes), “Apelo” (Baden Powell/Vinicius de Moraes), “Barracão” (Luiz Antônio/Oldemar Magalhães), “Mulata assanhada” (Araulfo Alves), “Na cadência do samba” (Araulfo Alves/Paulo Gesta), “Pressentimento” (Elton Medeiros/Herminio Bello de Carvalho), “Sei lá, Mangueira” (Paulinho da Viola/Herminio Bello de Cavalho), “Naquela mesa” (Sérgio Bittencourt) and “Eu bebo sim” (Luiz Antônio/João do Violão).

---

### **Hebe Camargo**

#### **Hebe Maria Monteiro de Camargo Ravagnani**

Taubaté (SP), 8/3/1929

São Paulo (SP), 29/9/2012

Living with her family in São Paulo since 1935, Hebe Camargo was encouraged by her father, guitarist Fêgo Camargo, to follow an artistic career. She started

to sing officially already in 1944, when, at 15, she won a contest at the music talent show Clube Papai Noel on Rádio Paulista. She then joined the group As Três Américas, the Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, this one with her sister and two cousins, who emulated the Andrews Sisters, performing on Rádio Tupi de São Paulo. In 1947, she was in a duo with her sister Estela for a year as a “dupla caipira” Rosalina and Florisbela, substituting another female duo on the program Arraial da Curva Torta, of Tônico and Tinoco, on Rádio Difusora. In the following year, she performed with comedian Mazzaropi, again on Tupi, where she was under contract for many years, performing on the show “Brigada da alegria”.

Her first recording was the samba “Oh! José”, for Odeon, in 1950, the same year in which she was one of the people to welcome the arrival of the first television equipment in Brazil and was soon invited by Assis Chateaubriand to take part in the first broadcasting. It would not take too long before she became a regular on the screen, even presenting five programs a week on TV Paulista, including “O Mundo É das Mulheres”, directed by

Walter Forster, from 1955, the first “ladies” program in Brazilian television. In 1954, she recorded the “dobrado” “São Paulo quatrocentão”, in celebration of the fourth centennial anniversary of the city of São Paulo and in 1956, the amusing “Mambo italiano”. Three years later, she released the rock-ballad “Quem é”, which was the title of her first 12-inch Long Play one of her greatest hits. Then, she released the Long Play “Hebe comanda o espetáculo” (1961), which simulated a TV program where she hosted different singers of the Odeon cast. In May 1963, she premiered her new program on TV Tupi, interviewing the state governor of Guanabara, Carlos Lacerda. She signed a contract with Polydor soon after, recording the LP “Hebe e vocês”, and ventured into the bossa nova genre a few times. The re-recordings of “Paz do meu amor” and “Andorinha preta” had quite a repercussion in the capital, São Paulo.

In 1965 and 1967 she recorded two other albums, and after she was criticized by a director backstage, she decided to go on solely as a presenter, with her program “Programa Hebe”, on Record, one of the highest-rating programs of the station. In 1973, she returned to the radio, and was

later hired by TV Bandeirantes, where she remained until 1986, when she went to SBT, where she stayed for the next 25 years, and ended her career on Rede TV, between 2011 and 2012. Thirty years after she first stopped singing, in 1997, she performed in Agnaldo Rayol’s album “Todo sentimento”, singing “Serenata do adeus”, by Vinícius de Moraes. In 1999, she returned to the studio with the CD “Pra você” and after that with “Como é grande o meu amor por vocês”, alongside stars of the MPB. In 2011, her last performance as a singer was released, the DVD “Hebe Mulher e amigos”.

### **Some hits**

“Oh! José” (Esmeraldino Sales/Ribeiro Filho), “Mambo italiano” (Bob Merrill/ version: Júlio Nagib), “São Paulo quatrocentão” (Garoto/Chiquinho do Acordeon/Avaré), “Quem é” (Osmar Navarro/Oldemar Magalhães), “Conversa” (Evaldo Gouveia/Jair Amorim), “Andorinha preta” (Breno Ferreira) and “Paz do meu amor” (Luiz Vieira).

## Angela Maria

Abelim Maria da Cunha  
Macaé (RJ), 13/5/1929  
São Paulo (SP), 29/9/2018.

Like Dalva de Oliveira, Angela Maria also came from humble beginnings. She was born in inner Rio de Janeiro, the tenth of a family with eleven siblings, who lived in a dirt-floor house. She started singing at the Baptist church in the Estácio neighborhood, in central Rio, but had to run away from home to be able to sing, because her parents were evangelical. So she went to live with her sister, who gave her cover. She got a job as a crooner at the Dancing Avenida, and in three months she got a contract with Rádio Mayrink Veiga, and another one with recording company RCA Victor, immediately making a hit, with the samba-canção “Não tenho você”, in 1951. From then on, Angela enchanted Brazil with her warm, captivating voice, whose register reached, as did Dalva’s, one octave above normal. She got the nickname “Sapoti”, the fruit which has the “sweetness and the color of honey” from Brazilian President Getúlio Vargas.

Among dozens of prizes she was awarded, the famous “Melhores do Ano” promoted by Revista do Rádio, a panel of columnists who elected her the “Best Singer” in 1953, 54, 55 and 56. Besides that, she was “Queen of the Radio” in 1954 and between the 1950s and 60s was on the cover of more than 250 magazines, appeared in at least twenty films, and was the best-paid and the best-selling artist of her generation. Angela was, in addition, the singer with the highest number of hits on the parades in the whole of the 1950s. She was a smash, no matter the rhythm; samba-canção rhythm (“Fósforo queimado”, “Orgulho”, “Vida de bailarina”, “Escuta”, “Noite chuvosa”, “Abandono”), bolero (“Recusa”, “Ontem e hoje”), samba (“Rio é amor”, “Inspiração”), toada (“Lábios de mel”) or tango (“Mentindo” and “Adeus, querido”, this one the most played in Brazil in 1955), or even Carnival sambas, such as “Fala, Mangueira”, or a waltz for Mothers’ Day, recorded in a duet with João Dias, which broke all the sales records in 1956, “Mamãe”. Not to mention the Cuban mambo “Babalu”, released in 1958 in a Long Play with another record sales champion, Waldir Calmon.

Angela accumulated five live TV and radio programs weekly (without repeating jewelry or an outfit) in the 1950s and was hired by two competing radio stations: Nacional and Mayrink Veiga. In her personal life, however, she had a series of dishonest husbands, who took hold of a good part of her fortune, and as it had happened before with Dalva, was on the cover of magazines, which fed on her personal drama. As Marlene had done before her, though, Angela was able to transcend the Radio Days, and succeeded in making several radio hits throughout the 1960s and 1970s, between boleros, cha-cha-chas, marchinhas, rock-ballads, guaranias, ballads, tangos, fados with a tinge of bolero and Umbanda-inspired music. In the 1980s, came the partnership with singer friend Cauby Peixoto in records and shows, and in 1996 her CD “Amigos”, in a duet with the best in MPB, won a Platinum Record for 250 thousand copies sold. She kept recording and performing until her 89 years of age.

### Some hits

“Não tenho você” (Paulo Marques/Ary Monteiro), “Sabes mentir” (Othon Russo), “Nem eu” (Dorival Caymmi), “Fósforo

queimado” (Paulo Menezes/Milton Legey), “Orgulho” (Nelson Wederkind/Waldir Rocha), “Vida de bailarina” (Chocolate/Américo Seixas), “Escuta” (Ivon Curi), “Abandono” (Nazareno de Brito/Presyla de Barros), “Noite chuvosa” (Fernando César/Britinho), “Recusa” (Herivelto Martins), “Mamãe” (Herivelto Martins/David Nasser) – com João Dias, “Ontem e hoje” (Getúlio Macedo/Irany de Oliveira), “Rio é amor” and “Inspiração” (Bruno Marnet), “Lábios de mel” (Waldir Rocha), “Mentindo” and “Adeus, querido” (Eduardo Patané/Florian Faissal), “Fala, Mangueira” (Mirabeau/Milton de Oliveira), “Balada triste” (Dalton Vogeler/Esdras Silva), “Babalú” (Margarita Lecuona), “Eu rolei” (Paulo Aguiar/Milton/Rocha), “A lua é camarada” and “A lua é dos namorados” (Klécius Caldas/Armando Cavalcanti), “A noiva (*La novia*)” (Joaquín Prieto – v: Fred Jorge), “Garota solitária”, “Beijo roubado”, “Meu ex-amor” and “Cinderela” (Adelino Moreira); “Falhaste coração (*Fallaste corazón*)” (Cuco Sanchez/v: Luís Carlos Gouveia), “Gente humilde” (Garoto/Vinicius de Moraes/Chico Buarque), “Vá, mas volte”

(Wando); “Tango pra Teresa” and “Moça bonita” (Evaldo Gouveia/Jair Amorim).

---

### Doris Monteiro

Rio de Janeiro (RJ), October 21<sup>st</sup>, 1934

The adopted daughter of the doorman of a building in Copacabana (who feared she would get involved in the “rotten” atmosphere of the artistic scene) and a housewife, Doris Monteiro had always wished to be an artist, and seemed to have been born with the DNA of a modern woman, typical of most of the women who lived in that neighborhood at the time. A fan of Dick Farney and Lúcio Alves, she became known in 1951, at 17, in the same cool style she loved, with the samba-canção “Se você se importasse”, albeit heavily criticized by the most famous critic of the time, Sylvio Tullio Cardoso, of newspaper O Globo, who thought little of her feeble voice. The public, however, adored her, especially for her physical beauty, which was ideal for the movies, in which she started to act, winning a Best Actress Award at the 1<sup>o</sup> Festival de Cinema do Distrito Federal, for

her role in “Aguilha no palheiro”, by Alex Viany, in 1953.

In 1955, encouraged by presenter Chacrinha, she met the owner of the soap factory Sabão Português (and of the famous Cinta Azul), Fernando César, her initial hitmaker, with successful songs such as “Graças a Deus” and the greater of them all, “Dó ré mi”, a samba-canção song with a more positive view of love: “Eu sou feliz / Tendo você / Sempre a meu lado / E sonho sempre / Com você / Mesmo acordada...”. A star at Rádio Tupi, she was the penultimate “Queen of the Radio” in 1956, and soon incorporated the repertoire of syncopated and modern sambas, such as “Mocinho bonito” (Billy Blanco), proving that she knew how to time the compasses like no other singer. She signed a contract with Rádio Nacional, but television came and took advantage of her great looks, perfect for the screen, the bossa nova and the sambalço, which appeared in the end of the 1950s, beginning of the 1960s, and so were the perfect novelty, which seemed to have been bespoke for her soft voice and immense charm. Like Marlene, Angela Maria and Elizeth Cardoso, Doris transcended the Radio Days, recording

several memorable albums, with an eclectic repertoire, including four with Miltoninho and one with her idol Lúcio Alves, which never went out of fashion. In 2022, she celebrated 71 years of an uninterrupted career on the stage.

### Some hits

“Se você se importasse” (Peterpan), “Dó ré mi” and “Graças a Deus” (Fernando César), “Agulha no palheiro” (César Cruz/Vargas Júnior), “Desejo” (Wilson Batista/Jorge de Castro), “Mocinho bonito” (Billy Blanco), “Palhaçada” (Luiz Reis/Haroldo Barbosa), “Mudando de conversa” (Maurício Tapajós/Herminio Bello de Carvalho), “É isso aí” and “Alô, fevereiro” (Sidney Miller) and “Conversa de botequim” (Vadico/Noel Rosa).

---

### Nora Ney

Iracema de Souza Ferreira  
Rio de Janeiro (RJ), 20/3/1922  
Rio de Janeiro (RJ), 28/10/2003

In 1952, Nora Ney popped up, a singer who was different from everything known, with her low, deep contralto

timbre, a speech-singing style without vibrato, similar to the style of some French singers of the time, far from the operatic influence. After her debut with the captivating “Menino grande” (Antônio Maria), it was with the same genre and composer that she left her indelible mark in our music with Fernando Lobo in the samba-canção song “Ninguém me ama” of the tragic verses “Ninguém me ama / Ninguém me quer / Ninguém me chama de meu amor.” In that way she inaugurated her own style, ideal to sing “dor de cotovelo” or “heartache” songs.

Although she was the first to record a rock song in the country, the inaugural “Rock around the clock” (1955), in English, as she was the only singer at recording company Continental who could speak the language, and who was also good at more swinging sambas (“Vai, mas vai mesmo”) or bucolic ones (“Felicidade”), it was with the sad samba-canção love songs that she found her style, with “Aves daninhas”, or in a more modern way, with “Bar da noite”, “De cigarro em cigarro”, “Preconceito” and “Quanto tempo faz”.

Nora formed a somewhat odd couple on Brazilian radio, with Jorge Goulart, a singer with a style opposite to hers,

with his deep voice, performing in the heydays of radio Nacional do Rio de Janeiro. They met when they were both crooners at the Copacabana Palace, in 1952, when he was already divorced, and she was in the process of divorcing an obsessively jealous husband, who stalked her. They lived together for 50 years, until her death, in 2003. They were two of the rare artists who were politically engaged, left-wing leaning, alongside artists Mário Lago, Billy Blanco, Dolores Duran and Alberto Ribeiro. They joined the Communist party when it still seemed an alternative for a fairer Brazil and were among the first artists to tour the former Soviet Union and China in 1958, countries which did not have diplomatic relations with Brazil. From the 1960s on, Nora had a more discrete career, and in 1972, she was the first singer to record the classic song “Quando eu me chamar saudade” (Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito). From 1987 to 1991, she took part in the group As Eternas Cantoras do Rádio, her last work as a singer on stage.

### Some hits

“Menino grande” (Antônio Maria), “Ninguém me ama” e “Preconceito

(Antônio Maria/Fernando Lobo), “*Rock around the clock*” (Max Freedman/Jimmy De Knight), “Vai, mas vai mesmo” (Ataulfo Alves), “Felicidade” (João de Barro/Antônio Almeida), “Aves daninhas” (Lupicínio Rodrigues), “Bar da noite” (Bidú Reis/Haroldo Barbosa), “De cigarro em cigarro” (Luiz Bonfá), “Só louco” (Dorival Caymmi), “Quanto tempo faz” (Paulo Soledade), “Castigo” (Dolores Duran) and “Quando eu me chamar saudade” (Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito).

---

### **Inezita Barroso**

Ignez Magdalena Aranha de Lima  
São Paulo (SP), 4/3/1925  
São Paulo (SP), 8/3/2015.

**Inezita Barroso** was born with a silver spoon in her mouth, in a traditional family from São Paulo, but that did not mean things were easy for her. In her case, the male chauvinism of her time was a burden, and she had to face it to make a living out of music, especially because her instrument of choice was the viola, until then considered a “minor” instrument,

played only by cowboys in inner-city farms and restricted to the male world, as was the acoustic guitar, which was not an instrument for girls to play. Her family did not approve of her being an artist, but she was lucky enough to marry a man who did not impose any restrictions on that matter. So, in 1950, she appeared first as a movie actress in the São Paulo film studio Vera Cruz, and four years later she won a Saci Award for her role in “Mulher de verdade”. Musically, in 1952, she was already on Rádio Nacional de São Paulo and in the following year on Record, when she really hit the mark, with her powerful contralto voice, in her second 78-rpm record, with the song “Moda da pinga (Marvada pinga)”, the greatest hit in her career, followed closely by another samba-canção, “Ronda”, which would become an anthem of the city of São Paulo, by her friend, Paulo Vanzolini (author and biologist), whom she launched as a composer.

Inezita conferred a new status to the “caipira” music and culture; she was dedicated to ethnographically salvaging traditional folk songs of the most diverse regions (and the three races) of Brazil. She also collected herself folk songs, launched female composers who were

many times forbidden by their husbands to follow an artistic career, such as Zica Bérigami (of the hit “Lampião de gás”), and launched a major campaign to disseminate traditional folk dances from the south of Brazil, the “danças gaúchas”, in schools throughout Brazil, as a response to foreign dances which were the fashion then. She recorded two albums with the theme and released a record with the great classics of the genre, such as “Pezinho”. She was a fierce defender of “sertaneja” music, “root sertaneja” music (she preferred to call it “caipira” because it did not come from the “sertão” in the northeast of the country, but from the inner part of the country), and throughout her life, denounced false composers who appropriated popular motifs without giving credit where it was due. Her vast discography, which she registered without any commercial concessions to the successive fashions of the phonographic industry, is a most relevant document of the musical and cultural diversity of Brazil. Inezita was also one of the pioneers of Brazilian television, participating actively in the medium since 1953, on Record, where, among others, she presented, for seven straight years, the

program “Vamos falar de Brasil”, a life musical show with sketches in which her repertoire, costume and set presented different regions of Brazil.

She suffered a little when the jovem-guarda rock dominated the scene. By then, already divorced from her husband, she gave guitar lessons, even teaching genres she did not appreciate, to make a living for herself and her children. She then enrolled, anonymously, in different colleges, to complement her knowledge, until she herself became a professor of Brazilian folklore. In the beginning of the 1980s, she had again a great opportunity in her career, to present the program “Viola, minha viola”, on TV Cultura, a landmark in Brazilian television and of Brazilian culture itself, which she presented until her death in 2015, when she was 90 years old.

### **Some hits/significant recordings**

“Moda da pinga (Marvada pinga)” (Laureano), “Ronda” (Paulo Vanzolini), “Lampião de gás” and “O batateiro” (Zica Bérigami), “Tamba-tajá” (Waldemar Henrique), “Estatuto de gafeira” (Billy Blanco), “Balaio” and “Pezinho” (Traditional. Adapted by: Barbosa Lessa

and Paixão Côrtes), “Funeral de um rei nagô” and “Banzo” (Hekel Tavares/Murilo Araújo), “Viola quebrada” (Mário de Andrade), “Isso é papel, João” (Paulo Rushell), “Engenho novo” (Traditional – adapted by: Hekel Tavares), “Azulão” (Jayme Ovalle/Manuel Bandeira), “Nhapopé” (Traditional), “Rio de lágrimas (Rio de Piracicaba)” (Tião Carreiro/Piraci), “Cavalo preto” (Anacleto Rosas Jr.) and “Mineirinha” (Raul Torres).

---

### **Leny Eversong**

Hilda Campos Soares da Silva Santos (SP), 10/9/1920  
Mairiporã (SP), 29/4/1984.

**Hilda Campos**, born in São Paulo and renamed Leny Eversong, was an exotic figure for the time, she was large, had bleached hair, and was the owner of an unbelievable vocal range. She was hired by Rádio Clube de Santos, while still a teenager, as the “Little Princess of Fox”. Later on, in São Paulo, she performed as a “lady crooner” with Anthony Sergi (Totó) at nightclubs, clubs and cassinos. She recorded, since 1942, basically American

movie hits, also making up for the delay these foreign records had in arriving here. In the beginning of the 1950s, she started to record in Portuguese too, and got to Rádio Tupi and Nacional de São Paulo (ex-Excelsior). However, her career only took off when she went to Rio de Janeiro at 30 years old for the opening of Rádio Mundial. She became an instant star, singing the old “samba-exaltação” “Canta, Brasil”.

Impressed by her talent, Assis Chateaubriand, the owner of Emissoras Associadas, a chain of 36 radio stations spread throughout the main capitals in Brazil, soon hired her for Tupi in Rio and demanded her presence at a collective show he promoted at the Waldorf Astoria, in New York, in the end of 1956. Thanks to the success of the show, she was invited to sing two songs numbers at the iconic Ed Sullivan Show. In the following week she was hired for the first of the three seasons she performed at Las Vegas cassinos, making a ton of money, and to record a Long Play at Coral Records, “*Introducing Leny Eversong*” (1957), with the Neal Hefti orchestra, followed by “*Swinging Leny Eversong*” (Secco) (1958), with the French conductor Pierre Dorsey and his orchestra, among others in Brazil.

After Carmen Miranda, Leny Eversong was the most successful Brazilian artist abroad, performing in more than 700 shows, between the United States, (New York, Miami and especially in the casinos in Las Vegas), Europe (including the Olympia, in Paris) and Latin America (from Argentina to Venezuela). Even without speaking any language besides Portuguese, she sang so well in other languages (English in particular), that she won two awards, as “Best American Singer” in a world not yet globalized. She became famous for her explosive renditions of the fox interpretations of “Jezebel” in English, and of the Afro-Cuban medley “El cumbanchero/Tierra va tembla” and also of the classic “Granada” in Spanish, as well as the “Samba internacional” in plain old Portuguese, alternating verses in different languages, this one already 1962. She went on to make movies, soap operas, a staging of the “Ópera dos três vinténs”, took part in a festival on Record, recorded a live Long Play with Cauby Peixoto and again performed in New York, seen by Frank Sinatra, who was in the audience. In 1973, her husband disappeared under mysterious circumstances, and she

never recovered from the emotional and financial shock, since he controlled her fortune. She abandoned her artistic life and passed away eleven years after, forgotten and without sufficient resources, a victim of complications of diabetes.

#### **Some hits**

“Jezebel” (Shanklin), Medley “Canto afro-cubano”: “El cumbanchero” (Rafael Hernandez)/” Tierra va tembla” (Mariano Mercerón), “Granada” (Agustín Lara) and “Samba internacional” (Sidney Morais).

---

#### **Dolores Duran**

Adiléia Silva da Rocha  
Rio de Janeiro (RJ), 7/6/1930  
Rio de Janeiro (RJ), 24/10/1959

Adiléia was predestined to be an artist: it was all she had ever wanted, since she was a child. She joined a drama group at 12, and while she helped her mother, who was a seamstress, she started to take part in talent shows. In the meantime, she dropped school and began to study only what she liked. At 18 she was self-taught in many languages and was already using her new name, **Dolores Duran**.

In 1949, she got her first job as a singer at the Vogue nightclub, then the most sophisticated venue in Rio, precisely for being able to sing in French, something that was highly valued by the elite. It was there that she was heard by César de Alencar and invited to be in the cast of Rádio Nacional, but in the almost ten years she spent at the broadcasting company, she never achieved the same status as Emilinha, Marlene or Angela Maria. She was a great nightclub singer her entire life, performing at a number of nightclubs in the south of Rio, such as the Béguin at the Hotel Glória and the Little Club, at Beco das Garrafas, in Copacabana.

In 1954, she had a hit with “Canção da volta” (Ismael Neto/Antônio Maria). In the following year, she debuted as a composer with “Se é por falta de adeus”, recorded by Doris Monteiro, in a partnership with the then famous pianist and arranger Antônio Carlos Jobim. Dolores had a congenital heart disease, and she knew that maybe she would not live long. For that reason, and for being extremely intelligent, she never left for the next day what could get done on that day. A cultured woman, and also outspoken, she refused to submit to

a man, and was a staunch bohemian, a friend of the greatest intellectuals in her time. After having a heart attack at 25, her composer side started to come out, and she created an impeccable oeuvre, in particular in the last three years of her life. She died in October 1959, at 29, and only had time to record seven of the 35 songs she left for posterity, of which 15 became classics and never ceased to be recorded. They were mostly sambas-canção, such as “A noite do meu bem”, “Castigo”, “Fim de caso”, “Solidão”, besides some partnerships with nightclub pianist Ribamar (“Pela rua”, “Ternura antiga”) and Tom Jobim himself (“Por causa de você” and “Estrada do sol”), and some of these songs were immortalized by the soft voice of her friend, the great singer Marisa Gata Mansa. Her lyrics bring delicacy and irony in a colloquial tone, and most of them are astonishingly modern, without a drop of cheesiness. She became, thus, even with a limited oeuvre, the most frequently recorded composer in our history.

### Some hits

**As an interpreter:** “Canção da volta” (Ismael Neto/Antônio Maria), “A fia de

Chico Brito” (Chico Anysio), “Manias” (Celso and Flávio Cavalcanti), “A banca do distinto” (Billy Blanco) and “My funny Valentine” (Richard Rodgers/Lorenz Hart).

**As a composer:** “A noite do meu bem”, “Fim de caso”, “Castigo”, “Solidão”, “Não me culpe”, “Noite de paz” and “Leva-me contigo” (Dolores Duran), “Estrada do sol”, “Por causa de você” and “Se é por falta de adeus” (Dolores/Tom Jobim), “Pela rua”, “Ternura antiga”, “Ideias erradas”, “Quem foi?” and “O que é que eu faço” (Dolores/Ribamar), “Olhe o tempo passando” and “Tome continha de você” (Dolores/Edson Borges), and “O negócio é amar” (Dolores/Carlos Lyra).

---

### Lana Bittencourt

Irlan Figueiredo Passos  
Rio de Janeiro (RJ), 5/2/1932

**Lana Bittencourt** was one of the rare singers of the Radio Days who did not have any restrictions from her family to follow a career as a singer. Her father, who was an Army man, was also a poet

and a composer. Her Italian grandmother encouraged her to study lyrical singing. Between one study and the other, at the Philosophy and Letters Faculty, she recorded a jingle for a truck firm, which her father had composed, and which was played on a sound system loudspeaker throughout many cities in the northeast. Her voice began to get attention, what led her to Rádio Iracema in Fortaleza and to TV Jornal do Comércio, in Recife. Coming back to Rio, she was a crooner at the nightclub Meia-Noite at the Copacabana Palace, singing in many languages, while she performed as a freelancer on Rádio Tupi, until radio Mayrink Veiga hired her. It was a short distance to the recording studio: she debuted in 1954 on Todamérica, passing through Columbia in the next year because they needed an interpreter who was versatile in many languages.

Dubbed “The International” by presenter César de Alencar, she recorded versions of Cuban classics and theme songs of American films, and other songs in English, French and Italian. Among the national songs, she made a hit with the samba-canção song “Se alguém telefonar” and the baião “Zezé” (with verses in different languages), but it was the

calypso-rock “Little darlin” which made her famous, in 1957.

This called the attention of the international director of Columbia, Nat Shapiro, who came to Brazil to hand her a trophy for her historic sales, and to invite her to go to the United States. She then starred in three films, as a singer, and when she was about to give birth to her first daughter, she appeared on the program Noite de Gala, presented by Flávio Cavalcanti, on TV Tupi, to sing the old hit song by Dalva de Oliveira, “Ave Maria no morro”, in a picturesque event to raise funds for the Pró-Matre, and even had an ambulance to drive her from the stage to the hospital to deliver the child.

Lana hosted her own radio program, Audição de Lana, on radios Mayrink Veiga and Tupi, in Rio, and performed extensively on TV, between Rio and São Paulo. In the following decade, she recorded excellent albums, and then paused her career to take care of her teenage children. She returned in 1977 and never stopped again, always renewing her repertoire with more contemporary songs.

Even away from the mainstream media, her performances always

caused a commotion, especially with the LGBTQIA+ audience, who never abandoned her.

At 80, in 2013, she released the double CD/DVD “A diva passional, ao vivo”, with a perfect, unwavering voice. She was 91 years old in 2023.

### Some hits

“Se alguém telefonar” (Alcyr Pires Vermelho/Jair Amorim), “Conselho” (Denis Brian/Oswaldo Guilherme), “Zezé” (Humberto Teixeira/Caribé da Rocha), “*Little darlin*” (Maurice Williams), “*Hymne à l’amour*” (Piaf /M. Monnot), “*Alone*” (Selma Craft/Morton Craft) and “*I Will Follow Him*” (Stole/Plante/Del Roma/Norman Gimbel/Arthur Altman).

---

### Ellen de Lima

Helenice Teresinha de Lima Pereira de Almeida  
Salvador (BA), 24/3/1938

Born in Bahia, **Ellen de Lima** moved to Rio de Janeiro when she was two years old. At 8, she was already performing at the talent show Papel Carbono, hosted

by Renato Murce, and winning the contest, eliminating Heleninha Costa, one of the great singers of the time. She started singing professionally in 1950, on the Programa César de Alencar, on Rádio Nacional, in a sketch dedicated to the discovery of new talent, and also performing on Alvorada dos Novos, on Mayrink Veiga. In 1954, she signed a contract with Socipral, a branch of Organizações Victor Costa, which was a pool of radio stations in Rio and São Paulo. In the same year, she started recording for Columbia, achieving great success after the bolero “Vício”, by Fernando César, included in her first Long Play, released the following year, when she becomes an exclusive singer of Rádio Nacional in Rio, performing also as a radio actress alongside, among others, icons such as Daisy Lúcida and Roberto Faissal, and even performing as a disc-jockey (a gig also performed on radios Tupi and Guanabara).

Called “The Eclectic” by César de Alencar for singing many rhythms and in many languages in the Radio days, Ellen lived this era as a great worker, defending her more famous coworkers’ repertoires when they were in tour, and

she represents in this exhibition the group of singers who did not make as many radio hits in this medium for a variety of reasons, but who were relevant and equally made history in Rio, as was the case of **Aracy Côrtes, Aurora Miranda, Marília Baptista, Elisa Coelho, Carmen Barbosa, Alda Verona, Laura Suarez, Madelou Assis, Sylvinha Mello, Bidú Reis, Dilú Mello, Dora Lopes, Odete Amaral, Heleninha Costa, Mary Gonçalves, Adelaide Chiozzo, Vera Lúcia, Marion, Neuza Maria, Zezé Gonzaga, Rosita Gonzales, Juanita Castilho, Esther de Abreu, Gilda Valença, Olivinha Carvalho, Julie Joy, Zilá Fonseca, Dircinha Costa, Dalva de Andrade, Violeta Cavalcante, Stelinha Egg, Rosana Toledo, Helena de Lima** and **Linda Rodrigues**. And in São Paulo, names such as **Sonia Carvalho, Elza Laranjeira, Alda Perdigão, Neyde Fraga, Cinderela, Irmãs Castro, Irmãs Galvão (As Galvão), Esterzinha de Souza** and **Wilma Bentivegna**. The list is extensive. There were also those who started in the 1950s, such as **Maysa, Sylvia Telles, Marisa Gata Mansa, Luciene Franco, Morgana** and **Celly Campello** who had their successful trajectories more

exposed on television, and/or on the stage at theaters and nightclubs.

From the 1960s on, **Ellen de Lima** performed frequently on TV, as a singer or in teledrama, acting alongside Fernanda Montenegro and Sérgio Britto, and also performed in a play at the Teatro Opinião, with Paulo José and Joana Fomm. In 1963, at the height of the beauty pageant contests, she eternized the “Canção das misses”, a staple on the contests of the kind. She recorded three more Long Plays, and a number of compacts, and kept performing at shows with an eclectic repertoire, with MPB, samba and romantic songs, including in Lisbon, at the Cassino Estoril. From 1987 to the beginning of the 2000s, she took part in the group As Eternas Cantoras do Rádio, in different line-ups. In 2023, she will celebrate 85 years of age, and 77 years since she sang for the first time on a microphone.

#### **Some hits**

“Vício” (Fernando César) and “Canção das misses” (Lourival Faissal).

---

#### **Marinês (e sua gente)**

Inês Caetano de Oliveira  
São Vicente Férrer (PE), 15/11/1935  
Recife (PE), 14/5/2007

Marinês came to the scene with her excellent diction, and a lot of rhythm, singing with a firm, high-pitched vocal register, honoring her strong personality of a woman from the northeast of Brazil, a woman of substance. Born on the border between Pernambuco and Paraíba, the daughter of a former “cangaceiro” who belonged to the gang of Lampião, and a housewife, she began to sing in talent shows when she was 10, and already made an impression on the audience. Soon after, she started to sing on radios Cariri and Borborema, in Campina Grande – where, at 14, she met and got married to Abdias dos 8 Baixos –, and then on radios Difusora in Alagoas and Iracema in Fortaleza. In 1955, she met Luiz Gonzaga at an event in Sergipe, and she became his protégée. By then she was already called “The female Luiz Gonzaga” by her fans.

In 1956, after joining his band playing the triangle, the “King of Baião” recorded

with her “Mané e Zabé” (composed by him and Zé Dantas) and a short time after that crowned her “Queen of Xaxado”, on his program on Rádio Mayrink Veiga. In 1957, she got the alias “e sua gente” from iconic presenter Chacrinha, a nickname which, according to him, meant “everyone who loves her sound”. He gave her the nickname after hearing from her that she had brought “her people” to the program, that is, the members of the trio who had come with her to perform on the show. The first hits came in the following year, two pearls of double meaning by João do Vale (and his partners), the xotes “Pisa na fulô” and “Peba na pimenta” – the latter about a woman, Maria Benta, who is invited to eat a peba (armadillo) spiced with pepper: “Ai, ai, ai Seu Malaquia / Ai, ai, você disse que não ardia / Ai, ai, tá ardendo pra daná / Ai, ai, tá me dando uma agonia.”

From the 1960s on, Marinês built a career more focused on the Nordeste, and had a large audience in São Paulo, where there is a larger number of migrants from the northeast of Brazil. She recorded, uninterruptedly, for RCA Victor, then CBS, where her husband, Abdias, was a producer, and in many other recording

studios until her untimely death, at 71 years old, still with a perfect voice. She was the greatest interpreter of Antônio Barros and Cecéu and the one who launched classic “forró” songs, but which became known around Brazil in the voices of other singers. That is the case of “Só quero um xodó”, “De amor eu morrerrei”, “Por debaixo dos panos” and “Bate coração”, which became absolute hits, respectively, in the voices of Gilberto Gil, Gal Costa, Ney Matogrosso and Elba Ramalho. The latter, by the way, was her great artistic follower and honored her in life. First, they shared the stage in her show “Flôr da Paraíba” (1998) and then Elba produced a commemorative CD, “50 anos de forró” (1999), calling the *crème de la crème* of our music to record with her. Marinês is part of the trinity of root nordestina music, beside Luiz Gonzaga and Jackson do Pandeiro. They were the most important stylists of the genre, the ones who opened the way for all their successors.

### Some hits

“Peba na pimenta” (João do Vale/José Batista/Adelino Rivera), “Pisa na fulô” (João do Vale/Ernesto Pires/Silveira

Júnior), “Siriri sirirá” and “Tara-ra-rá” (Onildo Almeida), “Xote do beliscão” (João do Vale/Ari Monteiro/Leôncio), “Sou o estopim” (Antônio Barros), “Bate coração” and “Desabafo” (Cecéu), “Só gosto de tudo grande” (Adolpho de Carvalho/Adélio da Silva).

---

### Claudette Soares

Claudette Colbert Soares  
Rio de Janeiro (RJ), 31/10/1935

**Claudette Soares** was born in the neighborhood of Laranjeiras, in the south of Rio, and lived in several neighborhoods until she adopted Copacabana as her natural habitat – one which fit her perfectly well with her sexy, relaxed style, a petit woman of 1,48m in height. She was a namesake of French actress Claudette Colbert, famous in the 1930s. Since she was a child, her father and grandmother encouraged her to follow an artistic career - it was her mother who did not want that to happen. Then, aided by her grandmother and without her mother’s permission, she managed, at 10, to take part in her first talent show, the Programa

do Guri, presented by Silveira Lima, and then again on Clube do Guri, both on Rádio Mauá. Then, she sang on A Raia Miúda and on Papel Carbono, both hosted by Renato Murce, on Rádio Nacional.

Although she was fond of international songs and cool artists, she ended up adhering to baião a fashion since 1946, to hang out with people in the music scene, and was even crowned “Princesinha do Baião” by Luiz Gonzaga, on the program Salve o Baião, on Rádio Tamoio. At 18, in 1954, she started recording 78-rpm records, and hired by Tupi in Rio, she performed in different styles, as she did when she sang in balls as a crooner with the Moacyr Silva orchestra. Little by little, her fondness for contemporary samba attracted her to the bar at the Hotel Plaza, in Copacabana, as a crooner for the Luiz Eça and João Donato bands; she recorded (in 1957) one of the groundbreaking songs of the future bossa nova, “Foi a noite”, by Tom Jobim and Newton Mendonça, and began to attend the famous gatherings with that gang, what led her to sing at the famous collective show at the Faculdade de Arquitetura, in 1960.

She moved to São Paulo accepting a suggestion of Ronaldo Bôscoli and helped

to promote soirées in large apartments in the city, and to popularize the rhythm at the nightclubs Baiúca, Claridge, Ela Cravo e Canela and in particular at the Juan Sebastião Bar, where, due to her short stature, she sang standing on the piano, accompanied by the Pedrinho Mattar trio. In 1964, she released her first Long Play, “Claudette é dona da bossa”, in which she presented pianist César Camargo Mariano, and soon after she started to take part in the large music festival. In 1966, she performed in her first show, “Primeiro tempo: 5 x 0”, presenting Taiguara, and directed by Miele and Bôscoli. Between 1967 and 1971, she lived the golden years of her career, and breaking the esthetic taboos of the time, she recorded the ballad “De tanto amor”, by Roberto and Erasmo Carlos, her greatest hit. Claudette still recorded two more records with her idol, Dick Farney, and made a pause until she came back in 1990, with a number of shows, records and tributes. In 2022 she celebrated 75 years since the first time she stepped on a stage.

#### **Some hits/significant recordings**

“Primavera” (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes), “Januária” (Chico Buarque),

“Juliana” (Antonio Adolfo/Tibério Gaspar), “O cravo brigou com a rosa” and “Carolina Carol Bela” (Jorge Ben), “Que maravilha” (Toquinho/Jorge Ben), “Feitinha pro Poeta” (Baden Powell/Lula Freire), “Hoje” (Taiguara) and “De tanto amor” (Roberto Carlos/Erasmo Carlos).

---

#### **Alaíde Costa**

Alaíde Costa Silveira Mondin Gomide  
Rio de Janeiro (RJ), 8/12/1935

**Alaíde Costa** started as very shy teenager, in 1949, as a contestant in talent shows, encouraged by her brother – who entered her name without telling her –, and then as a child singer, performing on radios Tupi and Clube do Brasil (including Calouros em Desfile, presented by merciless Ary Barroso, getting top marks at 16, in 1952). At the time, she worked as a babysitter for three children, and her employer insisted that she went there to sing, when she became a professional singer. In 1955, she signed her first contract as a crooner at the Dancing Avenida, and in 1956, she recorded her first 78-rpm record, quietly, with a song she had composed with Airton

Amorim, “Tens que pagar”. However, on the radio, Alaíde was a victim of racism in the 1950s, since all her colleagues were hired by one station or another, and she remained as a freelancer, until she put her foot down in an interview in the pages of the magazine *Revista do Rádio*. She did not get a fixed contract, but she started to be called to perform more often by Nacional. She also missed the opportunity to be a crooner at the Copacabana Palace for being black, as well as a contract at an important recording company.

During the production of a 78-rpm record at Odeon, Alaíde’s voice called the attention of João Gilberto, who asked the producer, Aloysio de Oliveira to invite her to attend a meeting with young artists in the south of Rio. As a matter of fact, in 1959, she was already taking part in one of the pioneering shows of the movement, the 1º Festival de Samba Session, in Rio. She thrilled the crowd with “Chora tua tristeza”, by Oscar Castro-Neves **and Luvercy Fiorini, which, months later, would become one of the first songs in the new genre to become a national hit. Soon after she would release her first long play, “Gosto de você”, mostly with bossa nova composers. Unlike**

**what was expected from a Black singer,** Alaíde liked sad, slow, romantic songs, with a sophisticated harmony, and she also was a composer, in a time when this was not so appreciated, and a partner of Vinicius de Moraes, Geraldo Vandré, Tom Jobim and Johnny. In 1962, she married radio presenter Mário Lima and, in 1963, moved to São Paulo, with the support of her friend Claudette Soares.

She was one of the most expressive female voices in bossa nova in São Paulo, performing in large festivals, soirées in apartments and college shows, as well as at the famous Teatro Paramount, with “O Fino da Bossa”, in 1964, singing “Onde está você”, which alongside “Morrer de amor”, were two more songs by the duo Oscar Castro Neves/Luvercy Fiorini to become great hits in her voice. In 1972, she performed in the album “Clube da Esquina”, in a duet with Milton Nascimento, with “Me deixa em paz”, in a slower and more dramatic reinterpretation (as she already sang it in her shows).

Since then, she recorded more than a dozen albums, including some in partnership with Hermínio Bello de Carvalho, João Carlos Assis Brasil,

Claudette Soares and José Miguel Wisnik. In 2003, with Johnny Alf, she performed at the Queen Elizabeth Hall, in London. Always true to her style, in 2022, she recorded a much talked about album with the quality-seal production of rapper Emicida, “O que meus calos dizem sobre mim”. In 2023, Alaíde celebrates 68 years as a professional singer and 74 years of her debut on the microphones.

### **Some hits**

“Chora tua tristeza”, “Onde está você” and “Morrer de amor” (Oscar Castro-Neves and Luvercy Fiorini), “Lobo bobo” (Carlos Lyra/Ronaldo Bôscoli) and “Me deixa em paz” (Monsueto/Airton Amorim) – com Milton Nascimento.

---

### **Alaíde Costa Silveira Mondin Gomide**

Rio de Janeiro (RJ), 8/12/1935.

Alaíde Costa was very shy and started her career as a teenager, in 1949, performing as a contestant in musical shows, encouraged by her brother (who first enrolled her as a contestant without her knowledge), and later as a child

singer, performing on radios Tupi and Clube do Brasil (including ‘Calouros em Desfile’, of merciless Ary Barroso, getting top marks at 16 years old, in 1952). At the time, she was babysitting for three children and her employer insisted that she went to the program to sing, when she became a professional singer. In 1955, she signed her first contract as a crooner at the Dancing Avenida, and in 1956, she recorded her first 78-rpm record, without much ostentation, with a song of her own authorship in partnership with Airton Amorim, “Tens que pagar”. However, on the radio Alaíde was a victim of racism in the 1950s, since all of her coworkers were hired by one radio station or another, while she remained hired as a freelancer, until she put her foot down and denounced the situation on the pages of the magazine Revista do Rádio. She did not get hired but started to get gigs more frequently at Nacional. She also missed the opportunity to be a crooner at Copacabana Palace for being black, the same fact having blocked her from signing with a major recording company.

During the production of a 78-rpm record at Odeon, Alaíde’s voice called the attention of João Gilberto, who asked

producer Aloysio de Oliveira to invite her to a meeting with young artists in the south area of Rio. The fact is that in 1959 she was already taking part in one of the pioneering shows of that young movement, the ‘1º Festival de Samba Session’, in Rio. She energized the crowd with “Chora tua tristeza”, by Oscar Castro-Neves and Luvercy Fiorini, who, months later, would become one of the first songs of the new genre to become a national hit. Soon after she would release her first Long Play, “Gosto de você”, predominantly with Bossa Nova composers. Unlike what was expected from a black singer, Alaíde enjoyed sad, slow romantic songs, with sophisticated harmonies, besides being herself a composer in a time when this was not so valued, having even partnered with Vinicius de Moraes, Geraldo Vandré, Tom Jobim and Johnny. In 1962, she got married to presenter Mário Lima and, in 1963, moved to São Paulo with the support of her friend Claudette Soares.

She was one of the most expressive voices of Bossa Nova in the city of São Paulo, performing in great festivals, soirees in apartments and college shows, as well as some famous performances at the Teatro Paramount such as “O Fino da

Bossa”, in 1964, singing “Onde está você”, which alongside “Morrer de amor”, were two of her songs by the duo Oscar Castro Neves/Luvercy Fiorini to become great hits in her voice. In 1972, she performed in the album “Clube da Esquina”, in a duet with Milton Nascimento in “Me deixa em paz”, in a more dramatic and slowed down version (as she already did in her shows). From then on, she recorded more than two dozen albums, including some in partnership with Hermínio Bello de Carvalho, João Carlos Assis Brasil, Claudette Soares and José Miguel Wisnik. In 2003, alongside Johnny Alf, she performed at the Queen Elizabeth Hall, in London. Always faithful to her style, in 2022 she recorded a much talked about album with the quality mark production of rapper Emicida, “O que meus calos dizem sobre mim”. In 2023, Alaíde will celebrate a career of 68 years as a professional singer and 74 years since her debut on the microphones.

### **Some successes**

“Chora tua tristeza”, “Onde está você” and “Morrer de amor” (Oscar Castro-Neves and Luvercy Fiorini), “Lobo bobo” (Carlos



## SANTANDER BRASIL

PRESIDENTE  
*PRESIDENT*

**Mario Leão**

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA  
INSTITUCIONAL  
*INSTITUTIONAL EXECUTIVE VICE-PRESIDENT*

**Maitê Leite**

SUPERINTENDENTE EXECUTIVA DE  
EXPERIÊNCIAS @ CULTURA  
*EXPERIENCES @ CULTURE EXECUTIVE  
SUPERINTENDENT*

**Bibiana Berg**

## FAROL SANTANDER SÃO PAULO

COORDENADOR GERAL DOS FARÓIS  
SANTANDER SÃO PAULO E PORTO ALEGRE E  
COLEÇÃO SANTANDER BRASIL  
FAROL SANTANDER SÃO PAULO AND PORTO  
ALEGRE / *COLEÇÃO SANTANDER BRASIL*  
*GENERAL COORDINATOR*

**Carlos Eugênio Trevi**

ANALISTA DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES  
*EVENTS AND EXHIBITIONS ANALYST*

**Danielle Domingues**

COMERCIALIZAÇÃO DE  
ESPAÇOS E EVENTOS  
*SPACES AND EVENTS COMMERCIALIZATION*

**Catiuscia Michelin**  
*R8 Live Marketing*

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO  
*COMMUNICATIONS ANALYST*

**Isabella Bernardo de Souza**

ESTAGIÁRIA  
*INTERN*

**Giovanna Lagoeiro Nunes**

JOVEM APRENDIZ  
*JOVEM APRENDIZ PROGRAM*

**Matheus Cleber Caula de Jesus**

FACILITIES PREDIAL  
*BUILDING FACILITIES*

**Cinthia de Souza**

GESTÃO PREDIAL  
*BUILDING MANAGEMENT*

**Barbara Rema**

**Simone de Paula Fernandes**

**Caio Guimarães**

**Guilherme Nunes**

**Marcia Fukata**

*CUSHMAN WAKEFIELD*

MANUTENÇÃO PREDIAL E MISSÃO CRÍTICA  
*BUILDING MAINTENANCE AND MISSION  
CRITICAL*

**Diogo Machado**

MANUTENÇÃO PREDIAL  
*BUILDING MAINTENANCE*

**Adriano Ferreira da Rocha Silva**

**Celso Primo**

**Diego de Oliveira dos Santos**

**Diogo Willians de Oliveira**

**Edinaldo José da Silva**

**Edivaldo Alexandre Santos  
Santana**

**Ednaldo Santos Nascimento**

**Evandson Vieira**

**Gabriela Silva Monteiro**

**Giovanni Romano Pitarello**

**Sanches**

**Ivan Veloso de Souza**

**João Khelvin Ferreira Silva**

**Magno de Oliveira Santos**

**Paulo Rubens Abreu Kaminsky**

**Renato Marino Dias**

**Richard Valério de Lima**

*Conbras Serviços técnicos de  
Suporte*

ÁUDIO E VÍDEO  
*MULTIMEDIA*

**César Moreira Garcia**

**Jairo Paulo Oliveira**

*Empresa SEAL*

COORDENADORAS DE ASSISTENTES  
CULTURAIIS  
*CULTURAL ASSISTANTS COORDINATION*

**Joelma Lopes da Silva**

**Vanessa Cristina Rosa dos Santos**

*Symppla*

ASSISTENTES CULTURAIIS  
*CULTURAL ASSISTANTS*

**Ana Clara Dantas Beserra**

**Ana Flávia Silva Almeida**

**Barbara Borges da Silva Gomes**

**Beatriz Vieira dos Santos**

**Breno Tavares Carvalho  
Nogueira**

**Ettore Thierry de Lima Leite**

**Fernanda Muniz Damasceno  
Jorge**

**Jane Cleide da luz Modesto**

**Jhennifer da Silva Toledo**

**Juliana Marinho de Souza**

**Lucas Miguel de Almeida**

**Lucienne Christine Ribeiro**

**Monteiro de Barros Mengatti**

**Sarah Evelyn Gonçalves dos Reis**

**Sabrina Silva Evangelista**

**Vinicius Braga Alves**

*Symppla*

ANALISTA DE SEGURANÇA  
*SECURITY ANALYST*

**Renato Ferreira dos Santos**

SUPERVISOR DE SEGURANÇA  
*SECURITY SUPERVISION*

**Edson Costa**

*Grupo Espartaco*

BOMBEIROS, VIGILANTES E  
CONTROLADORES DE ACESSO  
*FIRE SAFETY STAFF, SECURITY AND ACCESS  
CONTROL*

**Alexandre Antonio da Silva**

**Alex Saraiva Belo**

**Alisson G. Tavares Pina**

**Alysson Luiz da Silva**

**Antonio José Nunes da Silva**

**Antonio Raimundo C. de Jesus**

**Camila Raquel Tito da Silva**

**Carlos Alexandre Jesus**

**Cleyfer Robert Souza Resende**

**Cristiane de Souza Nascimento**

**Daniela Brito Ferreira**

**Danilo Pereira Belo**

**Denis Franciscus Alves Silva**

**Diego Michel Freire Santos**

**Douglas Lopes da Silva**

Edson Andre da Silva  
Emiliano da Silva  
Fabiana X. dos S. Nascimento  
Gianluca Ribeiro Galli  
Gleison da Silva Souza  
Guilherme Eduardo Oliveira  
Guilherme Castelo Teixeira  
Helio Gonçalves da Silva  
Henrique Ap. dos Santos  
Iranilson Candido Silva  
Jean Paulo Martins Santos  
João Henrique G. de Carvalho  
Jhonny Correia dos Santos  
Josenil Sandes Santos  
Leandro Bueno  
Lino Batista Pereira  
Lilian dos Santos Brito  
Lucas Guzzo Pereira  
Luiz Felipe Correia de Freitas  
Magno Alves de Araujo  
Maria Ap. Pimentel Santana  
Matheus Ferreira de Araujo  
Nádia Aleixo de Souza  
Natan Pita dos Santos  
Paloma Cristina do N. Silva  
Patricia Rossi Bronze  
Rodrigo Faustino Miranda  
Sebastião Arodo de Lima  
Sebastião Rabelo da Silva  
Sergio Carrara  
Thayse Cristina Valadão  
Thiago Pereira dos Santos  
Tiago Oliveira de Souza

Ulisses Caetano de Oliveira  
Victor Hugo Lima de Souza  
Willian Caetano de Oliveira  
*Grupo Espartaco*

RECEPÇÃO  
*RECEPTION DESK*

Beatriz Carvalho de Brito  
Gisele Gevenes Santiago  
Paula Pricila Raimundo da Costa  
*Empresa OSESP Serviços*

COORDENAÇÃO DE LIMPEZA PREDIAL  
*BUILDING CLEANING COORDINATION*

Elaine Santos Gonçalves  
Fernanda Oliveira  
Jorge Matos

LIMPEZA PREDIAL  
*BUILDING CLEANING*

Amarildo Assunção  
Ana Maria  
Anna Paula  
Bruno Ritiele  
Edilene Silva  
Elizeu França  
Josiane Jesus  
Jessica Xavier  
Gilvan Augustinho  
Igor Henrique  
Lauana Karla  
Luciene Serafim  
Lucinete Emerick  
Maria Eliane  
Marcia Maria dos Santos  
Nancy Mara

Natalia Caroline  
Renata de Oliveira  
Roger Menezes  
Talita Cristina  
Valdenice Costa  
Valquiria Rosa  
Vagner Eduardo  
*Grupo GPS*

EXPOSIÇÃO AS CANTORAS  
DO RÁDIO E A HISTÓRIA DO  
RÁDIO NO BRASIL

CURADORA GERAL  
*GENERAL CURATOR*  
Helena Severo

CURADORES ADJUNTOS  
*CO-CURATORS*  
Cláudio Kahns  
Rodrigo Faour

PESQUISADORES  
*RESEARCHERS*  
Andrea Bolanho  
Flora Rouanet  
Rodrigo Faour

DESENHO EXPOGRÁFICO  
*EXPOGRAPHY PROJECT*  
Lilian Sampaio  
*LICAAA*

ASSISTENTE DE EXPOGRAFIA  
*EXPOGRAPHY ASSISTANT*  
Leticia Nasser

GERENTE DE PROJETO E PRODUÇÃO  
*PROJECT AND PRODUCTION MANAGER*  
Jocelino Pessoa

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
*EXECUTIVE PRODUCTION*

Gabriel Pires de Camargo Curti  
Julia Brandão  
*AYO Cultural*

ASSISTENTES  
*ASSISTANTS*

Daniilo Garcia  
Diego Martins  
Flavia Tebaldi

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO  
*CONTENT LICENSING*

Andréa Bolanho

ASSISTENTES DE PESQUISA E  
LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO  
*RESEARCH AND CONTENT LICENSING*  
*ASSISTANTS*

Thiago Nadayoshi  
Vitória Peralta

DESIGN GRÁFICO  
*GRAPHIC DESIGN*  
Bloco Gráfico

DESIGNER GRÁFICO ASSISTENTE  
*ASSISTANT GRAPHIC DESIGNER*  
Guilherme Dorneles

CENOTÉCNICA  
*SCENERY*

L&C Cenografia  
Criarte

Pocilga Objetos  
Inusitados e Restauração  
SOS Móveis

MOLDURAS  
*FRAMES*

Pau Brasil Molduras

# FICHA TÉCNICA

## PROJETO DE ILUMINAÇÃO

*LIGHTING DESIGN*

**Sergio Santos**

## MONTAGEM AUDIOVISUAL E DE ILUMINAÇÃO

*LIGHTING AND MULTIMEDIA ASSEMBLY*

**MMV**

**Maxi Áudio**

## EDIÇÃO DE VÍDEOS E FOTOGRAFIA

*VIDEO EDITING AND PHOTOGRAPHY*

**João Pavese**

## TRATAMENTO DE IMAGENS

*IMAGE TREATMENT*

**Ana Carolina Curti Sanches**

## IMPRESSÃO E RECORTE ELETRÔNICO

*PRINTING AND ELECTRONIC CUTTING*

**Watervision**

## PRODUÇÃO DE TEXTOS

*CONTENT WRITING*

**Rodrigo Faour**

## REVISÃO E TRADUÇÃO DE TEXTOS

*PROOFREADING AND TRANSLATION*

**Alex Paioli**

**Watt - texto e tradução**

## EDIÇÃO DE FEITOS SONOROS

*SOUND EDITING*

**Rodrigo Faour**

**Visual**

## AMPLIAÇÃO DE IMAGENS

*IMAGE PRINTING*

**Nove Produção e Design Ltda**

## DIREÇÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

*FINANCIAL ADMINISTRATIVE DIRECTION*

**V Arte**

## CONTROLLER

**Stanley Projetos Empresariais**

## GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO

*ADMINISTRATIVE MANAGEMENT*

**Maria Eugênia Porto da Silveira**

**Rosária Filgueiras**

## ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

*ADMINISTRATIVE ASSISTANT*

**Carlos Silveira**

## CONTABILIDADE

*ACCOUNTING*

**Oliveira e Nascimento**

## ASSESSORIA JURÍDICA

*LEGAL CONSULTING*

**SeveroVaz Advogados**

## AGÊNCIA DE TURISMO

*TRAVEL AGENCY*

**Sagarana**

## TRANSPORTE

*TRANSPORTATION*

**Rodrigo Fé**

## CONTRAPARTIDAS SOCIAIS

*SOCIAL CONTRIBUTION*

**Criativa Art Educación**

## ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

*DO PROJETO*

*COMMUNICATIONS AGENCY*

**Golden Arte**

## REALIZAÇÃO

*REALIZATION*

**Oficina de Arte**

## AGRADECIMENTOS

*ACKNOWLEDGMENT*

**Adeilmar Alves, Agnaldo Rayol, Alberto Dinis, Alfredo R. R. de Sousa, Anna Barreto, Andreas Triantafyllou, Ângela Cristina da Cunha, Bernardo Martins, Celso Othon de Oliveira, Cezar Sepúlveda, Claudio Marques, David Graciani Guimarães, Diler Trindade, Eimar Delfino Barreto, Gilberto Julho Koehler, Hercy Maria Nunes Tobias, Jonathan Puckey, Jorge Perlingeiro, Lis Ângela Maria da Cunha, Lucena Barbosa, Lúcia Almeida da Silva, Luiz Claudio Mendes, Luiz Murillo Tobias, Osmar Frazão, Magaly Peixoto, Marcelo Camargo, Márcio de Paula, Marcos José de Oliveira Farias, Maria Fernanda Virginia da Rocha Macedo, Mário Marinho, Ney Murce, Paula Maia, Paula Martins, Paulo Valdez, Ricardo Garcia Mendonça, Roberto Gnattali, Rosângela da Cunha, Selmy Yassuda**

**Acervo Rodrigo Faour**

**Academia Brasileira de Música**

**Arquivo Nacional**

**Arquivo Público do Distrito**

**Federal**

**Cinematheca Brasileira**

**CTAv (Centro Técnico**

**Audiovisual)**

**Cedoc TV Cultura**

**Empresa Brasil de Comunicação**

**Fundação Oswaldo Cruz**

**IBGE**

**Instituto Chico Anysio**

**Instituto FUNJOR**

**Instituto Moreira Salles**

**Museu Aeroespacial**

**Museu Carmen Miranda**

**Museu da Imagem e do Som de São Paulo**

**Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro**

**Museu Mazzaroppi**

**Museu Vicente Celestino**

**Museu Villa-Lobos/Ibram**

**Radio Garden**

**Rádio Nacional São Paulo**

**Sofa Entertainment**

O conteúdo textual da exposição foi reproduzido integralmente nesta publicação mesmo quando não acompanhado das imagens referenciadas.

*The textual content of the exhibition was fully reproduced in this publication even when not accompanied by the referenced images.*

Agradecemos a todos aqueles que gentilmente cederam os direitos sobre as obras que compõem esta exposição. Todos os esforços foram feitos para determinar a origem das imagens e obras, bem como identificar as pessoas retratadas. Nem sempre isso foi possível. Em eventual omissão, teremos prazer em creditar as fontes que se manifestarem e fazer os ajustes necessários. Caso alguém se reconheça ou identifique algum registro de sua autoria, solicitamos o contato pelo e-mail: faleexposicoes@gmail.com.

  
FIROOL  
— S A N T A N D E R —  
SÃO PAULO

